

GRAMOPHONE

Gramophone choice • O músico e a partitura • Chen Reiss
Aos 70 anos, Jordi Savall explora fusão de culturas musicais

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

Dezembro 2011

VIDAS MUSICAIS

Nino Rota

PALCO

Alexandra Arrieche

BRASIL MUSICAL

Para que servem as encomendas?

ATRÁS DA PAUTA

por Júlio Medaglia

ROTEIRO MUSICAL

LIVROS • CDs • DVDs

NATAL e música

A festividade conta com belo e valioso repertório clássico

R\$ 11,90



ENTREVISTA

O baixo-barítono Lício Bruno fala sobre os desafios da carreira lírica



DIGITAL CONCERT HALL

Revista CONCERTO leva a Filarmônica de Berlim para dentro da sua casa

Ministério da Cultura
apresenta

Os aplausos do Instituto Baccarelli ao ano que passou.

É hora de agradecer a todos.
Aos alunos, pela fé na arte.
Aos professores e profissionais,
pela dedicação à educação
e à música. A todas as pessoas
que acreditam e que, de várias
formas, apoiam esta iniciativa.



Estreia grandiosa do maestro
Isaac Karabtchevsky
como diretor artístico
do Instituto Baccarelli em
temporada inédita de 6 concertos.

Sinfônica Heliópolis e Ivete Sangalo
no primeiro evento oficial da
Copa do Mundo de 2014.



Maestro **Zubin Mehta**
regendo a Sinfônica Heliópolis.





Coral da Gente com a banda **Faith No More** no Festival SWU.



Sinfônica Heliópolis com **Mike Patton** no Rock in Rio.



140 alunos de coro e orquestra no palco do **Criança Esperança**.

2011 ainda teve:

60 apresentações em todos os CEUs da cidade de São Paulo e concertos nas séries "Concertos Didáticos", da Fundação OSESP, e "Clássicos", do Centro Cultural São Paulo. Todas gratuitas e com os grupos de Coral e Orquestra.

Abertura de 500 novas vagas para iniciação do aprendizado de canto coral às crianças a partir de 4 anos das EMEIs e EMEFs de Heliópolis.



 **instituto baccarelli**
tocando em frente juntos

Todas essas conquistas só são possíveis pelo apoio do Ministério da Cultura e dos patrocinadores:



Ministério da **Cultura**



Prezado leitor,

A Revista CONCERTO vai levar a Filarmônica de Berlim para a sua casa! É isso mesmo. Em um inédito acordo de cooperação, a Revista e o Site CONCERTO agora são divulgadores no Brasil do Digital Concert Hall (DCH), a sala de concertos da Filarmônica de Berlim na internet. Assim, os internautas que entrarem e se registrarem no Digital Concert Hall a partir do Site CONCERTO terão 10% de desconto sobre o preço dos ingressos. E o melhor de tudo: para comemorar o lançamento da cooperação, assinantes da Revista CONCERTO ainda ganham, de presente, acesso gratuito ao Digital Concert Hall por 48 horas, para desfrutar do melhor de uma das mais emblemáticas orquestras do planeta.

No Digital Concert Hall é possível assistir – ao vivo ou selecionando de um rico acervo de mais de cem apresentações – aos concertos da Filarmônica de Berlim. São grandes repertórios com regentes e solistas do primeiro time internacional, para você ouvir em sua casa, pelo computador. Leia mais sobre essa cooperação da Revista CONCERTO com o Digital Concert Hall na página 10 desta edição e desfrute desse incrível recurso que a tecnologia contemporânea oferece aos amantes da música. A nova cooperação com o Digital Concert Hall da Filarmônica de Berlim é mais uma iniciativa da Revista CONCERTO no sentido de oferecer a seus leitores contato com as principais novidades da música clássica internacional.

Como todos os meses, esta edição da Revista CONCERTO está repleta de conteúdo. Na matéria de capa, aproveitando o clima de fim de ano, o jornalista Leonardo Martinelli apresenta uma reportagem sobre a música e o Natal, revelando um acervo que vai muito além do “Jingle Bells” (página 32). Na entrevista do mês, um de nossos mais destacados cantores, o baixo-barítono Lício Bruno, conta sobre os desafios da carreira lírica no Brasil (página 20), e na coluna *Vidas Musicais* a jornalista Camila Frésca descreve vida e obra de um criativo músico de nosso tempo, o compositor Nino Rota, cujo centenário de nascimento se comemora neste ano (página 28). A jovem maestrina Alexandra Arrieche é o tema da coluna *Palco* (página 30), o poeta e escritor Alcides Villaça está na seção *Minha Música* (página 80), e em *Opinião* você pode conferir a reflexão do pianista Dante Pignatari acerca da importância da criação de Chopin (página 26). E leia também a opinião do crítico Jorge Coli sobre *A valquíria* encenada no mês passado no Teatro Municipal de São Paulo (página 16).

Divulgamos nesta edição as novas temporadas da Sociedade de Cultura Artística (que em 2012 comemora cem anos de atividades) e do Mozarteum Brasileiro (páginas 12 e 14), bem como os convidados da Tucça (página 15). Na edição de janeiro-fevereiro faremos um grande painel das temporadas programadas para o novo ano.

E não deixe de acompanhar os textos de nossos colaboradores regulares, o maestro Júlio Medaglia (sobre os 70 anos de Plácido Domingo, página 17), o jornalista João Marcos Coelho (sobre o polêmico limite nas interpretações de partituras históricas, página 22) e o jornalista Clóvis Marques (que homenageia Mercedes Reis Pequeno, fundadora da biblioteconomia musical brasileira, em seus 90 anos recém-completados, página 18).

A seção *Gramophone* desta edição publica as melhores matérias da prestigiada revista inglesa. A nova distinção *Gramophone Choice* (página 64) reúne os melhores lançamentos de CDs do mercado internacional, dos quais você pode ouvir gratuitamente trechos no player do site www.gramophone.co.uk. E na reportagem principal você lê uma extensa entrevista com o violista e maestro espanhol Jordi Savall, um dos mais interessantes e destacados músicos da atualidade (página 68).

Leia a Revista CONCERTO e fique por dentro de tudo que acontece no mundo da música clássica, da Filarmônica de Berlim ao roteiro das principais cidades do Brasil. Desejamos a todos boas festas e muita boa música!

P.S.: Não perca a próxima edição da Revista CONCERTO, com a tradicional Retrospectiva 2011, as perspectivas para o novo ano e a *Vitrine Musical*, o classificado especial da Revista CONCERTO.

Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: ISTOCKPHOTO / © ANNA YU

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora
Clóvis Marques, jornalista e crítico musical
Dante Pignatari, músico
Guilherme Leite Cunha, professor e artista plástico
Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical
João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical
Jorge Coli, professor e crítico musical
Júlio Medaglia, maestro
Leonardo Martinelli, jornalista e compositor

ACONTECEU EM DEZEMBRO

NASCIMENTOS

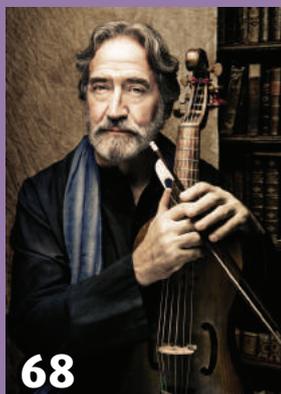
José Carreras, tenor
5 de dezembro de 1946
Bohuslav Martinu, compositor
8 de dezembro de 1890
Mieczyslaw Karłowicz, compositor
11 de dezembro de 1876

FALECIMENTOS

Louis Moreau Gottschalk, compositor e pianista, 18 de dezembro de 1869
Artur Schnabel, pianista
20 de dezembro de 1928
André Jolivet, compositor
20 de dezembro de 1974

ESTREIAS

Sinfonia nº 1, de Samuel Barber
13 de dezembro de 1936, em Roma
Anna Bolena, de Gaetano Donizetti
20 de dezembro de 1830, em Milão
Aida, de Giuseppe Verdi
24 de dezembro de 1871, em Cairo
Norma, de Vincenzo Bellini
26 de dezembro de 1831, em Milão



GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone

- 64 Gramophone Choice**
Os melhores lançamentos do mês
- 66 O músico e a partitura**
Os quartetos prussianos de Mozart, por David Finckel
- 67 Fique de olho**
A soprano israelense Chen Reiss
- 68 Entrevista**
Jordi Savall e a exploração da fusão de culturas

CONCERTO

Dezembro de 2011 nº 179

- 2 Carta ao Leitor**
- 4 Cartas**
- 6 Contraponto**
Notícias do mundo musical
- 10 Digital Concert Hall**
- 12 Temporadas 2012**
Cultura Artística, Mozarteum e Tucça lançam programação
- 16 Opinião**
Jorge Coli escreve sobre *A valquíria* de Malheiro e Heller-Lopes
- 17 Atrás da Pauta**
Coluna mensal do maestro Júlio Medaglia
- 18 Artigo**
Os 90 anos de Mercedes Reis Pequeno, por Clóvis Marques
- 20 Em Conversa**
Entrevista com o baixo-barítono Lício Bruno
- 22 Música Viva**
João Marcos Coelho reflete sobre os limites da interpretação
- 24 Brasil Musical**
A importância das encomendas eruditas, por Camila Frésca
- 26 Opinião**
Dante Pignatari escreve sobre o legado da criação de Chopin
- 28 Vidas Musicais**
Nino Rota, 100 anos
- 30 Palco**
Alexandra Arrieche vence importante concurso de regência
- 32 Capa**
Natal e música, por Leonardo Martinelli
- 36 Roteiro Musical**
Destaques da programação musical no Brasil
- 38 Roteiro Musical São Paulo**
- 50 Roteiro Musical Rio de Janeiro**
- 56 Roteiro Musical Outras Cidades**
- 64 Gramophone**
Uma seleção exclusiva do melhor da revista Gramophone
- 72 Lançamentos de CDs e DVDs**
- 76 Livros**
- 78 Outros Eventos**
- 79 Classificados**
- 79 Scherzo**
O espaço de humor da Revista CONCERTO
- 80 Minha Música**
A música que inspira o poeta e professor Alcides Villaça



Rimsky-Korsakov

Gostei do artigo sobre Rimsky-Korsakov na edição de novembro da Revista CONCERTO (nº 178, página 24). Contudo, gostaria de esclarecer que seu túmulo não está localizado em sua cidade natal de Tikhvin, na área de Novgorod. Seu túmulo está na cidade de Tikhvinskoye, junto ao Monastério Alexander Nevsky, em São Petersburgo. Ali, está junto com o de Tchaikovsky, de Mussorgsky e de Dostoievsky.

Luiz Antonio de S. Aranha, Ribeirão Preto, SP

Nestrovski e a música popular

O Sr. Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp, está ignorando, ou fugindo da polêmica, ao defender as encomendas de músicas eruditas para autores de músicas popular (CONCERTO nº 178, página 16). Ninguém falou em censura nem que música popular não deva ser tocada por orquestras sinfônicas. A questão básica é outra: os músicos populares de qualidade sempre têm público, leia-se renda, ao passo que os músicos clássicos, mesmo os mais badalados da atualidade, têm muita dificuldade em encontrar patrocínios e ver suas músicas tocadas por orquestras importantes. Deixe o "mercado" cuidar dos músicos populares e a Osesp se concentrar nos necessitados autores de músicas eruditas.

Mario Nusbaum, São Paulo, por e-mail

Jorge Antunes e o preconceito

Foi com grande estarecimento que li o artigo de Jorge Antunes, "A abertura da Copa do Mundo" (CONCERTO nº 178, página 14). Ao parodiar um possível espetáculo de abertura para a Copa no Brasil, o compositor exala preconceito a cada parágrafo e constrói uma ironia grosseira contra o Carnaval, manifestação que é expressão da nossa cultura popular. Opiniões como essas, veiculadas em uma conceituada revista, reiteram a segregação que alguns estudiosos da arte erudita insistem em preservar em relação à arte popular. Uma pitada de Mário de Andrade não lhes cairia mal. Ou mesmo a lembrança de alguns enredos apresentados pelas escolas de samba nos Carnavais de outrora, como o da Mangueira em 1966, "Exaltação a Villa Lobos", e o da Beija-Flor em 1995, "Bidu Sayão e o canto de cristal". Como se vê, a arte popular parece ter superado essa dicotomia incensada pelo articulista "erudito" há pelo menos meio século.

Fabio Cesar Alves, doutorando em Teoria Literária na USP, por e-mail

Chapelaria na Sala São Paulo

Não há chapelaria, guarda-objetos ou guarda qualquer coisa na Sala São Paulo. Levantei o problema e a administração alegou – baseada em pesquisa anual – que a chapelaria não seria criada "por falta de demanda". Fico admirado. Pediria a especial atenção da administração da Sala São Paulo para a criação de uma chapelaria.

Ronald Fleischner, por e-mail

Resposta da Fundação Osesp: A Fundação Osesp mantém canais de comunicação com o público frequentador da Sala São Paulo para monitorar solicitações e sugestões e busca atendê-las conforme suas possibilidades e as prioridades estabelecidas juntamente com o Governo do Estado de São Paulo. Além da realização de uma pesquisa anual de satisfação realizada por uma parceria com o Ibope, o site da Osesp permite o envio de contatos com críticas, dúvidas e sugestões. Tendo em vista o cruzamento de informações entre todos os canais de comunicação oferecidos pela Osesp, a criação de uma chapelaria não configurou uma demanda essencial do público e, por essa razão, ainda não está em planejamento a construção da mesma. De qualquer forma, a sugestão já foi incluída na lista de benfeitorias a ser discutidas no futuro. A Fundação permanece à disposição para receber e avaliar todas as considerações do público, que sempre auxiliam na condução de suas práticas de gestão.

ERRATAS

» Diferentemente do que foi publicado em nossa edição de novembro nº 178, o maestro Roberto Minczuk não é diretor artístico da OSB, mas, sim, regente titular. A direção artística da referida orquestra é de Fernando Bicudo e Pablo Castellar.

» Diferentemente do que foi publicado em nossa edição de novembro nº 178, Mariuccia Iacovino não foi célebre pianista, mas, sim, célebre violinista.

e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone.

Escreva para nós e dê sua opinião!

A cada mês, uma correspondência será premiada com um CD de música clássica.

(Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

DEZEMBRO 2011

Ano XVII – Número 179

Periodicidade mensal

ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404

04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046

e-mail: concerto@concerto.com.br

REALIZAÇÃO

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editoras executivas

Cornelia Rosenthal

Miriam Maruyama Croce

apoio editorial Leonardo Martinelli

revisão Thais Rimkus

site e projetos especiais Marcos Fecchio

apoio de produção

Luciana Alfredo Oliveira,

Priscila Martins, Vanessa Solis da Silva,

Vânia Ferreira Monteiro

projeto gráfico BVDA Brasil Verde

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Gilberto Doubles

As datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações. Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

OPERAÇÃO EM BANCAS

assessoria

Edicase – www.edicase.com.br

distribuição exclusiva em bancas

FC Comercial e Distribuidora S.A.

manuseio

FG Press – www.fgpress.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

CLÁSSICOS

CONCERTO é uma publicação de Clássicos Editorial Ltda.



Site e Revista CONCERTO

A boa música mais perto de você

Atualize e complemente as informações da Revista CONCERTO em nosso site

www.concerto.com.br

Assinantes têm acesso integral* à agenda completa de eventos, notícias, entrevistas, seleção de filmes do YouTube, textos exclusivos e muito mais. Confira!

* Se você comprou esta revista na banca, digite "dezembro" no campo e-mail e "8474" no campo senha.

**TEMPORADA 2012: CINCO ORQUESTRAS,
UM TRIO, UM RECITAL DE PIANO E UMA DAS MELHORES
SOPRANOS DO MUNDO.**

Assinatura Mozarteum: um presente inesquecível que vale por oito.



Mozarteum Brasileiro
TUDO QUE VOCÊ QUER OUVIR

DEUTSCHES SYMPHONIE ORCHESTER BERLIN

Vladimir Ashkenazy, regente

maio 12 Matiné para crianças – Centro Cultural São Paulo
maio 13 Concerto ao Ar Livre – Auditório Ibirapuera / Plateia Externa
maio 14* e 15 Theatro Municipal de São Paulo

DAVID GAZAROV, Trio

David Gazarov, piano • Rocky Knauer, baixo • Guido May, bateria
maio 28* e 29 Sala São Paulo

NATIONAL SYMPHONY ORCHESTRA WASHINGTON

Christoph Eschenbach, regente • Claudio Bohorquez, violoncelo

junho 24 Theatro Municipal do Rio de Janeiro
junho 25* e 26 Theatro Municipal de São Paulo

RUDOLF BUCHBINDER, piano

julho 30* e agosto 1 Sala São Paulo

DAME FELICITY LOTT, soprano & MACIEJ PIKULSKI, piano

setembro 11* e 12 Sala São Paulo

ORCHESTER DER KLANGVERWALTUNG

Enoch zu Guttenberg, regente

outubro 2* e 3 Sala São Paulo

**ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO &
BOLSISTAS DO MOZARTEUM BRASILEIRO**

Rolf Beck, regente • Danilo Oliveira, violino • Yuri Sinto-Girouard, viola
outubro 15* e 16 Teatro Alfa

MDR SINFONIEORCHESTER LEIPZIG

Kristjan Järvi, regente • Mikhail Simonyan, violino

novembro 4 Concerto ao Ar Livre – São Paulo
novembro 5* e 6 Sala São Paulo

*Programação sujeita a alterações. *Apresentação para Assinantes.*

Laércio Sinhorelli Diniz



Brasileiro assume direção artística de nova orquestra europeia

Alguns integrantes de uma das principais orquestras europeias, a Orquestra Filarmônica da Rádio Holandesa, uniram-se para a formação de um novo grupo na Holanda, a New Netherlands Orchestra. Liderada pelo violinista brasileiro Alberto Johnson, que integra o naipe dos primeiros violinos da Filarmônica da Rádio Holandesa e que será também spalla e diretor executivo da nova orquestra, a New Netherlands Orchestra convidou o maestro brasileiro Laércio Sinhorelli Diniz (maestro da Orquestra Filarmônica do Brasil) para assumir a regência e a direção artística.

A estreia da New Netherlands Orchestra será no dia 18 de dezembro, em Hilversum, na Holanda, interpretando obras de Villa-Lobos, Clóvis Pereira, Albinoni e Dvorák, tendo como solista o oboísta Maarten Dekkers. A nova orquestra tem como um de seus objetivos, além da música de qualidade e de alto nível técnico, o fortalecimento dos laços culturais e históricos entre a Holanda e o Brasil. A New Netherlands Orchestra planeja uma turnê pelo Brasil em 2012.

Documentário *Prova de artista* revela bastidores das audições

Estreou em circuito nacional no dia 25 de novembro o documentário em longa-metragem *Prova de artista*, do diretor José Joffily, que acompanha o dia-a-dia de cinco jovens músicos em estudos, ensaios e audições para entrar nas três principais orquestras brasileiras: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Filarmônica de Minas Gerais e Orquestra Sinfônica Brasileira. A partir de registros de ensaios, de apresentações e, principalmente, dos momentos que antecedem e sucedem as muitas audições, *Prova de artista* mostra os conflitos, a paixão e a disciplina que envolvem a vida profissional desses músicos. Por meio dessa aproximação, o filme revela também as relações que se estabelecem nesse ambiente de trabalho, entre solistas, maestro e orquestra.

Os “protagonistas” deste registro são o violinista norte-americano Byron Hitchcock (Orquestra Sinfônica Brasileira), o oboísta Ricardo Barbosa (Osesp), o violinista Rodney Silveira (OSB Jovem), a fagotista Catherine Carignan e o violinista Rodrigo de Oliveira (Orquestra Filarmônica de Minas Gerais).

Produzido pela Coevos Filmes, o filme de Joffily é um desdobramento de dois documentários realizados anteriormente pelo diretor: *O chamado de Deus* (2002), que acompanha seis jovens seminaristas na dedicação à vida religiosa, e *Vocação do poder*, que registra a rotina de seis políticos que pela primeira vez concorrem a cargos públicos.

Assista a um trecho de *Prova de artista* no site www.provadeartista.com.

O maestro **Jorge Antunes** foi agraciado com a Comenda da Liberdade e Cidadania, recentemente instituída pelas prefeituras de São João del Rei, Tiradentes e Ritópolis, em Minas Gerais. A entrega da honraria aconteceu em cerimônia solene nas ruínas da Fazenda do Pombal, sítio arqueológico próximo a São João del Rei, local do nascimento de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. A lista de homenageados incluiu nomes como Ziraldo, Aécio Neves, Aluizio Pimenta, Antonio Anastasia e, *in memoriam*, Tancredo Neves e Itamar Franco.

A **Cia. Ópera São Paulo**, que tem como diretor artístico Paulo Abrão Esper, organizou, em novembro passado, recitais em comemoração à semana da consciência negra nas cidades de Jacareí e Araras, em São Paulo. Apresentou-se a soprano sul-africana Nkosazana Dimande, vencedora do grande prêmio da XVII edição do Concurso Riccardo Zandonai 2011, em Riva del Garda, Itália, realização da Associação Música Riva Festival, que tem como diretora artística e mentora a ilustre soprano italiana Mietta Siguele. Também participaram do espetáculo o barítono David Marcondes e o pianista Joaquim Paulo do Espírito Santo.

Depois do Latin American Quality Awards 2011 recebido na PUC em Buenos Aires em novembro passado, a série **Música no Museu** do diretor Sergio da Costa e Silva será honrada com a Ordem do Mérito Cultural Carlos Gomes. Trata-se da mais alta condecoração outorgada pela Sociedade Brasileira de Artes, Cultura e Ensino.

A Fundação Dom Avelar Brandão Vilela anunciou uma nova programação de música clássica para a **Rádio Vida FM 106,1**, em Salvador, na Bahia. A emissora agora terá uma parceria cultural com o Programa Neojibá – Núcleo Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia –, do maestro Ricardo Castro.

Em novembro passado, o compositor goiano residente em Teresina **Beetholven Cunha** teve duas obras estreadas, o *Concertino para violino e orquestra* – no Rio, pelo violinista Ayrán Nicodemo e a Camerata Sinfônica do Rio de Janeiro – e o *Concertino para tuba e orquestra de cordas* – pelo tubista Albert Sávio Khattar acompanhado pela Orquestra Contemporânea do Ceará, em Fortaleza. Agora em dezembro, dia 9, sua obra *Amor*, com texto do poeta piauiense Elmar Carvalho, será interpretada em Ribeirão Preto pelo barítono Sebastião Teixeira, acompanhado pelo pianista Marcos Antônio Bernardo. Beetholven Cunha, que também já teve obras tocadas no exterior, receberá neste mês a Comenda Carlos Gomes, em São Paulo.

O Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora encerrou o **14º Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosísio**. O certame teve a participação de mais de cinquenta instrumentistas de várias partes do país, dos quais dezesseis foram premiados. O evento é realizado a cada dois anos, tem como patrono o pintor Carlos Bracher e conta com o apoio da Funalfa, sendo o único concurso exclusivamente de cordas realizado no Brasil. Entre os premiados, estão Miroslav Georgiev (melhor pianista acompanhador), Lucas Bernardo da Silva (prêmio especial Pró-Música), Wallace Mariano Maurício (contrabaixo), Luiz Fernando Moita Venturelli de Souza, Lauro Lira Lopes e Isaac Pires Andrade (violoncelos), Leonardo Jaffé Misiuk Barbosa, Mateus Modafore Dandalo, Wellington Rebouças Guimarães e Yuri Reis Correa (violinos).

Quarteto Brasileiro de Violões conquista Grammy

O álbum concorreu, entre outros, com gravação da Osesp de obras de Nelson Ayres e Francis Hime, com solos de Fabio Zanon, e com registro da pianista Clara Sverner em um tributo a Chopin

O Quarteto Brasileiro de Violões venceu o Grammy Latino de melhor álbum de música clássica com seu último álbum intitulado *Brazilian Guitar Quartet Plays Villa-Lobos*. Entre os concorrentes havia outros dois brasileiros, o álbum da Osesp com obras de Francis Hime e Nelson Ayres (Biscoito Fino) e o CD *Chopin* da pianista Clara Sverner (Azul Music).

Formado pelos violonistas Everton Gloeden, Tadeu do Amaral, Luiz Mantovani e Gustavo Costa, o Quarteto Brasileiro de Violões foi criado em 1998. O grupo desenvolve destacada carreira no exterior, tendo realizado mais de trezentos concertos por países das Américas, Europa, da Ásia e da Oceania.

“Estamos muito felizes e honrados com o prêmio. Um reconhecimento da magnitude do Grammy Latino é algo que faz valer a pena todo o esforço que dedicamos ao nosso ideal musical”, declarou Tadeu Amaral, responsável pelos arranjos do quarteto.

O álbum *Brazilian Guitar Quartet Plays Villa-Lobos* é o primeiro que o quarteto dedica inteiramente a um compositor. Gravado no Skidmore College em Saratoga Springs, Nova York, foi produzido pelo

próprio quarteto e tem Everton Gloeden e Luiz Mantovani nos violões de oito cordas e Tadeu do Amaral e Gustavo Costa nos tradicionais violões de seis.

É o quinto álbum na discografia do Quarteto, na qual três deles são dedicados à música brasileira: *Essência do Brasil* (2000), *Encantamento* (2002) e o recém-lançado *Brazilian Guitar Quartet Plays Villa-Lobos* (2011). Os outros dois contemplam arranjos inéditos de duas grandes obras do repertório universal, as *Quatro suítes orquestrais* de Bach (2001) e a *Suíte Ibéria* de Isaac Albéniz (2006). Todos foram lançados pelo selo norte-americano Delos.



Ministério da Cultura, Governo de São Paulo e Secretaria de Estado da Cultura convidam

BANDA SINFÔNICA
CAMERATA DE VIOLÕES
CORAL
ORQUESTRA DE CORDAS
ORQUESTRA SINFÔNICA

Acompanhe a temporada 2011 dos Grupos Infanto-Juvenis do Guri.

5 grupos formados por alunos
25 concertos com entrada franca

www.gurisantamarcelina.org.br
 f gurisantamarcelina @gurism

INTRODUÇÃO: ISA CTESP
 PRODUÇÃO: SANDA MARCELINA
 REALIZAÇÃO: GURI

GOVERNO DE SÃO PAULO
 Ministério da Cultura
 GOVERNO FEDERAL
 BRASIL
 PAIS RICO E PAIS SEM FOMEÇA

Tosca foi destaque do Festival do Theatro da Paz

Montagem teve direção de Carlos Moreno e Mauro Wrona; encerramento do Festival será no dia 3 de dezembro

Belém do Pará continua linda – especialmente o magnífico Theatro da Paz, joia do apogeu do ciclo da borracha e um dos teatros mais antigos do Brasil. Inspirado no Teatro alla Scala de Milão, foi inaugurado em 1878 como Nossa Senhora da Paz – em alusão ao fim da guerra do Paraguai – e pouco depois já virou Theatro da Paz. Mais despojado de ornamentos e um pouco maior (atualmente comporta novecentas pessoas) que o Teatro Amazonas de Manaus (também fruto do período de exploração da borracha), o Theatro da Paz possui uma das mais generosas acústicas do país.

Foi isso que pudemos constatar novamente no último dia 8 de novembro, quando o teatro foi reaberto após sua mais recente reforma. “De 2007 a 2010, os cupins tomaram a cena, ocuparam interstícios e, no caso em questão, comprometeram a própria estrutura de sustentação da cobertura do teatro”, escreve Paulo Chaves, Secretário de Estado da Cultura do Pará. “Hoje, depois de longos meses parado à espera de laudos, avaliações, projetos, orçamentos, licitação e execução dos serviços

necessários, nosso Da Paz está de volta, imponente e íntegro como sempre deveria ser, mantido e preservado das pragas que o acometeram”, completa, aproveitando para fazer uma velada crítica ao governo estadual antecedente.

Foi em outra gestão de Paulo Chaves, há dez anos, que o estado do Pará criou o Festival de Ópera do Theatro da Paz. (A primeira edição, em 2002, também marcava a reabertura do teatro, após um longo restauro de modernização.) Seu colega de então, Gilberto Chaves, é hoje, como há dez anos, quem coordena e dirige artisticamente o evento. “Conhecemos nossas limitações, mas elas não podem servir de desculpas”, diz Gilberto Chaves quando o encontro no saguão do teatro. “Para nós, a exigência de qualidade está acima de tudo”, pontua, satisfeito.

De fato, foi esse conceito que marcou a *Tosca* de Puccini que abriu a 10ª edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz. Uma produção bem-acabada e cuidadosamente montada, explorando perfeitamente os recursos e os talentos disponíveis. A montagem apresentou uma cenografia tradicional, em que Fernando Pessoa reconstruiu com fidelidade os espaços propostos pelo compositor. A encenação, dirigida por Mauro Wrona, fluiu bem, com boas soluções para as diversas situações do enredo. E foi uma grata surpresa o ótimo desempenho da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, dirigida pelo maestro Carlos Moreno.

Também foi boa a performance do elenco vocal, com destaque para o Scarpia de Rodrigo Esteves. *Tosca* foi cantada por Silvine Bellato e o tenor Eric Herrero fez o papel de Cavaradosi. Outro que demonstrou naturalidade e facilidade de atuação no palco foi o barítono Saulo Javan, que fez o papel do Sacristão.

Ao longo do mês de novembro, o festival ainda promoveria recitais, palestras e master classes, bem como uma apresentação cênica da cantata *Carmina Burana* de Carl Orff. O concerto de encerramento será no próximo dia 3 de dezembro, com um concerto ao ar livre em frente ao Theatro da Paz.

Nelson Rubens Kunze viajou a Belém do Pará e assistiu à *Tosca* a convite da organização do Festival de Ópera do Theatro da Paz.



Vitrine Musical

O classificado especial da Revista CONCERTO

Não perca!

Na edição especial de janeiro/fevereiro da Revista CONCERTO publicaremos a décima primeira edição do nosso já tradicional classificado especial:

Vitrine Musical 2012

Anuncie na Vitrine Musical. O classificado especial da Revista CONCERTO.

Se você é músico ou trabalha com música, participe! Dê o seu recado para milhares de leitores da Revista CONCERTO, o público da música clássica no Brasil.

Informações:
www.concerto.com.br
(11) 3539-0045

Secretaria da Cultura não renova contrato da Apaa

A Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo não renovou o contrato de gestão que mantinha com a Organização Social (OS) Apaa – Associação Paulista dos Amigos da Arte. A Apaa controlava até então um dos maiores convênios com o Estado – em 2010 os repasses governamentais somaram R\$ 49 milhões – e era responsável pela gestão de diversos teatros da capital (Theatro São Pedro e Teatro Sérgio Cardoso), do interior do Estado (entre outros o Auditório Cláudio Santoro de Campos do Jordão), bem como pela manutenção da Orquestra do Theatro São Pedro, da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e da Jazz Sinfônica. Com o término do contrato de gestão, todos os músicos dos três corpos estáveis serão demitidos. Segundo notícias divulgadas na imprensa, a Secretaria deseja estabelecer contrato com uma nova OS, que ficaria incumbida apenas do Theatro São Pedro e das orquestras. O governo estaria preparando uma convocação pública para selecionar essa nova OS, em um processo que deve ser concluído até o final do ano. O receio dos músicos é o de que eles terão de se submeter novamente a um processo seletivo para ser admitidos na nova entidade.

O Theatro São Pedro é um dos melhores palcos para óperas de pequeno e médio porte no país. Destinado pelo governo para ser a casa de ópera do Estado, o teatro tem vivido graves problemas em razão de cortes de recursos e uma equivocada direção artística.

Oxalá a ação da Secretaria não signifique o fim do trabalho de grupos que já se inscreveram na história musical de nosso Estado – caso da Banda e da Jazz Sinfônica. E que demonstre, finalmente, vontade de dar suporte político e financeiro para um projeto lírico consistente para o Theatro São Pedro.

Sinfônica do Teatro Municipal do RJ comemora 80 anos

Com um concerto no último dia 12 de novembro, uma das mais antigas orquestras do país, a Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, comemorou seus 80 anos de existência. A apresentação teve regência do maestro Henrique Morelenbaum e participação do Coro do Teatro Municipal, em um programa que reuniu obras de Francisco Braga (primeiro regente titular da OSTM), Liszt, Tchaikovsky, Mignone e Villa-Lobos.

A Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal estreou a 5 de setembro de 1931 sob a batuta do maestro Francisco Braga. A apresentação contou com o tenor italiano Tito Schipa como solista. Após o período inicial sob a direção do maestro Braga, a OSTM teve como titulares Henrique Spedini, Mário Tavares e Silvio Barbato. Atualmente a orquestra tem direção artística e regência titular do maestro Silvio Viegas.

Grandes nomes da música nacional e internacional trabalharam com o conjunto, entre eles Igor Stravinsky, Paul Hindemith, Mstislav Rostropovitch, Erich Kleiber e Hans Swarowsky, além dos brasileiros Heitor Villa-Lobos, Francisco Mignone, Oscar Lorenzo Fernandez, José Siqueira, Radamés Gnattali, Guerra-Peixe, Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky e David Machado.

De Juiz de Fora para o mundo, e vice versa

A casa da música colonial brasileira em nossos dias está encravada na Zona da Mata mineira, na cidade de Juiz de Fora, onde há 22 anos é realizado o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, evento que celebra a arte que é a marca registrada de Minas Gerais. No dia 9 deste mês, será lançado em Juiz de Fora o 12º álbum da Orquestra do Festival, um registro de altíssimo nível, gravado em julho deste ano e que será apresentado em um evento na Capela do Colégio dos Jesuítas, na cidade mineira.

Mas o que é hoje a “casa” da música colonial podemos dizer que nasceu verdadeiramente “em casa”, mais especificamente na casa dos Souza Santos. Há quarenta anos, Maria Isabel e Hermínio de Sousa Santos iniciaram em Juiz de Fora uma entidade sem fins lucrativos, promotora de concertos, pois havia poucos eventos musicais e uma enorme carência por atividades culturais na cidade. Ano após ano, eles viram crescer o Centro Cultural Pró-Música, que gerou uma escola – hoje com 2.500 alunos – depois um coro, uma orquestra... e viram crescer também Luís Otávio, filho do casal, violinista que se tornou cria de tudo isso. Após formar a Orquestra Jovem Pró-Música e tocar no Conjunto Pró-Música Antiqua, Luís Otávio Santos foi em 1990 para a Holanda estudar no Conservatório Real de Haia. Ali foi aluno de violino barroco de Sigswald Kuijken e de cravo na classe de Jacques Ogg. E foi por lá que passou a desenvolver uma carreira brilhante como integrante e solista de grupos como o La Petite Bande, Ricercar Consort, Le Concert Français, De Nederlandse Bachvereniging e o Collegium Musicum Nederlandensis. Foi lecionar na Scuola di Musica di Fiesole, na Itália, depois foi professor convidado na Musikhochschule de Leipzig e desde 1998 dá aulas no Conservatório Real de Bruxelas, na Bélgica.

Como registro de todo este trabalho, Luís Otávio gravou dezenas de álbuns, dentre eles um com *Sonatas para violino* de J.M. Leclair para o selo alemão Ramée, agraciado com o Diapason d’Or – talvez o mais importante prêmio da imprensa especializada.

“O que nasceu de um projeto familiar já cruzou fronteiras e atualmente atrai alunos de outros países, outros continentes, que encontram em Juiz de Fora uma formação de nível internacional”, comenta Luís Otávio sobre o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, hoje referência no ensino de música barroca no Brasil e no mundo. A edição 2011 do evento teve mais um motivo para ser comemorada, já que o Centro Cultural Pró-Música acaba de ser incorporado à Universidade Federal de Juiz de Fora, o que proporcionará maior estrutura e suporte às próximas edições do festival, ampliando a vinda de professores dos principais centros de música barroca de todo o mundo.

O álbum gravado em julho passado, durante esta 22ª edição, tem obras do Barroco francês (*Suíte* da ópera *Hypolite et Aricie* e *suite* do balé *Pygmalion* de Rameau), do Barroco italiano (dois *Concerti Grossi op. 3 n.ºs 3 e 4* de Geminiani) e do Barroco brasileiro (*Beata Mater*, do *Magnificat* de Lobo de Mesquita). “Quando olho pra trás, fico impressionado com o que realizamos nesses anos. São doze álbuns de uma orquestra barroca brasileira; discografia que muito grupo europeu não tem”, conclui Luís Otávio Santos, que ajudou a mostrar Juiz de Fora para o mundo e a levar o mundo para dentro de Juiz de Fora. Leia mais sobre o CD na página 74.



Luís Otávio Santos

Revista CONCERTO faz acordo de cooperação com o Digital Concert Hall da Filarmônica de Berlim

Internautas brasileiros que se registrarem a partir do Site CONCERTO receberão 10% de desconto para os ingressos da sala de concertos da Filarmônica de Berlim na internet. Para comemorar o lançamento da cooperação, assinantes da Revista CONCERTO ganham de presente acesso gratuito por 48 horas

A Revista e o Site CONCERTO agora são divulgadores no Brasil do Digital Concert Hall (DCH), a sala de concertos da Filarmônica de Berlim na internet. O acordo tem como objetivo incrementar o acesso de brasileiros aos concertos da Filarmônica de Berlim. Assim, os internautas que entrarem e se registrarem no DCH a partir do Site CONCERTO terão 10% de desconto sobre o preço dos ingressos (leia mais em www.concerto.com.br/dch). Para comemorar o lançamento da cooperação, assinantes da Revista CONCERTO ganham de presente acesso gratuito ao Digital Concert Hall por 48 horas.

No Digital Concert Hall, é possível assistir, ao vivo e diretamente da Sala Philharmonie em Berlim, aos concertos da temporada da Filarmônica de Berlim, bem como acessar o arquivo da orquestra em apresentações com grandes regentes e solistas da atualidade.

A Filarmônica de Berlim, cuja criação remonta ao ano de 1882, é uma das principais orquestras do mundo. O grupo foi dirigido por maestros como Hans von Bülow (1887-92), Arthur Nikisch (1895-1922), Wilhelm Furtwängler (1922-45 e 1952-54), Herbert von Karajan (1954-89) e Claudio Abbado (1989-2002) e atualmente tem como regente titular o maestro Simon Rattle. A orquestra se apresenta regularmente na Berliner Philharmonie, construída em 1963 a partir de projeto do arquiteto Hans Scharoun, e que é uma das salas de concerto mais emblemáticas do mundo.

A temporada 2011-12 da Filarmônica de Berlim no Digital Concert Hall tem trinta concertos com transmissão direta, com grandes repertórios dirigidos por maestros como – além do próprio regente titular Simon Rattle – Iván Fischer, Daniel Barenboim, Andris Nelsons, Christian Thielemann, Zubin Mehta, Gustavo Dudamel, Claudio Abbado, Yannick Nézet-Séguin e Mariss Jansons. Entre os solistas convidados, estão nomes como os dos cantores Gerald Finley, Mathias Goerne, Bernarda Fink, o pianista Murray Perahia e os violinistas Leonidas Kavakos e Isabelle Faust. Também para os amantes da ópera Simon Rattle reservou duas sensações na temporada: uma *Carmen* concertante, com Magdalena Kozena e Jonas Kaufmann (21 de abril), bem como *A valquíria* de Wagner (27 de maio).

Paralelamente às transmissões ao vivo, os internautas podem acessar um arquivo com mais de cem concertos gravados nos últimos três anos. Além desses, apresentações de Claudio Abbado de seu tempo como regente titular da Filarmônica de Berlim, filmes sobre a orquestra, registros de seu programa educacional e várias entrevistas com artistas.

O Digital Concert Hall é um projeto único deste gênero no mundo, também pelo padrão técnico. Seis câmaras de controle remoto em HD (alta definição) foram instaladas na Sala Philharmonie e, em conjunto com excelente tecnologia de áudio, garantem que a experiência seja tão autêntica quanto instigante. O Digital Concert Hall – aberto em 2009 – é patrocinado pelo Deutsche Bank, que patrocina a Filarmônica de Berlim desde 1989.

O Digital Concert Hall oferece três valores de ingressos, com diferentes períodos de tempo em que a sala fica disponível para o usuário: ingresso válido por 48 horas: 9,90 Euros (8,91 Euros com o desconto oferecido pelo Site CONCERTO); ingresso válido por 30 dias: 29 Euros (26,10 Euros com o desconto oferecido pelo Site CONCERTO); e ingresso válido por 12 meses: 149 Euros (134,10 Euros com o desconto oferecido pelo Site CONCERTO). O código de desconto oferecido para os internautas brasileiros encontra-se no Site CONCERTO em www.concerto.com.br/dch.

Para saber mais sobre o Digital Concert Hall, acesse o Site CONCERTO em www.concerto.com.br/dch, entre no DCH e faça seu registro gratuito. Como usuário registrado, você já terá acesso a diversos materiais de bônus, poderá conferir a programação detalhada e ouvir entrevistas com alguns artistas. E, caso se interessar, poderá comprar ingressos com o desconto do Site CONCERTO.

A cooperação com o Digital Concert Hall da Filarmônica de Berlim é mais uma iniciativa da Revista CONCERTO para oferecer a seus leitores contato com as principais novidades da música clássica internacional. A Revista CONCERTO também é, desde 2009, licenciadora exclusiva no Brasil da revista inglesa *Gramophone*.

Confira abaixo a programação de dezembro do Digital Concert Hall.

Digital Concert Hall

PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO 2011

Domingo 4, 20h (17h em Brasília)

Berliner Philharmoniker

Iván Fischer, regente

Daniel Stabrawa, violino

Obras de Ernő Dohnányi (*Minuetos sinfônicos op. 36*),
Jenő Hubay (*Concerto para violino n° 3*) e
Franz Schubert (*Cinco danças alemãs e Sete trios com cada D 90; Sinfonia n° 5*)

Sábado 10, 20h (17h em Brasília)

Berliner Philharmoniker

Donald Runnicles, regente

Amihai Grosz, viola

Ludwig Quandt, violoncelo

Obras de Richard Strauss (*Don Quixote op. 35*)
e Edward Elgar (*Sinfonia n° 1*)

Sábado 17, 20h (17h em Brasília)

Berliner Philharmoniker

Sir Simon Rattle, regente

Anne Sophie von Otter, mezzo soprano

Stuart Skelton, tenor

Gerald Finley, baixo-barítono

Obras de Leos Janáček (Cena final da ópera *A raposinha esperta*) e Gustav Mahler (*A canção da terra*)

Sexta-feira 23, 20h (17h em Brasília)

Berliner Philharmoniker

Nicola Luisotti, regente

Leah Crocetto, soprano

Emmanuel Pahud, flauta

Rundfunkchor Berlin

Robin Gritton, preparação

Obras de Claude Debussy (*Syrinx* para flauta solo),
Francis Poulenc (*Gloria* para soprano solo, coro e orquestra),
Luciano Berio (*Sequenza I* para flauta)
e Serguei Prokofiev (*Sinfonia n° 5*)

www.concerto.com.br/dch

(ATENÇÃO: Para aproveitar o desconto de 10%, é necessário que você entre no site do Digital Concert Hall a partir do Site CONCERTO, e que digite o código de desconto, localizado no Site CONCERTO, antes de finalizar a compra. Compras realizadas com cartão de crédito no exterior geram 6% de IOF.)

Cultura Artística celebra centenário com temporada especial

Renée Fleming, Joyce DiDonato, Nelson Freire, Lang Lang, Evgeny Kissin e Zubin Mehta participam da comemoração

Para o ano que marcará o centenário de sua fundação, a Sociedade de Cultura Artística preparou uma temporada excepcional. Com dez atrações de abril a novembro, a entidade trará ao Brasil alguns dos expoentes máximos da música de concerto da atualidade.

Abrindo a programação, em abril, a Orquestra Nacional Russa apresenta-se sob o comando do maestro e compositor uruguaio José Serebrier, com a participação especialíssima do pianista brasileiro Nelson Freire.

Criada no início do século XIX para acompanhar as temporadas operísticas do Théâtre du Capitole, a Orquestra Nacional do Capitole de Toulouse toca no mês seguinte sob regência de Tugan Sokhiev, que assumiu a direção musical do conjunto em 2008. Também em maio, sobe ao palco da Sala São Paulo o pianista chinês de maior projeção mundial da atualidade: Lang Lang, verdadeira celebridade entre os músicos clássicos.

A atração de junho é o excepcional pianista russo Evgeny Kissin, que em 1984 atraiu atenção internacional ao interpretar magistralmente os dois concertos para piano de Chopin ao lado da Orquestra Filarmônica de Moscou, à época, com apenas 13 anos de idade.

Criado por Pierre Boulez em 1976, o Ensemble Intercontemporain congrega 31 musicistas unidos por uma paixão pela música erudita contemporânea, do século XX aos dias atuais. Para as duas apresentações que faz em julho, o conjunto traz um espetáculo com a participação muito especial de uma das maiores atrizes do cinema e do teatro francês, Fanny Ardant.

O segundo semestre se inicia com dois concertos da Orquestra da Suíça Italiana, sob regência de Alexander Vedernikov, tendo como solista o virtuose pianista vietnamita Dang Thai Son. Ainda em agosto, outro nome estelar da regência, Zubin Mehta, retorna a São Paulo, no comando da orquestra que, em 1933, contribuiu para a criação do Maggio Musicale Fiorentino, um dos mais antigos e renomados festivais musicais europeus.

Dona de uma voz singular, a mezzo soprano norte-americana Joyce DiDonato é uma das mais célebres cantoras da atualidade e, em setembro, vem pela primeira vez ao Brasil, acompanhada pelo conceituado pianista francês David Zobel. A violoncelista franco-argentina Sol Gabetta, que encantou público e crítica em sua última passagem por São Paulo, é a atração de outubro, acompanhada da pianista Mihaela Ursuleasa.

Vencedora do Grammy 2010, o terceiro de uma trajetória profissional que contabiliza nada menos que doze indicações, a soprano Renée Fleming possui uma das vozes mais admiradas da cena lírica internacional, marcante tanto pela beleza do timbre como por sua intensidade dramática. É ela quem encerra essa memorável temporada do centenário da Sociedade de Cultura Artística, com dois concertos em novembro.

ASSINATURAS

As renovações de assinaturas podem ser feitas nos meses de dezembro e janeiro. Novas assinaturas estarão à venda a partir de 23 de janeiro de 2012. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3258-3444 ou pelo site www.culturaartistica.com.br.



Orquestra Nacional do Capitole de Toulouse



Lang Lang

Temporada Internacional 2012 SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Todos os concertos acontecem na Sala São Paulo. Os repertórios ainda não foram definidos.

Abril, dias 24 e 25
Orquestra Nacional Russa
José Serebrier, regente
Nelson Freire, piano

Maiο, dias 15 e 16
Orquestra Nacional do Capitole de Toulouse
Tugan Sokhiev, regente

Maiο, dias 20 e 22
Lang Lang, piano

Junho, dias 4 e 27
Evgeny Kissin, piano

Julho, dias 2 e 3
Ensemble Intercontemporain
Participação: **Fanny Ardant** (atriz)

Agosto, dias 6 e 7
Orquestra da Suíça Italiana
Alexander Vedernikov, regente
Dang Thai Son, piano

Agosto, dias 19 e 20
Orquestra do Maggio Musicale Fiorentino
Zubin Mehta, regente

Setembro, dias 3 e 4
Joyce DiDonato, mezzo soprano
David Zobel, piano

Outubro, dias 1 e 9
Sol Gabetta, violoncelo
Mihaela Ursuleasa, piano

Novembro, dias 7 e 8
Renée Fleming, soprano

Ministério da Cultura, Vale, Prefeitura do Rio e BNDES apresentam:

DPZ



No encerramento da temporada, uma festa de cinema.

A OSB apresenta trilhas sonoras inesquecíveis de Nino Rota e Ennio Morricone, no último concerto da Série Safira.

Roberto Minczuk



SÉRIE SAFIRA

18 de dezembro, domingo, 17h

Roberto Minczuk, regência

Ano Itália no Brasil: Tributo a Nino Rota e Ennio Morricone

Trilhas sonoras dos filmes:

O Poderoso Chefão, Cinema Paradiso, A Missão, Era uma Vez na América e outras

Local: Sala São Paulo

Ingressos a partir de R\$ 39

(Vendas na bilheteria e pela Ingresso Rápido: 4003-1212)

Informações: (11) 3522-7100 | www.osb.com.br

Programação sujeita a alteração.

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS



Mantenedores: VALE Patrocinador:

Copatrocinio: Apoio cultural:

Apoio: Apoio institucional: Realização:



Mozarteum promove oito grandes espetáculos em 2012

Regentes como Vladimir Ashkenazy, Christoph Eschenbach e Kristjan Järvi são destaques ao lado de solistas como Felicity Lott e Rudolf Buchbinder

O Mozarteum Brasileiro, uma das mais importantes entidades promotoras de concertos do país, anuncia sua temporada 2012. Em total de oito, as atrações se estendem de maio a novembro e alternam importantes conjuntos orquestrais com alguns dos maiores artistas da cena contemporânea.

Vencedora do Grammy 2011, a Orquestra Sinfônica Alemã de Berlim, um dos melhores conjuntos sinfônicos de seu país, abre a programação tendo como regente o maestro Vladimir Ashkenazy – artista extraordinário, que combina com sucesso as carreiras de maestro e pianista. Ainda em maio, a segunda atração é o trio liderado pelo pianista azerbaijano David Gazarov. Assim como a música clássica, o jazz sempre foi muito importante na vida de Gazarov. Hoje, ele realiza frequentes turnês com um programa de concerto misto: toca a música dos grandes compositores clássicos durante a primeira parte e, depois, se volta ao jazz e a composições próprias feitas no estilo universal de Nova Orleans.

Em junho, é a vez do Mozarteum receber a National Symphony Orchestra, de Washington, que ano que vem completa sua 81ª temporada. Sob o comando de seu diretor musical, o maestro alemão Christoph Eschenbach – que também é diretor de música do Center John F. Kennedy for the Performing Arts –, a orquestra interpreta obras de Beethoven e Berlioz, entre outras, em suas apresentações em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O segundo semestre se inicia com um recital solo de piano de Rudolf Buchbinder,

que mostrará algumas sonatas para piano de Beethoven, de quem o músico realizou uma memorável gravação da integral. Já em setembro, acompanhada do pianista Maciej Pikulski, a consagrada soprano inglesa Felicity Lott realiza um recital na Sala São Paulo.

Em outubro, a programação abre com a Orquestra KlangVerwaltung. Fundada em 1997, o grupo é integrado por músicos oriundos de diferentes orquestras sinfônicas e de óperas, tais como as filarmônicas de Viena, Berlim e Munique. No mesmo mês, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e bolsistas do Mozarteum Brasileiro se apresentarão sob regência de Rolf Beck, fundador e diretor artístico da Academia Coral do Festival de Música de Schleswig-Holstein, um dos mais importantes da Europa.

E sob regência de Kristjan Järvi, um dos mais brilhantes jovens regentes da atualidade, a MDR Sinfonieorchester, a mais antiga orquestra de rádio da Alemanha, encerra a temporada do Mozarteum Brasileiro com três apresentações em novembro.

ASSINATURAS

As renovações de assinaturas podem ser feitas até o dia 28 de dezembro ou, então, entre os dias 1º e 17 de fevereiro de 2012. Neste período também poderão ser feitas novas assinaturas, porém a escolha e confirmação de assentos acontecerá só a partir do dia 21 de fevereiro. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 3815-6377 ou pelo site www.mozarteum.org.br



National Symphony Orchestra Washington



Vladimir Ashkenazy

Temporada Internacional 2012 MOZARTEUM BRASILEIRO

Salvo menção em contrário, todos os concertos acontecem na Sala São Paulo

Maio, dia 13, Parque do Ibirapuera
Dias 14 e 15, Teatro Municipal de SP
Vladimir Ashkenazy, regente
Beethoven, Shostakovich, Strauss, Mahler

Maio, dias 28 e 29, Sala São Paulo
David Gazarov Trio
Mozart, Beethoven, Chopin,
Paganini, Gazarov

Junho, dia 24
Teatro Municipal do Rio de Janeiro
Dias 25 e 26
Teatro Municipal de São Paulo
National Symphony Orchestra Washington
Christoph Eschenbach, regente
Claudio Bohórquez, violoncello
Beethoven, Berlioz, Lalo, Tchaikovsky

Julho, dia 30
Agosto, dia 1
Rudolf Buchbinder, piano
Beethoven e Chopin

Setembro, dias 11 e 12
Felicity Lott, soprano
Maciej Pikulski, piano
Repertório a definir

Outubro, dias 2 e 3
Orquestra KlangVerwaltung
Enoch zu Guttenberg, regente
Bruckner e Schubert

Outubro, dias 15 e 16, Teatro Alfa
Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e
bolsistas do Mozarteum Brasileiro
Rolf Beck, regente
Repertório a definir

Novembro, dia 4, Parque do Ibirapuera
Dias 5 e 6
MDR Sinfonieorchester
Kristjan Järvi, regente
Mikhail Simonyan, violino
Strauss, Khatchaturian, Brahms, Beethoven

Tucca anuncia série internacional

Oito atrações mesclam nomes do jazz e da música de concerto

A Tucca, entidade assistencial voltada para a cura do câncer de crianças e adolescentes, anunciou uma ótima temporada de concertos para 2012. Com início em abril, as seis atrações mesclam grandes nomes do jazz e da música de concerto. Nigel Kennedy, violinista pop star que, com seu jeito pouco ortodoxo de tocar, é recordista de venda de álbuns com sua versão das *Quatro estações* de Vivaldi, volta ao Brasil para apresentar um encontro entre Bach e o lendário pianista de jazz Fats Waller.

Clarinetista cubano e um dos maiores expoentes do jazz atual, Paquito D'Rivera apresenta o repertório de seu álbum *Brazilian dream*, dedicado a clássicos da música brasileira. O concerto, que acontece em maio, conta com a presença do quarteto New York Voices, um dos melhores grupos vocais norte-americanos de jazz. Já em junho, a atração é uma versão da *Nona sinfonia*, de Beethoven, que tradicionalmente é apresentada na temporada de concertos da Tucca. Orquestra, maestro e solistas serão divulgados futuramente.

O segundo semestre reserva outras três grandes atrações. Em setembro, Steven Isserlis faz um recital solo de violoncelo. Trata-se de uma grande oportunidade de apreciar um dos melhores violoncelistas da atualidade. Isserlis é famoso por sua versatilidade, transitando pelo repertório clássico-romântico, pelo moderno e até pela música para crianças. Outro artista faz um recital solo na sequência: o pianista de jazz de origem armênia Tigran Hamasyan se apresenta pela primeira vez no Brasil em outubro. Sua música mescla o folclore armênio ao jazz e ao rock.

E a temporada se encerra com uma atração que certamente terá ingressos disputados. Um dos mais importantes cantores brasileiros e que tem brilhado em palcos internacionais, o barítono Paulo Szot faz um recital em novembro. O cantor brasileiro recebeu, em 2008, um Tony Awards das mãos da Liza Minelli por seu papel no musical *South Pacific*, na Broadway, e em 2010 estreou no Metropolitan Opera de Nova York no papel principal da ópera *O nariz*, de Shostakovich.

Temporada Internacional 2012 TUCCA

Todos os concertos acontecem na Sala São Paulo.
Os repertórios ainda não foram definidos.

Abril

Nigel Kennedy, violino
Bach encontra Fats Waller

Maio

Paquito D'Rivera e New York Voices
Brazilian Dream

Junho

Sinfonia n.º 9 de Beethoven

Setembro

Steven Isserlis, violoncelo

Outubro

Tigran Hamasyan, piano

Novembro

Paulo Szot, canto



New Netherlands Orchestra
Estréia uma nova orquestra na Europa.
Formada por integrantes da Orquestra Filarmônica da Rádio Holandesa.

Concerto de estréia - 18 /12/2011
Local: MCO studio 1 Heuvellaan 33 Hilversum, Holanda
Villa-Lobos | Cluvis Pereira | Antonin Dvůřák | Tomaso Albinoni
Maestro e Diretor Artístico: **Laércio Diniz**
Spalla e Diretor Executivo: **Alberto Johnson**



Estude Música na FACULDADE CANTAREIRA



Corpo docente com reconhecimento internacional

INSCRIÇÕES ABERTAS - Agende sua prova!

Graduação: **MÚSICA** - Bacharelado e Licenciatura
Pós-Graduação: **ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

Faculdade CANTAREIRA

11 2790-5900 • www.cantareira.br

Uma *A valquíria* para a história

Luiz Fernando Malheiro e André Heller-Lopes dirigem ótima encenação da ópera de Richard Wagner no Teatro Municipal de São Paulo

Por Jorge Coli

Nem em Bayreuth. Em memória de peregrino que não perde um *Ring*, há algumas décadas sobre a colina sagrada, é preciso voltar a Boulez-Chéreau-Peduzzi nos anos 1970 para encontrar uma *A valquíria* tão bela, tão intensa, tão homogênea.

Foi no Teatro Municipal de São Paulo. Difícil escolher por onde começar o comentário, porque tudo estava no mesmo nível alto, vertiginoso. Janice Baird, que interpretou Brünnhilde, é hoje a melhor cantora wagneriana de seu registro. Esse papel tremendo, para o qual as vozes adequadas pareciam ter desaparecido, encontrou nela a encarnação ideal. Comparável apenas a Gwyneth Jones, que deixara um grande vazio ao abandonar o personagem, nos anos 1980. Um crítico francês ouviu Janice Baird em Isolda e não conteve seu lirismo entusiasmado: “Dos agudos dardejantes como flechas invencíveis aos médios que fazem estremecer como uma tempestade...”. De fato, o canto formidável domina as múltiplas dificuldades da partitura com maestria, com poderosa musicalidade. Acrescenta-se a beleza física, a presença teatral eletrizante. Tomara que ela volte muitas vezes.

Janice Baird, porém, não estava só em termos de alta qualidade. Se os cantores estrangeiros eram de primeiro plano (Gregory Reinhart, um poderoso Hunding; Stefan Heideman, um Wotan torturado e consumido pelas contradições...), os nacionais não ficaram atrás. Eiko Senda, japonesa, mas brasileira

também, se não foi a Sieglinde de voz mais suave, dominou com energia seu papel, selvagem, áspera, digna filha de Wotan. Martin Muehle, nascido em Porto Alegre, impôs um Siegmund delicado, frágil. Denise de Freitas, triunfante, encarnou Fricka de modo a fazer qualquer cena internacional roer-se de inveja: um verdadeiro prodígio musical e dramático.

Todas as outras valquírias (seria injusto não nomeá-las – Mônica Martins, Maíra Lautert, Keila de Moraes, Laura Aimbiré, Veruschka Mainhard, Lidia Schäffer, Adriana Clis, Elayne Casehr), homogêneas nas vozes, estavam possuídas pela música e entregues à jubilação.

Luiz Malheiro regeu. Ele é um maestro fora do comum. Entende a música como processo narrativo em que a sequência de sons desencadeia expectativas, conduz a ansiedades ou plenitudes. É supremo nas óperas. Em Wagner, cujo princípio musical é indissociável da narração, Malheiro não tem rival. O ouvinte simplesmente não se entedia, mesmo nas longas tiradas, mesmo quando Wotan faz o resumo da história no segundo ato, passagem que em outras interpretações fica tão facilmente interminável. Luiz Malheiro sabe equilibrar timbres, forças dinâmicas, pôr em evidência e ao mesmo tempo fundir os sons; dar plasticidade aos andamentos, intuir os dramas e as paixões. Foi capaz de tirar o melhor possível da Orquestra Sinfônica Municipal, colorindo com nuances e finura.

A cenografia de Renato Theobaldo e André Heller-Lopes resultou inventiva e sedutora. A casa de Hunding tinha espelho e lustre de cristal, com uma árvore imensa dependurada no alto; a ravina de Wotan virou uma sala de ex-votos; o rochedo de Brünnhilde teve concepção mais abstrata.

Esses cenários correspondiam bem à direção de cena, sensível aos movimentos da música, detalhada na ação. André Heller-Lopes teve algumas ideias poéticas que reforçaram o sentido das situações: a aparição de Fricka no final do segundo ato, cercada pelos cadáveres dos asseclas de Hunding; o véu de Sieglinde que chega até Brünnhilde no final, quando a valquíria, de modo surpreendente, surge vestida de noiva à espera de Siegfried, que virá na ópera seguinte; a intensa cavalgada... Os trajes de Marcelo Marques eram maravilhosos.

Espectáculo a ser marcado com pedra branca na história do Teatro Municipal de São Paulo entre os mais extraordinários.

Observação: Os responsáveis pelo programa deveriam submetê-lo a bons tradutores e revisores. Deixar passar Beyreuth, Siegfried, Ariadne auf Naxos, Teatro la Fênice, entre outros; manter denominações em inglês (como “Hamburg State Opera”, “Dyer’s wife”) e espanhol (“Buque fantasma”); ou ainda contrassensos, como “sob a regência de Harry Kupfer” (Kupfer não é regente, mas diretor de teatros e de cena) – é constrangedor e vergonhoso. Dá a impressão de que foi usado um tradutor automático e de que ninguém cuidou da revisão. ♦

Jorge Coli é professor e crítico de música.



FOTOS: DIVULGAÇÃO / HELOISA BORTZ



Plácido Domingo, monumento da música

Cantor que trilhou uma das mais brilhantes carreiras de nosso tempo completou 70 anos em 2011

A paixão pelo desafio, pela competição, parece ser inerente à natureza humana. Não é por outra razão que o maior espetáculo da Terra, as Olimpíadas, mobiliza multidões em todo o mundo para assistir aos milhares de atletas competindo ininterruptamente.

A ideia da competição existe também na música, sobretudo na ascensão da carreira. E aqui, o virtuosismo é muitas vezes fator determinante, levando intérpretes a pirotecnicidades destituídas de sensibilidade. Curiosamente, a área na qual mais se destaca o malabarismo interpretativo é a da música vocal. “Dós de peito” intermináveis ou coloraturas repletas de virtuosismos levam plateias à loucura – e, às vezes, uma falha leva um cantor ao inferno... Os próprios autores criam estruturas vocais que favorecem esse atletismo canoro, até mesmo como fator de sucesso de suas obras.

Sobretudo na música italiana, na qual a linguagem operística muito se aproxima do melodismo popular, é comum vermos figuras despontarem para a carreira a partir da mais espontânea prática vocal, sem maiores estudos técnicos ou contato com universos culturais amplos. Pavarotti, por exemplo, foi um dos grandes tenores da história, mesmo que mal conseguisse decifrar uma partitura. Lembremos a famosa frase do mais fino barítono da primeira metade do século XX, Riccardo Stracciari – imbatível como Rigoletto ou Fígaro –, que dizia que, para ele, aquelas bolinhas pretas que se vê na partitura não passavam de “cagadinhas de mosca...”.

Esse não é o caso da mais importante figura do canto lírico da atualidade, Plácido Domingo, que em 2011 comemorou 70 anos de idade. Nascido numa cidadezinha próxima à Madri, aos 8 anos foi para o México com os pais – intérpretes das famosas *zarzuelas*, espécie de opereta ou crônica de costumes espanhola. Nas mais importantes academias da capital mexicana, Plácido fez seus estudos, não apenas de técnica vocal, mas de piano, regência e composição. Em várias cidades, atuou como pianista acompanhador e cantor, inicialmente como barítono e depois como tenor.

Aos 21 anos, assumiu um compromisso profissional mais pretensioso, engajando-se como um dos principais tenores da ópera de Tel Aviv, na qual permaneceu por dois anos e meio, atuando em mais de 280 espetáculos. Lá nasceu seu prestígio, e sua carreira deslanchou internacionalmente. Plácido Domingo cantou nos mais importantes teatros do mundo, ao lado das maiores vozes e regido pelos mais destacados maestros. Gravou também as principais obras do repertório operístico para a sua voz, em algumas atuando em vídeos históricos dirigidos por Zeffirelli, Francesco Rosi, Ponnelle e outros.

Ao contrário de alguns cantores famosos, mas com repertório restrito exatamente pela limitação técnica, Domingo – por sua elevada formação técnica e cultural – atuou em mais de 130 diferentes papéis operísticos. Teve atuações marcantes não apenas nas triviais Traviatas, mas em papéis barrocos pouco comuns ou ainda em personagens complexos de *Lohengrin*, *Valquíria*



ou *Parsifal*, em palcos como Bayreuth ou Ópera de Viena, nos quais só se atrevem especialistas da obra wagneriana. Além de ter feito trabalhos mais populares, como o das aberturas das Copas do Mundo com outros dois tenores.

Plácido Domingo recebeu inúmeras distinções, como sete prêmios Grammy, a Ordem do império britânico, a Legião de honra da França e Ordem das artes da Espanha, só para lembrar algumas. O artista detém o título de *doutor honoris causa* em doze universidades do mundo e coleciona, também, alguns recordes, como o de ter aberto por mais vezes a temporada anual do Metropolitan Opera House de Nova York, distinção que pertencia a Caruso.

Ultimamente, além de ter cantado papéis de barítono em razão de sua idade, Domingo tem se apresentado como pianista (há um precioso vídeo no qual ele atua num recital na Espanha acompanhando Rostropovich) e regente (sua performance conduzindo *O morcego* de Strauss Jr. no Covent Garden é interessantíssima). Como administrador, é também diretor artístico das casas de ópera de Washington e Los Angeles.

Enfim, esta revista seria pequena para realçar os feitos dessa brilhante carreira. Não poderíamos encerrar essa crônica sem lembrar a importante contribuição dada por Plácido Domingo à música de Carlos Gomes, compositor que teve destacado papel internacional na ópera romântica e que, por uma série de motivos não artísticos, desapareceu do repertório das grandes casas do gênero. Sua atuação e sua gravação na Alemanha e apresentação em Washington de *O guarani* muito contribuíram para que nosso mulato campineiro voltasse à cena operística internacional, de onde nunca deveria ter saído. Conta-se que Domingo pretende agora reger *Lo schiavo*. Com seu cabedal técnico, artístico e cultural, não tenho dúvidas de que ele é a figura ideal para compreender essa curiosa simbiose de índio com spaghetti lírico... ♦

Formiga, abelha, cigarras...

Mercedes Reis Pequeno completa 90 anos como grande fertilizadora da cultura musical brasileira

Por Clóvis Marques

A gente pode pensar num bibliotecário como uma formiga trabalhadeira que junta pedacinhos de alimento para o espírito. Mas conversando outro dia com Mercedes Reis Pequeno, fundadora da biblioteconomia musical brasileira, que completou 90 anos, foi a imagem da polinização ou do plantio de sementes que me ocorreu. E que seria das cigarras canoras sem esse ecossistema?

Formada em piano na Escola de Música e em biblioteconomia, desde 1994 membro da Academia Brasileira de Música (ABM), Mercedes Reis Pequeno já na década de 1940 se aprofundava no universo dos arquivos e da conservação de obras e documentos, depois de entrar por concurso para o Instituto Nacional do Livro (INL). Ali trabalhou com um exegeta da obra de Machado de Assis, o escritor Augusto Meyer – cujos livros ela tem hoje enfileirados em sua estante, nas edições originais autografadas. Na passagem para os anos 1950, outro machadiano, Eugênio Gomes, como diretor da Biblioteca Nacional (BN), acataria a ideia de Mercedes de ali constituir uma seção de música.

Tinha início a aventura da Divisão de Música e Arquivo Sonoro (Dimas) da BN, com a organização e a ampliação de um acervo hoje referencial. Ele teve como pilares a Coleção Real Biblioteca, de documentos trazidos para o Rio pela corte portuguesa em 1808, e a Coleção Thereza Christina, doada por Pedro I, com obras que pertenceram às imperatrizes Thereza Christina e,

sobretudo, Leopoldina. Morta na flor da idade, a austríaca Leopoldina fora aluna do tcheco Leopold Kozeluch (1747-1818), um elo importante na história da música para piano: um concerto seu dedicado à real aluna, casada com Pedro I, tem o original hoje depositado na Dimas.

Única seção da Biblioteca organizada por assunto, a Divisão de Música reunia diferentes suportes (livros, partituras, manuscritos, periódicos, fotos etc.) para facilitar o trabalho dos pesquisadores. O segundo grande passo de enriquecimento seria a aquisição, em 1953, da coleção privada de quase 20 mil itens do contador Abraão de Carvalho (1891-1970) – na qual, ressalta Mercedes, se encontra, por exemplo, uma documentação lisztiana importante. O arquivo sonoro originou-se, depois de 1975, na doação de milhares de LPs legados pelo crítico Renzo Massarani.

Muitas outras doações viriam somar-se, como aconteceria também na Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música, de cuja reorganização Mercedes Reis Pequeno participou na década de 1980. Na Dimas, o acervo seria enriquecido por coleções cedidas por personalidades (seus herdeiros ou outros colecionadores) como Alberto Nepomuceno, Francisco Braga, Ayres de Andrade, Brazílio Itiberê, Brício de Abreu, Bruno Kiefer, Ernesto Nazareth, Francisco Mignone, Guerra-Peixe, Henrique Oswald, Andrade Muricy, Souza Lima, Lorenzo Fernandez, Luciano Gallet, Luiz Heitor... Basta lembrar um nome importante na música brasileira, e seus documentos provavelmente estarão lá.

Colaborando com outras instituições brasileiras (como as seções de música da Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo, e do Instituto de Artes de Porto Alegre), vice-presidente da Associação Internacional de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação de Música (AIBM) entre 1965 e 1974, Mercedes se orgulha particularmente das 38 exposições que promoveu na Biblioteca Nacional, onde se aposentou em 1990. Entre elas, as que podem ser consideradas catálogos (ou bases para os catálogos) da obra de Alberto Nepomuceno, Ernesto Nazareth e Francisco Braga, além de outras que marcaram época, sobre José Maurício Nunes Garcia, Glauco Velásquez, Mozart (no bicentenário, em 1991), Milhaud, a Música no Rio de Janeiro Imperial, Três Séculos de Iconografia da Música no Brasil...

Outra semente definitiva plantada por esta mulher de aparência frágil é a indispensável *Bibliografia musical brasileira 1820-1950*, em colaboração com Luiz Heitor Correa de Azevedo e Cleofe Person de Mattos, originalmente publicada em forma de livro pelo INL. Atualizada e organizada em versão on-line pela ABM (www.abmusica.org.br), é a maior fonte sobre tudo que é publicado sobre as músicas brasileiras (erudita, popular, tradicional), além da produção musicológica de autores brasileiros sobre música em geral, contabilizando atualmente mais de 10.262 títulos, 25.070 acessos e 4.968 usuários cadastrados.

Eu disse polinização...? ♦



Mercedes Reis Pequeno

DIVULGAÇÃO

24 E 25 DE ABRIL

ORQUESTRA NACIONAL RUSSA

JOSÉ SEREBRIER Regência

NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO

ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE

TUGAN SOKHIEV Regência

20 E 22 DE MAIO

LANG LANG Piano

4 E 27 DE JUNHO

EVGENY KISSIN Piano

2 E 3 DE JULHO

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

Participação FANNY ARDANT

6 E 7 DE AGOSTO

ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA

ALEXANDER VEDERNIKOV Regência

DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO

ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO

ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO

JOYCE DIDONATO Mezzosoprano

DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO

SOL GABETTA Violoncelo

MIHAELA URSULEASA Piano

7 E 8 DE NOVEMBRO

RENÉE FLEMING Soprano



Renovação de assinaturas em dezembro e janeiro. Novas assinaturas à venda a partir de 23 de janeiro de 2012.

Informações: (11) 3258 3344 www.culturaartistica.com.br

Vida e arte de um cantor-ator

Entrevista com o baixo-barítono

Lício Bruno

Por Leonardo Martinelli

Num dia ele pode estar vestido com trajes modernos, imbuído de fúria wotânica contra sua filha predileta. Noutro, ele pode estar em figurino sumário, com o corpo tingindo de grafismos indígenas, declarando guerra a uma tribo guarani. Ou, então, elegantemente vestido com um fraque a entoar a famosa melodia que Beethoven compôs sobre versos de Schiller.

Esta tem sido, nos últimos anos, a rotina do baixo-barítono Lício Bruno, que aos 47 anos é um dos cantores líricos mais requisitados do país. Carioca da gema, sempre faz questão de frisar sua ascendência nordestina, por acreditar na diferença da genética pernambucana que lhe corre nas veias na hora de fazer música. Tendo iniciado sua carreira já como cantor – na época frequentava o coral da faculdade de engenharia –, Lício realizou sua formação musical no Brasil e a aprimorou na Hungria, onde atuou como membro da Ópera Estatal e foi artista convidado da Ópera de Budapeste. Ali atuou em importantes papéis de seu registro vocal. Sua experiência no exterior o inspirou a lutar pelo profissionalismo de sua categoria e, para isso, abriu em 2003 sua própria empresa de agenciamento de carreiras musicais. Em 2009, o artista sofreu um gravíssimo acidente em Belo Horizonte, durante os ensaios de uma ópera, ao cair de uma altura de mais de sete metros.

Sobrevivente, Lício hoje encara a vida e sua arte a partir de uma nova perspectiva, com otimismo reforçado (“temos uma geração mais madura de cantores que têm realizado feitos comparáveis a qualquer estrangeiro, sem deixar nada a desejar”), sempre lutando pela excelência artística e por causas trabalhistas para cantores e profissionais da ópera – valores estes que procura passar em suas aulas no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro.

Os frutos desse empenho não param de ser colhidos, pois, além das diversas apresentações em óperas e concertos que fez ao longo deste ano, para 2012 Lício Bruno confirma seu retorno como Wotan na *Valquíria* de Wagner, que será montada no Teatro Lírico de la Plata, na Argentina, além de estreiar como Dr. Schön e Jack, o Estripador na complexa *Lulu* de Alban Berg, que ganhará o palco do Teatro Amazonas em Manaus.

Como você analisa a atividade do cantor de ópera na cena lírica da atualidade?

É um fato da maior relevância que o público moderno exige uma dimensão mais teatral das óperas que vai assistir. E isso nos alerta para a necessidade de uma formação dramática específica para cantores. O tempo da ópera é definido pela duração da música. O ator de ópera tem algumas características peculiares. Mas essencialmente, aquele cantor que se dedica à ópera deveria ser um cantor-ator, nesta ordem, pois a ênfase está no canto. Acho que no musical o intérprete tem que ser ator-cantor, sem demérito artístico nisso. Na ópera, você personifica uma personagem por meio da voz, além do fato de as personagens terem, eventualmente, características físicas muito próprias, tal como o velho e barrigudo Falstaff ou o corcunda Rigoletto. Às vezes, um cantor deixa de convencer em cena não por problemas vocais, mas por não ter tornado a interpretação cenicamente verossímil. Tanto que hoje em dia ganha cada vez mais força a cultura *physique du rôle*, isso é, a escolha de um intérprete que tenha estrutura física verossimilhante à do personagem. Por outro lado, apesar de no Brasil a verossimilhança ser também um fator importante, uma coisa boa aqui é que não há tendência de colocar os cantores dentro de uma “caixinha” – fulana é uma soprano rossiniana, cicrano, um tenor verdiano –, algo que acaba por engessar o artista. Considero-me muito feliz de ter um bom espaço artístico no Brasil, pois já cantei de Verdi a Monteverdi.

Tal como um atleta, a carreira de um cantor tem uma longevidade profissional relativamente curta. Como você lida com essa questão?

O tempo do cantor de ópera é, sim, finito e tende a ser mais curto que dos demais músicos, pois a questão do tempo biológico é vivida de forma muito direta. Mas que tempo é esse? Eu diria que ele depende de algumas variáveis que não são só biológicas. Uma delas, e das principais, é a questão da técnica vocal. Claro, a resistência física é diferente quando você tem 30, 40 ou 50 anos. Com que técnica você canta quando está chegando aos 50? Está claro que existem técnicas que são melhores no sentido da longevidade, que proporcionam um rendimento vocal mais satisfatório, apesar da idade. Em minha opinião, 60% a 70% da qualidade de um cantor advêm da técnica respiratória e de apoio que ele possui, fatores que estão diretamente ligados ao domínio e ao desenvolvimento muscular e da respiração. É o bom uso de seu corpo que irá determinar a longevidade de sua voz, não apenas a sua idade.

Em 2003, junto com Inez Schachter, você fundou uma empresa de gerenciamento de carreiras musicais clássicas. O que o levou a entrar no mundo da produção cultural e quais os desafios que enfrenta como um empresário da música clássica?

Nosso desejo inicial foi fundamentado por um idealismo e, de minha parte, sentia que meu trabalho como intérprete precisava ser respaldado por um instrumento que corroborasse minha relação com meu meio profissional baseado em alguns princípios éticos e filosóficos. É cada vez mais difícil, no mundo atual, desenvolver uma trajetória de maneira independente e ética, no melhor sentido do termo, pois nesse negócio há, naturalmente, muita concorrência, e nem sempre em pé de igualdade. Por exemplo, muitas vezes, pelo simples fato de um cantor ser estrangeiro, ele recebe um tratamento diferenciado e melhor. Eu, graças a Deus, tenho tido boas experiências e recebido tratamento semelhante nos últimos tempos, mas nem sempre foi assim. Quando a gente fala de agenciamento, estamos vendendo um produto, mas não uma *commodity*. Há momentos da vida pessoal de um artista em que as coisas podem não estar boas e que ele precisa de alguém ao lado.

Você já fez alguns trabalhos de direção. Como vai sua atuação nesse terreno?

De fato, já dirigi uma montagem da *Viúva alegre*, na qual também atuei como cantor, e dirigi meus alunos em *Bastião e Bastiana*, sempre em montagens pequenas. Apesar disso, mais que dirigir um espetáculo, o que eu gosto de verdade é de trabalhar na coordenação do trabalho do cantor-ator, de desenvolver suas ações, gestos e movimentação visando à construção de uma personagem. Dirigir ópera é muito mais que isso. É conceber o espetáculo numa estrutura de cenário e intervir em diversos aspectos da produção, um trabalho hercúleo que não me considero competente nem interessado em fazer. O que me move nesse trabalho é muito mais a questão específica da investigação dramática da ópera.

Por muito tempo você atuou em temporadas de óperas húngaras. Que lições e experiências um cantor lírico brasileiro só consegue ter no exterior?

Particularmente, penso que já o simples fato de ir para a Europa, pisar em seu solo, visitar lugares e museus e conviver nem que seja um pouco com seus povos pode ser uma experiência importante, desde que o cantor seja verdadeiramente um artista. As óperas mais marcantes de nosso repertório foram estreadas no continente europeu e quase sempre versam sobre fatos de sua história e sua cultura. Fora isso, a operística está muito mais enraizada no cotidiano de alguns desses povos. Eles têm uma educação musical de base muito boa mesmo, e não raro encontram-se pessoas comuns capazes de solfejar uma partitura. Por conta disso, a música clássica lá não é vista como bicho-papão, polvo de mil tentáculos, que é como muitas vezes nossos jovens a percebem. Tudo isso, e muito mais, são fatores que, de alguma forma, mostram-se relevantes na hora em que um músico clássico brasileiro sai do país para realizar ou aprimorar sua formação. Claro, eles também têm uma estrutura de ensino excelente que ainda estamos por construir no Brasil. Mas ainda acredito que, paralelamente ao estudo técnico, tem que haver a experiência da vida em um continente que passou por coisas marcantes e que o artista pode assimilar em sua atividade, tornando-se um músico melhor.



DIVULGAÇÃO

Nos últimos anos você tem sido um dos cantores mais requisitados em diferentes produções do país e, por conta disso, tem viajado e conhecido outras realidades. Em termos de promoção cultural e do mercado de música profissional brasileiro, o que você tem observado?

Precisamos que nossas instituições sejam fortalecidas. No país, essa é uma questão a ser resolvida não apenas na música, mas de maneira geral. Na música, temos a Osesp como referência de uma instituição que deu certo, mas ainda há muito o que ser feito nas demais. O modelo da Osesp funcionou com ela, mas acho necessário que cada entidade encontre sua própria maneira de existir.

Estamos desenvolvendo as leis de incentivo, que estão sendo aprimoradas para dar mais legitimidade a produtos artísticos de qualidade. No entanto, ainda precisamos abolir o paternalismo; isso não quer dizer que devemos abrir mão do incentivo estatal, mas que precisamos dar uma contrapartida muito clara a esse investimento. É preciso que os orçamentos sejam trabalhados de forma profissional. Existe no Brasil um imenso mercado para a ópera e para a música clássica em geral, pois existe público carente desse repertório. Temos tudo para fazer as coisas funcionar, mas ainda precisamos de políticas para que tudo isso passe, de fato, a acontecer.

Em setembro de 2009, você sofreu um grave acidente durante os ensaios de uma ópera. Passado esse tempo, agora já de volta aos palcos, como você analisa essa experiência e o período de recuperação?

O acidente é passado em minha vida, mas não esquecido. Todo mundo que testemunhou aquele episódio já o encerrou, mas reforço que na época tive, da produção em questão, todo o apoio que eles poderiam me oferecer. Meu acidente, bem como outros que eventualmente ocorreram depois com outros profissionais, foi um alerta para um código de segurança muito claro que nossos teatros precisam observar. Além disso, trouxe à tona a questão da valorização e da especialização dos profissionais que estão por detrás das coxias.

No plano pessoal, todo esse drama me aproximou mais de Deus e, sim, modificou minha maneira de trabalhar. Mesmo antes, sempre entendi minha atividade como algo ligado a Deus, e isso foi apenas intensificado a partir do milagre que vivi – mesmo médicos se mostraram surpresos por eu ter tido apenas a bacia fraturada em uma queda de sete metros. Assim, paralelamente ao meu desenvolvimento artístico, hoje busco também a excelência no relacionamento com meus irmãos e meus colegas, com grande otimismo que compartilho com alegria.

Obrigado pela entrevista. ♦

Afinal, o que é interpretar?

Na interpretação verdadeira, o que se produz é a reinvenção póstuma da música por ela mesma, não a expressão dos sentimentos daquele que toca

Por João Marcos Coelho

Era para ser apenas mais uma gravação da pianista francesa Hélène Grimaud, de 42 anos, e do maestro italiano Claudio Abbado, de 78. Eles se reuniram em Bolonha para gravar dois concertos de Mozart – os de números 19 e 23. Trinta compassos provocaram a ruptura definitiva. Grimaud tocou a cadência que Busoni escreveu para o *Concerto n.º 23*; matreiro, Abbado pediu, depois da gravação, para ela lhe mostrar a cadência de Mozart. Sem ela saber, ele mandou gravar e, quando Grimaud recebeu a prova final, percebeu que Abbado tinha substituído a cadência de Busoni pela de Mozart. A pianista bateu o pé. O maestro também. O álbum da Deutsche Grammophon foi lançado no dia previsto, 8 de novembro passado, mas sem Abbado, só com a francesinha regendo do piano a Orquestra de Câmara da Orquestra da Rádio da Bavária.

Além do ridículo, esta briga põe a nu questões importantes como os limites da interpretação e evidência o engessamento da



Claudio Abbado

prática musical clássica de hoje. E se Grimaud improvisasse a cadência, como era corriqueiro nos séculos XVIII e XIX? Seria trucidada. Além do poder totalitário do maestro, há o ranço de um conceito surgido em meados do século XIX – e transformado em dogma pelos adeptos da interpretação historicamente informada. O da fidelidade à partitura, nascido quando a vida musical europeia construía o cânone BBB (não o do nojento

reality show, mas o dos maiores compositores e das obras-primas, liderado por Bach-Beethoven-Brahms). Era ainda o momento histórico em que se separavam as figuras do compositor e do intérprete, até então em geral exercidas pelo mesmo músico.

PRAZER OU DEVER?

Será que a fidelidade está na obediência cega à partitura? Poucos sabem, mas o romancista italiano Alessandro Baricco, autor de “Novecento”, que rendeu o filme *A lenda do pianista do mar* de Giuseppe Tornatore em 1998, é PhD em musicologia. E reflete bem sobre essa questão no livro *L’anima di Hegel e le mucche del Wisconsin. Una riflessione su musica colta e modernità* [“A alma de Hegel e as vacas de Wisconsin. Uma reflexão sobre música culta e modernidade”], da editora Feltrinelli, de 2009.

A música se transmite e se interpreta por um mesmo e único gesto, diz Baricco. “A música só existe no momento em que é tocada. O gesto que a conserva e que a transmite é inevitavelmente ‘corrompido’ pelas variáveis infinitas ligadas ao gesto de tocá-la. Isso condenou o mundo da música a um complexo eterno de culpabilidade, desconhecido das demais artes: o medo constante de trair o original. (...) Este medo paralisou e ainda

paralisa a interpretação musical. O dever de transmitir censura o prazer de interpretar.”

A essa altura da vida, o músico genial que é Claudio Abbado já deveria ter sentido isso na pele – ou ao menos ter lido Baricco. A saída é “advertir de uma vez por todas o público musical que o original não existe. O verdadeiro Beethoven – admitindo-se que se possa tratar de um verdadeiro Beethoven – perdeu-se para sempre. A História é uma prisão de frágeis grades. Mesmo assim, continuamos montando guarda em torno de uma cela da qual o prisioneiro fugiu há muito tempo”.

A propósito de Glenn Gould, numa de suas colunas para os jornais italianos *La Stampa* e *La Repubblica* reunidas em dois livrinhos de bolso pela editora Feltrinelli (“Barnum” e “Barnum 2”), Baricco começa afirmando que o público adora dizer que o músico tocou bem, “mas falta sentimento”. O que é tocar com sentimento? “Sentimento é a palavra cômoda que o jargão musical dá a alguma coisa que ele sabe que existe, mas não consegue explicar”. Retorna a seu ídolo para explicar: “Raramente um intérprete tomou tanta distância em relação à letra do texto musical, reivindicando o direito à violência da interpretação. E de fato nada, em sua maneira de tocar, explica-se pelo recurso à famosa palavra ‘sentimento’. (...) Gould dá a impressão de seguir a música lá onde ela queria ir. A escrita musical, para ele, era uma coleção de sinais pelos quais ele remontava até as ambições ocultas da música. Isso o levava longe de qualquer fidelidade literal aos textos. E, no entanto, nesse ‘longe’, ele encontrava a proximidade mais íntima com o segredo do texto musical. Este absurdo é sua lição preciosa”.

Por tudo isso, conclui-se que a interpretação começa não quando a subjetividade do intérprete mergulha na realidade do texto musical (o que seria ‘tocar com sentimento’), mas quando ele deixa o texto correr sobre as trajetórias de suas próprias ambições objetivas. Na interpretação verdadeira, o que se produz é a reinvenção póstuma da música por ela mesma, não a expressão dos sentimentos daquele que toca.

Com certeza vocês vão tocar ou ouvir música de modo diferente depois de ler estas palavras: “A liberdade na interpretação não significa colocar variantes subjetivas em relação à letra do texto, não é algo a cargo do gosto ou da fantasia de um indivíduo. A liberdade está no fato de que é preciso inventar algo que não existe: *aquele texto nesta época*. Não é mais o intérprete que é livre, é a obra que, no gesto da interpretação, se libera. Libera-se desta identidade na qual a tradição a tinha congelado. Torna-se livre para reinventar-se seguindo as dinâmicas da nova época. O intérprete é o instrumento, não o sujeito, desta liberdade”. ♦



Hélène Grimaud

ASSINATURAS 2012

Orquestra **PETROBRAS** Sinfônica

direção artística
Isaac Karabtschewsky



Programação sujeita a alterações

SÉRIE NOTURNA DJANIRA

SEXTAS, 20h THEATRO MUNICIPAL DO RIO

DJANIRA I

MARÇO, 23
Isaac Karabtschewsky, regente
Alison Balsom, trompete

NELSON AYRES

*Cantos para o Rio **

JOHANN NEPOMUK HUMMEL

Concerto para trompete em Mi Bemol Maior

RICHARD STRAUSS

Vida de Herói, Op. 40

Violino solo: Felipe Prazeres

** Obra comissionada pela OPES.*

Primeira audição mundial.

DJANIRA II

MAIO, 25
Roberto Tibiriça, regente
Barry Douglas, piano

SERGEI RACHMANINOFF

Vocalise

Concerto n°2 para piano e orquestra em dó menor, Op. 18

Sinfonia n°2 em mi menor, Op. 27

DJANIRA III

JULHO, 13
Isaac Karabtschewsky, regente
Antonio Meneses, violoncelo

JACQUES IBERT *

Divertissement

CAMILLE SAINT-SAËNS

Concerto n°1 para violoncelo e orquestra, Op. 33

RICHARD STRAUSS

Don Quixote, Op. 35

** 50 anos de morte*

DJANIRA IV

OUTUBRO, 05
Sílvio Viegas, regente
Solistas vocais a serem anunciados

GIACOMO PUCCINI *

*E JULES MASSENET ***

Trechos de óperas

** Ano da Itália no Brasil*

*** 100 anos de morte*

DJANIRA V

NOVEMBRO, 09
Isaac Karabtschewsky, regente
Arnaldo Cohen, piano

JOHANNES BRAHMS

Concerto n°1 para piano e orquestra, Op. 15

ANTONÍN DVORÁK

Sinfonia n°6 em Ré Maior, Op. 60

FAÇA JÁ SUA ASSINATURA

E GARANTA O SEU LUGAR O ANO TODO
21-2568-8742 / 21-2568-7005

RENOVAÇÃO

DE 2 A 16 DE DEZEMBRO

NOVAS ASSINATURAS

DE 17 DE DEZEMBRO

A 16 DE MARÇO

DAS 10H ÀS 18H

ASSINATURAS 2012 (10 CONCERTOS)

PREÇOS COM 25% DE DESCONTO

PLATEIA E BALCÃO NOBRE R\$ 720

BALCÃO SUPERIOR R\$ 380

GALERIA R\$ 150

50% para terceira idade, estudantes e portadores de necessidades especiais

www.petrobrasinfonica.com.br

SÉRIE VESPERAL PORTINARI

SÁBADOS, 16h THEATRO MUNICIPAL DO RIO

PORTINARI I

ABRIL, 21
Isaac Karabtschewsky, regente
Homero Velho, barítono
Paula Almerares, soprano
Marcos Paulo, tenor
André Heller-Lopes, diretor cênico

JOÃO GUILHERME RIPPER

*Piedade, ópera em 4 cenas **

(apresentada como concerto cênico)

** Obra comissionada pela OPES. Primeira audição mundial. 110 anos do lançamento do livro "Os Serões", de Euclides da Cunha.*

PORTINARI II

JUNHO, 16
Isaac Karabtschewsky, regente
Nelson Freire, piano

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Concerto n°20 em ré menor K.466 para piano e orquestra

MANUEL DE FALLA

Noches en los jardines de España

MAURICE RAVEL

Bolero

PORTINARI III

AGOSTO, 18
Antoni Wit, regente
Duo Assad, violão

WITOLD LUTOSLAWSKI

Pequena Suite

SERGIO ASSAD

*Phases **

MODEST MUSSORGSKY (Arr: Ravel)

Quadros de uma Exposição

** Primeira audição latino-americana*

PORTINARI IV

SETEMBRO, 15
Carlos Prazeres, regente
Tim Fain, violino

PHILIP GLASS

Concerto n°1 para violino e orquestra

HECTOR BERLIOZ

Sinfonia Fantástica, Op. 14

PORTINARI V

OUTUBRO, 20
(EXCEPCIONALMENTE ÀS 20H)
Isaac Karabtschewsky, regente
Alexandre Dossin, piano

CLAUDE DEBUSSY *

Prélude à "L'après-midi d'un faune

La Mer

LEONARD BERNSTEIN

*Sinfonia n°2 (The Age of Anxiety) para piano solo e orquestra ***

** 150 anos de nascimento*

*** Primeira audição carioca*

A Temporada 2012 traz ainda:

SÉRIE CASA GRANDE

Concertos com repertório contemporâneo na zona sul do Rio.

SÉRIE MESTRE ATHAYDE

Concertos em igrejas de bairros do Rio de Janeiro.
ENTRADA FRANCA

ENSAIOS ABERTOS

Conheça o dia a dia da Petrobras Sinfônica.
ENTRADA FRANCA

SÉRIE MPB & JAZZ

Concertos em parceria com Wagner Tiso e grandes nomes da música popular.

METRO NO MO

Concertos didáticos para alunos da rede pública de ensino.
ENTRADA FRANCA

rubet concertos

Filme, fotografe e publique nossos concertos especiais.



SAIBA MAIS SOBRE A NOSSA ORQUESTRA. BAIXE UM LEITOR DE QR CODE EM SEU CELULAR E APROXIME DO CÓDIGO AO LADO.



APOIO CULTURAL



APOIO INSTITUCIONAL



SECRETARIA DE CULTURA



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE CULTURA
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO



PATROCÍNIO

Ministério da Cultura



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

E muito mais.

A ÚNICA ORQUESTRA BRASILEIRA QUE NEUTRALIZA SUAS EMISSÕES DE CARBONO.

Para que serve a encomenda?

Bienal de Música Brasileira Contemporânea e outras instituições musicais prestam enorme serviço ao promover a encomenda de obras – instrumento fundamental para criação e difusão da música de nosso tempo

Por Camila Frésca

A última Bienal de Música Brasileira Contemporânea – evento que acontece no Rio de Janeiro desde 1975 – realizou uma edição especialmente significativa. Foram estreadas nada menos que 75 obras, sendo 59 selecionadas por concurso (contemplando em geral jovens compositores) e outras dezesseis encomendadas a compositores consagrados e que participaram ao menos de catorze edições anteriores do evento. Assim, autores menos conhecidos como Wellington Gomes, Paulo Guicheney ou Cristina Dignart puderam ouvir obras suas soar ao lado de outras compostas por nomes mais famosos como Jocy de Oliveira, Almeida Prado, Mário Ficarella, Guilherme Bauer ou Jorge Antunes. Porém, o diferencial dessa edição foi o fato de que os compositores foram pagos pelo trabalho. As peças selecionadas por concurso receberam entre 8 mil e 30 mil reais, a depender do tamanho da formação. Já as encomendas ganharam 12 mil reais cada, para obras com no máximo dez intérpretes. Somando-se às verbas necessárias para a realização da Bienal, o evento teve um custo total de 2,7 milhões de reais, o maior de sua história.

O dado é importante, pois, por um lado, mostra a disposição da Funarte (realizadora do evento) e do governo federal em investir e promover a criação musical contemporânea. Ao mesmo tempo, o pagamento de obras coloca a prática de encomendas a compositores em um patamar profissional e que seguramente pode render grandes frutos.

NO PASSADO

Encomendas de obras sempre foram uma constante na história da música e, provavelmente, a principal forma de impulsionar o surgimento de repertório. Bach era empregado das cortes e ganhava salário para escrever música para as mais diversas ocasiões. Também boa parte das obras de Mozart surgiu a partir de encomendas – sua última ópera, *La clemenza di Tito*, foi comissionada por Praga para a coroação do imperador da Boêmia, Leopoldo II. Igualmente, o magnífico *Réquiem* que ele deixou incompleto foi encomendado pouco antes de sua morte por um mensageiro cuja identidade até hoje é discutida.

No século XX, os conjuntos musicais e principalmente as orquestras sinfônicas foram grandes fontes de encomendas a compositores. À frente da Sinfônica de Boston por mais de vinte anos, o regente Serguei Koussevitzky foi responsável por comissionar obras a compositores como Ravel, Stravinsky, Prokofiev e George Gershwin. Villa-Lobos escreveu seu balé *Rudá* a pedido do Teatro alla Scala de Milão, enquanto a peça sinfônica *Erosão* foi uma encomenda da Orquestra de Louisville.

Por tudo isso, a iniciativa da Bienal de Música Contemporânea é de grande importância. As Bienais contribuíram para a afirmação de nomes importantes de nossa música, como Almeida Prado, Lindembergue Cardoso e Marlos Nobre, e promoveram a estreia de obras de compositores já consagrados como Camargo Guarnieri, Cláudio Santoro, Francisco Mignone e Guerra-Peixe.

E, se a Bienal ajudou a consolidar a reputação de um compositor como Almeida Prado – um dos maiores nomes que o Brasil já produziu –, ela também foi responsável pela composição de sua última obra. *Paná Paná III* foi entregue à Funarte poucas semanas antes de seu falecimento e estreou em 19 de outubro passado.

ORQUESTRAS BRASILEIRAS

Ainda que possamos questionar a quantidade de iniciativas, não podemos deixar de saudar aquelas praticadas por algumas de nossas maiores orquestras. “As encomendas de novas partituras seguem a determinação de renovar o repertório, condição básica para escapar ao rótulo de ‘orquestra-museu’, no qual muitas se transformaram”, afirma o maestro Isaac Karabtchevsky, regente titular da Orquestra Petrobras Sinfônica. À frente da Opes desde 2004, Karabtchevsky conta que apenas consolidou uma prática que já existia. Agora, além de encomendadas e estreadas pela orquestra, as obras também são gravadas. Sob sua batuta, a orquestra estreou neste ano *Movimentos sinfônicos*, de Marlos Nobre. *Contraponto, ponte e ponteio*, de André Mehmari, obra de fôlego com quase trinta minutos, foi estreada ano passado e gravada recentemente. Em 2012, será a vez de uma ópera de João Guilherme Ripper baseada na obra de Euclides da Cunha.

A Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo é provavelmente o conjunto brasileiro com o maior programa de encomendas de obras a compositores. Todo ano, ela estreia peças comissionadas a cinco autores, “representando correntes diversas de nossa música, sempre no espírito de acolher as diferenças, cruzar fronteiras e romper os preconceitos”, segundo o diretor artístico Arthur Nestrovski. Também a OSB e a Filarmônica de Minas Gerais mantêm programas regulares de encomendas de obras, esta última por meio do Festival Tinta Fresca. Trata-se de um concurso no qual as obras inscritas são analisadas por um time de especialistas. O vencedor recebe como prêmio a encomenda de uma nova obra, estreada pela orquestra na temporada seguinte. Do mesmo modo, duas bandas sinfônicas também contribuem para o enriquecimento de seu repertório com a frequente encomenda de obras: Banda do Conservatório de Tatuí (com mais de noventa peças escritas especialmente para ela) e a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, que desenvolveu um importante programa de encomenda de obras especialmente durante os anos em que esteve sob direção do maestro Abel Rocha. Nesse período ela também desenvolveu um projeto raro por aqui, o do “compositor residente”, que foi ocupado por André Mehmari. “A experiência foi ótima, aprendi muito e acho que retribuí o convite com uma escrita genuinamente brasileira para sopros”, afirma André. “Os compositores, como todos os brasileiros, sofrem demais com a falta de continuidade de boas iniciativas como essa.”

Apesar do desabafo, o compositor André Mehmari desfrutava de uma posição privilegiada, contando com uma extensa lista de obras encomendadas e estreadas nos últimos anos. Se a situação de que desfruta é exceção entre os compositores brasileiros, sua carreira é um ótimo exemplo de quão decisiva a prática de encomenda de obras pode ser para um compositor e, ao mesmo tempo, do quanto ela pode enriquecer nosso ambiente musical e projetar internacionalmente a criação contemporânea brasileira. ♦

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO
ABRIL A NOVEMBRO DE 2012

RESERVE SUA ASSINATURA: 4002-0019
DELLARTE.COM.BR/CONCERTOS

CONFIRMAÇÃO DE ASSINATURAS: ATÉ 16/12/11
NOVAS ASSINATURAS: 01/02/12 À 10/03/12

Série O Globo / Dell'Arte

CONCERTOS INTERNACIONAIS

10 ENCONTROS COM O MELHOR DA MÚSICA CLÁSSICA

NELSON FREIRE | ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
LANG LANG | EVGENY KISSIN | MAGGIO MUSICALE FIORENTINO COM ZUBIN
MEHTA | ANDRÁS SCHIFF | HILARY HAHN | SOL GABETTA | RENÉE FLEMING

PROGRAMAÇÃO SUJEITA A ALTERAÇÃO

livre para todos os públicos



apoio

co-realização



SECRETARIA
DE CULTURA



Ministério da
Cultura





Chopin, ou a arquitetura do êxtase

Poderosas e misteriosas profundezas de um dos maiores criadores do século XIX

Por Dante Pignatari

Os duzentos anos de nascimento de Chopin (1810-49), celebrados no ano passado, me levaram a intensas sessões de estudo de sua obra, na tentativa de dissipar a aura de mistério que o envolve, aura quase mítica: “príncipe dos artistas”, segundo Nietzsche. Idolatrado por seus contemporâneos – apesar de não ter se apresentado mais que trinta vezes em concertos públicos ao longo de toda a vida –, teve enterro de chefe de Estado: o féretro foi acompanhado por mais de 4 mil pessoas. A aristocracia em peso, artistas, a Academia, jornalistas, enfim, *tout Paris*.

O funeral de Chopin de Benita Eisler (Planeta, 2005) foi o título que chamou minha atenção quando passei a pesquisar o que de mais recente havia sido publicado sobre o compositor polonês. Eu acabara de ler uma esplêndida biografia de Byron da autora, *Byron: Child of Passion, Fool of Fame* (Alfred Knopf, 1999), um retrato incrivelmente detalhado daquele que foi o avatar, verdadeira encarnação do espírito do Romantismo. Entretanto, nem mesmo a sensibilidade intuitiva nem a argúcia investigativa da autora, que lhe rendem resultados tão brilhantes com Byron, bastam para dissipar o mistério que envolve Chopin. Ela consegue iluminar tudo e todos os que o cercam, mas o núcleo da investigação permanece na penumbra.

Entre os momentos mais tocantes do *Chopin* de Eisler estão as descrições da profunda e sincera amizade que o unia a Eugène Delacroix, as longas conversas que tinham sobre música em Nohant, a propriedade de campo de George Sand, na qual Chopin passou os meses mais felizes e produtivos de sua vida, e também em Paris, já próximo do fim, quando Delacroix visitava semanalmente o amigo doente. Sobretudo, devo a esse livro a descoberta dos extraordinários diários de Delacroix (*The Journal of Eugène Delacroix*, Phaidon, 1995).

As menções diretas a Chopin são poucas e esparsas nos *Diários*, e mais raras ainda as citações, postas entre aspas; nestas, entretanto, quase podemos ouvir sua voz. Delacroix discorre sobre arte em geral, fala muito de música, que ele amava, e escreve essencialmente sobre pintura. Para Delacroix, o cara é Rubens, a quem ele retorna uma e outra vez.

Já Chopin deve muito a poucos: a Bach, especialmente o do *Cravo*, que ele mesmo tocava ao piano. A Domenico Scarlatti, que ele curtiava, filho do grande Alessandro, o inventor do belcanto, representado para Chopin por seus contemporâneos Rossini e Bellini, que ele adorava, senhores da requintada arte de ornamentação vocal desenvolvida na Itália nos séculos XVII e XVIII: *appoggiature*, *acciaccature*, trinados, mordentes, cadências. Na música de Chopin, a ornamentação é estrutural – um trinado pode ter inúmeros significados, do rufar das caixas claras ao *tremolando* do *cantabile* belcantista, e é um dos principais

recursos de que ele se vale para sujar a tonalidade. Em relação a esta, ele procede como Mozart, estabelecendo-a, ancorando-a de maneira inequívoca, compondo a base, o fundo claro e explícito, capaz de resolver qualquer conflito: a tela. É sobre essa base que ele pinta, com cores únicas e mágicas.

Talvez seja essa a grande dificuldade para entender o alcance da revolução chopiniana. Ele atua no cerne da linguagem, na harmonia e na forma, e é praticamente impossível falar de sua música sem cair no hermetismo da linguagem técnica. Não há tradição que explique o que ele faz. Em suas mãos, a ferramenta cromática é um ácido corrosivo que transforma a matéria tonal em líquido iridescente e infinitamente plástico. Ao dissolvê-las, borrando as cores tonais, ele dissolve também a forma. A moldura ele preserva; Chopin cumpre as convenções subvertendo-as, como Rossini. Esta, afinal, é a sua escola: a do belcanto, Bellini, a glória que culmina dois séculos de lírica italiana. Não à toa, a forma-sonata é para ele uma camisa de força. Ele se expande mesmo é na cena operística, na forma mais frouxa, na qual pode dar asas à fantasia desbordante, medularmente barroca.

Não é de surpreender que o único biógrafo que detecta tudo isso é seu amigo e fervente admirador Franz Liszt (1811-86). Eis alguns excertos retirados de *Vida de Chopin*, de 1863 (*Life of Chopin*, Dover, 2005): “notável ampliação do tecido harmônico; sinuosidades cromáticas, um tipo de ornamentação baseado nas *floriture* da escola antiga do canto italiano... à qual ele conferiu o charme da novidade, da surpresa e da variedade; seus concertos e suas sonatas são de fato belos, mas neles discernimos mais esforço que inspiração. Suas belezas somente se manifestavam inteiramente em total liberdade”.

É essa originalidade, fruto da combinação improvável de Bach, ópera italiana, pianismo romântico e nacionalismo polonês, que fazem de Chopin um dos compositores mais influentes da história da música. Wagner, por exemplo, e Debussy devem muito a ele. Mas quem talvez melhor tenha compreendido a lição chopiniana seja Arnold Schoenberg. O ultracromatismo do *Pierrot lunaire*, que se tornou conhecido como atonalismo, tem raízes fincadas no cromatismo de Chopin.

Poucos são os que perceberam e entenderam as poderosas emanções de sua obra, até hoje vista por muitos como afetada e menor. Mas os pianistas e o público nunca se deixaram enganar, e é preciso retornar uma e outra vez a essa incrível música-pensamento, fruto de uma das mentes mais poderosas do século XIX, para tentar explorar suas insondáveis e misteriosas profundezas. ♦

Dante Pignatari é músico.



CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO

apresenta

FESTIVAL 2011

COM NELSON FREIRE E

CINCO JOVENS PIANISTAS DOS MAIS PREMIADOS NO MUNDO

ENTRADA GRATUITA

RIO DE JANEIRO

2/12, 19h HAOCHEN ZHANG**

Vencedor do Concurso Van Clíburn 2009

6/12, 19h FABIO MARTINO**

Vencedor do Concurso BNDES de Piano 2010

9/12, 19h LUKAS GENIUSAS**

2º Prêmio Concurso Chopin 2010

10/12, 19h KOTARO FUKUMA**

2º Prêmio Concurso BNDES de Piano 2010

**11/12, 17h Encerramento do Festival
NELSON FREIRE***

*Theatro Municipal do Rio de Janeiro

** Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ

ITINERÂNCIA NACIONAL

30/11, 19h Fortaleza

Teatro José de Alencar

FABIO MARTINO

3/12, 19h30 Aracaju

Biblioteca Epifânio Dórea

EVGENY BRAKHMAN

4/12, 20h Belém

Teatro da Paz

FABIO MARTINO

Orquestra Sinfônica Altino Pimenta,

da Escola de Música da UFPA

Regente: Phillippe Forget

8/12, 19h Recife

Teatro Santa Isabel

SASHA GRINYUK

12/12, 20h Manaus

Teatro Amazonas

KOTARO FUKUMA

Direção Artística **LILIAN BARRETTO**

III CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO

HOMENAGEM A ALMEIDA PRADO

25 de novembro a 8 dezembro de 2012

Inscrições Abertas | www.concursopianorio.com | ciprio@br.inter.net

PATROCÍNIO EXCLUSIVO



Alink-Argerich Foundation

MEMBRO



Nino Rota (1911-1979)

O compositor, um dos mais importantes nomes da música italiana do século XX, ganhou fama como autor de trilhas sonoras célebres.

Por Camila Frésca

A música acompanha a história do cinema desde o seu nascimento. Se os primeiros filmes não tinham fala, já contavam com uma trilha sonora que completava a imagem silenciosa. Fica difícil imaginar cenas clássicas como Gene Kelly dançando na chuva ou o macaco jogando sua ferramenta para o alto (em *2001: Uma odisseia no espaço*) sem as músicas que ajudaram a eternizá-las. Ter o cinema como meio de difusão foi provavelmente um dos grandes trunfos da música clássica no século XX. A música para cinema criou seus gigantes, entre os quais Nino Rota, de quem, neste, mês celebramos 100 anos de nascimento. Como Prokofiev, Toru Takemitsu ou Bernard Hermann, Nino Rota criou um estilo único em suas trilhas sonoras, pelas quais ficou mundialmente famoso.

DE CRIANÇA PRODÍGIO A GÊNIO DAS TRILHAS SONORAS

Giovanni Rota Rinaldi nasceu em Milão no dia 3 de dezembro de 1911, numa família musical. Um de seus avós foi o pianista e compositor Giovanni Rinaldi (1840-95). O pequeno Nino iniciou os estudos de piano – instrumento no qual se notabilizaria como grande improvisador – na infância, com sua mãe. Logo se revelou uma criança prodígio que, aos 8 anos de idade, começaria a compor e a reger. Rota iniciou os estudos no Conservatório de Milão em 1923, mesmo ano em que estreou seu oratório *A infância de São João Batista*, em Milão e Lille, com apenas 12 anos. Entre 1925 e 1926, teve aulas particulares com o compositor e pedagogo Ildebrando Pizzetti, quando compôs sua primeira ópera, *Il principe porcaro*, com libreto baseado em

conto de Hans Christian Andersen. Foi também por essa época que conheceu o compositor Igor Stravinsky, com quem manteria amizade por toda vida.

Pouco tempo depois, Nino Rota muda-se para Roma, onde permanece até 1929 estudando na Academia de Santa Cecilia, com Alfredo Casella. Segue para os Estados Unidos para cursar o Curtis Institute, na Filadélfia, entre 1931 e 1932, e completa os estudos com um diploma em artes pela Universidade de Milão, em 1937. Durante todo esse período, Rota escreveu obras de câmara. É também em 1937 que inicia sua carreira de docente, como professor de harmonia, solfejo e composição, na Taranto Music School (1937-38) e em seguida no Conservatório de Bari, do qual se tornaria diretor em 1950 – cargo que manteve até a data de seu falecimento, em 1979.

Apesar de ter escrito uma trilha na década de 1930, o envolvimento regular de Nino Rota com o cinema começa na década de 1940, quando ele escreve música para os filmes *Giorno di nozze* (1942), de Raffaello Matarazzo, e *Zazá* (1943), de Renato Castellani. A partir de então, colaborou com praticamente todos os grandes diretores de cinema de sua época, como Luchino Visconti (*Rocco e seus irmãos*), Franco Zeffirelli (*Romeu e Julieta*), Mario Monicelli (*La grande guerra*, entre muitos outros), Ettore Scola (*Nós que nos amávamos tanto*), Francis Ford Coppola (*O poderoso chefão 1 e 2*), King Vidor (*Guerra e paz*), René Clément (*O sol por testemunha*) e Eduardo de Filippo (*Napoli milionária*).

No total, foram mais de 140 trilhas para o cinema, sem contar trabalhos para teatro e televisão. Em meio a uma produção

Primeira página da partitura do tema de amor do filme *Romeu e Julieta*

A atriz Giulietta Masina como Gelsomina no filme *La strada* (1954), de Fellini, com trilha de Rota



Aos 12 anos de idade, estreia seu oratório *A infância de São João Batista*

1922



Escreve sua primeira trilha sonora, para um filme de Raffaello Matarazzo

1933

Inicia a carreira de docente

1937



1911

Nasce em Milão no dia 3 de dezembro

1929

Conclui os estudos na Academia de Santa Cecilia, em Roma



Sala de concertos da Academia de Santa Cecilia, em Roma

1940

No início desta década, começa sua intensa colaboração com o cinema

1952

Escreve pela primeira vez a trilha sonora para um filme de Fellini, *The white sheik*



tão extensa e intensa, era inevitável não se utilizar de um tema ou uma canção em mais de uma obra – como, aliás, é corrente entre muitos grandes compositores. O caso mais célebre foi a trilha escrita para o filme italiano *Fortunella*, de 1958, que traz dois temas que seriam reutilizados em algumas das trilhas mais famosas de Rota: *La dolce vita* (1960) e *O poderoso chefão* (1972). As trilhas de Nino Rota possuem algumas características que as identificam, como melodias e ritmos claros e expressivos, progressões pouco usuais de acordes tonais e, frequentemente, um fino senso de humor.

ROTA & FELLINI

Dentre todos os diretores com quem colaborou, Nino Rota criou uma parceria especial com o italiano Federico Fellini (1920-93), cujo resultado foi decisivo para que os filmes se tornassem clássicos imortais do cinema. Rota compôs para inúmeras obras do cineasta, de *The white sheik*, de 1952, até *Ensaio de orquestra*, de 1979 – última trilha sonora do compositor, finalizada pouco antes de sua morte. “O colaborador mais precioso que tive foi, sem a menor sombra de dúvidas, Nino Rota. Entre nós existiu uma harmonia completa e imediata”, afirmou Fellini certa vez. De fato, o primeiro grande sucesso de Rota no cinema foi justamente com um filme de

Fellini, *Noites de Cabíria*, de 1957. Seguiram-se outros grandes sucessos da dupla, como as obras-primas *La dolce vita* (1960), *8 1/2* (1963), *Roma* (1972), *Amarcord* (1974) e o já mencionado *Ensaio de orquestra*.

Como artistas, ambos se completavam, já que Fellini, a despeito da importância que a música tinha em seus filmes, não era propriamente um melômano. “Devo confessar que prefiro não ouvir música”, disse certa vez o diretor italiano. “A música me condiciona, me preocupa, possui uma voz de reprovação que me tortura, pois mostra uma dimensão de paz e harmonia da qual me sinto excluído. A música é cruel.” Já Rota – que obviamente vivia imerso no mundo dos sons desde tenra idade – tinha, por sua vez, uma “não relação” com as imagens. Conforme explica o próprio Fellini, “Rota possuía uma ‘imaginação geométrica’, uma abordagem musical digna de esferas celestes. Ele não tinha a necessidade de ver as imagens de meus filmes. Quando eu perguntava sobre as melodias que ele tinha em mente para comentar uma sequência ou outra, percebia claramente que ele não estava preocupado com as imagens em si. Seu mundo era interior e a realidade não tinha como entrar”. Algumas revelações de Fellini sobre a relação de ambos parecem até anedotas: “Depois de ter colocado tantos sentimentos em um filme meu, tantas emoções, tanta luz, Rota às vezes me perguntava: ‘Quem é esse cara?’. ‘Ele é o ator principal’, eu respondia”.

PRODUÇÃO NÃO CINEMATOGRAFICA

Paralelamente ao mundo do cinema, Nino Rota deixou uma expressiva produção musical, que conta com cinco obras corais, cinco balés, três sinfonias, obras orquestrais (incluindo um brilhante *Concerto para harpa*, de 1948), muitas peças de câmara e para piano e nada menos que dez óperas, entre elas *Torquemada*, *La notte di un neurastenico*, *Aladino e la lampada magica*, *La visita meravigliosa* e *O chapéu de palha de Florença*, composta em 1955 e que é um dos poucos de seus títulos – afora as peças originalmente destinadas ao cinema – que sobreviveram dentro das salas de concerto. Ainda que se possa lamentar essa lacuna no repertório contemporâneo, não há como fugir do fato que, para sempre, Nino Rota será lembrado e amado pelas inesquecíveis trilhas sonoras que compôs. ♦

Cartazes do filme *Amarcord*

Famosa cena do filme *Ensaio de orquestra*, de Fellini

Seu primeiro grande sucesso no cinema se dá com a trilha de *Noites de Cabíria*, de Fellini



Ano daquela que talvez seja sua maior obra-prima, a música para o filme *Amarcord*, de Fellini

Sua última colaboração com o cinema e com Fellini se dá com *Ensaio de orquestra*.



1957

1974

1979



Nino Rota e Fellini em foto de 1959

1972/74

Escreve uma de suas mais famosas trilhas, *O poderoso chefão*, de Francis Ford Coppola



Capa do CD da trilha sonora de *O poderoso chefão*

1979

Morre em Roma no dia 10 de abril

IMAGENS: REPRODUÇÕES

Alexandra Arrieche, regente

Aos 30 anos de idade, Alexandra Arrieche vem se firmando como um nome promissor na regência orquestral. E sua recente premiação no Taki Concordia Conducting Fellowship deste ano, concurso dirigido por Marin Alsop, só vem confirmar essas expectativas

Por Leonardo Martinelli

Que objetos pessoais são itens obrigatórios de uma bolsa feminina? Claro, ela deve conter coisas como um pequeno espelho, batom e outras maquiagens, assim como dinheiro e documentos. Para a jovem Alexandra Arrieche, contudo, uma partitura orquestral faz parte do kit de sobrevivência. “Acordo pensando em música e vou dormir pensando em música. É mais que uma religião. A música é minha vida, e por isso tenho uma partitura na bolsa.” Mas se engana quem, a partir desse hábito, a imagina como o estereótipo de uma *nerd*. Ao contrário, Alexandra é uma bela mulher, de fala articulada e extrovertida, que se interessa pelo mundo das artes como um todo.

Natural da pequena cidade gaúcha de Rosário, pouco após seu nascimento, sua família mudou-se para Livramento, onde ela morou até o início da adolescência. Com 13 anos, deixou os ares frescos do Rio Grande do Sul para a causticante atmosfera do interior paulista, para Presidente Prudente, onde iniciou sua formação musical. No princípio, tinha sido a pauta e a caneta, e não a batuta, que havia fascinado Alexandra, que desde cedo começou a compor suas músicas. Aos 16

anos, antes mesmo de ingressar num curso superior, já havia sido convidada pelo compositor espanhol Cristóbal Halffter a atravessar o Atlântico para acompanhar um de seus cursos de música contemporânea.

Alexandra só encarrilharia nos trilhos da regência depois de ingressar no curso de música da Unesp, na capital paulista. “Nesse momento, passei a compor mais e a aumentar o número de instrumentos de minhas peças. Como queria que minhas obras soassem, procurei meus amigos para executá-las, e naturalmente coube a mim coordenar e reger os ensaios. Foi então que passei a me interessar pela regência. Fui muito incentivada por meus professores na época, os maestros Samuel Kerr e Vitor Gabriel”, relata Alexandra, que paralelamente aos estudos universitários passou a ser orientada pelo maestro Roberto Tibiriçá.

Mas, como invariavelmente acontece no Brasil, assim que viu sua graduação aproximar-se do término, Alexandra percebeu que não teria como continuar seu aprimoramento no país, somado ao fato da virtual inexistência de campo de atividade para um jovem regente. Decidiu mudar-se para os Estados Unidos, para ter aulas com um dos papas do ensino de regência da atualidade, Harold Fabermann, que a orienta em seu mestrado em performance no Bard College, no estado de Nova York. “Fabermann é muito exigente, o que adoro. Por isso é necessário ter muita dedicação. Ele é uma lenda aqui nos Estados Unidos”, diz Alexandra sobre seu mentor, que já foi base da formação de regentes como Leon Botstein, Ronald Caltabiano e Marin Alsop.

Aliás, Marin Alsop, a mais famosa *maestra* da atualidade – que ano que vem assume a regência titular da Osesp –, fará em breve parte do cimento musical de Alexandra. Isso porque sua premiação no Taki Concordia Conducting Fellowship inclui assistência de Alsop nos diversos compromissos artísticos ao longo das próximas duas temporadas.

Apesar de radicada nos Estados Unidos, Alexandra vem regularmente ao Brasil, principalmente para participar de master classes orquestrais, nas quais já foi orientada por nomes como Kurt Masur, Fabio Mechetti, Daisuke Soga, Kirk Trevor, Johannes Schaeffli e Cliff Colnot, tendo regido orquestras como a Filarmônica de Minas Gerias, as sinfônicas da USP e de Londrina, além de grupos nos Estados Unidos e a North Czech Philharmonic Teplice, na República Tcheca.

“No mundo de hoje, é necessário sair do casulo e viver outra cultura. Mesmo europeus com ótima formação musical têm vindo aos Estados Unidos a fim de respirar novos ares”, analisa Alexandra sobre sua estada no exterior. “Entretanto, quero muito, no futuro, ter a oportunidade de voltar ao Brasil para ajudar as novas gerações e promover no país uma cultura de regência orquestral mais colaborativa, pois acredito que somente assim teremos chance de desenvolver uma cultura musical clássica de excelência.” ♦



DIVULGAÇÃO / JOSEPH BRUNJES

Ministério da Cultura,
Governo do Estado de São Paulo
e Secretaria da Cultura apresentam

Projeto Música Orquestral Alemã

obras de Bach, Haydn, Mozart, Beethoven,
Schubert, Schumann, Brahms, Wagner,
Bruckner, Mahler, Strauss e outros

Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí



Felix Krieger
diretor musical

Um dos mais proeminentes maestros alemães da atualidade

Projeto Pedagógico-Artístico
de estímulo a jovens talentos brasileiros
com participação de músicos da OSESP

Dia 17 de dezembro - 20h30
Teatro Procópio Ferreira - Tatuí
Rua São Bento, 415 - Centro - Telefone: 15 3302-8444

Dia 18 de dezembro - 11h
Teatro Municipal Miguel Cury
Rua 9 de Julho, 466 - Centro - Telefone: 14 3302-1402



patrocínio

patrocínio

patrocínio



GOVERNO DO ESTADO
SAO PAULO

Fundação de
Cultura

SECRETARIA DE CULTURA
BRASIL



APRESENTA

AO VIVO NOS CINEMAS



RODELINDA (Handel)

03 de Dezembro
Sábado - 15h30

FAUSTO (Gounod)

10 de Dezembro
Sábado - 16h



CALENDÁRIO DA TEMPORADA-2011/12

21 JAN	16h	A ILHA ENCANTADA (Handel, Rameau, Vivaldi & others)
11 FEV	15h	CREPÚSCULO DOS DEUSES (Wagner)
25 FEV	16h	ERNANI (Verdi)
07 ABR	13h	MANON (Massenet)
14 ABR	14h	LA TRAVIATA (Verdi)

The Met
ropolitan
Opera HD
LIVE

VENDAS ANTECIPADAS
E PROGRAMAÇÃO
OPERA.MOBZ.ME

apoio

TELE
CINE

O MELHOR DO CINEMA

Muito além do “Jingle Bells”

Uma das grandes festas mundiais, o Natal é marcado por uma intensa atividade musical, que conta com um belo e valioso repertório de música clássica

Por Leonardo Martinelli

Chegamos ao final de 2011 e, como acontece a cada ano, aquela sensação de que o tempo voou vem acompanhada de um clima diferente: luzes enfeitam árvores e avenidas, casas ganham decoração especial e cresce nas crianças uma gostosa ansiedade. Por outro lado, há também as filas nos estacionamentos dos shoppings, as lojas caoticamente lotadas e uma interminável lista de preparativos... Enfim, é Natal, e Natal é sinônimo de Papai-Noel, pinheirinhos enfeitados e – como toda festa que se preze – música: “Noite feliz”, “Batem os sinos”, “Adeste Fidelis” estão sempre entre os grandes hits do Natal brasileiro.

Porém, por mais que os meios de comunicação insistam neste pequeno repertório, é bom saber que a música natalina vai muito além do “Jingle Bells” e das banalizadas melodias tocadas na harpa, tão utilizadas como música de fundo pelos grandes lojistas nessa época do ano.

Desde que o Natal foi “inventado”, o repertório de sons a ele dedicado pode ser visto como um pequeno panorama do desenvolvimento dos gêneros musicais praticados no Ocidente, tendo em vista que importantes compositores clássicos escreveram obras para celebrar a chegada do Menino Jesus.

O ADVENTO DO ADVENTO

O Natal só foi incorporado ao calendário da Igreja Católica no papado de Júlio I, entre os anos 337 e 352, ocasião em que se decidiu programar para o dia 25 de dezembro a comemoração do nascimento de Jesus Cristo. Esta data, na verdade, corresponde exatamente ao solstício de inverno romano, dia estabelecido no ano 274 pelo imperador romano Aureliano como a data para a celebração do Natalis Solis (“nascimento do sol”, em latim), isso é, o nascimento de Mitrás, o deus do sol, presente na mitologia greco-romana, provável assimilação das mitologias persas e indianas.

Apesar de no século IV, em boa parte da Europa, a consolidação do cristianismo já ter sido uma realidade, essa data “pagã” continuou a ser festejada pela população, a despeito da vontade das autoridades cristãs. Assim, a solução foi a união da festividade romana com o aniversário de Cristo, resultando na festa sincrética que viria a se tornar a principal comemoração da cristandade ocidental.

Os primeiros modelos musicais para essa nova festividade foram elaborados para a sua liturgia – isso é, a cerimônia religiosa realizada dentro do templo. Mais tarde, essa cerimônia ficaria conhecida como *Missa do Galo*, em referência ao pássaro que anuncia o nascimento do novo dia e à concretização da profecia sobre a vinda do Messias.

Nos primórdios da música natalina, o estilo empregado era o canto gregoriano, que ainda é a forma de cantar característica de diversas ordens religiosas católicas. Entretanto, o aspecto sóbrio desse estilo, aliado à pouca compreensibilidade do texto cantado em latim, fez que outro repertório fosse gradualmente se formando nas festividades das sociedades que circundavam os templos, dando o passo decisivo para o desenvolvimento da tradição musical natalina.

NOËLS E CAROLS

Na Idade Média, evitava-se o uso de material não litúrgico dentro do templo. Assim, foi uma consequência natural a criação de um repertório natalino mais alegre destinado às celebrações feitas ao ar livre ou em locais não sacros. Ao mesmo tempo, essa temática tornou-se mais acessível à população, tendo em vista que cantava-se em vernáculo (ou seja, o idioma falado na região), e não em latim.

Na França, desde o século IX, há registros de canções populares criadas para o Natal, conhecidas como *noëls*. Tal como tudo que se refere às práticas musicais antigas, não se sabe ao certo em que ocasiões essa música era praticada. Os estudos apontam que podem ter sido entoadas em procissões e em grandes cerimônias e banquetes feudais. Também é muito provável que as *noëls* fossem cantadas cotidianamente pela população. E há até mesmo indícios de que algumas tenham sido executadas dentro de templos, em ocasiões não oficiais.

A tradição das *noëls* se arraigou de tal forma na cultura musical francesa que ainda no século XVIII era praticado um gênero derivado, as *noëls pour orgue* (peças sem parte vocal para ser tocadas apenas ao órgão de tubos). Nelas, o organista escolhia algum tema natalino famoso e, a partir de sua melodia, tecia uma série de improvisações que faziam grande sucesso junto ao público.

Por outro lado, muitas das primeiras melodias natalinas foram criadas como música incidental para representações teatrais medievais sobre passagens do Antigo e do Novo Testamento relacionadas à vinda do Messias ou ao nascimento de Cristo. Sabe-se que nesses espetáculos fazia-se uso abundante de música para ilustrar temas caros à cristandade, tais como a Anunciação, a viagem dos Três Reis Magos e, é claro, o próprio nascimento de Jesus.

Assim, já em finais da Idade Média a música natalina de cunho não litúrgico já estava amplamente difundida pela Europa. Porém, é da Inglaterra que vem o mais antigo exemplo de tradição natalina ainda popularmente presente nos dias de hoje, as canções conhecidas como *carols*.

NATAL GLOBALIZADO

“Jingle Bells” (“Batem os sinos”), “We wish you a Merry Christmas”, “Holy Night” (“Noite Feliz”), “White Christmas”

(“Natal branco”) e uma infinidade de outras canções mundialmente conhecidas têm como raiz a tradição das *carols* inglesas. Originada de uma forma musical medieval francesa – a *carole* –, em seus primórdios no século XV, a *carol* era um gênero sacro utilizado para diversas festividades cristãs e só posteriormente tornou-se sinônimo de música natalina. Essa manifestação cultural britânica foi herdada pelos norte-americanos que, a partir da consolidação de seu império mediático e cultural, a difundiram para os quatro cantos do mundo. (Se você ainda não se localizou, sabe aquela famosa cena de um coral cantando debaixo da neve que você certamente já viu em algum filme americano? Pois então, eles estão cantando uma *carol*.)

Em outras terras, as *carols* ganharam versões nos idiomas locais – tal como aconteceu aqui no Brasil –, e sua simplicidade musical, construída a partir de melodias fáceis de memorizar e entoar, revelou-se propícia para incontáveis variações em todos os gêneros e os ritmos. Desde versões com instrumentos africanos às levadas do rock, esse tipo de música natalina mostra versatilidade, usada e abusada até em jingles publicitários que surgem no rádio e na TV nessa época do ano.

No que tange o legítimo *rock’n’roll*, vale lembrar que a imortal banda de Liverpool gravou nada menos que sete *Beatles’ Christmas Albums*, o que não deixa de ser mais uma prova de que a música natalina há muito tempo se emancipou da temática religiosa para ganhar contornos de feriado laico (e, dependendo do ponto vista, retornando às raízes pagãs...).

MÚSICA E ESPIRITUALIDADE

Antes de se mercantilizar no século XX, o repertório musical natalino foi um poderoso meio de expressão da devoção do cristão ao nascimento de seu Salvador. Se hoje em dia a música natalina está diretamente associada à imagem do Papai-Noel, durante o Renascimento e o Barroco ela esteve ligada às inúmeras representações da Madonna (a Virgem Maria com o Menino Jesus no colo), que nos foram herdadas dos períodos em questão.

Durante o Renascimento, o moteto (gênero coral por vezes acompanhado de instrumentos musicais) foi o principal meio de realização do repertório natalino. Alguns dos mais belos exemplos foram escritos pelo compositor italiano Giovanni Gabrieli (1555-1612), que compunha para a Capela Ducal de São Marcos de Veneza (então uma das mais ricas do Ocidente) magníficos motetos natalinos como “O magnum mysterium” e “Salvator noster”.

Aluno de Gabrieli, o alemão Heinrich Schütz (1585-1672) escreveu em forma de oratório a obra “Historia der Geburt Jesu Christi” (ou “História do nascimento de Jesus Cristo”), dando um passo decisivo para a consolidação da temática natalina no repertório musical luterano, soberbamente desenvolvida por Johann Sebastian Bach (1735-82) em seu “Weihnachtsoratorium” (ou “Oratório de Natal”). Apesar de ser muito comum a apresentação integral desse oratório em uma única sessão, ele foi composto como parte de uma celebração religiosa que se desenvolvia ao longo de vários dias. Divido em seis cantatas, as três primeiras eram destinadas para ser apresentadas durante os três dias do Festival de Natal. Outra se destinava para o dia de Ano-Novo, outra, para o primeiro domingo do novo ano e uma última, para a o dia da Epifania, que é o dia do batismo de Cristo.

Um grande acervo sonoro natalino pode ser também encontrado na música litúrgica para os dias do Advento, período que abrange as quatro semanas anteriores ao Natal propriamente dito.

Apesar do amplo repertório, não há como negar o fato de “O Messias” ser a obra símbolo do repertório clássico natalino e a mais executada por orquestras e coros profissionais e amadores. Composto em 1741 por Georg Friedrich Händel (1685-1759), quando o compositor já residia no Reino Unido, “O Messias” é um oratório no qual se utiliza a estrutura narrativo-musical da ópera para se contar o nascimento de Cristo inspirado em diversas passagens e citações bíblicas. É curioso notar, contudo, que a obra não foi estreada como música especificamente natalina nem litúrgica. Originalmente, foi composta a partir de uma encomenda para ser executada não numa igreja, mas numa sala de concertos, o Great Music Hall da Fishamble Street, em Dublin, na Irlanda. Além disso, a obra teve sua estreia mundial em 13 de abril de 1742, meses distantes da noite de Natal. Entretanto, pouco tempo depois a obra já estaria indissociavelmente ligada ao cotidiano natalino europeu e, em seguida, em todo mundo.

A diminuição do poder político-econômico das igrejas cristãs ao longo dos séculos XVIII e XIX aliada à ascensão de uma cultura secular e cosmopolita fez que, a partir do Classicismo e no Romantismo, o número de obras especificamente natalinas compostas por grandes compositores sofresse uma grande redução. Isso não significa, contudo, que a partir de então o Natal tenha ficado destituído de boa música. Ele apenas se secularizou, e a crônica de época mostra que, ao menos no âmbito familiar, muitos desses compositores valiam-se da boa música de câmara para celebrar entre amigos a noite de Natal.

NATAL NOS TRÓPICOS

Apesar de todo o aspecto invernal associado à imagem mundial do Natal – neve, pinheirinhos, trenós e toda sorte de objetos que ganham conotação alienígena aqui na região dos trópicos austrais –, a tradição natalina encontrou no Brasil um terreno musicalmente fértil, associada aos mais diferentes contextos culturais.

As primeiras manifestações musicais natalinas ocorridas em nosso país datam do século XVI, como decorrência da colonização portuguesa e do trabalho evangelizador da Companhia de Jesus. Os primeiros exemplos tiveram como base hábitos e tradições presentes na cultura europeia. Isso significa que podemos apostar que o primeiro canto natalino entoado por aqui foi na forma de canto gregoriano. Ao mesmo tempo, os “autos” organizados pelos jesuítas – que eram peças teatrais sacras apresentadas ao ar livre – tinham por costume misturar elementos europeus e indígenas, preservando a linguagem musical do Velho Mundo em textos cantados em português. Assim, muito provavelmente esse encontro teria gerado os primeiros exemplos musicais natalinos da *terra brasilis*.

Com a consolidação do cristianismo no Brasil, muitas culturas religiosas locais – caracterizadas pelo sincretismo entre tradições africanas, indígenas e cristãs – incorporaram temas ligados ao nascimento de Jesus Cristo. A folia-de-reis é, certamente, a mais conhecida festa natalina tipicamente brasileira, consistindo, simplificada, em grupos de foliões que na época do Natal percorrem as ruas das cidades, das vila e dos bairros. Fantasiados como Reis Magos e acompanhados por instrumentos musicais regionais, os foliões vão cantando de porta em porta, diante de um presépio ou de outra imagem sacra. Apesar do forte laço com nossa terrinha, é bem provável que um tipo semelhante de festa natalina já tenha sido praticado na Europa – mais especificamente em Portugal –, sendo a versão brasileira uma perpetuação dessa tradição que, por fim, acabou tomando rumos e características próprias.

Em termos de práticas clássicas, a *Missa Pastoril para a noite de Natal* do compositor carioca José Maurício Nunes Garcia (1767-1830) é um marco no gênero. Composta em 1811, ela reflete a suntuosidade musical que começou a florescer na então capital do império a partir da transferência da corte portuguesa para o país.

Porém, foi apenas no século seguinte que surgiram as primeiras tentativas de se abraçar o Natal com elementos regionais, tal como o álbum infantil *Aconteceu no Natal*. Composto por Hekel Tavares (1896-1969) em colaboração com o letrista e dramaturgo Joraci Camargo (1898-1973), trata-se de uma obra singular na qual surge a curiosa figura de um Papai-Noel negro, livre das influências nórdicas (ao menos na cor da pele).

Por vezes, o músico brasileiro se sentiu tão à vontade com o Natal, que a temática é lembrada até nos bailes de Carnaval, como na marchinha “Boas festas”, de Assis Valente (1911-58), que, ao contrário da regra, trata de um Natal dos miseráveis e sem presentes, no qual Papai-Noel “com certeza já morreu, ou então felicidade é brinquedo que não tem”.

Hoje em dia, em uma sociedade de consumo musical amplamente globalizada, muitas são as formas de o brasileiro cantarolar o Natal. Desde um hit internacional até uma canção natalina interpretada por alguma apresentadora de TV, tudo pode fazer parte dessa festa que sempre pendeu entre o sacro e secular. Dentro desse imenso caldeirão, é notável a força com a qual o movimento de canto coral se revela nos nossos abafados ares de dezembro. Desde o “coral da firma” até os grupos profissionais em atividade no país, todos – em maior ou menor medida – despendem boas horas de ensaios em músicas sobre o nascimento de Jesus.

Neste Natal, desperte para a beleza e a riqueza do fantástico mundo sonoro que se criou em torno da temática natalina. Abra seus ouvidos, para então abrir seu coração. E feliz Natal! ♦

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO DE NATAL (apenas programas completos)

São Paulo

Oratório *O Messias* (22/21h)

Balé *O quebra-nozes* com Cisne Negro
Cia. de Dança (de 4 a 23)

Corelli *Concerto grosso fatto per la notte de Natale* (14/20)

Aracaju

Oratório *O Messias* (21/20h30)

Brasília

Balé *O quebra-nozes* (19/20h)

Campinas

Oratório *O Messias* (20/20h)

Curitiba

Britten *Ceremony of Carols* (18/11h)

Manaus

Padre José Maurício *Missa Pastoril
para a noite de Natal* (8/20h)

Balé *O quebra-nozes* com Balé Bolshoi
(transmissão nos cinemas)

Dia 18 em São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas,
Fortaleza, Maceió, Maringá, Porto Alegre,
Santos, São José dos Campos

Não perca a próxima atração! Leia a Revista CONCERTO.

Reportagens, roteiro clássico, notícias,
entrevistas, CDs, DVDs, livros e muito mais...

www.concerto.com.br
Tel. (11) 3539-0048

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

Destaques do Roteiro Musical

SÃO PAULO

Conjunto Calíope, Julio Moretzsohn – regente e Paulo Mestre – contratenor (1 e 2/21h e 3/16h30)

Orquestra Sinfônica da USP, Coralusp e Ligia Amadio – regente (2/12h e 4/17h)

Osesp, Coro da Osesp e Alondra de la Parra – regente (3/11h)

Programa Pré-Estrela (4/11h)

Ópera cômica *Os Gondoleiros*, de Gilbert e Sullivan (6, 7 e 8/20h30)

Cisne Negro Cia. de Dança (de 7 a 23)

Ópera *O Morcego*, de Johann Strauss. OSM e Abel Rocha, regente (9, 12 e 14/21h, 10/20h e 11/17h)

Olga Kiun e Pablo Rossi – pianos (11/16h)

Coro de Câmara da Osesp e Naomi Munakata – regente (11/17h)

Orquestra de Câmara da USP, Gil Jardim – regente e Luciana Sayuri – piano (11/17h)

Osesp e Yan Pascal Tortelier – regente (15/10h e 21h, 16/21h e 17/16h30)

Balé da Cidade de São Paulo (16/21h, 17/20h e 18/17h)

Orquestra Experimental de Repertório, Jamil Maluf – regente e Simone Leitão – piano (18/11h)

Bachiana Filarmônica Sesi-SP e João Carlos Martins – regente (18/11h)

Leonardo Hilsdorf – piano (18/16h)

OSB e Roberto Minczuk – regente (18/17h)

Nelson Freire – piano (19/21h)

Sinfônica Heliópolis, Orquestra Sinfônica Juvenil do Instituto Baccarelli, Coral da Gente e Isaac Karabtchevsky – regente (21/21h)

Orquestra Sinfônica Municipal, Coral Paulistano e Luís Gustavo Petri – regente (22/21h)

OUTRAS CIDADES

Aracaju, SE – Orquestra Sinfônica de Sergipe, Guilherme Mannis – regente e Amaral Vieira – piano (7/20h30); Guilherme Mannis – regente, Edna D'Oliveira – soprano, Marconi Araújo – contratenor, Paulo Mandarin – tenor e Cláudio Alexandre – baixo (21 e 22/20h30)

Belém, PA – X Festival de Ópera do Theatro da Paz (3/20h)

Belo Horizonte, MG – Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e Fabio Mechetti – regente (6/20h30); Fabio Mechetti – regente, Vanessa Cunha – piano e Martin Muehle – tenor (15/20h30)

Brasília, DF – Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro e Cláudio Cohen – regente (13 e 14/20h); Cláudio Cohen – regente (19, 20, 21 e 22/20h)

Campinas, SP – Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Karl Martin – regente, Luiza Kurtz – soprano, Gilzane Castellan – contralto, André Vidal – tenor e Carlos Marcos – baixo (3 e 8/20h e 4/11h); Karl Martin – regente e Angela Muner – violão (10/20h e 11/11h); Karl Martin – regente (17/20h e 18/11h)

Curitiba, PR – Ópera *La Serva Padrona*, de Pergolesi (9 e 10/20h e 11/18h30)

Franca, SP – Deutsches Kammerorchester Frankfurt (4/19h)

Manaus, AM – Orquestra Amazonas Filarmônica, Luiz Fernando Malheiro – regente e Pablo Rossi – piano (1/20h); Luiz Fernando Malheiro – regente, Isabelle Sabrie – soprano, Eliane Martonato – mezzo soprano e Enrique Bravo – tenor (8/20h)

Porto Alegre, RS – Orquestra Sinfônica de Porto Alegre e Coro Sinfônico da Ospa, Manfredo Schmiedt – regente (6/20h30)

Recife, PE – XIV Virtuosi – Festival Internacional de Música de Pernambuco (de 6 a 18); III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro: Sasha Grynyuk – piano (8/19h)

Salvador, BA – Orquestra Sinfônica da Bahia, Carlos Prazeres – regente e Pablo Rossi – piano (15/20h)

Abel Rocha



Alondra de la Parra



Sasha Grynyuk



As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme pelo telefone antes de sair de casa.

Endereços São Paulo: página 49

Endereços Rio de Janeiro: página 55

O castelo do Barba Azul



RIO DE JANEIRO

Rosana Lanzelotte – pianoforte e Ricardo Kanji – flauta (1/18h)

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro: Haochen Zhang – piano (2/19h); OSB e Sasha Grynyuk – piano (3/16h); Fabio Martino – piano (6/19h); Sasha Grynyuk – piano (7/18h30); Lukas Geniusas – piano (9/19h); Kotaro Fukuma – piano (10/19h); Nelson Freire – piano (11/17h)

Ópera *O castelo do Barba Azul*, de Bartók (4, 6, 8 e 10/20h)

Giulio Draghi – piano (6/12h30 e 19h)

OSB, Roberto Minczuk – regente, Ludmilla Bauerfeldt – soprano, Nancy Fabiola Herrera – mezzo soprano, Atalla Ayan – tenor e Rodolfo Giugliani – barítono (9/20h)

Flávio Augusto – piano (16/17h)

OSB Ópera & Repertório, Carlos Moreno – regente, Marcos Paulo – tenor e Marcelo Coutinho – barítono 8/16h)

SALVO OUTRA MENÇÃO, AS FOTOS SÃO DE DIVULGAÇÃO.



BERLINER
PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Revista **CONCERTO** leva a Filarmônica de Berlim para dentro da sua casa. **E com 10% de desconto!**

A Revista e o Site CONCERTO trazem ao Brasil o Digital Concert Hall, a sala de concertos da Filarmônica de Berlim na internet. No Digital Concert Hall você assiste – ao vivo e diretamente da Sala Philharmonie em Berlim – aos concertos da Filarmônica de Berlim. E além disso, você pode acessar um arquivo de mais de 100 concertos com os maiores artistas do mundo.

Registre-se no Digital Concert Hall pelo Site CONCERTO (www.concerto.com.br/dch) e ganhe 10% de desconto na compra de ingressos para assistir à Filarmônica de Berlim! (Confira o código de desconto no Site CONCERTO.)

www.concerto.com.br/dch

Ingresso válido por 48 horas: 9,90 Euros
(8,91 Euros com o desconto do Site CONCERTO).

Ingresso válido por 30 dias: 29,00 Euros
(26,10 Euros com o desconto do Site CONCERTO).

Ingresso válido por 12 meses: 149,00 Euros
(134,10 Euros com o desconto do Site CONCERTO).

[1 Euro vale cerca de R\$ 2,40 (nov/2011). Compras realizadas com cartão de crédito no exterior geram 6% de IOF.]

Saiba mais

Saiba mais sobre o Digital Concert Hall fazendo o seu registro **gratuito** como usuário (não é necessário comprar ingressos). Como usuário registrado, você já tem acesso gratuito a diversos materiais de bônus. Mas lembre-se: registre-se no DCH a partir do Site CONCERTO, só assim você poderá fazer uso do desconto.

Digital Concert Hall

PROGRAMAÇÃO DE DEZEMBRO

Domingo 4, 20 horas (17 horas em Brasília)

Berliner Philharmoniker
Iván Fischer, regente
Daniel Stabrawa, violino

Obras de Ernő Dohnány (*Minuetos sinfônicos op. 36*), Jenő Hubay (*Concerto para violino nº 3*) e Franz Schubert (*Cinco danças alemãs e Sete trios com coda D 90; Sinfonia nº 5*)

Sábado 10, 20 horas (17 horas em Brasília)

Berliner Philharmoniker
Donald Runnicles, regente
Amihai Grosz, viola
Ludwig Quandt, violoncelo

Obras de Richard Strauss (*Don Quixote op. 35*) e Edward Elgar (*Sinfonia nº 1*)

Sábado 17, 20 horas (17 horas em Brasília)

Berliner Philharmoniker
Sir Simon Rattle, regente
Anne Sophie von Otter, mezzo soprano
Stuart Skelton, tenor

Obras de Leos Janáček (*Cena final da ópera A raposinha esperta*) e Gustav Mahler (*A canção da terra*)

Sexta-feira 23, 20 horas (17 horas em Brasília)

Berliner Philharmoniker
Nicola Luisotti, regente
Leah Crocetto, soprano
Emmanuel Pahud, flauta
Rundfunkchor Berlin
Robin Gritton, preparação

Obras de Claude Debussy (*Syrinx* para flauta solo), Francis Poulenc (*Gloria* para soprano solo, coro e orquestra), Luciano Berio (*Sequenza I* para flauta) e Serguei Prokofiev (*Sinfonia nº 5*)

www.concerto.com.br/dch

(ATENÇÃO: Para aproveitar o desconto de 10%, é necessário que você entre no site do Digital Concert Hall a partir do Site CONCERTO, e que digite o código de desconto, localizado no Site CONCERTO, antes de finalizar a compra.)



Sala São Paulo

Tortelier comanda encerramento da temporada da Osesp

O mês da Sala São Paulo inicia-se com as apresentações que o coral Calíope realiza dentro da programação da temporada da Osesp, nos dias 1, 2 e 3. Fundado em 1993 no Rio de Janeiro, o Calíope é um dos mais consistentes grupos corais brasileiros, tanto que em 2003 passou também a responder pelo Coro Sinfônico do Rio de Janeiro, sempre sob a direção artística e regência de Julio Moretzsohn. Nos concertos que o grupo realizará em São Paulo o destaque são as *Matinas de Natal* e os *Motetos para a Semana Santa* compostos por José Maurício Nunes Garcia, um dos mais importantes compositores brasileiros. O concerto, que abre com um *Miserere* de autoria desconhecida oriundo do universo musical mineiro do século XVIII, inclui também diversos *vilancicos* natalinos, gênero coral que se desenvolveu na península ibérica durante o Renascimento.

No sábado 3, às 11h, na série Concerto Matinal, a maestrina mexicana Alondra de la Parra rege solistas da Osesp e seu coro em um concerto totalmente dedicado à música do compositor santista Gilberto Mendes, incluso seu famoso e provocativo moteto *Beba Coca-Cola*. Já no dia 11, dentro da Série Coral, o Coro da Osesp – sob a direção de sua titular, Naomi Munakata – volta a ocupar o palco da Sala São Paulo em um programa especial totalmente dedicado a compositores ingleses. Na ocasião será executada a obra *Spem in alium*, do compositor renascentista Thomas Tallis. Escrita para 40 partes vocais individuais, organizadas em oito coros de cinco vozes, trata-se de uma das mais complexas e belas obras do repertório coral a cappella. A apresentação traz ainda peças de William Byrd, Thomas Weelkes, Henry Purcell e Benjamim Britten, além da famosa *Missa em sol menor*, de Ralph Vaughan Williams.

Neste mês, o maestro francês Yan Pascal Tortelier inicia seus ritos de despedida da regência titular da Osesp (que ano que vem passa a ser dirigida por Marin Alsop) em concertos nos quais interpretará, nos dias 8, 9 e 10, a suíte *O quebra-nozes* de Tchaikovsky, além do *Concerto para violino nº 1* de Shostakovich, que contará com solos da holandesa Simone Lamsma. No dia 11, Tortelier conduz ainda a apresentação da série matinal, na qual, além da obra de Tchaikovsky, será também executada a abertura de *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn, e a *Marcha* da ópera *O amor das três laranjas*, de Prokofiev.

Os concertos que serão realizados nos dias 15, 16 e 17 de dezembro encerram as atividades da Osesp deste ano. E, para seu *adieux* como titular da Osesp, Tortelier preparou um espetáculo especial intitulado *Délices de France*. No programa, uma coletânea dos mais famosos trechos sinfônicos do repertório francês, tais como passagens da ópera *Carmen*, de Bizet, *O cisne*, famoso solo para violoncelo e orquestra do *Carnaval dos animais*, de Saint-Saëns, *Gaité Parisienne* e *Barcarolle*, de Offenbach, *Taís: Meditação*, de Massenet, além de uma versão orquestrada de *Clair de lune*, de Debussy. O programa traz ainda *O boi sobre o telhado*, obra em que Darius Milhaud faz um *pot-pourri* de temas brasileiros, e encerra-se com o famoso *Bolero* de Ravel.



Yan Pascal Tortelier

1 QUINTA-FEIRA

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares**. Participação: **Fernando Paz** – ator.

Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Reapresentação dias 8 e 15.

20h00 GRUPO CONCERTO

Musical sacro contemporâneo.

Fernanda Souza – soprano, **Eleni Arruda** – mezzo soprano, **Paulo Cerqueira** – tenor e **Elon Bittencourt**

– barítono. Programa: Natal – A esperança nos nasceu!, de Randy Vader e Jay Rouse. Tradução: Paulo Cerqueira.

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Capela. Entrada franca. Reapresentação dias

4, 11, 18, 21, 23 e 25 em diferentes locais e horários.

20h30 FESTIVAL DE COROS

Communicantus 10 anos – Laboratório

Coral do Departamento de Música da ECA-USP. Comemoração dos 200

anos de nascimento de Liszt. **Classe**

de Regência Coral, do prof. Marco

Antonio da Silva Ramos. Regentes:

alunos dos cursos de licenciatura

em música e regência. Programa:

canções renascentistas francesas.

Coral Infantil da Escola Lourenço

Castanho. **Marii Marczuk** – regente.

Programa: canções brasileiras. **Coral**

da ECA-USP. **Marco Antonio da Silva**

Ramos – regente. **Leonardo Fernandes**

– órgão. Programa: Liszt – Missa coral.

Coordenação: Marco Antonio da Silva

Ramos e Susana Cecília Igayara.

Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

21h00 CONJUNTO CALÍOPE

Recitais Osesp. **Julio Moretzsohn** –

regente. **Paulo Mestre** – contratenor.

Programa: Anônimo (MG século XVIII)

– *Miserere*; Pe. José Maurício – *Matinas*

de Natal e *Motetos* para a *Semana*

Santa; e *Diversos* – *Vilancicos ibéricos*

de Natal. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56. Reapresentação

dia 2 às 21h e dia 3 às 16h30.

21h00 HELENA JANK e SÉRGIO

CARVALHO – cravos

Bach: Tema & Contratema. Programa:

J.S. Bach – Dois contrapontos de A arte

da fuga e Concerto em dó menor; W.F.

Bach – Sonata; e J.C. Bach – Sonata.

Espaço Cachuera! R\$ 30.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DE

INDAIATUBA

Projeto Clássicos em Cena. **Paulo de**

Paula – regente. Programa: Mozart –

Divertimento K 137; Vivaldi – Concerto

nº 1 op. 1, La Primavera; Britten

– Simple symphony; Jarbas Maciel –

Aboio; e Guerra-Peixe – Mourão.

Teatro Alfa. Entrada franca.

2 SEXTA-FEIRA

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP e CORALUSP

Ligia Amadio – regente. **Luiz Carlos de Moura Castro** – piano, **Adriana Clias** – mezzo soprano, **Claudia Riccietelli** – soprano e **Lício Bruno** – baixo.

Programa: trechos de Rachmaninov

– Concerto para piano nº 3 op. 30;

Villa-Lobos – Magnificat-alleluia; e

Dvorák – Te Deum op. 103. Leia mais

na pág. 44.

Anfiteatro Camargo Guarnieri. Entrada franca.

Apresentação completa dia 4 às 17h na Sala

São Paulo.

20h00 ORQUESTRA DE CORDAS

LAETARE

Muriel Waldman – regente. **Lucas**

Bernardo e **Ananda Fukuda** – violi-

nos. Programa: Rossini – Sonata nº 6;

Vivaldi – Concerto para dois violinos e

cordas op. 3 nº 8; Dvorák – Larghetto e

Scherzo da *Serenata* para cordas op.

22; e Carlos Gomes – O burrico de pau.

Teatro do Senai Mário Amato. Entrada franca.

21h00 CONJUNTO CALÍOPE

Recitais Osesp. **Julio Moretzsohn** –

regente. **Paulo Mestre** – contratenor.

Programa: Anônimo (MG século XVIII)

– *Miserere*; Pe. José Maurício – *Matinas*

de Natal e *Motetos* para a *Semana*

Santa; e *Diversos* – *Vilancicos ibéricos*

de Natal. Leia mais ao lado.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56. Reapresentação

dia 3 às 16h30.

3 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO DA OSESP

Concertos Matinais. **Alondra de la**

Parra – regente. Programa: Gilberto

Mendes – Abertura Issa, Alegres tró-

pícos – Um baile na Mata Atlântica,

Rastro harmônico, Partitura – um

quadro de Gastão Z. Frazão, Motet em

ré menor – *Beba Coca-Cola*. Leia mais

ao lado.

Sala São Paulo. Entrada franca. Quatro por

peessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan

Opera House de Nova York. Com Harry

Bicket – regente, Renée Fleming –

soprano, Stephanie Blythe – mezzo

soprano, Kobie van Rensburg – tenor e

Andreas Scholl – contratenor. Leia mais

na pág. 42.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços

em www.mobz.com.br.

16h30 CONJUNTO CALÍOPE

Recitais Osesp. **Julio Moretzsohn** –

regente. **Paulo Mestre** – contratenor.

Programa: Anônimo (MG século XVIII)

– *Miserere*; Pe. José Maurício – *Matinas*

de Natal e *Motetos* para a *Semana*



Orquestra Sinfônica da USP

Regente Ligia Amadio

2 de dezembro - sexta, 12h

(trechos do concerto de 04/12)

Anfiteatro Camargo Guarnieri

Rua do Anfiteatro, 109 - Cidade Universitária

Entrada Franca

4 de dezembro - domingo, 17h

Sala São Paulo

Pça Julio Prestes, s/n - Centro

Programa:

SERGEI RACHMANINOFF (1873 - 1943)

Concerto para piano e orquestra nº 3, op. 30, em ré menor

Solista: **Luiz Carlos de Moura Castro**

HEITOR VILLA-LOBOS (1887 - 1959)

Magnificat-alleluia para solista, coro e orquestra

Solista: **Adriana Clis** (mezzo-soprano)

ANTONIN DVORAK (1841 - 1904)

Te Deum, op.103 para solistas, coro e orquestra

Solistas: **Claudia Riccitelli** (soprano) e **Licio Bruno** (baixo)

Participação do CoralUSP

Regente: **Ligia Amadio**

2012

Seja um assinante OSUSP

Temporada de Concertos Oficiais de 2012

Em breve no site: www.sinfonica.usp.br

Teatro Municipal

Ópera *O morcego* ganha nova montagem no Teatro Municipal

Encerrando o ano de sua reinauguração e centenário, os diversos corpos estáveis do Teatro Municipal de São Paulo levam este mês uma rica programação a seu palco. O grande destaque fica com a nova encenação produzida para a ópera *O morcego*, de Johann Strauss Filho. Estreada em 1874, a ópera composta pelo “rei da valsa” traça uma divertida paródia da alta sociedade vienense do século XIX ao narrar as desventuras de Gabriel von Eisenstein, sua esposa Rosalinde e o galanteador amigo do casal, Dr. Falke, que se empenha para dar o troco ao amigo que, no passado, o expôs publicamente ao abandoná-lo, em praça pública, embriagado e fantasiado como morcego. As réцитas, que acontecem dias 9, 10, 11, 12 e 14, alternarão dois elencos de peso, que contarão com Rosana Lamosa e Carmen Monarcha (Rosalinde), Fernando Portari e Juremir Vieira (Gabriel von Eisenstein), Leonardo Neiva e Douglas Hahn (Dr. Falke), Edna de Oliveira e Gabriella Pace (Adele), Rubens Medina e Marcello Vannucci (Alfred), além da presença regular de Regina Elena Mesquita (Príncipe Orlofsk) e Inácio de Nonno (Frank). A produção terá a direção cênica e cenografia de William Pereira e contará com a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coral Lírico sob a regência de seu titular, o maestro Abel Rocha.

Outro destaque da programação do Teatro Municipal é o concerto que a Orquestra Experimental de Repertório fará no dia 18, no qual seu titular, o maestro Jamil Maluf, convida a pianista mineira Simone Leitão para solar o *Concerto op. 20* de Alexander Scriabin. O programa prevê ainda *Uma noite no Monte Calvo*, de Modest Mussorgski, e a execução de *Petrushka*, de Igor Stravinsky, obra que este ano comemora cem anos de existência, e que é um dos marcos da música moderna.

No dia seguinte, 19, o palco do teatro abrigará um concorrido recital solo do pianista Nelson Freire, repetindo o repertório da apresentação que fará dia 11 no Municipal carioca. O mais aclamado dos pianistas brasileiros interpretará a *Arabesque* e a *Fantasia op. 17* de Schumann, as *Oito visões fugitivas* de Prokofiev, *La maja y el ruiseñor* de Granados, além de toda uma seção dedicada à Franz Liszt, com *Murmúrios da floresta*, *Valse Oubliée* e a *Balada n.º 2*.

Em meio às atrações profissionais, o Teatro Municipal abre espaço para seus grupos de formação. No início do mês, no dia 4, Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil da Escola de Música de São Paulo, sob a regência de Daniel Cornejo, executa obras de Holst, Saint-Saëns, Vivaldi, Bizet e Villani-Côrtés. Já no dia 11 é a vez da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal da Escola de Música de São Paulo se apresentar sob a regência de Ricardo Bologna, com obras de Mozart e Brahms.

O teatro encerra sua temporada 2011, dia 22, com um concerto natalino no qual a Sinfônica Municipal e o Coral Paulistano serão regidos por Luís Gustavo Petri. A apresentação terá o *Te Deum*, de Joseph Haydn, e a *Cantata de Natal*, de Ernani Aguiar, com solos do tenor Miguel Galdi e do barítono Vinícius Atique. O concerto traz ainda os famosos *Concerto para a noite de Natal*, de Arcangelo Corelli, e o *Concerto de Brandemburgo n.º 2*, de Johann Sebastian Bach.



Carmen Monarcha

Santa; e Diversos – Vilancicos ibéricos de Natal. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56.

20h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. Direção artística: Hulda Bittencourt. Praça Charles Muller. Entrada franca. Reapresentação dias 4, 19, 21, 22 e 23 no mesmo local e horário, e de 7 a 18 no Teatro Alfa, em diferentes horários.

20h00 FILARMÔNICA VERA CRUZ

Júlio Medaglia – regente. Programa: Glinka – Abertura Russlan e Ludmilla; e Liszt – Os prelúdios. Teatro Cenforpe. Entrada franca.

20h30 FESTIVAL DE COROS

Comunicantus 10 anos – Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP. Comemoração dos 200 anos de nascimento de Liszt. Coral Escola Comunicantus e Coral da 3ª Idade da USP. Regente: alunos estagiários do Comunicantus. Supervisão: Marcos Antonio da Silva Ramos e Susana Cecília Igayara. Programa: canções de amor, música popular brasileira arranjada por alunos do Comunicantus e coros de óperas de Gluck e Mozart. Coralusp. Regente: Marcia Hentschel. Programa: obras de Piazzolla. Coordenação: Marco Antonio da Silva Ramos e Susana Cecília Igayara. Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

21h00 COMPANHIA DE DANÇAS DA BIELORRÚSSIA

Programa dedicado ao folclore russo e eslavo. Valentin Dudkevich – direção. Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar. R\$ 60. Reapresentação dia 4 às 21h.

4 DOMINGO

10h00 GRUPO CONCERTO

Musical sacro contemporâneo. Veja detalhes dia 1 às 20h. Igreja Batista em Planalto Paulista. Entrada franca. Reapresentação às 19h na Igreja Batista do Ipiranga, e dias 11, 18, 21, 23 e 25 em diferentes locais e horários.

11h00 PROGRAMA PRÉ-ESTREIA

Final do programa Pré-Estrela da TV Cultura. Sala São Paulo. Entrada franca.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA INFANTO-JUVENIL e CORAL INFANTO-JUVENIL DA ESCOLA DE MÚSICA DE SÃO PAULO

Daniel Cornejo – regente. Regina Kinjo – direção. Camila Brioli e Beatriz Chain Salles – pianos e João Paulo Lawrence da Silva e Cristiano Scaglione Pereira – violinos. Programa: Holst – Júpiter, da suíte Os planetas; Saint-Saëns – O carnaval dos animais; Vivaldi – Concerto n.º 11 para dois violinos; Bizet – Coro das crianças da ópera

Carmen; Villani-Côrtés – Pequena fantasia sobre Escravos de Jó. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 20.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Masp Domingo Sinfônico – Fiesta. Marcos Sadao Shirakawa – regente. Programa: Trechos de Händel – Aleluia, do oratório O Messias; Bach – Jesus, alegria dos homens; Tchaikovsky – Suíte Quebra-nozes; Willians – A home alone Christmas; e Reed – Christmas celebration. Masp – Grande Auditório. R\$ 10.

11h00 EDUARDO MONTEIRO e MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA – pianos

Lançamento do DVD “Piano: uma história de 300 anos”. Programa: obras de Haydn, Mozart, Beethoven, Chopin, Schumann e Brahms. Sesc Santo André. Entrada franca.

11h00 TRIO DOPPLER

Domingo na Yayá. Stefanía Benatti e Jonas Ribeiro – flautas e Felipe Balieiro – piano. Casa de Cultura Dona Yayá. Entrada franca.

11h30 MARIVONE CAETANO – soprano e ANDREA LAZZARINI – piano

Clássicos do Domingo. Canção e fé brasileira. Programa: obras de Rebelo, Waldemar Henrique, Wilson Fonseca, Lorenzo Fernandez, Braga, Paulinho Chaves, Babi de Oliveira, Assis Republicano e Mignone. Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 CORAL JOVEM DO ESTADO e ORQUESTRA DE CÂMARA ENGENHO BARROCO

Naomi Munakata e Fernando Tomimura – regentes. Sabah Teixeira – baixo, Lea Lacerda – contralto e Rúben Araújo – tenor. Programa: Monteverdi – Ecco mormorar l’onde e Io mi son giovinetta; Bennet – Weep, O mine eyes; Morley – The fields abroad with spangled flowers; Victoria – O magnum mysterium; Peter Philips – Ascendit Deus; Purcell – Singt, o singt dem Herrn; e Bach – Singet dem Herrn ein neues Lied. Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM e CORO DE REPERTÓRIO DA FUNDAÇÃO DAS ARTES DE SÃO CAETANO DO SUL

Geraldo Olivieri Júnior – regente. Solistas: Maria Cecília de Oliveira, Fernanda Meyer, Lúcia Alves, Mirian Pereira, Leandro Gil, Maurício Rodrigues, Rafael de Castro e Rafael Paiola. Programa: Mozart – Réquiem K 626; e Fauré – Cantique de Jean Racine. Paróquia de São Francisco de Assis. Entrada franca.

O concerto está apenas começando.

103,3

Cultura FM,
a frequência
dos clássicos.

cmais.com.br/culturafm



Dia 4, Centro Cultural São Paulo

Polyphonia Ensemble Berlin toca com André Mehmari

Formado há 10 anos, com a junção de vários músicos de instrumentos de sopros que faziam parte da Deutsches Symphonie Orchester Berlin, o Polyphonia Ensemble Berlin logo se tornou um grupo de câmara mais amplo, criando formações bastante especiais. Além disso, ao longo dos anos, o conjunto tem firmado sólida parceria com a rede pública alemã Deutsche Welle. Seus concertos focam a execução de obras raramente ouvidas de diversas épocas musicais, investindo também em formatos que abram espaço para um público novo.

Nessa apresentação que realiza em São Paulo, dia 4, o grupo tocará obras de Mozart, Schubert, Jean Françaix e Holst, além das *Variações Villa-Lobos*, peça de André Mehmari para sopros, cordas e piano com temas do célebre compositor brasileiro. Mehmari também participa como pianista convidado. Antes de sua apresentação na capital paulista, o grupo faz um concerto em Salvador, no dia 3, dia em que encerra uma série de oficinas junto à Orquestra Juvenil da Bahia.



Polyphonia Ensemble Berlin

Dias 10 e 11, Teatro Municipal de Santo André

Sinfônica de Santo André faz concerto de Natal

Um das mais importantes orquestras paulistas, a Sinfônica de Santo André (Ossa) realiza, nos dias 10 e 11, um grande programa para o encerramento de suas atividades deste ano. Sob a direção de seu regente titular, o maestro Carlos Moreno, o grupo apresentará *highlights* de compositores como Johann Strauss, Carlos Gomes, Brahms, Sibelius e Mahler, além da *Abertura da vitória*, do próprio maestro Moreno. Para fechar os concertos e antecipando o clima natalino, a orquestra tocará um *medley* integrado pelos mais conhecidos temas natalinos, para os quais a Ossa recebe o Coro da Cidade de Santo André e do Colégio Pentágono.

Dias 3, 10 e 18, diversos espaços e cidades

Met leva óperas e balé aos cinemas

A Mobz segue sua temporada de transmissões ao vivo de espetáculos do Metropolitan Opera de Nova York. No dia 3, diversos cinemas do país exibirão a ópera *Rodelinda*, de Händel, numa produção estreada em 2004 e que agora volta aos palcos trazendo novamente a soprano Renée Fleming no papel-título. O espetáculo foi concebido por Stephen Wadsworth e estará a cargo do especialista em música barroca, o maestro Harry Bicket.

Já no dia 10 é a vez de *Fausto*, de Gounod, uma das grandes óperas francesas do século XIX. A montagem traz o tenor alemão Jonas Kaufmann no papel principal e o excepcional baixo alemão René Pape como Mefistófoles, além da soprano russa Marina Poplavskaya no papel de Marguerite.

Este ano do Met no cinema encerra-se com o tradicional balé de Natal *O quebra-nozes*, com música de Tchaikovsky e baseado no conto de E.T.A. Hoffmann, tendo nada menos que o Balé Bolshoi dançando a coreografia estreada em 1966.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES e DECLAMADORES INDEPENDENTES

Diana Victoria, Tânia Pezza, Eny Lara e Margaret Sa – sopranos; Nair Nasser – mezzo soprano; João de Braz, Luigi Venutti, Luiz Sartorelli, Mario Sartorelli, José Peza, Cesar Mortari e Antonio Faílde – tenores e Hugo Sergio – barítono. Rosa Faílde – fadista, Walter Sardinha e Ademir Canto – cantores populares. Waldemir Mariano – saxofone. Direção musical: Yara Lopes. Direção artística: Teresa Rocha. Programa: canções e poemas próprios e de outros poetas. Livraria Saraiva Shopping Center Norte. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 14h no Parque do Ibirapuera – Praça da Paz.

15h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE e CORAL CANTICORUM JUBILUM

Muriel Waldman – regente. Programa: Benedictus – Notte di maggio; Fauré – Madrigal e Cantique de Jean Racine; Verdi – Coro dos escravos hebreus; Rossini – Prière de Moïse; Händel – See, the conqueror comes do oratório Judas Maccabéu; e músicas tradicionais de Hannukah. Clube de Campo Macabi Tremembé. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 20h no Círculo Macabi.

16h00 STYVENN AZZOLA e LUCAS GONÇALVES – pianos

Música no MuBE. Programa: Schumann – Concerto para piano op. 54; e Grieg – Concerto para piano op. 16. Leia mais na pág. 45. MuBE. R\$ 20.

16h00 MADRIGAL E ORQUESTRA DE CÂMARA SOARTE

Ricardo Russo e William Coelho – regentes. Vilma Quintas – órgão. Alan de Souza – barítono, Ricardo Russo – tenor, Theo Kardos – contratenor, Thaís Araújo – soprano. Programa: Rutter – Nativity carol; Purcell – Rejoice in the Lord always; Bruckner – Locus iste; Gabrieli – Alleluia; Yon – Gesù bambino; Young – Glorificamus; Händel/Mendelssohn/Gruber/Kikpatrick – Melodia francesa; e Atterberg – Suite para violino, viola e orquestra de cordas. Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada franca.

16h30 POLYPHONIA ENSEMBLE BERLIN e ANDRÉ MEHMARI – piano

Martin Kögel – oboé, Jörg Petersen – fagote, Johannes Watzel – violino, Henry Pieper – viola e Thomas Rössler – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto K 370; Schubert – Trio D 581; Françaix – Divertissement; Holst – Sexteto em mi menor; e Mehmari – *Variações Villa-Lobos*. Leia mais ao lado. Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP e CORAL USP

Ligia Amadio – regente. Luiz Carlos

de Moura Castro – piano, Adriana Clis – mezzo soprano, Claudia Riccitelli – soprano e Lício Bruno – baixo. Programa: Rachmaninov – Concerto para piano nº 3 op. 30; Villa-Lobos – Magnificat-alleluia; e Dvorák – Te Deum op. 103. Leia mais na pág. 44. Sala São Paulo. Ingressos esgotados.

17h00 CONJUNTO DE SINOS e ÓRGÃO DE TUBOS

Programa: músicas natalinas e eruditas. Primeira Igreja Batista em São Paulo. Entrada franca.

18h00 CORO DO COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO e CT SINGERS

Concerto de Natal. Sérgio Assumpção – regente. Programa: Bach – Magnificat; e canções de Natal tradicionais. Haverá coquetel no intervalo. Club Transatlântico. R\$ 55 e R\$ 45 (sócios).

19h30 CORAL DA ASSOCIAÇÃO SABESP

70 Anos da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Programa: Quignard – Missa breve em honra a São João Batista; Mozart – Ave Verum Corpus; Gabrieli – Alleluia; Palestrina – Bone Jesu; e Lightfeet – Dona nobis pacem.

Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Entrada franca.

20h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Praça Charles Muller. Entrada franca. Reapresentação dias 19, 21, 22 e 23 no mesmo local e horário, e de 7 a 18 no Teatro Alfa, em diferentes horários.

21h00 COMPANHIA DE DANÇAS DA BIELORRÚSSIA

Programa dedicado ao folclore russo e eslavo. Valentin Dudkevich – direção. Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar. R\$ 60.

6 TERÇA-FEIRA

12h30 CLARIN ET CETERA

Concerto ao meio-dia. Eduardo Pecci Lambari – clarinete e saxofone, Domingos Elias – clarinete e requinta, Otinilo Pacheco – clarinete e clarone e Luís Afonso Montanha – clarinete e Clarone. Programa: obras de K-Chimbinho, Pixinguinha, Severino Araújo, Domingos Pecci e Lambari. Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h30 TRIO IMAGES

Música no Masp. Cecília Guida – violino, Henrique Muller – viola e Paulo Gori – piano. Programa: Beethoven – Trio op. 1 nº 1 e Arensky – Trio. Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

13h00 ENSEMBLE SP

Violino e Cia. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé

– viola e *Robert Suetholz* – violoncelo. Programa: instrumentos antigos e modernos, seus estilos e desenvolvimento de técnicas de execução através de 500 anos de história.

Centro Cultural Banco do Brasil. R\$ 6. Reapresentação às 19h30.

20h00 **JOSÉ LUÍS DE AQUINO – órgão e ORQUESTRA DE CÂMARA SOARTE**

Concertos de Órgão. **William Coelho** – regente. Programa: Händel – Concertos op. 4 n°s 2 e 4 para órgão; e obras de Franck, Vierne e Messiaen. Coordenação: José Luís de Aquino.

Basilica Nossa Senhora do Carmo. Entrada franca.

20h30 **Ópera cômica OS GONDOLEIROS, de Gilbert e Sullivan**

Coro e Orquestra do Núcleo Universitário de Ópera. Paulo Maron – direção musical, artística e cênica. *Alexandra Liambos, Laura Duarte e Natália Capucim* – sopranos, *Angélica Menezes* – mezzo soprano, *André Estevez e Caio Oliveira* – tenores, *Johnny França e Luís Fidelis* – barítonos. *Marília Velardi* – coreografia. Leia mais na pág. 45.

Teatro Maria Della Costa. R\$ 40. Reapresentação dias 7 e 8 às 20h30.

7 QUARTA-FEIRA

20h00 **FILARMÔNICA VERA CRUZ**

Erich Lehniger – regente. Programa: Händel – Música aquática, suite II, HWV 349; Haydn – Sinfonia n° 49, La passione; e Mozart – Sinfonia n° 35 K 385, Haffner. **Teatro Elis Regina.** Entrada franca.

20h30 **Ópera cômica OS GONDOLEIROS, de Gilbert e Sullivan**

Coro e Orquestra do Núcleo Universitário de Ópera. Paulo Maron – direção musical, artística e cênica. *Alexandra Liambos, Laura Duarte e Natália Capucim* – sopranos, *Angélica Menezes* – mezzo soprano, *André Estevez e Caio Oliveira* – tenores, *Johnny França e Luís Fidelis* – barítonos. *Marília Velardi* – coreografia. Leia mais na pág. 45.

Teatro Maria Della Costa. R\$ 40. Reapresentação dia 8 às 20h30.

21h00 **CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA**

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Márcia Jaqueline e Denis Vieira – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60; dia 12 (R\$ 45 e R\$ 30, com audiodescrição para espectadores com deficiência visual). Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

8 QUINTA-FEIRA

14h00 **ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO**

Brincando com música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf e Thiago Tavares.**

Participação: **Fernando Paz** – ator. **Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa.** Entrada franca. Reapresentação dia 15.

20h00 **FELIPE BERNARDO – órgão e ANA ELISA PORTES LIMA – mezzo soprano**

Concertos de Órgão. Programa: obras de Buxtehude, Händel, Bach, Zipoli, Fauré, Vierne, Bruckner e Franceschini. Coordenação: José Luís de Aquino.

Basilica Nossa Senhora do Carmo. Entrada franca.

20h30 **Ópera cômica OS GONDOLEIROS, de Gilbert e Sullivan**

Coro e Orquestra do Núcleo Universitário de Ópera. Paulo Maron – direção musical, artística e cênica. *Alexandra Liambos, Laura Duarte e Natália Capucim* – sopranos, *Angélica Menezes* – mezzo soprano, *André Estevez e Caio Oliveira* – tenores, *Johnny França e Luís Fidelis* – barítonos. *Marília Velardi* – coreografia. Leia mais na pág. 45.

Teatro Maria Della Costa. R\$ 40.

20h30 **FRANCIEL MONTEIRO – violão**

Programa: obras de Dowland, Scarlatti e Giulio Regondi, entre outros.

Musicalis Núcleo de Música. R\$ 10.

21h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO INFANTIL DA OSESP**

Yan Pascal Tortelier – regente.

Simone Lamsma – violino. Programa: Shostakovich – concerto n° 1 para violino op. 99; e Tchaikovsky – O Quebra-nozes suite n° 1 op. 71A e Finale. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56. Reapresentação dia 9 às 21h e dia 10 às 16h30.

21h00 **CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA**

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Márcia Jaqueline e Denis Vieira – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60; dia 12 (R\$ 45 e R\$ 30, com audiodescrição para espectadores com deficiência visual). Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

9 SEXTA-FEIRA

12h00 **CORO VOX ANIMA**

Jonatas Costa – regente. Programa: repertório natalino.

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 11h15 na Igreja Evangélica Luterana Martin Luther.

15h00 **ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA**

Arte do Som – Escola e estilo. Melhor idade ouvindo música! Série Novos Talentos. **Ênio Antunes** – direção artística e regência. *Pablo de Moraes e Gabriela Leite* – violoncelos; *Yuri Antunes, Marina Lima, Evelyn Lima, Heloisa Oliveira, Marcus Held, Gabriela*

Revista CONCERTO.

A boa música mais
perto de você.

www.concerto.com.br

Tel. (11) 3539-0048

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA CLÁSSICA

Dia 21, Sala São Paulo

Sinfônica Heliópolis fecha ano sob regência de Karabtchevsky

Após ótimos concertos de uma temporada que se tornou um marco em sua trajetória, a Sinfônica Heliópolis, orquestra gerida pelo Instituto Baccarelli, encerra o ano com um concerto especial, no qual estará sob o comando do maestro Isaac Karabtchevsky, que no início do ano assumiu as funções de regente e diretor artístico do grupo. Nesta apresentação gratuita na Sala São Paulo, dia 21, o destaque fica para a suíte *O pássaro de fogo*, de Igor Stravinsky. Marco da música moderna, a obra apresenta diversos desafios técnicos aos jovens músicos que integram a orquestra.



No repertório, o programa terá também uma peça do fluminense André Mehmari, com quem a orquestra já trabalhou anteriormente. Na ocasião, será executada sua *Fantasia Coral Natalina*, com a participação especial do Coral da Gente.

Dia 2, Anfiteatro Camargo Guarnieri / Dia 4, Sala São Paulo

Solistas são destaques de apresentação da Osusp

Finalizando as atividades de sua temporada 2011, a Orquestra Sinfônica da USP (Osusp) faz no início do mês um concerto no qual sobressai a presença de grandes solistas vocais brasileiros, bem como de um destacado pianista. Tanto em sua apresentação no Anfiteatro Camargo Guarnieri como na Sala São Paulo, a orquestra, sob a direção de sua regente e diretora artística Ligia Amadio, recebe a soprano Claudia Riccitelli e o baixo-barítono Lício Bruno para solarem em *Te Deum op. 103* do compositor tcheco Antonin Dvorák (leia entrevista com o cantor Lício Bruno na página 20 desta edição). Obra ambiciosa e de grande intensidade musical, este *Te Deum* é considerado uma das mais importantes obras sacras do Romantismo. Porém, antes da famosa obra do Dvorák, a orquestra recebe a mezzo soprano Adriana Clis para os solos do *Magnificat-Alleluia* do compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos. Ambas as peças contarão também com a participação do Coralusp.

Finalmente, para quem sentiu falta de um solista instrumental, o concerto levanta altas expectativas com a participação do pianista Luiz Carlos de Moura Castro que solará o difícil *Concerto n° 3* do russo Seguei Rachmaninov.

Dia 18, Sala São Paulo

OSB encerra série na Sala São Paulo com Morricone e Rota

Encerrando a sua série Safira – concertos que realiza na Sala São Paulo – a Orquestra Sinfônica Brasileira se apresenta no próximo dia 18 com um programa diferente do habitual. Sob regência do maestro titular Roberto Minczuk, a orquestra fará um repertório especial dedicado à música de dois grandes mestres italianos da música para cinema, Ennio Morricone e Nino Rota.

Cardoso, Kenny Takahashi, Vitória Canário, Lemuel Cordeiro, Daniel Duca, Victor Tamarindo e Mateus Pereira – violinos. Programa: Vivaldi – L'estro armonico op. 3: Concerto n° 1 RV 549, Concerto RV 531, Concerto n° 7 RV 567, Concerto RV 547 e Concerto n° 10 RV 580; e Bach – Concerto de Brandemburgo n° 3 BWV 1048.

Creci – Centro de Referência da Cidadania do Idoso. Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 19h30 na Igreja Batista da Luz.

21h00 Ópera O MORCEGO, de J. Strauss

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. Abel Rocha – diretor musical e regente. **William Pereira** – cenografia e direção cênica. **Rosana Lamosa** – Rosalinde; **Fernando Portari** – Gabriel von Eisenstein; **Edna de Oliveira** – Adele; **Rubens Medina** – Alfred; **Leonardo Neiva** – Dr. Falke; **Regina Elena Mesquita** – Príncipe Orlofsky; **Inácio de Nonno** – Frank; **Paulo Queiróz** – Dr. Blind; **Carla Cotini** – Ida; **Fúlvio Stefanini** – Frosh; e **Fúlvio Stefanini Jr.** – Ivan. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 70. Reapresentação dia 10 às 20h e dias 12 e 14 às 21h (com outros solistas), dia 11 às 17h (com os mesmos solistas).

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO INFANTIL DA OSESP

Yan Pascal Tortelier – regente. **Simone Lamsma** – violino. Programa: Shostakovich – concerto n° 1 para violino op. 99; e Tchaikovsky – O Quebra-nozes suíte n° 1 op. 71A e Finale. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56. Reapresentação dia 10 às 16h30.

21h30 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Márcia Jaqueline** e **Denis Vieira** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60; dia 12 (R\$ 45 e R\$ 30, com audiodescrição para espectadores com deficiência visual). Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

10 SÁBADO

11h00 ORQUESTRA SILVIA LUISADA e CORAL RACHEL PELUSO

Concertos matutinos. **Silvia Luisada** – regente. Participação de pianistas convidados. Programa: obras de Bach, Beethoven, Bizet, Verdi, Vangelis, Mascagni e Pachelbel.

Teatro João Caetano. Entrada franca.

14h00 GRUPO DE POETAS, CANTORES e DECLAMADORES INDEPENDENTES

Veja detalhes dia 4 às 14h. **Parque do Ibirapuera – Praça da Paz.** Entrada franca.

16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo. Leia mais na pág. 42.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO INFANTIL DA OSESP

Yan Pascal Tortelier – regente. **Simone Lamsma** – violino. Programa: Shostakovich – concerto n° 1 para violino op. 99; e Tchaikovsky – O Quebra-nozes suíte n° 1 op. 71A e Finale. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56.

17h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Márcia Jaqueline** e **Denis Vieira** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60; dia 12 (R\$ 45 e R\$ 30, com audiodescrição para espectadores com deficiência visual). Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

19h30 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA

Arte do Som – Escola e estilo. Música Cidadania! Série Novos Talentos. **Ênio Antunes** – direção artística e regência. Veja detalhes dia 9 às 15h.

Igreja Batista da Luz. Entrada franca.

20h00 Ópera O MORCEGO, de J. Strauss

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. Abel Rocha – diretor musical e regente. **William Pereira** – cenografia e direção cênica. **Carmen Monarcha** – Rosalinde; **Juremir Vieira** – Gabriel von Eisenstein; **Gabriella Pace** – Adele;

Marcello Vannucci – Alfred; **Douglas Hahn** – Dr. Falke; **Regina Elena Mesquita** – Príncipe Orlofsky; **Inácio de Nonno** – Frank; **Paulo Queiróz** – Dr. Blind; **Carla Cotini** – Ida; **Fúlvio Stefanini** – Frosh; e **Fúlvio Stefanini Jr.** – Ivan. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 70. Reapresentação dia 11 às 17h (com outros solistas) e dias 12 e 14 às 21h.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ, CORO DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ e CORO DO COLÉGIO PENTÁGONO/PACAEMBU

Carlos Moreno – regente. **Roberto Ondei** e **Alaís Dias** – regentes dos coros. Programa: J. Strauss II – No belo Danúbio Azul op. 314; Carlos Moreno – Abertura Vitória; Brahms – Dança húngara n° 5; Sibelius – Finlândia op. 26; Mahler – Adagietto da Sinfonia n° 5; Carlos Gomes – Abertura de Il Guarany; J. Strauss – Marcha Radetzky; Medley de Natal. Leia mais na pág. 42.

Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes. Reapresentação dia 11 às 20h.

21h00 JOEL HONORATO – piano
Programa: obras de Scarlatti, Schumann, Albéniz, Adelaide Pereira da Silva, Nazareth e Poulenc.
Seicho-No-Ie Regional Aricanduva. R\$ 30.

11 DOMINGO

10h00 CORALINA – Coro de câmara feminino

Rodolfo Jonasson – regente. **Thiago Neves** – piano. Programa: obras de Whitacre, Elgar, Franck, Mendelssohn, Casals, entre outros. Coordenação: José Luís de Aquino.

Basílica Nossa Senhora do Carmo. Entrada franca.

10h45 GRUPO CONCERTO

Musical sacro contemporâneo. Veja detalhes dia 1 às 20h.

Igreja Batista Paulista. Entrada franca. Reapresentação às 16h na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo e às 18h no Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros, e dias 18, 21, 23 e 25 em diferentes locais e horários.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO e CORO INFANTIL DA OSESP

Concertos Matinais. Yan Pascal Tortelier – regente. Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão op. 21, abertura; Tchaikovsky – O Quebra-nozes suite nº 1 op. 71A e finale; Prokofiev – O amor das três laranjas op. 33bis: marcha. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 5, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM MUNICIPAL DA ESCOLA DE MÚSICA DE SÃO PAULO

Ricardo Bologna – regente. **Luiz Felipe Coelho** – violino e **Thais Coelho** – viola. Programa: Mozart – Abertura de Idomeneo e Sinfonia concertante para violino e viola; e Brahms – Abertura trágica. Leia mais na pág. 40.
Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 20.

11h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE e CORAL VOX AETERNA

Muriel Waldman – regente. Programa: Mendelssohn – Salmo 42, Wie der Hirsch; Bernstein – Chichester Psalm nº 3; Franck – Salmo 150; Händel – O Messias: Hallelujah; e músicas de Natal.
Igreja Nossa Senhora do Carmo de Itaquera. Entrada franca.

11h00 FILARMÔNICA VERA CRUZ

Júlio Medaglia – regente. Programa: Bernstein – Suite West Side Story; Medaglia – Noel de Casaca e Gloria; Orestes Barbosa – Noite azul; Wade – Adeste fidelis, Noite feliz e Panis angelicus; Händel – Hallelujah.
Parque Chácara Silvestre. Entrada franca.

11h30 BANDA SINFÔNICA DO EXÉRCITO

Franz Liszt: o piano em foco. Concerto de Natal. **Benito Juarez** – regente. Programa: Bizet – Suite da ópera Carmen; Rimsky-Korsakov – Sheherazade; Ravel – Bolero; Anderson – A bela do baile; Khachaturian – Dança do sabre; Valente – Brasil pandeiro; Williams – 1941, Marcha; Azevedo – Brasileiro; e Cozzella – Fantasia de Natal. Leia mais ao lado.

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Área Externa. Entrada franca.

11h30 PATRICIA CAICEDO – soprano e NANCY BUENO – piano

Clássicos do Domingo. Uma viagem musical pela América Latina e Espanha. Programa: obras de Mompou, Toldrá, León, Guastavino, Ginastera, Valcárcel, Moreno, Guarnieri, Lacerda, Elvio Filho, Villani-Côrtes e Picchi.

Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 ORQUESTRA DA SOCIEDADE PRO MÚSICA SACRA DE SÃO PAULO e CORAL DA CESP

Karin Ostermann e Vitor Gabriel – regentes. **Heloisa Petri** – soprano, **Sérgio Wernec** – tenor e **Jonas Mendes** – baixo. Programa: Händel – Marcha em ré maior; Buxtehude – In dulci jubilo, cantata a três vozes; e Schubert – Missa em sol maior.

Igreja do Beato Padre Anchieta. Entrada franca.

15h00 ENSEMBLE MENTEMANUQUE

Canções brasileiras e japonesas. **Yuka de Almeida Prado** – soprano, **Gustavo Costa** – violão, viola caipira e arranjos; **Rubens Russomano Ricciardi** – piano; e **Eliana Guglielmetti Sulpicio** – percussão. Programa: Sakura (Cerejeiras); Akatonbo (Libélula Vermelha), e obras de Villa-Lobos, entre outros.

Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

15h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO BRASIL e CORAL DOCE HARMONIA

Capemisa e Projeto Candelária. **Laércio Sinhorelli Diniz** – direção artística e regente. **Marta Laurito e Anastasha Meckenna** – sopranos. Programa: Bach – Jesus, Alegria dos homens; Puccini – Ária de La Rondine; Elper – Procissão para trompeta e cordas (primeira audição); Jayme Redondo/Vicente Paiva – Ave Maria; Bach/Gounod – Ave Maria; Tchaikovsky – Valsa das flores, do Quebra-nozes; Villa-Lobos – Melodia sentimental e O trezininho do caipira; e Canções natalinas; entre outros. Leia mais na pág. 54.

Catedral da Sé. Entrada franca.

16h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Márcia Jaqueline e Denis Vieira** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Dias 6, 7 e 8, Teatro Maria Della Costa

NUO monta ópera *Os gondoleiros* no Teatro Maria Della Costa

O Núcleo Universitário de Ópera (NUO) apresenta a ópera cômica *Os gondoleiros*, de William Gilbert e Arthur Sullivan. O espetáculo terá três apresentações em São Paulo, dias 6, 7 e 8, no Teatro Maria Della Costa. A encenação, direção musical e direção de arte ficam por conta do maestro Paulo Maron, fundador do NUO, grupo que congrega jovens estudantes de canto lírico. Maron também se encarregou da cenografia e do design dos bonecos; a preparação corporal e coreografia é de Marília Velardi.

Composta em 1889, *Os gondoleiros* é a nona produção do Nuo dedicada à obra da dupla britânica. Para esta montagem a companhia utilizará 25 bonecos em cena, que são manipulados pelos cantores-atores. As cenas musicais em inglês (com legendas) são intercaladas por diálogos cômicos, característica dos autores. A ópera é ambientada na Veneza do século XVIII e conta a história de Marco e Giuseppe, dois irmãos gondoleiros que decidem escolher suas noivas em um jogo de cabra cega.

Dias 4, 11 e 18, MuBE

MuBE programa recitais de piano

Tradicional espaço de recitais de piano solo da cidade, o Museu Brasileiro de Escultura, MuBE, destaca em sua série a presença de jovens nomes do piano brasileiro. O mês abre com um recital especial de Styven Azzola, no dia 4, no qual o pianista interpreta os concertos de Schumann e Grieg acompanhado por um segundo piano, executado pelo colega Lucas Gonçalves. No dia 11, a russa Olga Kiun, uma das mais importantes professoras em atividade no país, divide o palco com seu pupilo, o catarinense Pablo Rossi, para tocar a versão para dois pianos de *Bolero*, de Ravel, além de obras de Mozart, Arensky e Tchaikovsky. No dia 18, o talentoso pianista Leonardo Hilsdorf encerra o mês em uma apresentação que inclui obras de Soler, Granados, Liszt e Connesson, além da exigente *Três movimentos de Petrushka*, de Stravinsky.

Dia 11, Fundação Maria Luisa e Oscar Americano

Fundação tem concerto natalino

A elegante área verde que circunda as instalações da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano será o cenário para o espetáculo final de sua temporada de concertos, que tem curadoria do pianista e professor Gilberto Tinetti.

No dia 11, a Fundação recebe a Banda do Sinfônica do Exército sob a regência de seu titular, o maestro Benito Juarez. O conjunto apresentará um concerto natalino integrado por grandes sucessos da música sinfônica em transcrição para orquestra de sopros, tais como a suíte da ópera *Carmen*, de Bizet, *Sheherazade*, de Rimsky-Korsakov, e o famoso *Bolero*, de Ravel, entre outras obras, incluso uma versão para banda da *Fantasia de Natal*, do brasileiro Damiano Cozzella.

Dia 17, Sala São Paulo

Tucca traz a magia do Natal musical

Operilda, a famosa heróina musical encarnada pela atriz Andréa Bassitt, encerra as aventuras da temporada infantil do Tucca e da série Aprendiz de Maestro com o espetáculo *Um Natal de cada canto*. Sob regência do maestro João Maurício Galindo à frente da Sinfonietta Tucca Fortíssima, a apresentação contará com a participação especial dos atores Blota Filho e Patrícia Gaspar, além do Coral Infantil do Colégio Santo Agostinho, num espetáculo que tem direção geral de Paulo Rogério Lopes.

Roteiro Musical São Paulo

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60; dia 12 (R\$ 45 e R\$ 30, com audiodescrição para espectadores com deficiência visual). Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

16h00 OLGA KIUN e PABLO ROSSI – pianos

Música no MuBE. Programa: Mozart – Busoni, abertura de A flauta mágica; Arensky – Valsa da suíte nº 1; Ravel – Bolero (versão para dois pianos do autor); e Tchaikovsky – Economou, suíte do balé Quebra-nozes. Leia mais na pág. 45.
MuBE. R\$ 20.

16h00 CORAL CULTURA INGLESA e GRUPO CONCERTO

Marcos Júlio Sergi e **Paulo Cerqueira** – regentes. *Helvécio Fernandes* – piano. Programa do Coral: obras de Mendelssohn, Händel, Rutter, França Campso, Gruber, entre outros. Programa do Grupo Concerto: Randy Vader e Jay Rouse – Natal! A esperança nos nasceu!
Catedral Evangélica de São Paulo. Entrada franca.

17h00 Ópera O MORCEGO, de J. Strauss

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. **Abel Rocha** – diretor musical e regente. *William Pereira* – cenografia e direção cênica. **Rosana Lamosa** – Rosalinde; **Fernando Portari** – Gabriel von Eisenstein; **Edna de Oliveira** – Adele; **Rubens Medina** – Alfred; **Leonardo Neiva** – Dr. Falke; **Regina Elena Mesquita** – Príncipe Orlofsky; **Inácio de Nonno** – Frank; **Paulo Queiróz** – Dr. Blind; **Carla Cotini** – Ida; **Fúlvio Stefanini** – Frosh; e **Fúlvio Stefanini Jr.** – Ivan. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 70. Reapresentação dias 12 e 14 às 21h (com outros solistas).

17h00 CORO DE CÂMARA DA OSESP

Série Coral. **Naomi Munakata** – regente. **Eliane Chagas** – soprano, **Léa Lacerda** – mezzo soprano, **Luiz Eduardo Guimarães** – tenor e **Fernando Coutinho** – baixo. Programa: Tallis – Spem in alium; Byrd – Haec dies; Weelkes – Alleluia, I heard a voice; Purcell – Magnificat e Nunc dimittis; Britten – Ode a Santa Cecília op. 27; e Williams – Missa em sol menor. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R\$ 49 e R\$ 56.

17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA USP

Gil Jardim – regente. **Luciana Sayuri** – piano. Programa: Gismonti – Sertões veredas nº 1; Ravel – Concerto para piano e orquestra; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 2.
Audatório Ibirapuera. R\$ 20.

19h00 CIA ENTRE AMIGOS

Fau em Concerto. *Josefina Capitani* – direção geral e musical. *Silvio Macedo* – direção geral. *Gilberto Apolinário* – direção musical. Programa: musicais americanos, ingleses e brasileiros.
FAU Maranhão. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ, CORO DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ e CORO DO COLÉGIO PENTÁGONO/PACAEMBU

Carlos Moreno – regente. **Roberto Onde** e **Alaís Dias** – regentes dos coros. Programa: J. Strauss II – No belo Danúbio Azul op. 314; Carlos Moreno – Abertura Vitória; Brahms – Dança húngara nº 5; Sibelius – Finlândia op. 26; Mahler – Adagietto da Sinfonia nº 5; Carlos Gomes – Profonia de Il Guarany; J. Strauss – Marcha Radetzky; e Medley de Natal. Leia mais na pág. 42.
Teatro Municipal de Santo André. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

20h00 ORQUESTRA DE CORDAS LAETARE e CORAL CANTICORUM JUBILUM

Muriel Waldman – regente. Veja detalhes dia 4 às 15h.
Círculo Macabi. Entrada franca.

20h00 ACADEMIA DA OSESP

Concerto de encerramento.
Sala São Paulo. Entrada franca.

12 SEGUNDA-FEIRA

21h00 Ópera O MORCEGO, de J. Strauss

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. **Abel Rocha** – diretor musical e regente. *William Pereira* – cenografia e direção cênica. **Carmen Monarcha** – Rosalinde; **Juremir Vieira** – Gabriel von Eisenstein; **Gabriella Pace** – Adele; **Marcello Vannucci** – Alfred; **Douglas Hahn** – Dr. Falke; **Regina Elena Mesquita** – Príncipe Orlofsky; **Inácio de Nonno** – Frank; **Paulo Queiróz** – Dr. Blind; **Carla Cotini** – Ida; **Fúlvio Stefanini** – Frosh; e **Fúlvio Stefanini Jr.** – Ivan. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 70. Reapresentação dia 14 às 21h.

21h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Viara Natheva** e **Emil Yordanov** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.
Teatro Alfa. R\$ 45 e R\$ 30, com audiodescrição para espectadores com deficiência visual, somente neste dia. Reapresentação até dia 18, R\$ 60 e R\$ 90, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

13 TERÇA-FEIRA

12h30 PATRICIA ENDO – soprano e **ALESSANDRO SANTORO** – piano

Concerto ao meio-dia. O prelúdio do amor. Programa: Claudio Santoro – Prelúdios para piano, Canções de amor e Três canções populares.
Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h30 QUARTETO PERERÊ

Música no Masp. *Francisco Andrade* – violão e viola caipira, *Alessandro Ferreira da Silva* – violão de sete cordas, *Tchelo Nunes* – violino e *Edson Tadeu* – gaita. Programa: obras de Tchelo Nunes, Alessandro Ferreira, Sérgio Leal, Satie, entre outros.
Masp – Grande Auditório. Entrada franca.

20h00 PEDRO GUIMARÃES – órgão

Concertos de Órgão. Programa: obras de Buxtehude, Bach, Zipoli, Mendelssohn e Max Reger. Coordenação: José Luís de Aquino.
Basílica Nossa Senhora do Carmo. Entrada franca.

21h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Viara Natheva** e **Emil Yordanov** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.
Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60. Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

14 QUARTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA DO LIMIAR

Música nos Hospitais. **Samir Rahms** – regente. Programa: Purcell – Rondó de Abdelazer; Bach – Gavotte e Gigue da Suite em ré maior; Mozart – Sonata alla Turca; Tchaikovsky – Dança das gaitas vermelhas, do Quebra-nozes; Dvorák – Largo da Sinfonia do Novo Mundo; Khachaturian – Dança do sabre; Copland – Rodeo; Clovis Santos – Cantiga; Ronaldo Miranda – Ponteio e Dança; e Piazzolla – Adiós Nonino.
GRAACC – Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer – Saguão Principal. Entrada franca.

20h00 FILARMÔNICA VERA CRUZ

Concerto de Natal. **Júlio Medaglia** – regente. Programa: Corelli – Concerto grosso fatto per la notte di Natale op. 6/8; e Händel – Trechos de O Messias.
Teatro Lauro Gomes. Entrada franca.

20h30 ACADEMIA DA OSESP

Concerto de encerramento.
Sala São Paulo. Entrada franca.

21h00 Ópera O MORCEGO, de J. Strauss

Orquestra Sinfônica Municipal e Coral Lírico. **Abel Rocha** – diretor musical e regente. *William Pereira* – cenografia e direção cênica. **Carmen Monarcha** – Rosalinde; **Juremir Vieira** – Gabriel von Eisenstein; **Gabriella Pace** – Adele; **Marcello Vannucci** – Alfred; **Douglas Hahn** – Dr. Falke; **Regina Elena Mesquita** – Príncipe

Orlofsky; **Inácio de Nonno** – Frank; **Paulo Queiróz** – Dr. Blind; **Carla Cotini** – Ida; **Fúlvio Stefanini** – Frosh; e **Fúlvio Stefanini Jr.** – Ivan. Leia mais na pág. 40.
Teatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 70.

21h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

Veja detalhes dia 13 às 21h.
Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60. Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

15 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ensaio aberto. Délices de France. **Yan Pascal Tortelier** – regente. Programa: Bizet – Carmen, excertos; Saint-Saëns – O carnaval dos animais: o cisne; Offenbach – Gaité parisienne e Barcarolle; Massenet – Taís, meditação; Milhaud – Le boeuf sur le toit, op. 58; Debussy – Clair de lune; e Ravel – Bolero. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R\$ 10 (500 lugares). Apresentação às 21h, dia 16 às 21h e dia 17 às 16h30.

14h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Brincando com música – Série de espetáculos didáticos. Regentes e apresentadores: **Jamil Maluf** e **Thiago Tavares**. Participação: **Fernando Paz** – ator.
Centro Cultural São Paulo – Sala Adoniran Barbosa. Entrada franca.

20h00 FREI EZEQUIEL VINÍCIUS O. CARM – órgão

Concertos de Órgão. Programa: obras de Bach, Correa Braga, J. Alain, Franceschini e Max Reger. Coordenação: José Luís de Aquino.
Basílica Nossa Senhora do Carmo. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Délices de France. **Yan Pascal Tortelier** – regente. Programa: Bizet – Carmen, excertos; Saint-Saëns – O carnaval dos animais: o cisne; Offenbach – Gaité parisienne e Barcarolle; Massenet – Taís, meditação; Milhaud – Le boeuf sur le toit, op. 58; Debussy – Clair de lune; e Ravel – Bolero. Leia mais na pág. 38.
Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56. Reapresentação dia 16 às 21h e dia 17 às 16h30.

21h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Viara Natheva** e **Emil Yordanov** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.
Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60. Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

16 SEXTA-FEIRA

12h30 ADÉLIA ISSA – soprano e EDELTON GLOEDEN – violão

Projeto Voz e violão. Programa: Rodrigo – Villancicos; Llobet/ Segovia – El noi de la mare; Apivor – Virgen com Miriñaque e Hush-a-ba-burdie; Albert – Cantarcillo; Barrios – Villancico de la Navidad; Guastavino – Por los campos verdes; Giuliani – Marie Luise au berceau de son fils; Tavares – Cantiga de Nossa Senhora; Willcocks – The bells of Notre Dame; Mignone – Cantiga de ninar; Mahle – Queixa da moça arrependida e Natal.

Biblioteca Municipal Mário de Andrade.
Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Délices de France. **Yan Pascal Tortelier** – regente. Programa: Bizet – Carmen, excertos; Saint-Saëns – O carnaval dos animais: o cisne; Offenbach – Gaité parisienne e Barcarolle; Massenet – Tais, meditação; Milhaud – Le boeuf sur le toit, op. 58; Debussy – Clair de lune; e Ravel – Bolero. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56.
Reapresentação dia 17 às 16h30.

21h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Cidade incerta – coreografia: André Mesquita; trilha sonora: Eduardo Agni e Marco Boaventura; cenografia: Soraya Kölle. Nos Outros – coreografia: Lara Pinheiro; trilha sonora – Marco Boaventura e Gustavo Bernardo; cenografia: Soraya Kölle.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 40.
Reapresentação dia 17 às 20h e dia 18 às 17h.

21h30 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Viara Natheva e Emil Yordanov** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt. **Teatro Alfa.** R\$ 90 e R\$ 60. Reapresentação até dia 18, de segunda a quinta às 21h, sexta às 21h30, sábado às 17h e 21h e domingo às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

17 SÁBADO

11h00 UM NATAL DE CADA CANTO

Aprendiz de Maestro. **Sinfonietta Tuca Fortíssima, Blota Filho e Patrícia Gaspar** – atores e **Coral Infantil do Colégio Santo Agostinho. João Maurício Galindo** – regente. Programa: famosas músicas natalinas. Andréa Bassitt – texto, Paulo Rogério Lopes – direção geral e Ângela Dória – direção de produção. Leia mais na pág. 45.

Sala São Paulo. R\$ 45 a R\$ 55. Não há meia-entrada.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Délices de France. **Yan Pascal Tortelier** – regente. Programa: Bizet – Carmen, excertos; Saint-Saëns – O carnaval dos animais: o cisne; Offenbach – Gaité parisienne e Barcarolle; Massenet – Tais, meditação; Milhaud – Le boeuf sur le toit, op. 58; Debussy – Clair de lune; e Ravel – Bolero. Leia mais na pág. 38.

Sala São Paulo. R\$ 24 a R\$ 56.

17h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. **Viara Natheva e Emil Yordanov** – solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60. Reapresentação às 21h, e dia 18 às 16h e 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

19h30 CORAL DA ASSOCIAÇÃO SABESP, MADRIGAL EMCANTO E CORAL HORIZONTE AZUL

Concerto de Natal. Programa: canções natalinas.

Igreja São João Batista. Entrada franca.
Reapresentação dia 18 às 12h na Igreja São Luís Gonzaga.

20h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Cidade incerta – coreografia: André Mesquita; trilha sonora: Eduardo Agni e Marco Boaventura; cenografia: Soraya Kölle. Nos Outros – coreografia: Lara Pinheiro; trilha sonora – Marco Boaventura e Gustavo Bernardo; cenografia: Soraya Kölle.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 40.
Reapresentação dia 18 às 17h.

20h00 LUIZ FILIPE COELHO – violino, THAIS COELHO – viola e SALVATORE PERCACCILO – piano

Programa: Mozart – Trio K 498; Händel – Halvorsen – Passacaglia; e Clarke – Dumka.

Sociedade Brasileira de Eubiose – Departamento Lacerda Franco. R\$ 10 e R\$ 20.

21h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sala São Paulo. Entrada franca.

18 DOMINGO

09h00 GRUPO CONCERTO

Musical sacro contemporâneo. Veja detalhes dia 1 às 20h.

Igreja Presbiteriana da Lapa. Entrada franca.
Reapresentação dias 21, 23 e 25 em diferentes locais e horários.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

Série Grandes Concertos Sinfônicos. **Jamil Maluf** – regente. **Simone Leitão** – piano. Programa: Mussorgsky – Uma noite no Monte Calvo; Scriabin

O **Trio Images**, formado por Cecília Guida, Henrique Muller e Paulo Gori, se apresenta no dia 6 às 12h30 na série Música no Masp. No repertório, o *Trio op. 1 n° 1* de Beethoven e o *Trio em ré menor* de Anton Arensky.

Dias 6, 8, 13 e 15 a **Basílica do Carmo**, templo que abriga um dos mais belos órgãos de tubos da cidade, promove uma série de apresentações, sob a curadoria do organista José Luís de Aquino. Destaque para a apresentação do dia 6, quando Aquino toca dois concertos de Händel, além de obras de Franck e Messiaen.

Dia 17, a série **Recitais Eubiose** recebe os excelentes instrumentistas Luiz Filipe e Thaís Coelho – violinista e violista irmãos que desenvolvem destacada carreira na Alemanha –, que serão acompanhados pelo pianista Salvatore Percacciolo em um recital com obras de Mozart, Händel e Rebecca Clarke.

O **Comunicantus**, laboratório coral do Departamento de música da ECA-USP, comemora seus 10 anos com um festival coral nos dias 1 e 3, no qual diversos grupos vocais se apresentam sob a regência de Marco Antonio da Silva Ramos e de seus orientandos na instituição.

Sob a regência do maestro Gil Jardim, a **Orquestra de Câmara da USP** realiza no dia 11 um concerto com obras de Gismonti e Villa-Lobos, além do famoso *Concerto para piano* de Ravel, que contará com solos de Luciana Sayuri.

A soprano **Adélia Issa** e o violonista **Edelton Gloeden** realizam dia 16, na Biblioteca Mário de Andrade, um recital natalino no qual interpretam obras de Rodrigo, Llobet, Guastavino, Tavares e Mignone, entre outros.

No dia 4 o **Clube Transatlântico** recebe o Coro do Colégio Visconde de Porto Seguro, sob a direção de Sérgio Assumpção, para a realização de seu concerto de Natal, em que será executado o *Magnificat*, de Bach.

Celeiro de jovens músicos, dia 4 o **Coral Jovem do Estado** realiza na Igreja São Luís Gonzaga uma apresentação com obras de Monteverdi, Morley, Luis de Victoria, Purcell e Bach, sob a regência de Naomi Munakata, contando ainda com o acompanhamento do pianista Fernando Tomimura.

No primeiro dia do mês, o Espaço Cultura Cachuera! dá continuidade a série **Bach: Tema & Contratema** com o concerto a dois cravos no qual Helena Jank e Sérgio Carvalho tocam obras de J.S. Bach, bem como de dois de seus filhos, Wilhelm Friedemann e Johann Christian.

Os pianistas Eduardo Monteiro e Maria José Carrasqueira realizam dia 4, no Sesc Santo André, mais um concerto da série **Piano 300 anos de história**, tocando obras de Haydn, Mozart, Beethoven, Chopin, Schumann e Brahms.

Sob a regência de seu titular maestro Júlio Medaglia, a **Filarmônica Vera Cruz** abre sua programação mensal no dia 3, com obras de Glinka e Liszt. No dia 7 é a vez do exímio violinista Erich Lehninger assumir a regência da orquestra em um concerto com obras de Händel, Haydn e Mozart. No dia 11, Medaglia volta ao comando do grupo em concerto pré natalino no qual se destaca a peça *Noel de casaca*, de autoria do próprio maestro. Mas a grande celebração natalina fica mesmo para o dia 14, quando trechos do Messias de Händel serão executados após o *Concerto de Natal*, de Corelli.

O **Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros**, recentemente aberto ao público, realiza entre os dias 18 e 23 intensa programação musical, que contará com diversos corais – tais como o da Coral Igreja Presbiteriana de Pinheiros e o Coral Evangélico de São Paulo, sempre com entrada franca.

Do dia 8 a 18 uma das mais respeitadas companhias de dança do país, a Cisne Negro Cia. de Dança ocupa o palco do Teatro Alfa para uma série de récitas da sua já tradicional apresentação do balé de natal **O Quebra-nozes**, a partir da partitura de Tchaikovsky. Com direção artística de Hilda Bittencourt, contará com a participação dos solistas Viara Natheva (primeira bailarina do Staatsballet de Berlim) e Emil Yordanov (primeiro bailarino do Sofia National Opera and Ballet).

Roteiro Musical São Paulo

- Concerto para piano op. 20; e Stravinsky - Petrouchka. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 40.

11h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP

Concertos Matinais. **João Carlos Martins** - regente.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos a partir do dia 12, quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

11h15 CORO VOX ANIMA

Jonatas Costa - regente. Programa: repertório natalino.

Igreja Evangélica Luterana Martin Luther. Entrada franca.

11h30 ÁLVARO SIVIERO - piano e REGINA PORTO - multimídia

Clássicos do Domingo. Liszt Machine. Programa: Liszt - Estudo transcendental nº 11, Fantasia e fuga sobre B-A-C-H, Após une lecture du Dante, Rapsódia húngara nº 11, Schumann/Liszt: Widmung, Liebestraum (Sonho de amor) e Marcha dos três reis magos.

Centro Cultural São Paulo - Sala Jardim Felho. Entrada franca. Retirar ingressos uma hora antes.

12h00 CORAL DA ASSOCIAÇÃO SABESP, MADRIGAL EMCANTO E CORAL HORIZONTE AZUL

Concerto de Natal. Programa: canções natalinas.

Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-nozes, de Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa. Leia mais na pág. 42.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

16h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Viara Natheva e Emil Yordanov - solistas. Direção artística: Hulda Bittencourt.

Teatro Alfa. R\$ 90 e R\$ 60. Reapresentação às 19h. Nos dias 19, 21, 22 e 23 às 20h apresentação na Praça Charles Muller.

16h00 LEONARDO HILSDORF - piano

Música no MuBE. Programa: Soler - Duas sonatas nºs 23 e 90; Granados - Quejas y La maja y el ruiseñor; Liszt - Rapsódia espanhola; Connesson - Slow dance; e Stravinsky - Três movimentos de Petrouchka. Leia mais na pág. 45.

MuBE. R\$ 20.

16h00 ORQUESTRA DA SOCIEDADE PRO MÚSICA SACRA DE SÃO PAULO e CORAL DA CESP

Vitor Gabriel - regente. *Helois Petri* - soprano, *Sérgio Wernec* - tenor e *Jonas Mendes* - baixo. Programa: Händel -

Marcha em ré maior; Britten - Simple symphony; e Schubert - Missa em sol maior.

Museu do Ipiranga. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Série Safira. **Roberto Minczuk** - regente. Cinema espetacular. Trilhas sonoras de Ennio Morricone e Nino Rota. Leia mais na pág. 44.

Sala São Paulo. R\$ 39 a R\$ 121.

17h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA

Tempestade. **Paulo Henes** - direção artística e spalla. *Carolina Colepicolo, Renan Vitoriano e Beatriz Ribeiro* - violinos, *William Coelho* - viola, *Pedro Bevilacqua* - violoncelo, *Gilberto Chacur* - contrabaixo, *Edilson de Lima* - teorba, *Milton Castelli* - guitarra barroca e *Fernando Cardoso* - cravo. Programa: Vivaldi - La tempesta di mare op. 10 nº 1 e Concerto nº 2 op. 8 RV 315, Verão; Purcell - Suíte A tempestade; e Matthew Locke - A tempestade.

Sociedade Antroposófica no Brasil - Espaço Cultural Rudolf Steiner. R\$ 20.

17h00 BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Cidade incerta - coreografia: André Mesquita; trilha sonora: Eduardo Agni e Marco Boaventura; cenografia: Soraya Kölle. Nos Outros - coreografia: Lara Pinheiro; trilha sonora - Marco Boaventura e Gustavo Bernardo; cenografia: Soraya Kölle.

Teatro Municipal. R\$ 10 a R\$ 40.

19h00 CORAL NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO e CORAL SANTA CECÍLIA

Cantata de Natal. **José Roberto Forte** - regente. Programa: músicas natalinas.

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Entrada franca.

19h00 RECITAL DE CANTO E PIANO

Fau em Concerto. Uma noite Lírica. *Berenice Barreira* - soprano, *André Heryson* - barítono, *Margarete Loureiro e Heloisa Junqueira* - mezzo soprano, *Fernando de Castro* - tenor e *Marcos Aragoni* - piano. Programa: árias de Donizetti, Puccini, Charpentier, Mozart, entre outros.

FAU Maranhão. Entrada franca.

19h00 CORAL DA IGREJA PRESBITERIANA DE PINHEIROS

Elisabete Damião - regente.

Programa: Peterson - Cantata de Natal Rei dos reis.

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros. Entrada franca.

19h30 CORAL VOX AETERNA

Série Sacra Música. **Muriel Waldman** - regente. **Carina Mayumi Inoue** - piano. Programa: Mendelssohn -

Salmo 42, Wie der Hirsch; Bernstein - Chichester Psalm nº 3; Franck - Salmo 150; Händel - O Messias: Hallelujah; e músicas de Natal.

Capela da PUC. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SÃO CAETANO DO SUL

Sérgio Assumpção - regente.

Programa: Tchaikovsky - Serenata para orquestra de cordas op. 48; e Mozart - Sinfonia nº 40 K 550.

Igreja Matriz Sagrada Família. Entrada franca.

19 SEGUNDA-FEIRA

19h30 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA

Concerto beneficente.

Sala São Paulo.

20h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Direção artística: Hulda Bittencourt.

Praça Charles Muller. Entrada franca.

Reapresentação dias 21, 22 e 23 às 20h.

20h00 CORAL EVANGÉLICO DE SÃO PAULO

Dorotéia Kerr - regente. Programa: músicas natalinas.

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros. Entrada franca.

21h00 NELSON FREIRE - piano

Programa: Schumann - Arabesque; Prokofiev - Oito visões fugitivas; Granados - La maja y el ruiseñor; e Liszt - Murmúrios da floresta, Valse oubliée e Balada nº 2. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 100 a R\$ 300.

20 TERÇA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA E CORAL INFANTIL

João Guiral - regente. Programa: músicas natalinas.

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros. Entrada franca.

21 QUARTA-FEIRA

20h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Direção artística: Hulda Bittencourt.

Praça Charles Muller. Entrada franca.

Reapresentação dias 22 e 23 às 20h.

20h00 GRUPO CONCERTO

Musical sacro contemporâneo. Veja detalhes dia 1 às 20h.

Igreja Presbiteriana do Bairro do Limão.

Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 20h na Igreja Presbiteriana de Pinheiros e dia 25 às 18h30 na Igreja Batista em Vila Pompeia.

20h00 CORAL DOS SERVIDORES DA POLÍCIA FEDERAL DE SÃO PAULO

Fábio Maciel - regente. Programa: músicas natalinas.

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros. Entrada franca.

21h00 SINFÔNICA HELIÓPOLIS, ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL DO INSTITUTO BACCARELLI e CORAL DA GENTE

Isaac Karabtchevsky - regente.

Programa: Mehmarí - Fantasia coral natalina; e Stravinsky - O pássaro de fogo. Leia mais na pág. 44.

Sala São Paulo. Entrada franca. Retirar ingressos na bilheteria, limite de quatro por pessoa; a partir de cinco ingressos: R\$ 2 cada.

22 QUINTA-FEIRA

20h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Direção artística: Hulda Bittencourt.

Praça Charles Muller. Entrada franca.

Reapresentação dia 23 às 20h.

20h00 CORAL RESISTÊNCIA NEGRA

Moisés da Rocha - regente. Programa: hinos natalinos.

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL e CORAL PAULISTANO

Encerramento da temporada 2011.

Luís Gustavo Petri - regente.

Miguel Geraldi - tenor e

Vinícius Atique - barítono.

Programa: Corelli - Concerto fatto per la notte di Natale; Bach - Concerto de Brandemburgo nº 2; Haydn - Te Deum; e Aguiar - Cantata de Natal. Leia mais na pág. 40.

Teatro Municipal. R\$ 15 a R\$ 50.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE AMERICANA, CORAL EXSULTATE e CORAL ARS MUSICALIS

Hermes Coelho - regente. Programa:

Händel - O Messias.

Catedral Anglicana de São Paulo. Entrada franca.

23 SEXTA-FEIRA

20h00 CISNE NEGRO CIA. DE DANÇA

O Quebra-nozes, de Tchaikovsky.

Direção artística: Hulda Bittencourt.

Praça Charles Muller. Entrada franca.

20h00 GRUPO CONCERTO

Paulo Cerqueira - regente.

Programa: Vader/Rouse - Cantata Natalina: A esperança nos nasceu.

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros. Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 18h30 na Igreja Batista em Vila Pompeia.

25 DOMINGO

18h30 GRUPO CONCERTO

Musical sacro contemporâneo. Veja detalhes dia 1 às 20h.

Igreja Batista em Vila Pompeia. Entrada franca. ♦

Endereços São Paulo

Anfiteatro Camargo Guarnieri

– Rua do Anfiteatro, 109 – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3000 (360 lugares)

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portão 2 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (806 lugares)

Basílica Nossa Senhora do Carmo – Rua Martiniano de Carvalho, 114 – Bela Vista – Tel. (11) 3289-2068 (600 lugares)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Capela da PUC – Rua Monte Alegre, 948 – Perdizes – Tel. (11) 3862-2498 (200 lugares)

Casa de Cultura Dona Yayá – Rua Major Diogo, 353 – Bela Vista – Tel. (11) 3106-3562

Catedral Anglicana de São Paulo – Rua Comendador Elias Zarzur, 1283 – Tel. (11) 5686-2180 (406 lugares)

Catedral da Sé – Praça da Sé, s/nº – Centro – Tel. (11) 3107-6832 (1000 lugares)

Catedral Evangélica de São Paulo – Rua Nestor Pestana, 152 – Consolação – Tel. (11) 3255-6111 (600 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Álvares Penteado, 112 – Tel. (11) 3113-3600 (130 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (631 lugares), **Jardel Filho** (324 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares) e **Jardim Interno** (40 lugares) – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Tel. (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Círculo Macabi – Av. Angélica, 634 – Higienópolis – Tel. (11) 2308-5495 (250 lugares)

Club Transatlântico – Rua José Guerra, 130 – Chácara Sto. Antônio – Tel. (11) 2133-8600 (200 lugares)

Clube de Campo Macabi Tremembé – Av. Nova Cantareira, 4120 – Tel. (11) 2204-2111

Creci – Centro de Referência da Cidadania do Idoso – Rua Formosa, 215 – Anhangabaú – Tel. (11) 3256-2291 (350 lugares)

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 e 3872-5563 (100 lugares)

Espaço Cultural Presbiteriano de Pinheiros

– Av. das Nações Unidas, 6151 – Pinheiros – Tel. (11) 3814-2858 (600 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (150 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar

Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077. Ingresso à Fundação: R\$ 20 (107 lugares)

GRAACC – Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer – Rua Botucatu, 743 – Vila Clementino – Tel. (11) 5080-8400

Igreja Batista da Luz – Rua Prates, 399 – Bom Retiro – Tel. (11) 3227-0700

Igreja Batista de Pinheiros – Rua Ferreira de Araújo, 462 – Pinheiros – Tel. (11) 3814-0637

Igreja Batista do Ipiranga – Rua Lino Coutinho, 1617 – Ipiranga – Tel. (11) 6160-0566

Igreja Batista em Planalto Paulista – Al. dos Guaiacanãs, 103 – Planalto Paulista – Tel. (11) 2577-9263

Igreja Batista em Vila Pompeia – Av. Pompeia, 867 – Vila Pompeia – Tel. (11) 3673-792

Igreja Batista Paulistana – Rua Bueno de Andrade, 679 – Aclimação – Tel. (11) 3208-8007

Igreja do Beato Padre Anchieta – Pátio do Colégio, 2 – Centro – Tel. (11) 3105-6899 (110 lugares)

Igreja Evangélica Luterana Martin Luther – Av. Rio Branco, 34 – Tel. (11) 3223-2097

Igreja Matriz Sagrada Família – Praça Cardeal Arcoverde – Centro – São Caetano do Sul – Tel. (11) 4224-2587

Igreja Nossa Senhora Auxiliadora – Rua Três Rios, 75 – Bom Retiro – Tel. (11) 3227-6023 – Estacionamento: R\$ 3

Igreja Nossa Senhora do Carmo de Itaquera – Largo da Matriz, s/nº – Centro – Itaquera – Tel. (11) 2205-6270

Igreja Presbiteriana da Lapa – Rua Roma, 465 – Lapa – Tel. (11) 3853-2586

Igreja Presbiteriana do Bairro do Limão – Rua Carolina Soares, 667 – Limão – Tel. (11) 3966-2828

Igreja São João Batista – Rua Toneleiro, 967 – Vila Ipojuca – Tel. (11) 3865-1727

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 (esquina com a Rua Bela Cintra) – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo – Rua Cesário Motta Júnior, 112 – Vila Buarque – Tel. (11) 3331-1650

Livraria Saraiva Shopping Center Norte – Travessa Casalbuono, 120 – Loja 414 – Vila Guilherme – Tel. (11) 2224-5959

Masp – Grande Auditório (364 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Tel. (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Auditório Simón Bolívar (876 lugares) e **Sala dos Espelhos** (100 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

MuBE – Auditório Pedro Piva – Rua Alemanha, 221 – Jd. Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Museu do Ipiranga – Parque da Independência, s/nº – Ipiranga – Tel. (11) 6165-8000 (150 lugares sentados)

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Tel. (11) 3845-1514 (80 lugares)

Paróquia de São Francisco de Assis – Largo São Francisco, 133 – Centro (Metrô Sé) – Tel. (11) 3291-2400 (100 lugares)

Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Rua Nossa Senhora da Conceição, 117 – Jaraguá – Tel. (11) 3941-1306

Parque Chácara Silvestre – Av. Wallace Simonsen, 1800 – Nova Petrópolis – São Bernardo do Campo

Parque do Ibirapuera – Praça da Paz – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Ibirapuera – Tel. (11) 5574-5177

Primeira Igreja Batista em São Paulo – Pça. Princesa Isabel, 233 – 6º andar – Campos Elíseos – Tel. (11) 3331-7393

Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo – Rua Nestor Pestana, 136 – Tel. (11) 3231-5151

Sala São Paulo – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Pessoas acima de 60 anos e estudantes pagam meia entrada (na bilheteria da Sala). Estacionamento: R\$ 12 (1498 lugares)

Seicho-No-Ie Regional Aricanduva – Rua Eng. Guilherme Feldner, 880 – Tel. (11) 2727-4896

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sociedade Antroposófica no Brasil – Espaço Cultural Rudolf Steiner – Rua da Fraternidade, 156 – Alto da Boa Vista – Tel. (11) 5523-0537

Sociedade Brasileira de Eubiose – Departamento Lacerda Franco – Sala Henrique José de Souza (201 lugares) – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914 e 3208-6699. Estacionamento conveniado (em frente no nº 1074)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – <http://www.ingressorapido.com.br> (1200 lugares)

Teatro Cenforpe – Km 20,5 da Via Anchieta – Av. Dom Jaime de Barros Câmara – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4399-1104 (1700 lugares)

Teatro do Senai Mário Amato – Av. José Odorizzi, 1555 – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 3266-3645

Teatro Elis Regina – Av. João Firmino, 900 – Assunção – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4351-3479 (324 lugares)

Teatro João Caetano – Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-3774 (438 lugares)

Teatro Lauro Gomes – Rua Helena Jacquy, 171 – Rudge Ramos – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4368-3483 (526 lugares)

Teatro Maria Della Costa – Rua Paim, 72 – Bela Vista – Tel. (11) 3256-9115 (370 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário, s/nº – Centro – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento gratuito (475 lugares)

Teatro Municipal de São Paulo – Praça Ramos de Azevedo s/nº – Tel. (11) 3397-0327 (bilheteria). Ingressos: tel. (11) 4003-2050 e www.ingressorapido.com.br (1530 lugares)

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Rua Itambé, 135 – Tel. (11) 2114-8746

Roteiro Musical Rio de Janeiro

Dias 3, 9, e 17, Teatro Municipal

Nona de Beethoven é destaque da Orquestra Sinfônica Brasileira

A Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) traz um variado repertório neste mês em que conclui sua temporada. No dia 3, o maestro italiano radicado no Brasil, Alessandro Sangiorgi, sobe ao pódio do Teatro Municipal do Rio de Janeiro para reger a orquestra em um concerto que conta com a participação do pianista ucraniano Sasha Grynyuk como solista do *Concerto n° 19* de Mozart. A apresentação, que faz parte do Festival 2011 do Concurso BNDES (leia mais na página 52), contará ainda com a irreverente *Play piano play* de Friedrich Gulda, *Itaparica* de Rubens Ricciardi, e encerra com a famosa *Rapsódia sobre um tema de Paganini*, de Rachmaninov.

Já no dia 9 é a vez de Roberto Minczuk, regente titular da OSB, assumir a batuta num grande concerto no qual serão executados trechos orquestrais, coros, árias e conjuntos da ópera *Carmen*, de Bizet, e que terá como solistas a soprano Ludmilla Bauerfeldt, a mezzo soprano Nancy Fabiola Herrera, o tenor Atalla Ayan e o barítono Rodolfo Giugliani. Na segunda parte do programa, o Coro Sinfônico do Rio de Janeiro junta-se à orquestra e ao quarteto vocal para a execução da famosa *Sinfonia n° 9* de Beethoven, compositor cuja integral das sinfonias foi realizada pela OSB ao longo deste ano.

Para a conclusão da temporada a orquestra programou uma apresentação especial dia 17 dedicada à música de dois grandes mestres italianos da música para cinema, Ennio Morricone e Nino Rota. O concerto, que será dirigido por Roberto Minczuk, também será apresentado em São Paulo no dia 18, mesmo dia em que, no Rio de Janeiro, outros músicos da orquestra se reúnem para uma apresentação de Natal na Igreja da Candelária, sob a regência de Carlos Moreno.



Roberto Minczuk

DIVULGAÇÃO / CARLOS GOLDBERUB

Dias 4, 6, 8 e 10, Teatro Municipal

Aclamado Castelo do Barba Azul é apresentado no TMRJ

Um sinistro duque habita um majestoso castelo. Suas portas e segredos vão sendo gradualmente mostrados à jovem esposa do duque Barba Azul, Judith, até o momento em que um terrível mistério se revela e sela a tragédia da bela donzela. Tensão e simbolismos são os elementos que conduzem o libreto de *O castelo do Barba Azul*, ópera em um ato que o compositor húngaro Béla Bartók compôs a partir do libreto de Béla Balázs, que por sua vez baseou sua versão para esta famosa lenda no texto de Charles Perrault.

A encenação de *O castelo do Barba Azul* que este mês ganha o palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (TMRJ) é uma remontagem de uma produção original que o Palácio das Artes de Belo Horizonte estreou em 2006, e que já foi reexibida para os paulistanos em 2008. Trata-se de um aclamado trabalho do diretor de teatro Felipe Hirsch, em parceria com a cenógrafa Daniela Thomas. Participam o baixo gaúcho Luiz Molz e a soprano paulista Céline Imbert, que já havia desempenhado a indefesa Judith nas produções anteriores. A dupla cantará a partir da versão com texto em alemão, e não em húngaro, da partitura, que será executada pela Orquestra Sinfônica e pelo Coro do TMRJ sob a regência do maestro Aylton Escobar. A produção conta também com a participação especial do ator Guilherme Weber como o narrador do prólogo da ópera.

1 QUINTA-FEIRA

12h30 FERNANDA CANAUD – piano
Música no Museu. Programa: obras do CD de piano solo com composições de Almiro Zarur.

Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

18h00 ROSANA LANZELLOTTE – pianoforte e RICARDO KANJI – flauta
Música de Câmara na ABL.

Programa: Luís Álvares Pinto – Lições de solfejo; José Maria Nunes Garcia – Lições n°s 11, 12 e 5; Neukomm – L'Amoureux, fantasia sobre a modinha A melancolia de Joaquim Manoel de Câmara; Chiquinha Gongaza – Lua branca e Corta jaca; Glauco Velasquez – Padre Nosso; e Villani-Côrtes – Cinco miniaturas brasileiras; entre outros.

Academia Brasileira de Letras. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Metrônomo de Câmara. Programa: obras de Villani-Côrtes.

Centro Municipal de Referência da Música Carioca – Artur da Távola. Entrada franca.

19h30 ORQUESTRA DE SOLISTAS DO RIO DE JANEIRO

Série Música de Primeira. **Rafael de Barros de Castro** – regente.

Participação: **Coral H. Strattner**.

Programa: Keith Emerson – The endless; Parry/Bçake/Emerson – Jerusalém; e Gilson Santos – Libras.

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro. Entrada franca.

2 SEXTA-FEIRA

12h30 GRUPO LEVANDO NA FLAUTA

Música no Museu. **Valéria Assad**

– regente. Participação: *Grupo de Percussão Batuque da Gente*.

Programa: Francisco Manuel da Silva

– Hino Nacional Brasileiro; Villa-Lobos

– O trenzinho do caipira; Carl Orff –

Trechos de Carmina Burana; Simon/

Garfunkel – The sound of silence;

e Toquinho/Vinícius – A casa; entre

outros.

Centro Cultural Light. Entrada franca.

14h00 MIRNA RUBIM – soprano

Som em 4 Tempos.

Sala Funarte Sidney Miller. R\$ 10.

17h00 Ópera NORMA, de Bellini

Sala de Concerto. **Evandro Rodrigues**

– regente. *Marina Considera* – soprano,

Carolina Faria – mezzo soprano, *Ivan*

Jorgensen – tenor e *Eliara Puggina* –

piano, entre outros.

Rádio MEC. Entrada franca.

19h00 HAOCHEN ZHANG – piano

III Concurso Internacional BNDES de

Piano do Rio de Janeiro. Programa:

Scarlatti – Sonatas K 380 e K 159;

Chopin – Barcarolle op. 60;

Beethoven – Sonata op. 57

Appassionata; Ravel – Gaspard de

la nuit; e Liszt – Rapsódia espanhola.

Lilian Barretto – direção artística. Leia

mais na pág. 52.

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

3 SÁBADO

11h30 CORO HEBRAICO SHALOM AL ISRAEL

Música no Museu. **Cristina Senna** – regente.

Parque das Ruínas. Entrada franca.

Reapresentação dia 7 às 15h no Hebraica-Rio.

15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan

Opera House de Nova York. Com Harry

Bicket – regente, Renée Fleming –

soprano, Stephanie Blythe – mezzo

soprano, Kobie van Rensburg – tenor e

Andreas Scholl – contratenor. Leia mais

na pág. 42.

Vivo Rio. Informações: www.mobz.com.br.

16h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

III Concurso Internacional BNDES

de Piano do Rio de Janeiro.

Alessandro Sangiorgi – regente.

Sasha Grynyuk – piano. Programa:

Gulda – Play piano play; Mozart –

Concerto para piano n° 19 K 459;

Ricciardi – Itaparica; e Rachmaninov

– Rapsódia sobre um tema de

Paganini op. 43. Lilian Barretto –

direção artística. Leia mais ao lado.

Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 130.

16h00 QUARTETO DE TROMBONES DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Metrônomo de Câmara. Programa:

músicas natalinas.

Praça Tiradentes. Entrada franca. Confirmar

horário: tel. (21) 3461-4616.

20h30 CONJUNTO DE METAIS DA BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO

Antonio Henrique Seixas – regente.

Programa: obras de Bull, Monteverdi,

Bach, Crespo, Lara e Tom Jobim.

Igreja Nossa Senhora do Loreto. Entrada

franca.

4 DOMINGO

17h00 CORO JOVEM DA UFF

Márcio Paes Selles – regente.

Programa: Mozart – Alleluia;

Renato Teixeira – Romaria;

Adolpho Adam – Cantique du Noël;

Villa-Lobos/Manuel Bandeira – Canto

de Natal; Zwinglio Faustini – Natal

brasileiro; Krieger – Sinos de Belém;

e Tacuchian – Noite de Natal; entre

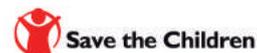
outros.

Paróquia São Judas Tadeu. Entrada franca.



FUNDAÇÃO ABRINQ.
HÁ 20 ANOS A VOZ DAS
CRIANÇAS NO BRASIL.

A Fundação Abrinq é uma instituição sem fins lucrativos que trabalha para que os direitos da criança e do adolescente sejam ouvidos e respeitados em todo o Brasil. E, agora, ao completar 20 anos de atuação, se uniu à Save the Children Alliance, tornando-se também a voz das crianças no mundo. www.fundabrinq.org.br



De 2 a 11, diversos espaços

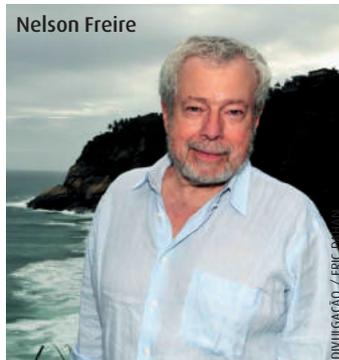
Nelson Freire encerra Festival de Piano do Concurso BNDES

Entra em sua reta final o Festival do Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. O festival iniciou-se no final do mês passado e tem seu ponto culminante nas apresentações que se desenvolverão ao longo da primeira quinzena de dezembro.

Quem abre os recitais, no dia 2, é o chinês Haochen Zang, vencedor do prestigiado Concurso Van Cliburn de 2009. No dia seguinte é a vez do ucraniano Sasha Grynnyuk, vencedor do Concurso BNDES de Piano de 2009. Fábio Martino, brasileiro que ganhou a edição 2010 do concurso, se apresenta no dia 6, dois dias depois de ter se apresentado no concerto que o festival promoverá em Belém. Martino realiza no Rio um recital solo, com obras de Brahms, Liszt e Scriabin, e em Belém executa o *Concerto nº 5, Imperador*, de Beethoven, no qual será acompanhado pela Orquestra Sinfônica Altino Pimenta, sob a regência de Philippe Forget.

Sasha Grynnyuk volta a se apresentar no dia 7, em recital que também executa no dia seguinte, no Recife. No dia 9 é a vez de Lukas Geniussas, 2º lugar do Prêmio Chopin 2010, subir ao palco da Sala Leopoldo Miguez da UFRJ. O japonês Kotaro Fukuma, que abocanhou o segundo lugar do Concurso BNDES de Piano do ano passado, faz uma dobradinha de recitais e reapresenta em Manaus (dia 12) o recital que fará no Auditório da UFRJ (dia 10).

Caberá a Nelson Freire encerrar com chave de ouro esta edição do evento com o recital que fará dia 11, no Teatro Municipal. No programa, o aclamado pianista mineiro interpretará Schumann, Prokofiev, Granados e Liszt, com ingressos gratuitos.



Nelson Freire

Dias 6, 7 e 14, Centro Cultural Banco do Brasil

Série da Sala Cecília Meireles tem pianista ucraniano e Tim Rescala

A temporada 2011 de concertos da Sala Cecília Meireles encerra-se este mês apostando no ecletismo, no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). No dia 7 ela promove mais uma apresentação do pianista ucraniano Sasha Grynnyuk na cidade, um recital no qual interpretará a *Sonata nº 16* de Beethoven, a integral das *Cenas infantis* de Schumann, e a versão para piano da suíte *O pássaro de fogo*, de Stravinsky, além de obras de Arvo Pärt e Friedrich Gulda.

Mas cabe ao compositor e ator Tim Rescala colocar o ponto de exclamação na temporada, em um concerto dia 14 dedicado a suas obras de câmara – tais como *Quarteto circular*, *Decrescente*, *Trigonometria*, *Trio Suprematista* e *Na cadência do silêncio* –, em que também se comemorará seus 50 anos de idade. Para a ocasião, foram convidados grupos como o Quarteto Radamés Gnattali e o Trio Aquarius, além do barítono Inácio de Nonno e do sambista Jards Macalé, que juntos farão uma inusitada parceria.

Já como parte de sua programação própria, o CCBB do Rio realiza no dia 6 o sexto e último concerto da série *Hungaria! As múltiplas faces de Franz Liszt*, que traz o pianista Giulio Draghi interpretando a desafiadora transcrição para piano da célebre *Sinfonia Fausto* de Liszt, em versão realizada por Carl Tausig.

20h00 Ópera O CASTELO DO BARBA AZUL, de Bartók

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Aylton Escobar – regente. **Céline Imbert** – soprano, **Luiz Molz** – baixo-barítono e **Guilherme Weber** – narração. Felipe Hirsch – direção cênica. Leia mais na pág. 50.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84.
Reapresentação dias 6, 8 e 10 às 20h.

5 SEGUNDA-FEIRA

12h30 DUO TOCATA DOIS

Música no Museu. **Rubens Küffer** – flauta doce e **Roberto Velasco** – violão. Programa: Velasco – Suíte Mar Morto, Rio Zaire, Memorabilia, Viola de vidro, Suíte violão amado, Fábulas I, II e III, Dois quadros sonoros e Giga blues.

Biblioteca Municipal. Entrada franca.

18h30 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Projeto Candelária. Comemoração ao Dia Nacional da Finlândia. Programa: Sibelius – Finlândia e Suíte Karelia op. 11; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 7.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

19h30 CORAL e ORQUESTRA DE CÂMARA DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO

Israel Menezes – regente. **Daniele Cortat** – soprano, **Carla Mayrink** – contralto, **Gustavo Teles** – tenor e **Allan Souza** – baixo. Programa: Sibelius – Abertura festiva; Frutuoso de Matos Couto – Novena do Espírito Santo; Händel – Seleção de coros dos oratórios Israel no Egito e O Messias; e Músicas natalinas.

Colégio São Vicente de Paulo. Entrada franca.

6 TERÇA-FEIRA

12h30 JÚLIA ANJOS – voz e EDVAN MORAES JR. – piano

Música no Museu. Programa: Pergolesi – Trechos de Stabat Mater e Se tu mami; Lorenzo Fernandez – Canção do berço; Bach – Trechos de Paixão segundo São João; Piazzolla – Aire de la zamba niña; Gluck – Trechos de Páris e Helena; Mozart – Trechos de As bodas de Figaro; Jayme Ovalle – Modinha; Krieger – Desafio; e Gershwin – Embraceable you; entre outros.

Clube de Engenharia. Entrada franca.

12h30 GIULIO DRAGHI – piano

Projeto Hungaria! As múltiplas faces de Franz Liszt. Mefistófeles de Batina. Apresentação: *Giulio Draghi*. Programa: Liszt – Sinfonia Fausto para piano, com transcrição de Carl Tausig em quatro

movimentos (primeira audição). Leia mais ao lado.

Centro Cultural Banco do Brasil. R\$ 6.
Reapresentação às 19h.

19h00 FABIO MARTINO – piano III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Programa: Brahms – Sonata nº 1 op. 1; Liszt – Harmonies poétiques et religieuses, Pater noster e Bénédiction de Dieu dans la solitude; e Scriabin – Sonata nº 5 op. 53. Lilián Barretto – direção artística. Leia mais ao lado.

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 Ópera O CASTELO DO BARBA AZUL, de Bartók

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Aylton Escobar – regente. **Céline Imbert** – soprano, **Luiz Molz** – baixo-barítono e **Guilherme Weber** – narração. Felipe Hirsch – direção cênica. Leia mais na pág. 50.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84.
Reapresentação dias 8 e 10 às 20h.

7 QUARTA-FEIRA

15h00 CORO HEBRAICO SHALOM AL ISRAEL

Música no Museu. **Cristina Senna** – regente.

Hebraica-Rio. Entrada franca.

18h30 SASHA GRYNNUK – piano III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Sala Cecília Meireles no CCBB. Programa: Beethoven – Sonata nº 16 op. 31 nº 1; Pärt – Für Alina; Schumann – Cenas infantis op. 15; Stravinsky – Suíte O pássaro de fogo; e Gulda – Play piano play nº 5 e nº 6. Lilián Barretto – direção artística. Leia mais ao lado.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 10.

18h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO BRASIL

Capemisa e Projeto Candelária. **Laércio Sinhorelli Diniz** – direção artística e regente. **Marta Laurito** e **Anastasha Meckenna** – sopranos. Participação: **Coral Doce Harmonia. Idenilsa Souza de Freitas** – regente do coro. Programa: Bach – Jesus, Alegria dos Homens; Puccini – Ária de La Rondine; Eliezer Elper – Procissão para trompeta e cordas (primeira audição); Jayme Redondo/Vicente Paiva – Ave Maria; Bach/Gounod – Ave Maria; Tchaikovsky – Valsa das flores, do balé O Quebra-Nozes; Villa-Lobos – Melodia sentimental e O trenzinho do caipira; e Canções natalinas; entre outros. Leia mais na pág. 54.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

8 QUINTA-FEIRA

16h00 FERNANDA CANAUD, CAROL MURTA RIBEIRO e MARIA LUIZA

CORKER – pianos

Música no Museu. Programa: Albéniz – Suíte espanhola nº 1 op. 47; Villa-Lobos – Valsa da dor; Claudio Santoro – Paulistana; Gnattali – Prenda minha; Fernanda Canaud – Prelúdio e Nazareth – Odeon.

Associação Comercial do Rio de Janeiro. Entrada franca.

16h00 CORO DA ACM Ilem Vargas – regente. Cíntia Fortunato – soprano.

Hospital do IASERJ. Entrada franca.

18h30 TRIO MADEIRA BRASIL

Som em 4 Tempos.

Sala Funarte Sidney Miller. R\$ 10.

19h30 QUINTETO DE SOPROS DA ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

Metronômo de Câmara. Música francesa e brasileira. Programa: obras de Ibert, Gnattali, Júlio Medaglia e Pixinguinha. Centro Municipal de Referência da Música Carioca – Artur da Távola. Entrada franca.

20h00 Ópera O CASTELO DO BARBA AZUL, de Bartók

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Aylton

Escobar – regente. Céline Imbert – soprano, Luiz Molz – baixo-barítono e Guilherme Weber – narração. Felipe Hirsch – direção cênica. Leia mais na pág. 50.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84. Reapresentação dia 10 às 20h.

9 SEXTA-FEIRA

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF e ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL

50 Anos da UFF. Concerto de Encerramento. Henrique Morelebaum – regente e Valéria Matos – regente do coro. Veruschka Mainhard – soprano, Carolina Faria – contralto, Marcello Sader – tenor e Marcelo Coutinho – baixo. Programa: Padre José Maurício – Missa de Santa Cecília. Leia mais na pág. 54.

Paróquia Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 10h30 na Igreja Santuário das Almas.

12h30 CORAL DO ARQUIVO NACIONAL

Música no Museu. Elizabeth da Silva Oliveira – regente. Programa: Domenico Modugno – Dio come ti amo; Sergio Endrigo – Canzone per te; Lucio Quarantotto/Francesco Sartorie – Com te partiró; e Giuseppe Peppino – Funiculí Funiculá.

Instituto Italiano de Cultura. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA DE VIOLONCELOS E CONTRABAIXOS DE VOLTA REDONDA

Sala de Concerto. Sarah Higino – regente. Programa: Goltermann – Religioso; Lorscheider – Quatro miniaturas; Popper – Réquiem; Squire – Dança rústica; Villani-Côrtes – Prelúdio; Bryan Kelly – Três peças espanholas; Tom Jobim/Vinicius de Moraes – Eu sei que vou te amar; e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1.

Rádio MEC. Entrada franca.

19h00 LUKAS GENIUSAS – piano

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Programa: Chopin – Sonatas nº 1 op. 4, nº 2 op. 35 e nº 3 op. 58. Lilian Barretto – direção artística. Leia mais na pág. 52.

Escola de Música da UJRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Série Ônix. Roberto Minczuk – regente. Ludmilla Bauerfeldt – soprano, Nancy Fabiola Herrera – mezzo soprano, Atalla Ayan – tenor e Rodolfo Giugliani – barítono. Participação: *Coro Sinfônico do Rio de Janeiro* e *Coro de Crianças da OSB*. Programa: Bizet – Coros, árias e ensembles de Carmen; e Beethoven – Sinfonia nº 9 op. 125. Leia mais na pág. 50.

Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 130.

10 SÁBADO

15h00 PRELÚDIO 21 e QUARTETO RADAMÉS GNATTALI

Lançamento do CD “Prelúdio 21 – Quarteto de Cordas”. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Quarteto Brasileiro nº 2; Marcos Lucas – String Quartet; Neder Nassaro – Bolha; J. Orlando Alves – Interferências; Alexandre Schubert – Móbile; e Caio Senna – Força e Luz.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

15h00 7ª MARATONA DE BANDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Forte Duque de Caxias. Entrada franca. Continuidade dia 11 às 15h00.

16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo. Leia mais na pág. 42.

Vivo Rio. Informações: www.mobz.com.br.

18h00 MARIA LUIZA CORKER-NOBRE – piano e BERNARDO KATZ – violoncelo

Música no Museu. Programa: Beethoven – Sonata op. 5 nº 1; e Brahms – Sonata op. 99.

Palácio São Clemente. Entrada franca.

CAPEMISA apresenta:
Concerto de Natal Capemisa

Um presente especial para as Cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Orquestra Filarmônica do Brasil - FIBRA
Regente Titular e Diretor Artístico - Laércio Diniz

Salistas convidadas:
Marita Laurito e Anataasha Meckenna
Participação especial: Coral do Lar Fabiano de Cristo

Rio de Janeiro
Local: Igreja da Candelária Data: 07/12/2011 - 18h30
ENTRADA FRANCA

São Paulo
Local: Catedral da Sé Data: 11/12/2011 - 15h
ENTRADA FRANCA

Patrocínio/Realização: **CAPEMISA** VIDA E PROSPERIDADE

Produção: **R&B** Rarrazza Brasileira Interartes

Apoio Cultural RJ: **Projeto Candelária**

L LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS

Dia 7, Igreja da Candelária

Filarmônica do Brasil faz concerto de Natal na Candelária

No dia 7 a Filarmônica do Brasil (Fibra) realiza no altar da Igreja da Candelária seu concerto de Natal, que contará com a participação do Coral do Lar Fabiano de Cristo – Doce Harmonia e das sopranos Marta Laurito e Anastasha Meckenna, sob a regência de Laércio Sinhorelli Diniz. O programa traz obras de Bach, Puccini, Tchaikovsky e Villa-Lobos, além da primeira audição mundial da obra *Procissão*, para trompete e cordas, composta por Eliezer Elper. O concerto prevê ainda a execução de diversas canções natalinas em arranjos para coro e orquestra. O mesmo concerto será apresentado dia 11 em São Paulo.

Dias 9 e 11, diversos espaços

Missa de Santa Cecília é executada no Rio e em Niterói

A Orquestra Sinfônica Nacional da Universidade Federal Fluminense encerra com dois concertos as comemorações de seus 50 anos. Junto com a Associação de Canto Coral (que por sua vez completa 70 anos de existência), a sinfônica interpreta a *Missa de Santa Cecília*, uma das mais importantes obras de José Maurício Nunes Garcia. Sob a regência do maestro Henrique Morelenbaum, a obra será executada dia 9 na Igreja Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé, no Rio, e no dia 11, no Santuário das Almas, em Niterói, e contará com os solos da soprano Veruschka Mainhard, da contralto Carolina Faria, do tenor Marcello Sader e do baixo Marcelo Coutinho.

Músicos da **Orquestra Petrobras Sinfônica** realizam três concertos dentro da série Metrônomo de Câmara. No dia 1º, no Centro Municipal de Referência da Música Carioca (CMRMC), será realizada uma homenagem ao compositor mineiro Edmundo Villani-Córtés. Dia 3 é a vez do Quarteto de Trombones tocar seu concerto especial de Natal na Praça Tiradentes. E, encerrando a programação no dia 8, o CMRMC abriga um concerto de música francesa e brasileira para quinteto de sopros.

Fechando a temporada 2011, o grupo de compositores **Prelúdio 21** fará o lançamento de seu CD "Prelúdio 21 – Quarteto de cordas", com o premiado Quarteto Radamés Gnattali formado por Carla Rincón, Francisco Roa, Fernando Thebaldi e Hugo Pilger. O evento será no dia 10, no Centro Cultural Justiça Federal, com entrada franca.

Rosana Lanzelotte no pianoforte e Ricardo Kanj na flauta apresentam-se na **Academia Brasileira de Letras** com repertório brasileiro no dia 1º de dezembro.

O programa **Sala de Concerto** da rádio MEC FM segue com três eventos em dezembro: dia 2 os cantores Marina Considera, Ivan Jorgensen e Carolina Faria, acompanhados ao piano por Eliara Puggina, apresentam trechos da ópera *Norma*, de Bellini, sob regência de Evandro Rodrigues; dia 9 a atração é a Orquestra de violoncelos e contrabaixos de Volta Redonda com direção de Sarah Higino; e dia 16 o pianista Flávio Augusto fecha o mês com obras de Schumann e Liszt.

A série **Música no Museu** encerra o ano com mais 25 concertos, 20 dos quais no Rio de Janeiro. Em 16 de dezembro, a série promove o V Seminário de Empreendedorismo na Área Musical no Centro Cultural Justiça do Trabalho e, nos dias 17 e 18, a final do IV Concurso Jovens Músicos na Escola de Música da UFRJ.

A **Orquestra Rio Camerata** faz um concerto comemorativo aos seus 25 anos de existência. Sob regência do maestro Israel Menezes, o conjunto apresenta um repertório natalino no Forte Copacabana, dia 23 de dezembro, com a participação do coro CSVP de Niterói.

19h00 KOTARO FUKUMA – piano
III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Programa: Bach – Contrapunctus n°s 1, 2, 7, 8 e 9, de A arte da fuga; Beethoven – Sonata op. 110; Liszt – Un suspiro, Ab Irato e La Campanella; Ligeti – Fanfarres, Arc-en-ciel e Automne à Varsovie; e Liapounov – Elegia em memória de Franz Liszt. Lilian Barretto – direção artística. Leia mais na pág. 52.

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 Ópera O CASTELO DO BARBA AZUL, de Bartók

Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Aylton Escobar – regente. Céline Imbert – soprano, Luiz Molz – baixo-barítono e Guilherme Weber – narração. Felipe Hirsch – direção cênica. Leia mais na pág. 50.

Teatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 84.

11 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF e ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL

50 Anos da UFF. Concerto de Encerramento. Henrique

Morelenbaum – regente e Valéria Matos – regente do coro. Veruschka Mainhard – soprano, Carolina Faria – contralto, Marcello Sader – tenor e Marcelo Coutinho – baixo. Programa: Padre José Maurício – Missa de Santa Cecília. Leia mais ao lado.

Igreja Santuário das Almas. Entrada franca.

11h30 LUIZ BONFIM – voz e REGINA LACERDA – piano

Música no Museu. Programa: Händel – Trechos do oratório O Messias; Gounod – Ave Maria e Oh! Divin redempteur; Bach – Quia fecit mihi magnan, do Magnificat; Adam – Minuit chrétiens; Tavares – Cantiga de Nossa Senhora; Mozart – Ave Verum Corpus; Bizet – Agnus Dei; César Franck – Panis angelicus; e Gruber – Noite feliz; entre outros.

Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

15h00 7ª MARATONA DE BANDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Forte Duque de Caxias. Entrada franca.

17h00 NELSON FREIRE – piano

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Concerto de Encerramento. Programa: Schumann – Arabesque e Fantasia op. 17; Prokofiev – Oito visões fugitivas; Granados – La maja y el ruiseñor; e Liszt – Mumúrios da floresta, Valsa Oubliée e Balada n° 2. Lilian Barretto – direção artística. Leia mais na pág. 52.

Teatro Municipal. Entrada franca.

12 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CRISTIANE MIGON – soprano, PAULO MARTAN – barítono e CATHERINE HENRIQUES – piano
Música no Museu. Programa: Wade – Adeste fidelis; Schubert – Ave Maria; Babi de Oliveira – Singela canção de Maria; Liguori – Tu scendi dalle stelle; Evgeniy Krilatov – Se não tivesse inverno; Irving Berlin – White Christmas; Gruber – Noite feliz; e Músicas tradicionais espanholas e alemãs; entre outros.

Clube de Engenharia. Entrada franca.

13 TERÇA-FEIRA

12h30 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CETEP-BARRETO

Música no Museu. Elias Vicentino – regente. José Roberto – flauta. Programa: Bach – Ária da Suite em ré; Händel – Suite n° 3 HWV 350; Mozart – Andante para flauta K 315 e Uma pequena música noturna K 525; e Villa-Lobos – Melodia sentimental.

Arquivo Nacional. Entrada franca.

14 QUARTA-FEIRA

18h30 MÚSICA DE CÂMARA DE TIM RESCALA

Série Sala Cecília Meireles no CCBB. *Quarteto Radamés Gnattali*, *Trio Aquarius*, *David Glanc* – flauta, *Fábio Adour* – violão, *Ana de Oliveira* – violino, *Cristiano Alves* – clarinete, *Rodolfo Cardoso* – percussão, *Jards Macalé* – voz e violão, *Ignácio de Nano* – barítono e *Maria Teresa Madeira* – piano. Programa: Tim Rescala – Quarteto circular, Decrescente, Trigonometria, Trio supermatista e Na cadência do silêncio. Leia mais na pág. 52.

Centro Cultural Banco do Brasil – Teatro II. R\$ 10.

18h30 CORO e BANDA SINFÔNICA DO CORPO DE FUZILEIROS NAVAIS

Projeto Candelária. Elias Morel de Oliveira e Thiago Santos da Silva – regentes. Participação: gaitas de fole da Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais. Programa: canções eruditas e populares.

Igreja da Candelária. Entrada franca.

19h30 MADRIGAL CRUZ LOPES

Música no Museu. José Machado Neto – regente. Regina Tatagiba – piano. Programa: Wade – Adeste Fidelis; Schubert – Ave Maria; Bonaventura Somma – Ave Maria; Samuel Kerr – Pastoril alagoana; Sage – The prayer; Adolphe Adam – Cantique de Noel; Jim Murray –

Christmas prave; Michael W. Smith – No eye had seen; Händel – And the glory; Beethoven – Hallelujah; e Gruber – Noite Feliz.
Paróquia da Ressurreição. Entrada franca.

15 QUINTA-FEIRA

18h00 CHIARA SANTORO – soprano e MILENA ALMENARA – piano
Música no Museu. Programa: Claudio Santoro – Acalanto da rosa; Villa-Lobos – Melodia sentimental; Puccini – Quando men vo; Rossini – Una voce poco fa; e Verdi – Strano e Sempre libera.
Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

19h30 CORO DA ACM
Recital de Natal. **Ilem Vargas** – regente. *Cintia Fortunato, Gizele Rebouças e Erika de Assis* – sopranos; *Adiel Medeiros, Denny Gomes e Luiz Moreno* – tenores; *Gilberto Alves e Rogério Silva* – barítonos e *Adão Rodrigues* – baixo. Programa: Mozart – Trechos de Don Giovanni; e canções natalinas de Mozart, Händel, Hopkins, Adam, Gruber e Strader.
Teatro da ACM. R\$ 10.

16 SEXTA-FEIRA

09h00 CONJUNTO DE VIOLONCELOS – Núcleo Dona Marta
Música no Museu. V Encontro de Empreendedorismo na Área Musical. Programa: Telemann – Sonata canônica n° 2; Romberg – Sonata para dois violoncelos; Bach – Suíte para dois violoncelos; e Ricardo Medeiros – Três temas do folclore.
Centro Cultural Justiça do Trabalho. Entrada franca.

17h00 FLÁVIO AUGUSTO – piano
Sala de Concerto. Programa: Schumann – Arabesque op. 18, Intermezzo op. 26 n° 4 do Carnaval de Viena, Widmung e Du bist wie eine Blume; Liszt – Consolação n° 3, Estudo de Concerto, Gretchen am Spinnrade e Paráfrase de concerto da ópera Rigoletto de Verdi.
Rádio MEC. Entrada franca.

17 SÁBADO

17h00 CONCURSO JOVENS MÚSICOS
Música no Museu. Fase semifinal.
Escola de Música UFRJ. Entrada franca. Continuidade dias 18 e 19.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Série Ametista. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Trilhas sonoras de Ennio Morricone e Nino Rota. Leia mais na pág. 50.
Teatro Municipal. R\$ 18 a R\$ 130.

18 DOMINGO

13h00 BALÉ BOLSHOI
Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa. Leia mais na pág. 42.
Vivo Rio. Informações: www.mobz.com.br.

16h00 OSB ÓPERA & REPERTÓRIO
Projeto Candelária. **Carlos Moreno** – regente. **Marcos Paulo** – tenor e **Marcelo Coutinho** – barítono. Participação: *Coro Infantil da OSB e Coro Calíope.* Programa: Corelli – Concerto grosso op. 6 n° 8; Ernani Aguiar – Cantata de Natal; Villa-Lobos – O trezinho do caipira; e Bach – Jesus Alegria dos Homens; entre outros. Leia mais na pág. 50.
Igreja da Candelária. Entrada franca.

17h00 CONCURSO JOVENS MÚSICOS
Música no Museu. Fase final.
Escola de Música UFRJ. Entrada franca. Continuidade dia 19.

19 SEGUNDA-FEIRA

12h30 CONCURSO JOVENS MÚSICOS
Música no Museu. Recital com o Vencedor.
Museu da República. Entrada franca.

20 TERÇA-FEIRA

18h00 MADRIGAL DO LEME
Música no Museu. Concerto de Natal. **Anton Steuxner** – regente. Programa: obras de Tallis, Händel, J.S. Bach, Gaveart, Couperin, Holst, Praetorius e Gruber, entre outros.
Museu do Exército. Entrada franca.

23 SEXTA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA RIO CAMERATA e CORO DO COLÉGIO SÃO VICENTE DE PAULO
Concerto de Natal. **Israel Menezes** – regente. **Harold Emert** – oboé. Programa: Händel – Concerto para oboé e Aleluia, do oratório O Messias; e Corelli – Concerto grosso op. 6 n° 8 e Seleção de músicas natalinas.
Museu do Exército. Entrada franca. ♦

Endereços Rio de Janeiro

Academia Brasileira de Letras – Av. Presidente Wilson, 203 – Castelo – Tel. (21) 3974-2543 (288 lugares)

Arquivo Nacional – Praça da República, 173 – Centro – Tel. (21) 2179-1228 (150 lugares)

Associação Comercial do Rio de Janeiro – Rua da Candelária, 9 – Centro – Tel. (21) 2263-8015

Biblioteca Nacional – Rua México, s/n° – Centro – Tel. (21) 2220-2356 (120 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural Justiça do Trabalho – Av. Presidente Antonio Carlos, 251 – Centro – Tel. (21) 3907-6764 (50 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3261-2550 (142 lugares)

Centro Cultural Light – Av. Marechal Floriano, 168 – Centro – Tel. (21) 2211-7529 (200 lugares)

Centro Municipal de Referência da Música Carioca – Artur da Távola – Rua Conde de Bonfim, 824 – Tijuca – Tel. (21) 3238-3821

Clube de Engenharia – Av. Rio Branco, 124 – Centro – Tel. (21) 2178-9200 (420 lugares)

Colégio São Vicente de Paulo – Rua Miguel Frias, 123 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2109-6849

Escola de Música UFRJ – Salão Leopoldo Miguez – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Forte Duque de Caxias – Praça Almirante Júlio de Noronha, s/n° – Leme – Tel. (21) 3223-5076

Hebraica-Rio – Rua das Laranjeiras, 346 – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (90 lugares)

Hospital do IASERJ – Av. Henrique Valadares, 107 – Centro – Tel. (21) 2332-9516

Igreja da Candelária – Praça Pio X, s/n° – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Igreja Nossa Senhora do Loreto – Ladeira da Freguesia, 375 – Jacarepaguá

Igreja Santuário das Almas – Rua Álvares de Azevedo, 237 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2719-4393

Instituto Italiano de Cultura – Av. Presidente Antônio Carlos, 40 – Centro – Tel. (21) 3534-4300 (250 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (180 lugares)

Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (80 lugares)

Palácio São Clemente – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Paróquia da Ressurreição – Rua Francisco Otaviano, 99 – Ipanema – Tel. (21) 2252-7698

Paróquia Nossa Senhora do Carmo da Antiga Sé – Rua Sete de Setembro, 14 – Centro – Tel. (21) 2242-7766

Paróquia São Judas Tadeu – Av. Ary Parreiras, s/n° – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 3378-2810

Parque das Ruínas – Rua Murinho Nobre, 169 – Santa Teresa – Tel. (21) 2253-8645 (100 lugares)

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro – Rua Frei Caneca, 525 – Tel. (21) 2197-0900

Rádio MEC – Praça da República, 141-A – Centro – Tel. (21) 2117-7853 (70 lugares)

Sala Funarte Sidney Miller – Rua da Imprensa, 16 – Térreo – Tel. (21) 2279-8087 (225 lugares)

Teatro da ACM – Rua da Lapa, 86 – Tel. (21) 2509-5727 (420 lugares)

Teatro Municipal – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9134 (2350 lugares)

Vivo Rio – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Flamengo – Tel. (21) 2272-2940 (600 lugares)

Belo Horizonte, dias 6 e 15

Filarmônica de Minas Gerais interpreta Mahler e Liszt

Depois de grandes concertos de uma intensa temporada, a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais encerra o ano de forma grandiosa ao programar duas apresentações dedicadas aos compositores homenageados em 2011, isto é, Franz Liszt (bicentenário de nascimento) e Gustav Mahler (centenário de morte). Sob a batuta de seu diretor artístico e regente titular, o maestro Fabio Mechetti, a Filarmônica interpreta no dia 6, no palco do Grande Teatro do Palácio das Artes, a *Sinfonia nº 6, Trágica*, de Mahler, umas das mais complexas e intensas partituras escritas pelo compositor.

No dia 15, Mechetti e sua orquestra sobem novamente ao palco para um concerto dedicado a Liszt, que terá seu *Concerto para piano nº 1*, com solos da jovem pianista brasileira, radicada em Nova York, Vanessa Cunha. Outro convidado é o tenor Martin Muehle que, junto com os naipes masculinos do Coral Lírico de Minas Gerais, atuará na *Sinfonia Fausto* do compositor húngaro, obra programática baseada na célebre peça de teatro de Goethe.

Juiz de Fora, dia 9

Concerto marca lançamento de CD do Festival de Juiz de Fora

Um dos mais importantes eventos de música de país, o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora, tem há anos como parte de suas atividades a gravação de um CD de sua Orquestra Barroca. No dia 9 ocorre o lançamento do 12º álbum do evento, gravado durante o festival deste ano, e que traz obras de Rameau, Geminiani e Lobo de Mesquita, sob a direção de Luís Otávio Santos. A festa de lançamento deste álbum terá a participação musical do Quarteto Spalla Pró-Música, integrado pelos chefes de naipes da Orquestra de Câmara Pró-Música.

Campinas, dias 3, 4, 8, 10, 11, 17, 18 e 23

Sinfônica de Campinas faz programação diversificada

Nos dias 3 e 4, o maestro Karl Martin, suíço radicado em Campinas, conduz a Sinfônica de Campinas num concerto dedicado ao classicismo vienense, com obras de Mozart e Haydn, programa com solos dos cantores Luiza Kurtz, Gilzane Castellan, André Vidal e Carlos Marcos, além do Collegium Vocale Campinas (Haydn será reapresentado no dia 8, na Catedral Metropolitana de Campinas). Nos dias 10 e 11, Martin dirige o conjunto em obras de Villa-Lobos, Amaral Vieira e Carlos Gomes; e nos dias 17 e 18, o maestro volta num concerto que inclui obras famosas de Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov e Johann Strauss.

Mas a grande expectativa fica para o concerto do dia 23, quando o chileno Victor Hugo Toro, recentemente nomeado regente titular da orquestra, dirigirá obras de Herold, Tchaikovsky, Almeida Prado e trechos da reorquestração que Mozart realizou sobre *O Messias* de Händel.



Victor Hugo Toro

ARACAJU, SE

03/12 19h30 EVGENY BRAKHMAN – piano

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Itinerância Nacional. Programa: Bach/Busoni – Chaconne; Rachmaninov – Sesi Prelúdios op. 23 e op. 32; Brahms – Seis peças op. 118; e Prokofiev – Sonata nº 7 op. 83. Lillian Barretto – direção artística. Leia mais na pág. 59. **Biblioteca Pública Epifânio Dória** – Tel. (79) 3179-1907. Entrada franca.

05/12 20h00 DUO EUTERPE

Turnê Internacional. **Elena Aguilar** – piano e **Francesco Mannis** – flauta. **Teatro Tobias Barreto** – Tel. (79) 3179-1493. Entrada franca.

07/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Mangabeiras VIII. **Guilherme Mannis** – regente. **Amaral Vieira** – piano. Programa: Schumann – Abertura Manfred op. 115; Liszt – Concerto Patético S. 258; e Brahms – Sinfonia nº 4 op. 98. Leia mais na pág. 58. **Teatro Tobias Barreto** – Tel. (79) 3179-1493. R\$ 15.

15/12 20h30 CORO INFANTO-JUVENIL DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Igreja São José – Tel. (79) 3211-2852. Entrada franca.

21/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Concerto de Encerramento da Temporada. **Guilherme Mannis** – regente. **Edna D'Oliveira** – soprano, **Marconi Araújo** – contratenor, **Paulo Mandarino** – tenor e **Cláudio Alexandre** – baixo. Participação: *Coro Sinfônico* e *Coro Infanto-Juvenil da ORSSE*. Programa: Händel – Oratório O Messias. **Teatro Tobias Barreto** – Tel. (79) 3179-1493. R\$ 15. Reapresentação dia 22.

ARAXÁ, MG

05/12 21h00 DEUTSCHES KAMMERORCHESTER FRANKFURT (Alemanha)

Sesi Música. Série Internacional. Programa: Mozart – Uma pequena música noturna; Vivaldi – Concerto em mi menor; Mendelssohn – Sinfonia em si menor; David Popper – Rapsódia húngara para violoncelo e cordas; Rista Savic – Valsa sentimental; Sarasate – Romanza Andaluza; Dvorák – Dança Eslava; e Tchaikovsky – Finale de Serenade.

Estacionamento do Estádio Municipal Fausto Alvim – Av. Imbiara, 550. Entrada franca.

23/12 21h00 CANTILENA ENSEMBLE

Série FestNatal ACIA. **Estacionamento do Estádio Municipal Fausto Alvim** – Av. Imbiara, 550. Entrada franca.

BARRA MANSÁ, RJ

13/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ

Guilherme Bernstein – regente. **Sasha Grynyuk** (Rússia) – piano. Programa: Samuel Barber – Adágio para cordas; Nikolai Brucher – Mocagua (primeira audição); Rachmaninov – Rapsódia sobre um tema de Paganini; e Bernstein – Danças sinfônicas, de West Side Story. **Igreja Matriz de São Sebastião** – Tel. (24) 3223-0524. Entrada franca.

BELÉM, PA

03/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO DA PAZ, ORQUESTRA JOVEM VALE MÚSICA, CORAL LÍRICO DO FESTIVAL DE ÓPERA DO THEATRO DA PAZ e CIA. DE DANÇA ANA UNGER

X Festival de Ópera do Teatro da Paz. Concerto de encerramento ao ar livre. **Miguel Campos Neto** – regente e **Vanildo Monteiro** – regente do coro. **Alpha de Oliveira**, **Patrícia Oliveira** e **Ione Carvalho** – sopranos, **Márcio Carvalho** – tenor e **Federico Sanguinetti** – barítono. Programa: Trechos das óperas *Carmina Burana*, de Orff; *Adriana Lecouvreur*, de Cilea; *Sansão e Dalila*, de Saint-Saëns; *Tosca* e *La Bohème*, de Puccini; *Pagliacci*, de Leoncavallo; *A flauta mágica*, de Mozart; e *Il Guarany*, de Carlos Gomes. Leia mais na pág. 61.

Palco em frente ao Teatro da Paz. Entrada franca.

04/12 20h00 FABIO MARTINO – piano

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Itinerância Nacional. **Orquestra Sinfônica Altino Pimenta**. **Philippe Forget** – regente. Programa: Beethoven – Concerto para piano nº 5, Imperador. Lillian Barretto – direção artística. Leia mais na pág. 59. **Theatro da Paz** – Tel. (91) 4009-8750. Entrada franca.

BELO HORIZONTE, MG

04/12 11h00 LUCIANE CARDASSI – piano

Manhãs Musicais. O Piano do Desassossego. Participação: **Elise Pittenger** – violoncelo e **Fernando Rocha** – percussão. Programa: obras de Luciano Berio, Luigi Nono e Kaija Saariaho, entre outros. **Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani** – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

06/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Vivace. **Fabio Mechetti** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 6, Trágica. Leia mais ao lado. **Palácio das Artes – Grande Teatro** – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

10/12 19h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA FUNDAÇÃO DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA Alexandre Guimarães – regente.

Programa: obras de Fauré, Mussorgsky, Cláudio Lage, Thiago Perdigão, André Taciano e Jônatas Reis, entre outros.

Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 8.

11/12 11h00 LUIZ GUSTAVO CARVALHO – piano

Manhãs Musicais. Ciclo das 32 Sonatas de Beethoven. Programa: Beethoven – Sonatas op. 81 Les Adieux, op. 111 e op. 106 Hammerklavier.

Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

15/12 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Série Allegro. Concerto comemorativos dos 200 anos de nascimento de Franz Liszt. **Fabio Mechetti** – regente. **Vanessa Cunha** – piano e **Martin Muehle** – tenor. Participação: Coral Lírico de Minas Gerais. Programa: Liszt – Concerto para piano nº 1 e Sinfonia Fausto. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 22 a R\$ 48.

18/12 11h00 ELISE PITTENGER – violoncelo e FERNANDO ROCHA – percussão

Manhãs Musicais. Música Contemporânea para Violoncelo e Percussão. Programa: obras de Martin Bresnick, Roberto Victorio, Kaija Saariaho e Sean Griffin.

Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20.

20/12 20h00 CORO MADRIGALE

Concerto de Natal. **Annon Oliveira** – regente. **Mauro Chantal** – piano. Programa: Rutter – Magnificat; Albert Mallote – The Lord's prayer; e obras de Gounod, Irving Berlin e Carlos Alberto Pinto Fonseca.

Catedral da Boa Viagem – Tel. (31) 3222-2361. Entrada franca.

BIRIGUI, SP

03/12 20h00 DEUTSCHES KAMMERORCHESTER FRANKFURT (Alemanha)

Sesi Música. Série Internacional. Programa: Mozart – Uma pequena música noturna; Vivaldi – Concerto em mi menor; Mendelssohn – Sinfonia em mi menor; David Popper – Rapsódia húngara para violoncelo e cordas; Rista Savic – Valsa sentimental; Sarasate – Romanza Andaluza; Dvorák – Dança Eslava; e Tchaikovsky – Finale de Serenade.

Teatro do Sesi – Tel. (18) 3642-7044. Entrada franca.

BOM JESUS DOS PERDÕES, SP

17/12 20h30 CANTATA DE NATAL

Coral Nossa Senhora do Rosário e Coral Santa Cecília. **José Roberto Forte** – regente. Programa: músicas natalinas.

Santuário do Bom Jesus – Tel. (11) 4012-7306. Entrada franca.

BRAGANÇA PAULISTA, SP

11/12 20h30 CANTATA DE NATAL

Coral Nossa Senhora do Rosário e Coral Santa Cecília. **José Roberto Forte**

– regente. Programa: músicas natalinas. **Igreja Nossa Senhora da Conceição** – Tel. (11) 4033-0470. Entrada franca.

BRASÍLIA, DF

13/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Cláudio Cohen – regente. Programa: Mahler – Sinfonia nº 2, Ressurreição.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villalobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca. Representação dia 14.

16/12 20h00 GRUPO GEMUNB

Jorge Antunes, um compositor subversivo. **Jorge Antunes** – direção. Programa: Jorge Antunes – Cabra da peste, Seis Missivas BB e Três impressões canceionerígenas com variações sobre um tema de maxixe.

Funarte – Sala Cássia Eller – Tel. (61) 3322-2025.

19/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO

Cláudio Cohen – regente. Programa: Tchaikovsky – Balé O Quebra-Nozes.

Teatro Nacional Claudio Santoro – Sala Villalobos – Tel. (61) 3325-6153. Entrada franca. Representação dias 20, 21 e 22.

CAMPINAS, SP

01/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP e CORAL UNICAMP ZÍPER NA BOCA

Pour le funeraire d'un soldat. **Oswaldo Ferreira** – regente e **Vivian Nogueira** – regente do coro. **Clayton Dias** – barítono. **Local a definir.** Verificar local em www.unicamp.br/ciddic ou pelo tel. (19) 3521-1700. Representação dia 2.

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Harry Bicket – regente, Renée Fleming – soprano, Stephanie Blythe – mezzo soprano, Kobie van Rensburg – tenor e Andreas Scholl – contratenor.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

03/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concertos Oficiais. **Karl Martin** – regente. **Luiza Kurtz** – soprano, **Gilzane Castellan** – contralto, **André Vidal** – tenor e **Carlos Marcos** – baixo. Participação: **Collegium Vocale Campinas.** Programa: Mozart – Abertura de La clemenza di Tito K 621 e Exsultate Jubilate K 165; e Haydn – Missa Teresa HOB XXII:2. Leia mais ao lado. **Centro de Convivência Cultural** – Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Representação dia 4 às 11h.



LIVRARIA CULTURA (RECIFE)PE
06 | 07 | 12 – 10h
VIRTUOSI D'AMALGAM
A MÚSICA CONTEMPORÂNEA DO NORDESTE
Cidade: (81) Mauro, Adson, Poliana, Inês, Maria,
Denise, Quênia, Liliana, Phyllis e Marcelo, Draize.
Inscrição: www.virtuosi.com.br

IGREJA DA SÉ (OLINDA)PE
20 | SÁBADO - AS SUITES DE BACH PARA CELLO
18h: Cello Paul LEONARDO ALTIMO, cello
20h: Cello Paul LEONARDO ALTIMO, cello

21 | DOMINGO
18h: CARLOS CELLOS OPEN & PERCUSSÃO
19h: ARILD KVARTETTEN
20h: TRICHORON LISET HANSEN

IGREJA DE SÃO FRANCISCO (JOÃO PESSOA)PB
13 | TERÇA
20h: TRICHORON LISET HANSEN
27 | SÁBADO
20h: LISET QUARTETOS CALIENTE

TEATRO DE SANTA ISABEL (RECIFE)PE
SÉRIE SALÃO NOBRE
13 | TERÇA
27h: Cello Paul Lanquarino do CO "POEMA"
LEONARDO ALTIMO, cello
19h: QUARTETO DA PARABOLA

14 | QUARTA
27h: ESTANISLAU, piano
MAYLS DE WILLOUTREYS, mezzo
18h: CICLO BECHTERE (1844-1894)
SIMON GOULD, violão: RAFAEL ALTIMO, viola
VICTOR AGUICION, piano

19 | QUINTA
17h: CICLO BRAHMS II (1833-1897)
NINON BOZ DO VALLE, LEONARDO ALTIMO, cello
VICTOR AGUICION, piano
18h: CICLO BRAHMS III (1833-1897)
BENJAMIN SUND, violão: LUIZ GARCIA, viola
ROSEMAR BRANTZ, LD, cello: PETER LAUL, piano

18 | SEXTA
27h: CICLO BRAHMS IV
RUPPERT NÃO PASSO O C CARLOS RUFFO
18h: CICLO BRAHMS V
ARS D'KVARTETTEN

SÉRIE VICENTE PITTIPALDI
13 | TERÇA
20h: ORQUESTRA VIRTUOSI & SOLISTAS
ANDRU MARTINOV, violão: CHRISTIAN LINDBERG, trombone
RAFAEL GARCIA, regente

24 | QUARTA
20h: TRICHORON LISET HANSEN
CHRISTIAN LINDBERG, trombone

21 | QUINTA
20h: ORQUESTRA VIRTUOSI & SOLISTAS
RAFAEL ALTIMO, viola: LEONARDO ALTIMO, cello
PETER LAUL, piano: CHRISTIAN LINDBERG, regente:
RAFAEL GARCIA, regente

18 | SEXTA
20h: VIRTUOSI PELA PAZ
CANTATA BRUTA
ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE JOÃO PESSOA:
CORO SONANTIS, SU-ARMADURA, regente

27 | SÁBADO
20h: BENJAMIN SUND, violão
18h: DUO INVOLATA
20h: RECITA LÍSET CHANG
17h: ALEXANDER HRUZEVICK
18h: HANDEL & BRAHMS
20h: KATJUSI MEHLER
ORQUESTRA VIRTUOSI: ROCINA EUSTÁQUIA, mezzo
ALEXANDER TIMOCHENKO, viola: SALLIJI JAVARI, violão
RAFAEL GARCIA, regente

18 | DOMINGO
19h: VIRTUOSINHO
ORQUESTRA MENINOZ DO COQUE
20h: FESTIVAL LISET
LÍSET CHANG
VICTOR AGUICION
PETER LAUL
19h: LISET QUARTETOS CALIENTE

Ministério da Cultura e **BNDES** apresentam

XIV VIRTUOSI

06 a 18.12.2011 *Rafael Garcia diretor artístico*
HOMENAGEM A FRANZ LISZT (1811 - 1886) & GUSTAV MAHLER (1860 - 1911)
(81) 3343-0138 (81) 3355-3323 **ENTRADA FRANCA**
www.virtuosi.com.br



Olinda, Recife e João Pessoa, de 10 a 18 de dezembro

XIV Virtuosi agora acontece em Olinda, Recife e João Pessoa

Um dos mais prestigiados eventos clássicos do Nordeste brasileiro, o Festival Virtuosi, chega a sua 14ª edição trazendo várias novidades. A primeira é a tematização em torno dos compositores Franz Liszt (bicentenário de nascimento) e Gustav Mahler (centenário de morte). Entretanto, o grande diferencial será a ampliação geográfica do evento, que neste ano será realizado em Olinda, Recife e cruza a fronteira pernambucana ao chegar em João Pessoa, na Paraíba.

O Virtuosi será aberto no dia 10, em Olinda, com o violoncelista Leonardo Altino apresentando as seis *Suites* de Johann Sebastian Bach. Entre os destaques desta edição estão o conjunto dinamarquês Arild Kvartetten, o grupo alemão Trombone Unit Hannover e a apresentação da Orquestra Virtuosi, sob a regência do maestro Rafael Garcia, diretor artístico do festival (o concerto terá solos do flautista francês Anton Martynov e do trombonista e compositor sueco Christian Lindberg). Outro destaque do evento é a estreia, no dia 16, da *Cantata Bruta*, composição coletiva que reuniu importantes nomes da cena contemporânea de João Pessoa, tais como Didier Guigue, Eli-Eri Moura, J. Orlando Alves, Marcílio Onofre, Valério Fiel e Wilson Guerreiro.

As homenagens a Mahler e Liszt ficarão concentradas nos últimos dias do evento, quando serão executadas a *A canção da terra*, de Mahler, e serão realizados os recitais em que os pianistas Victor Asuncion, Jihye Chang e Peter Laul interpretarão obras de Liszt.

Aracaju, dias 7, 21 e 22

Orsse apresenta Messias e concerto raro de Liszt com Amaral Vieira

A Orquestra Sinfônica de Sergipe (Orsse) finaliza suas destacadas atividades deste ano com dois concertos na capital do estado. No dia 7, a orquestra recebe o exímio pianista Amaral Vieira para atuar como solista do *Concerto patético* de Liszt, obra rara, rica e complexa do famoso compositor e pianista húngaro. O concerto, que estará sob a regência de seu titular, o maestro Guilherme Mannis, terá ainda obras de Schumann e Brahms.

A Sinfônica de Sergipe encerra sua temporada, nos dias 21 e 22, com *O Messias* de Händel, que terá a participação dos cantores Edna d'Oliveira, Marconi Araújo, Paulo Mandarinó e Cláudio Alexandre. Essas apresentações terão ainda a participação do Coro Sinfônico e do Coro Infante-Juvenil da Orsse, sempre sob a regência de Mannis.

Ribeirão Preto, dias 17 e 18

Cruz sola Bruch em Ribeirão Preto

No mês em que a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto encerra sua temporada, seu regente titular, Cláudio Cruz, passa a batuta para o maestro Reginaldo Nascimento e toma novamente em mãos seu violino para solar o célebre *Concerto* de Bruch, em apresentação no dia 17, no Teatro Pedro II. A segunda parte da apresentação é dedicada a canções natalinas, e contará com o Coro da ECC. No dia seguinte repete-se o repertório natalino, agora precedido pelo *Concerto para dois violoncelos*, de Vivaldi, com solos de Ladson Bruno e Mônica Picaço.



08/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concertos Especiais. **Karl Martin** – regente. **Luiza Kurtz** – soprano, **Gilzane Castellan** – contralto, **André Vidal** – tenor e **Carlos Marcos** – baixo. Participação: **Collegium Vocale Campinas**. Programa: Haydn – Missa Teresa. Leia mais ao lado. **Catedral Metropolitana de Campinas** – Tel. (19) 3231-2085.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com **Marina Poplavskaya** – soprano, **Jonas Kauffmann** – tenor e **René Pape** – baixo. **Salas de Cinema**. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

10/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concertos Especiais. **Karl Martin** – regente. **Angela Muner** – violão. Programa: Villa-Lobos – Concerto para violão; **Amaral Vieira** – Entrada Festiva, fanfara para metais e tímpano; e **Carlos Gomes** – Sonata em ré menor. **Centro de Convivência Cultural** – Tel. (19) 3232-4168. Reapresentação dia 11 às 11h.

10/12 20h00 CORAL DO CÍRCULO MILITAR DE CAMPINAS

Hermes Coelho – direção artística e regente. Programa: obras de estilos variados.

Audatório do Departamento Cultural – Av. Getúlio Vargas, 200 – Chapadão. Entrada franca.

15/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UNICAMP

Concerto Oficial. **Daisuke Shibata** – regente. Programa: Villa-Lobos – *Bachianas brasileiras*.

Local a definir. Verificar horário e local em www.unicamp.br/ciddic ou pelo tel. (19) 3251-1700. Reapresentação dia 16.

17/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concertos Oficiais. **Karl Martin** – regente. Programa: Tchaikovsky – *Capriccio Italiano*, *O lago dos cisnes Valsa nº 2*, *Marcha Eslava op. 31* e *A bela adormecida Valsa nº 5*; **Rimsky-Korsakov** – *Capriccio Espanhol op. 34*; **J. Strauss** – *Freut auch des Leben*, *Abertura de O morcego*, *An der schönen blauen Donau* e *Marcha Radetzky*. **Centro de Convivência Cultural** – Tel. (19) 3232-4168. R\$ 20. Reapresentação dia 18 às 11h.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: *O Quebra-Nozes*, de Tchaikovsky. Coreografia: **Marius Petipa**.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

20/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE AMERICANA, CORAL EXSULTATE e CORAL ARS MUSICALIS

Hermes Coelho – regente. Programa: *Händel* – *O Messias*.

Audatório Dom Gilberto da PUC – Campus I – Tel. (19) 3735-5810. Entrada franca.

22/12 20h00 CANTILENA ENSEMBLE

Projeto A história do Brasil através da música.

Teatro do Sesi Amoreiras – Tel. (19) 3772-4100. Entrada franca.

23/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Concertos Especiais. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: **Herold** – *Zampa*; **Tchaikovsky** – *Suite Quebra-Nozes*; **Almeida Prado** – *Natalunicamp*; e **Händel/Mozart** – *Coros de Messias*. **Centro de Convivência Cultural** – **Teatro de Arena** – Tel. (19) 3232-4168.

CAMPO BOM, RS

09/12 21h00 Ópera cômica LA SERVA PEDRONA, de Pergolesi

Série Circuito Musical Comunitário.

Orquestra de Câmara Fundarte.

Antônio Borges-Cunha – regente.

Rosimari Oliveira – soprano, **Ricardo Barpp** – barítono e **Juliano Rossi** – ator.

Jezebel De Carli – direção e concepção cênica.

Largo Irmãos Vetter – Rua Adriano Dias, s/nº.

Entrada franca.

CARAGUATUBA, SP

07/12 20h00 CANTILENA ENSEMBLE

Projeto A história do Brasil através da música.

Teatro Mário Covas – Tel. (12) 3881-2623.

Entrada franca.

CURITIBA, PR

01/12 10h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA

Ensaio aberto e conversa sobre música

com **Victor Hugo Toro** (Chile) – regente.

Raíff Dantas Barreto – violoncelo.

Programa: **Zamora** – *Três visiones de un Sikuris Aracameño*; **Liduíno Pitombeira** – *Concerto para violoncelo op. 53*; **A. Romero** – *Fuga con pajarillo*; e **Ginastera** – *Concerto para cordas op. 33*.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentações dia 2 às 20h00

na **Igreja Bom Jesus** – Tel. (41) 3281-7700

e dia 3 às 18h30 na **Capela Santa Maria** – Espaço Cultural.

04/12 17h00 ORQUESTRA SUZUKI

Crianças para Crianças em Concerto

Natalino. Programa: músicas eruditas

e natalinas.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Ingressos: doação de um brinquedo.

09/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Hans-Peter Frank – regente. **Ariadne**

Oliveira – mezzo soprano. Programa:

Harry Crowl – Vox Amazoniae (estreia); e Bruckner – Sinfonia nº 3.

Canal da Música – Tel. (41) 3331-7513. R\$ 20.

09/12 20h00 Ópera LA SERVA PADRONA, de Pergolesi

Alessandro Sangiorgi – direção musical. Luciana Melamed (Serpina), Sérgio dos Santos (Uberto) e Roberto Innocente (Vespone). Mirna Dequech Seleme – produção. Roberto Innocente – direção cênica. Leia mais ao lado.

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Reapresentação dia 10 às 20h e dia 11 às 18h30.

16/12 10h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA

Ensaio aberto e conversa sobre música com Wagner Polistchuk – regente.

Natália Áurea – soprano e Clenice

Ortigara – órgão, piano e cravo.

Programa: Dimitri Cervo – Renovate, Bachiana brasileira para coro e orquestra de cordas op. 9, sobre texto de Cecília Meireles; Liduíno Pitombeira – Acordes poéticos sobre texto de Júlia da Costa; Prokudin – Dois Intermezzos para orquestra de cordas; McIntosh – The life of woman; e Frisina – Magnificat (primeira audição).

Capela Santa Maria – Espaço Cultural – Tel. (41) 3321-2840. Apresentação às 20h. Reapresentação dias 17 e 18 às 18h30.

18/12 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ

Márcio Steuernagel – regente.

Programa: Britten – Ceremony of Carols; e Canções natalinas.

Teatro Guaíra – Auditório Bento Munhoz da Rocha Netto – Tel. (41) 3304-7914. Entrada franca.

ENCANTADO, RS

18/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto no Interior. **Manfredo**

Schmiedt – regente. **Elisa Machado** – soprano. Programa: Rossini – La Gazza Ladra; Khachaturian – Suíte Masquerade; Sibelius – Finlândia; Tchaikovsky – Valsa das flores; São Tomás de Aquino – Panis Angélicus; Puccini – Mio babino caro; Giuseppe Giacosa – Muzeta, Boheme; Adolphe Adam – Ó noite Santa; e Mohr – Noite Feliz.

Local a definir. Entrada franca. Informações: www.ospa.org.br.

ESTÂNCIA, SE

11/12 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE

Série Orquestra na Estrada. Programa: obras de Brahms, Tchaikovsky e Dvorák e músicas natalinas.

Catedral Nossa Senhora de Guadalupe – Praça Jackson de Figueiredo, 13 – Centro. Entrada franca.

FAXINAL DO SOTURNO, RS

13/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto no Interior. **Manfredo**

Schmiedt – regente. **Elisa Machado** – soprano. Programa: Rossini – La Gazza Ladra; Khachaturian – Suíte Masquerade; Sibelius – Finlândia; Tchaikovsky – Valsa das flores; São Tomás de Aquino – Panis Angélicus; Puccini – Mio babino caro; Giuseppe Giacosa – Muzeta, Boheme; Adolphe Adam – Ó noite Santa; e Mohr – Noite Feliz.

Local a definir. Entrada franca. Informações: www.ospa.org.br.

FLORIANÓPOLIS, SC

22/12 20h30 PABLO ROSSI – piano

Série Concertos Promenade.

Teatro Governador Pedro Ivo – Tel. (48) 3233-0170.

FORTALEZA, CE

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Harry Bicket – regente, Renée Fleming – soprano, Stephanie Blythe – mezzo soprano, Kobie van Rensburg – tenor e Andreas Scholl – contratenor.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

FRANCA, SP

04/12 19h00 DEUTSCHES KAMMERORCHESTER FRANKFURT

Sesi Música. Série Internacional.

Programa: Mozart – Uma pequena música noturna; Vivaldi – Concerto em mi menor; Mendelssohn – Sinfonia em si menor; David Popper – Rapsódia húngara para violoncelo e cordas; Rista Savic – Valsa Sentimental; Sarasate – Romanza Andaluza; Dvorák – Dança Eslava; e Tchaikovsky – Finale de Serenade.

Teatro do Sesi – Tel. (16) 3721-1444. Entrada franca.

GOIÂNIA, GO

08/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE GOIÂNIA

Joaquim Jayme – regente.

Jardim Botânico – Setor Pedro Ludovico. Entrada franca.

Curitiba, dias 1, 9, 10 e 11

La serva padrona é encenada na Capela Santa Maria

Hoje, a ópera *La serva padrona* é frequentemente entendida como uma mera ópera cômica. O que poucos sabem é que ela foi o pivô de um dos mais acalorados debates de toda a história da música, a *querela dos bufões*, que colocou os conservadores em rota de colisão com os progressistas da música. Estes viam essa pequena joia composta por Giovanni Battista Pergolesi como símbolo de seus ideais de despojamento e musicalidade, ao narrar a divertida história de Uberto e seu confuso relacionamento com sua empregada Serpina, a “serva que quer ser patroa”.

A mais célebre obra de Pergolesi ganha agora uma nova versão que será encenada no bonito espaço da Capela Santa Maria, tendo a soprano Luciana Melamed como Serpina e o baixo Sérgio dos Santos como Uberto, contando ainda com a participação especial do ator Roberto Innocente no papel do criado-mudo Vespone, que também assina a direção cênica do espetáculo. A direção musical estará a cargo do maestro Alessandro Sangiorgi.

Antes da apresentação da ópera, o espaço abriga, no dia 1, o concerto Música Latino-Americana, no qual a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba será regida por Victor Hugo Toro e terá solos do violoncelista Raíff Dantas. Já nos dias 17 e 18, é a vez da Camerata Antiqua de Curitiba, sob a regência de seu titular, o maestro Wagner Polistchuk, apresentar um programa diversificado, com a participação da soprano Natália Áurea.

Curitiba, dias 9 e 18

Sinfônica do Paraná estreia obra de Harry Crowl

No dia 9 de dezembro, a Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP) convida o maestro alemão Hans-Peter Frank para um concerto no Canal da Música no qual estreará a obra *Vox Amazoniae*, do compositor mineiro Harry Crowl, que há décadas está radicado em Curitiba e é um dos mais importantes nomes da cena clássica paranaense. Esta estreia contará com os solos da mezzo soprano Ariadne Oliveira. Na mesma ocasião, o conjunto interpreta a monumental *Sinfonia nº 3*, de Bruckner.

Já no dia 18 de dezembro é a vez do maestro Márcio Steuernagel assumir a batuta no concerto de Natal no Teatro Guaíra, no qual será executada *Ceremony of Carols*, de Britten, além de arranjos sobre canções natalinas.

Aracaju, dia 3 / Belém, dia 4 / Recife, dia 8 / Manaus, dia 12

Festival de Piano BNDES também tem programação nacional

No início deste mês, o Festival do Concurso Internacional BNDES de Piano, sediado no Rio de Janeiro (leia mais na página 52), faz seu encerramento com diversas apresentações em capitais de estados do Norte e Nordeste do país.

No dia 3, Aracaju receberá o recital do pianista russo Evgeny Brakhman que tocará obras de Bach-Busoni, Rachmaninov, Brahms e a monumental *Sonata nº 7* de seu conterrâneo Prokofiev. No dia seguinte, em Belém, é a vez do paulistano Fábio Martino, vencedor da edição 2010 do concurso, executar o *Concerto nº 5, Imperador*, de Beethoven. Já no dia 8, no Recife, é a vez do recital do ucraniano Sasha Grynyuk, vencedor do Concurso BNDES de Piano de 2009. A programação se encerra no dia 12, em Manaus, com o pianista Kotaro Fukuma tocando obras de Bach, Beethoven, Liszt, Ligeti e Liapounov.

Roteiro Musical Outras Cidades

13/12 19h30 CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA

Paulo Rowlands – regente.

Portal Shopping – Av. Anhanguera, 14.404 – Capuava. Entrada franca.

14/12 20h30 JOVENS TALENTOS DA EMAC/UFMG

Concertos na Cidade. **Ana Flávia Frazão** – direção artística.

Sesc Cidadania – Tel. (62) 3221-0697. Entrada franca.

19/12 20h00 ORQUESTRA E CORO SINFÔNICO DE GOIÂNIA

Concerto de Natal. **Joaquim Jayme** – regente.

Parque Flamboyant – Jardim Goiás. Entrada franca. Reapresentação dias 20 e 21 no **Teatro Sesi** – Av. João Leite, 1013. Entrada franca.

GRAVATAÍ, RS

17/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto no Interior. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Elisa Machado** – soprano. Programa: Rossini – La Gazza Ladra; Khachaturian – Suite Masquerade; Sibelius – Finlândia; Tchaikovsky – Valsa das flores; São Tomás de Aquino – Panis Angelicus; Puccini – Mio babino caro; Giuseppe Giacosa – Muzeta, Boheme; Adolphe Adam – Ô noite Santa; e Mohr – Noite Feliz.

Local a definir. Entrada franca. Informações: www.ospa.org.br.

GUAPORÉ, RS

11/12 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Sesi Catedrais Natalino. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Rosimari Oliveira** – soprano, **Ricardo Bapp** – barítono e **Jordelei dos Santos** – trompete. Programa: Mozart – Divertimenti K 136 e Laudate Dominum; Haydn – Concerto para trompete; Händel – Seleção de árias do oratório O Messias; Saint-Saëns – Benedictus, Oratório de Noel; Mendelssohn – Herbstlied e Ich wolt meine Lieb; e Canções tradicionais de Natal. **Igreja Matriz** – Rua Duque de Caxias, s/nº. Entrada franca.

GUARATINGUETÁ, SP

02/12 20h00 CANTILENA ENSEMBLE

Concertos 100 anos Eaton. **Espaço Cultural Vivarte** – Rua Guarani, 121 – Pedregulho. Entrada franca.

JOÃO PESSOA, PB

09/12 11h00 BANDA SINFÔNICA JOSÉ SIQUEIRA

Sandoval Moreno – regente. **Leo Meira** – guitarra. Programa: Luiz Basto – Saudade de minha terra; Bajenov – Santana a Portrait; Mauro Salvatore

– Concerto de Natale; e Mannig/Marchetti – Fascination.

Centro de Vivência da UFPP.

13/12 20h00 XIV VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco

Trombone Unit Hannover. Dia 17 às 20h00: Le Quatuor Caliente. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 58.

Igreja de São Francisco – Tel. (83) 3218-4505. Informações: www.virtuosi.com.br. Entrada franca.

JUIZ DE FORA, MG

09/12 20h00 QUARTETO SPALLA PRÓ-MÚSICA

Lançamento do CD “22º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga”. **Jonatas da Silveira** e **Lucas Damasceno** – violinos, **Kamilla Ferreira** – viola e **Maria de Moraes Santos** – violoncelo. Programa: obras de Rameau, Geminiani e Lobo de Mesquita. Leia mais na pág. 56. **Capela do Colégio dos Jesuítas** – Tel. (32) 2101-5700.

JUNDIAÍ, SP

07/12 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Claudia Feres – regente. Participação: **Coral Cênico Infantil Dons e Tons. Catedral Nossa Senhora do Desterro** – Praça Governador Pedro de Toledo, s/nº. Entrada franca.

11/12 19h00 CIA. CANTO VIVO

Espectáculo “Os Miseráveis”.

Teatro Polytheama. Entrada franca.

17/12 20h30 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

Centenário do Polytheama. **Claudia Feres** – regente. Participação: *Corpo Estável de Dança do Polytheama.* **Teatro Polytheama** – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca. Reapresentação dia 18 às 19h.

MACEIÓ, AL

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Harry Bicket – regente, Renée Fleming – soprano, Stephanie Blythe – mezzo soprano, Kobie van Rensburg – tenor e Andreas Scholl – contratenor.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

04/12 10h00 CAMERATA PRÓ-MÚSICA DE ALAGOAS

Projeto Concertos aos Domingos. **Max Carvalho** – direção musical e regente. Programa: obras de Händel, Neukomm, Heckel Tavares, Arbeau, Grüber e César Franck. **Instituto Histórico Geográfico de Alagoas** – Tel. (82) 3223-7797. Entrada franca.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan

Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo. **Salas de Cinema.** Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

MANAUS, AM

01/12 20h00 ORQUESTRA AMAZONAS FILARMÔNICA

Luiz Fernando Malheiro – regente. **Pablo Rossi** – piano. Programa: Moniuszko – Abertura Halka; Chopin – Concerto para piano nº 1; e Karłowicz – Stanislaw e Anna de Oswiecim. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

04/12 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS

Marcelo de Jesus – direção musical e regente. **Hugo Ticiati** – violino. Programa: Angelo Badalamenti – Twin Peaks; Karl Amadeus Hartmann – Concerto Fúnebre; e Mozart – Réquiem. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

08/12 20h00 ORQUESTRA AMAZONAS FILARMÔNICA

Luiz Fernando Malheiro – regente. **Isabelle Sabrie** – soprano, **Eliane Martonato** – mezzo soprano e **Enrique Bravo** – tenor. Participação: **Coral do Amazonas.** Programa: Juanjo Colomer – Eleonora (primeira audição); e Padre José Maurício – Missa Pastoril para a noite de Natal. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

12/12 20h00 KOTARO FUKUMA – piano

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Itinerância Nacional. Programa: Bach – A Arte da fuga, Contrapunctus 1, 2, 7, 8 e 9; Beethoven – Sonata op. 110; Liszt – Um suspiro Ab Irato, La Campanella; Ligeti – Fanfarres, Arc-en-ciel, Automme à Varsovie; e Lia Pounov – Elégie em memória de Franz Liszt. **Lilian Barretto** – direção artística. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Entrada franca.

MARATAÍZES, ES

08/12 19h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Espírito Santo. Concertos Itinerantes. **Helder Trefzger. Daniel Guedes** – violino, **Samanta Adriele** – flauta e **Ricardo Ferreira Lepre** – trompa. Programa: obras de Mozart, Beethoven, Saint-Saëns, Vivaldi, Kreisler, Ivanovici e John Williams. **Igreja Matriz Paróquia Santíssima Trindade** – Tel. (28) 3532-1370.

MARIANA, MG

02/12 11h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico da Sé de Mariana. Com **Elisa Freixo e Josinéia Godinho.**

Sé de Mariana – Tel. (31) 3558-2785. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 11h30 e domingos às 12h15. Informações: orgaose@uai.com.br.

MARINGÁ, PR

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Harry Bicket – regente, Renée Fleming – soprano, Stephanie Blythe – mezzo soprano, Kobie van Rensburg – tenor e Andreas Scholl – contratenor.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo. **Salas de Cinema.** Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

MONTENEGRO, RS

16/12 19h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Sesi Catedrais Natalino. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Rosimari Oliveira** – soprano, **Sérgio Santos** – barítono e **Jordelei dos Santos** – trompete. Programa: Mozart – Divertimenti K 136 e Laudate Dominum; Haydn – Concerto para trompete; Händel – Seleção de árias do oratório O Messias; Saint-Saëns – Benedictus, Oratório de Noel; Mendelssohn – Herbstlied e Ich wolt meine Lieb; e Canções tradicionais de Natal.

Catedral São João Batista – Tel. (51) 3632-7101. Entrada franca.

NOVO HAMBURGO, RS

04/12 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Sesi Catedrais Natalino. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Rosimari Oliveira** – soprano, **Sérgio Santos** – barítono e **Jordelei dos Santos** – trompete. Programa: Mozart – Divertimenti K 136 e Laudate Dominum; Haydn – Concerto para trompete; Händel – Seleção de árias do oratório O Messias;

Saint-Saëns – Benedictus, Oratório de Noel; Mendelssohn – Herbstlied e Ich wolt meine Lieb; e Canções tradicionais de Natal.

Igreja Evangélica Três Reis Magos – Tel. (51) 3595-2259. Entrada franca.

OLINDA, PE

10/12 18h00 XIV VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco

Concerto de Abertura. **Leonardo Altino** – violoncelo. Programa: Bach – Suítes para violoncelo solo. Continuidade às 20h. **Dia 11 às 16h00:** *Cellos UFRN & Percumpá*. **Às 18h00:** *Arild Kvartetten* – Quarteto de cordas. **Às 20h00:** *Trombone Unit Hannover*. Rafael Garcia – direção artística. Leia mais na pág. 58.

Igreja da Sé – Tel. (81) 3439-1988. Informações: www.virtuosi.com.br. Entrada franca.

PAULÍNIA, SP

10/12 20h00 SOLISTAS DE PAULÍNIA e ORQUESTRA JOVEM DE PAULÍNIA

Concertos Paulínia. 1ª parte: Solistas de Paulínia: **Cláudio Cruz** e **Simplicio Soares** – violinos, **Horácio Schaefer** – viola e **Roberto Ring** – violoncelo. Programa: Schubert – Trio D 471; e Brahms – Quarteto de cordas n° 2 op. 51 n° 2. 2ª parte: **Orquestra Jovem de Paulínia**. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Beethoven – Sinfonia n° 7 op. 92.

Igreja Matriz – Tel. (19) 3874-2070. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 18h30 no **Teatro Municipal de Paulínia** – Tel. (19) 3933-2140. Entrada franca.

PELOTAS, RS

15/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto no Interior. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Elisa Machado** – soprano. Programa: Rossini – La Gazza Ladra; Khachaturian – Suite Masquerade; Sibelius – Finlândia; Tchaikovsky – Valsa das flores; São Tomás de Aquino – Panis Angélicus; Puccini – Mio babino caro; Giuseppe Giacomini – Muzeta, Boheme; Adolphe Adam – Ó noite Santa; e Mohr – Noite Feliz.

Igreja São Francisco de Assis. Entrada franca.

PINDAMONHANGABA, SP

17/12 19h00 ORQUESTRA JOVEM DE INDAIATUBA

Projeto Clássicos em Cena. **Paulo de Paula** – regente. Programa: Mozart – Divertimento K 137; Vivaldi – Concerto n° 1 op. 1, La Primavera; Britten – Simple Symphony; Jarbas Maciel – Aboio; e Guerra-Peixe – Mourão.

Museu Histórico e Pedagógico Dom Pedro I e Dona Leopoldina – Tel. (12) 3648-1779. Entrada franca.

PIRACICABA, SP

04/12 11h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM e CORO MISTO DA EMPEM

Cintia Pinotti – regente. Programa: Haydn – Missa in tempore belli. **Catedral Santo Antonio** – Tel. (19) 3433-8896.

10/12 20h30 CANTILENA ENSEMBLE

Série Natal na Catedral. **Catedral de Santo Antonio** – Tel. (19) 3433-8896. Entrada franca. Reapresentação dia 11 às 11h30.

14/12 20h30 I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TROMBONE

Concerto de Abertura. **Orquestra Sinfônica Jovem da EMPEM**. **Dia 15 às 20h30:** *Donizete Fonseca* – trombone. **Dia 16 às 20h30:** *Jacques Mauger* – trombone. **Dia 17 às 20h30:** Recital com participantes do Festival. **Dia 18 às 10h00:** Concerto de Encerramento. *Banda Décadas*. Local: Bar Cruzeiro. **Escola de Música de Piracicaba Maestro Ernst Mahle – Sala Dr. Mahle** – Tel. (19) 3422-2464.

21/12 20h00 SUÉLEM SAMPAIO – harpa

Concerto Beneficente em prol da Casa do Bom Menino. Participação: alunos da Empem. **Teatro Municipal Dr. Losso Netto** – Tel. (19) 3433-4952. R\$ 20.

PORTO ALEGRE, RS

01/12 18h30 ELISA LOPES – soprano e JONATAS ASAFE – piano

Música no Museu. Sarau Lírico. Programa: árias e canções.

Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM) – Sala Rita Lobato – Tel. (51) 3029-2900. Entrada franca.

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Harry Bicket – regente, Renée Fleming – soprano, Stephanie Blythe – mezzo soprano, Kobie van Rensburg – tenor e Andreas Scholl – contratenor.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

03/12 18h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Sesi Catedrais Natalino. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Rosimari Oliveira** – soprano, **Sérgio Santos** – barítono e **Jordelei dos Santos** – trompete. Programa: Mozart – Divertimento K 136 e Laudate Dominum; Haydn – Concerto para trompete; Händel – Seleção de árias do oratório O Messias; Saint-Saëns – Benedictus, Oratório de Noel; Mendelssohn – Herbstlied e Ich wolt meine Lieb; e Canções tradicionais de Natal.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil – Tel. (51) 3284-5400. Entrada franca.

Vila Velha, Vitória e Marataízes, dias 1, 5, 6 e 8

Filarmônica do Espírito Santo interpreta Réquiem alemão

Em concerto na cidade de Vila Velha, no dia 1º, a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo (Ofes) recebe o Coro Sinfônico da Fames, a soprano Laura de Souza e o barítono Lício Bruno para a execução do monumental *Réquiem alemão*, de Johannes Brahms.

Já na capital do Estado, a Ofes faz concertos didáticos em duas escolas, nos dias 5 e 6, com obras de Schubert, Beethoven e Pixinguinha, com o saxofonista Antônio Paulo Filho e o trompetista Pedro Mota como solistas.

A orquestra encerra o ano em concerto na cidade de Marataízes, no qual o violinista Daniel Guedes, a flautista Samanta Adrielle e o trompista Ricardo Lepre solam obras de Mozart, Beethoven, Saint-Saëns, Vivaldi e Paganini. Todos os concertos têm regência de Helder Trefzger, diretor artístico e regente titular do conjunto.



Helder Trefzger

DIVULGAÇÃO / KRISTINA GONÇALVES

Belém, dia 3

Espectáculo ao ar livre encerra o X Festival do Theatro da Paz

Após uma elogiada montagem de *Tosca*, de Puccini (leia mais na página 8), e a produção encenada da *Carmina Burana*, de Orff, a 10ª edição do Festival de Ópera do Theatro da Paz encerra no dia 3 com um grande concerto ao livre a ser realizado na praça em frente ao teatro. Contando com a participação de vários solistas vocais, o espetáculo tem a direção artística de Gilberto Chaves e Mauro Wrona e direção musical de Miguel Campos Neto, que estará a frente da Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, da Orquestra Vale Música e do Coral Lírico do festival. No programa, trechos de obras de Orff, Saint-Saëns, Puccini, Leoncavallo, Mozart e Carlos Gomes, algumas das quais ganharão coreografias assinadas por Ana Unger.

Manaus, dias 1, 4 e 8

Missa Pastoril é destaque da Amazonas Filarmônica

A Amazonas Filarmônica recebe, no dia 1º, o jovem pianista catariense Pablo Rossi para solar o famoso *Concerto n° 1* de Chopin. A apresentação, que terá a regência do titular maestro Luiz Fernando Malheiro, segue com outros compositores poloneses, como Mieczyslaw Karłowicz e Stanislaw Moniuszko. Já no dia 8, também com regência de Malheiro, a orquestra, acompanhada pelo Coral do Amazonas interpretará a *Missa pastoril para a noite de Natal*, do Padre José Maurício, uma das principais obras do compositor carioca. Participam da apresentação a soprano francesa radicada no Brasil Isabelle Sabrié, a mezzo soprano Eliane Martorano e o tenor Enrique Bravo.

No dia 4 é a vez da Orquestra de Câmara do Amazonas, sob a regência de Marcelo de Jesus, receber o violinista inglês Hugo Ticciani para solar o *Concerto fúnebre* de Karl Amadeus Hartmann. A noite abre com *Twin Peaks*, que Angelo Badalamenti compôs como trilha para a famosa série de TV, e segue com o arranjo de Peter Lichtenthal para o *Réquiem* de Mozart.

Roteiro Musical Outras Cidades

06/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE e CORO SINFÔNICO DA OSPA

Concerto Oficial. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Carla Mafioleti** – soprano, **Eduardo Bighelini** – tenor e **Francis Padilha** – barítono. Programa: Carl Orff – Carmina Burana.

Salão de Atos da UFRGS – Tel. (51) 3320-3500. R\$ 20.

07/12 12h30 CORAL ZEMER

Musical Petropar.

Foyer Nobre do Teatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

07/12 13h00 ORQUESTRA DO LIMIAR

Música nos Hospitais. **Samir Rahms** – regente. Programa: peças de Purcell, Bach, Mozart, Tchaikovsky, Dvorák, Khachaturian, Copland, Clovis Santos, Ronaldo Miranda e Piazzolla.

Hospital da Criança Santo Antônio da Santa Casa – Saguão da Entrada Principal – Térreo – Av. da Independência, 155 – Centro.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo. Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

10/12 20h00 CAMERATA MANSÃO MUSICAL, CORAL ASSOCIAÇÃO CULTURAL ITALIANA DO RIO GRANDE DO SUL e GRUPO DE FLAUTAS DO COLÉGIO MARISTA ROSÁRIO

Música no Museu. Natal na Praça. Programa: músicas natalinas.

Praça em frente ao Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul (MUHM). Entrada franca.

14/12 12h30 ANDRÉ CARRARA – piano

Musical Petropar.

Foyer Nobre do Teatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100. Entrada franca.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Coreografia: Marius Petipa.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

18/12 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Série Circuito Musical Comunitário. **Antônio Borges-Cunha** – regente.

Rosimari Oliveira – soprano, **Sérgio Santos** – barítono e **Jordelei dos Santos** – trompete. Programa: Mozart – Divertimenti K 136 e Laudate Dominum; Haydn – Concerto para trompete; Händel – Seleção de árias do oratório O Messias; Saint-Saëns – Benedictus, Oratório de Noel; Mendelssohn – Herbstlied e Ich wolt meine Lieb; e Canções tradicionais de Natal.

Igreja Metodista Central – Tel. (51) 3224-5754. Entrada franca.

20/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE

Concerto de Encerramento da Temporada. **Tiago Flores** – regente.

Programa: Rossini – Abertura La Gazza Ladra; Carl Orff – Trechos de Carmina Burana; Tchaikovsky – Valsa das flores; Verdi – Trechos de Nabuco; César Franck – Panis Angélicus; Puccini – Mio babino caro; Adolphe Adam – Ô noite Santa; Hulsberg – Natal de todo mundo; e Händel – Aleluia do oratório O Messias.

Praça da Matriz. Entrada franca.

RECIFE, PE

08/12 19h00 SASHA GRZYNYUK – piano

III Concurso Internacional BNDES de Piano do Rio de Janeiro. Itinerância Nacional. Programa: Beethoven – Sonata op. 31 nº 1; Pärt – Für Alina; Schumann – Cenas infantis; Stravinsky – Suíte Pássaro de fogo; e Gulda – Play piano play nº 5 e nº 6. Lillian Barretto – direção artística.

Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3232-2939. Entrada franca.

XIV VIRTUOSI – Festival Internacional de Música de Pernambuco

De 10 a 18 de dezembro
Olinda, Recife e João Pessoa

Rafael Garcia – direção artística

www.virtuosi.com.br

Leia mais na pág. 58

Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3232-2939. Entrada franca

Série Salão Nobre

13/17h00: **Leonardo Altino** – violoncelo. Lançamento do CD “Poema”.

Às 18h00: *Quinteto da Paraíba*.

14/17h00: **Ronan Khalil** – cravo e **Mailys de Villoutreys** – mezzo soprano. Programa: obras barrocas. Às 18h00: Ciclo Brahms I. **Simon Gollo** – violino, **Rafael Altino** – violoncelo e **Victor Asunción** – piano.

15/17h00: Ciclo Brahms II. **Simon Gollo** – violino, **Rafael Altino** – violoncelo e **Victor Asunción** – piano. Às 18h00: Ciclo Brahms III. **Benjamin Sung** – violino, **Luiz Garcia** – trompa, **Katarina Bundgaard** – violoncelo e **Peter Laul** – piano.

16/17h00: Ciclo Brahms IV. **Ensemble São Paulo** e **Carlos Rieiro** – clarinete. Às 18h00: Ciclo Brahms V. **Arild Kwartetten** – Quarteto de cordas.

Série Vicente Fittipaldi

13/20h00: *Orquestra Virtuosi*. **Rafael Garcia** – regente, **Christian Lindberg** – trompete, **Anton Martynov** – violino e **Ronan Khalil** – cembalo. Programa: Vivaldi – Cinco Concertos para violino e orquestra; e Lindeberg – Erro Arctic; e obras de compositores italianos desconhecidos.

14/20h00: *Trombone Unit Hannover* e **Christian Lindberg** – trombone.

15/20h00: *Orquestra Virtuosi*.

Christian Lindberg e **Rafael Garcia** – regentes, **Rafael Altino** – viola, **Leonardo Altino** – violoncelo e **Peter Laul** – piano. Programa: Lindberg – Steppenwolf, concerto para viola e orquestra; Gulda – Concerto para violoncelo e jazz band; e Liszt – Concerto para piano nº 2.

16/20h00: II Virtuosi pela Paz.

Cantata Bruta. *Orquestra de Câmara de João Pessoa* e *Coro Sonantis*. **Eli-Eri Moura** – regente.

17/14h00: **Benjamin Sung** – violino e **Jihye Chang** – piano. Às 15h00: *Duo Inviolata*. Às 16h00: *Jihye Chang* – piano. Às 17h00: *Alexander Hrustevich* – acordeão. Às 18h00: Mahler e Brahms. Às 20h00: Festival Mahler. *Orquestra Virtuosi*. **Rafael Garcia** – regente, **Regina Rustamova** – mezzo soprano, **Alexander Timchenko** – tenor e **Saulo Javan** – barítono. Programa: Mahler – Das lied von der Erde (estreia).

18/15h00: Virtuoso. *Orquestra Meninos do Coque*. **Lanfranco Marceletti** – regente. Às 16h00: Festival Liszt. **Jihye Chang**, **Victor Asunción** e **Peter Laul** – pianos. Às 18h00: *Le Quatuor Caliente*.

RIBEIRÃO PRETO, SP

17/12 21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Concerto de Natal. 1ª parte: **Reginaldo Nascimento** – regente. **Cláudio Cruz** – violino. Programa: Bruch – Concerto para violino. 2ª parte: **Coral da ECC da OSRP**. **Cláudio Cruz** – regente. Programa: Canções natalinas. **Theatro Pedro II** – Tel. (16) 3977-8111.

18/12 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Juventude Especial. **Reginaldo Nascimento** – regente. **Ladson Bruno** e **Mônica Picaço** – violoncelos. Participação: *Coro da ECC da OSRP*, *Coro Juvenil da ECC*, *Coro da Instituição Savegnago* e *Coro do Projeto Tocando a Vida*. Programa: Vivaldi – Concerto para dois violoncelos; Beethoven – Ecossaise e Tema da Sinfonia nº 9; John O’Reilly/Stve Bach – The Oasis; Lucas Galon – Forma Sonata; Robert Frost – Happy blues; e Canções natalinas. **Theatro Pedro II** – Tel. (16) 3977-8111.

RIO CLARO, SP

09/12 20h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA

Tempestade. **Paulo Henes** – spalla e direção artística. Programa: Vivaldi – La tempesta di mare op. 10 nº 1 e Concerto nº 2 op. 8 RV 315, Verão; Purcell – Suíte A tempestade; e Matthew Locke – A tempestade. **Teatro do Sesi** – Tel. (19) 3527-2446. Entrada franca.

SALVADOR, BA

07/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Série Glauber Rocha V. **Carlos Prazeres** – regente. **Felipe Prazeres** – violino, **Hugo Pilger** – violoncelo, **Lucas Robatto** e **Fernando Pacífico** – flautas. Programa: Vivaldi – As quatro estações op. 8; Widmer – As quatro estações do sonho; e Piazzolla – As quatro estações portenhas. **Teatro Castro Alves** – Sala Principal – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 20.

15/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA

Concerto Especial de Natal. **Carlos Prazeres** – regente. **Pablo Rossi** – piano. Programa: Mozart – Abertura de As bodas de Fígaro e Concerto para piano nº 17 K 453; Tchaikovsky – Quebra-Nozes, Suíte nº 1 op. 71A; J. Strauss Jr. – O danúbio azul op. 314 e Tristch-Tratsch-Polka op. 214; J. Strauss – Ohne sorgen; e Gruber – Noite Feliz. **Teatro Castro Alves** – Sala Principal – Tel. (71) 3339-8014. R\$ 20.

SANTOS, SP

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Renée Fleming – soprano. Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

09/12 20h00 DUO BICO-DE-PENA

Sesi Música. Suíte das Crianças. **Renato Camargo** – flauta e **Angelique Camargo** – violoncelo. Programa: música erudita e popular. **Teatro do Sesi** – Tel. (13) 3209-8230. Entrada franca.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano, Jonas Kauffmann – tenor e René Pape – baixo. Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

11/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM CATÓLICA UNISANTOS e CORAL LIRICUS

Beto Lopes – regente. **Carmencita Peres** – mezzo soprano. Programa: J. Jimenez – Intermezzo de La boda de Luís Alonso; Bizet – Suíte Carmen nº 1; Verdi – Trechos de A forza do destino; Puccini – Trechos de Madama Butterfly; Händel – Aleluia, de O Messias; Schubert – Lied op. 52 nº 6; e Adolphe Adam – Noite de Paz. **Igreja do Sagrado Coração de Jesus** – Tel. (13) 3236-8155. Entrada franca.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky. Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

03/12 15h30 Ópera RODELINDA, de Händel

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Renée Fleming – soprano.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

10/12 16h00 Ópera FAUSTO, de Gounod

Transmissão ao vivo do Metropolitan Opera House de Nova York. Com Marina Poplavskaya – soprano.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

18/12 13h00 BALÉ BOLSHOI

Transmissão de Moscou, excepcionalmente gravado. Programa: O Quebra-Nozes, de Tchaikovsky.

Salas de Cinema. Verificar horários e endereços em www.mobz.com.br.

SAPUCAIA DO SUL, RS

10/12 19h00 ORQUESTRA DE CÂMARA FUNDARTE

Sesi Catedrais Natalino. **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Rosimari Oliveira** – soprano, **Ricardo Bapp** – barítono e **Jordelei dos Santos** – trompete. Programa: Mozart – Divertimenti K 136 e Laudate Dominum; Haydn – Concerto para trompete; Händel – Seleção de árias do oratório O Messias; Saint-Saëns – Benedictus, Oratório de Noel; Mendelssohn – Herbstlied e Ich wolt meine Lieb; e Canções tradicionais de Natal. **Paróquia Nossa Senhora de Fátima** – Tel. (51) 3451-6788. Entrada franca.

SOROCABA, SP

05/12 19h30 CORO ADULTO e INFANTO JUVENIL DA FUNDEC

Sandra Regina Cardoso Sanches – regente. **Maria Regina Rabello** e **Táís Helena Valim** – pianos.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. Entrada franca.

08/12 20h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DA FUNDEC

Paulo Afonso Estanislau – regente.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

12/12 20h00 CORO ADULTO DA FUNDEC

Sandra Regina Cardoso Sanches – regente. **Maria Regina Rabello** e **Táís Helena Valim** – pianos.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

13/12 20h00 BANDA SINFÔNICA DA FUNDEC

Paulo Afonso Estanislau – regente.

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2.

15/12 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA

Eduardo Ostergren – regente.

Participação: **Coral Madrigal Vivace.**

Sala Fundec – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 2. Reapresentação dia 18 às 19h.

TATUÍ, SP

17/12 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Projeto Música Orquestral Alemã. **Felix Krieger** – direção musical. Participação de músicos da Osesp. Programa: obras de Bach, Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Schumann, Brahms, Wagner, Bruckner e Mahler, entre outros.

Teato Procópio Ferreira – Tel. (15) 3305-8444. Reapresentação dia 18 às 11h, em **Ourinhos**, no Teatro Municipal Miguel Cury – Tel. (14) 3302-1400.

TIRADENTES, MG

02/12 20h30 MÚSICA BARROCA

Concertos realizados no órgão histórico de Tiradentes. Com **Elisa Freixo** e **Josinéia Godinho.**

Igreja Matriz de Santo Antonio – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 15. As apresentações acontecem todas sextas-feiras às 20h30. Informações: efreixo@terra.com.br.

TRÊS COROAS, RS

15/12 21h00 Ópera cômica LA SERVA PEDRONA, de Pergolesi

Círculo Musical Comunitário. **Orquestra de Câmara Fundarte.** **Antônio Borges-Cunha** – regente. **Rosimari Oliveira** – soprano, **Ricardo Bapp** – barítono e **Juliano Rossi** – ator. Jezebel De Carli – direção e concepção cênica.

Centro Municipal de Cultura – Rua Luiz Wolkart, 215 – Centro. Entrada franca.

VILA VELHA, ES

01/12 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO ESPÍRITO SANTO

Série Concertos Especiais. **Helder Trefzger** – regente. **Laura de Souza** – soprano e **Lício Bruno** – barítono.

Participação: **Coro Sinfônico da FAMES.** Programa: Um Réquiem Alemão op. 45. **Santuário de Vila Velha** – Tel. (27) 3329-1266. Entrada franca.

VINHEDO, SP

17/12 20h00 ORQUESTRA, CORO, SOLISTAS e ÓRGÃO DE TUBOS

Concerto e Jantar de Natal. **Angelo Fernandes** – direção. Programa: Händel – Excertos do oratório O Messias; e Canções natalinas. R\$ 80. Aquisição de ingressos somente com antecedência. **Mosteiro de São Bento.** Informações: tel. (19) 3876-4788 e 9345-2745, das 12h às 16h.

18/12 11h00 CANTILENA ENSEMBLE

Projeto A história do Brasil através da música.

Teatro Municipal Sylvia de Alencar Matheus – Tel. (19) 3826-4397. Entrada franca. ♦

Sob a regência de Cláudio Cruz, a Orquestra Jovem de **Paulínia** toca dias 10 e 11 a *Sinfonia nº 7* de Beethoven. A execução desta que é uma das mais importantes obras do repertório sinfônico será precedida pela interpretação de duas obras de câmara pelos Solistas de Paulínia, o *Trio D 471*, de Franz Schubert, e o *Quarteto nº 2, op. 51*, de Johannes Brahms.

O Coral Zíper na Boca, principal grupo vocal da Unicamp, regido pela maestrina Vivian Nogueira, se apresenta em **Campinas** nos dias 1 e 2 com a Sinfônica da Unicamp e com solo do barítono Clayton Dias. Nos dias 15 e 16, a Orquestra Sinfônica da Unicamp volta a se apresentar, sob regência de Daisuke Shibata.

A Orquestra Municipal de **Jundiaí**, sob a regência de Cláudia Feres, se apresenta no dia 7 com o Coral Cênico Infantil Dons e Tons na Catedral Nossa Senhora do Desterro e nos dias 17 e 18 com o Corpo Estável de Dança Polytheama no Teatro Polytheama, ambos em Jundiaí.

A Escola de Música de **Piracicaba** Maestro Ernst Mahle (Empem) apresenta no dia 4 a *Missá in tempore belli*, de Haydn, com o Coro e Orquestra Sinfônica Jovem da Empem na Catedral Santo Antonio. Entre os dias 14 e 18, a instituição realiza o I Festival Internacional de Trombone e no dia 21 promove o recital de harpa com Suélem Sampaio e alunos.

O grupo **Cantilena Ensemble** realiza turnê por cidades de São Paulo e Minas Gerais: dia 2 em Guaratinguetá, dia 7 em Caraguatatuba, dias 10 e 11 em Piracicaba, dia 18 em Vinhedo, dia 22 em Campinas e 23 na cidade mineira de Araxá.

A **Deutsches Kammerorchester Frankfurt** (Alemanha) continua em dezembro as apresentações pelo Brasil, dia 3 na cidade paulista de Birigui, dia 4 em Franca e dia 5 em Araxá, com obras de Mozart, Vivaldi, Mendelssohn, Dvorák e Tchaikovsky, dentre outros.

A Igreja Matriz de São Sebastião, em **Barra Mansa**, recebe no dia 13 a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, sob regência de Guilherme Bernstein e com solos do pianista russo Sasha Grynyuk, vencedor do Concurso Internacional de Piano BNDES 2009.

Três sonatas de Beethoven serão interpretadas pelo pianista Luiz Gustavo Carvalho dentro da série Manhãs Musicais, que acontece no dia 11 de dezembro às 11h na Sala Sergio Magnani, em **Belo Horizonte**.

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro apresenta em sua sede, em **Brasília**, a *Sinfonia nº 2* de Mahler, nos dias 13 e 14, e *O Quebra-nozes* de Tchaikovsky de 19 a 22 de dezembro.

O Coro e Orquestra Sinfônica de **Porto Alegre** apresentam no dia 6 na capital gaúcha a cantata profana *Carmina Burana*, de Carl Orff, tendo como regente o maestro Manfred Schmiel. O grupo volta a tocar no dia 13 em Faixa do Soturno, dia 15 em Pelotas, dia 17 em Gravataí, dia 18 em Encantado e no dia 20 novamente em Porto Alegre.

As quatro estações é o tema do concerto da Orquestra Sinfônica da Bahia no dia 7, no Teatro Castro Alves, em **Salvador**. Serão interpretadas *As quatro estações* de Vivaldi, *As quatro estações do sonho* de Widmer e *As quatro estações portenhas* de Piazzolla. No dia 15 a orquestra toca com o pianista Pablo Rossi um concerto de Natal, sempre com regência do titular Carlos Prazeres.

A **Orquestra de Câmara Fundarte**, que tem regência de Antônio Borges-Cunha, faz diversos concertos de Natal em dezembro dentro da série Sesi Catedrais Natalino. Participam os cantores Jordelei dos Santos, Rosimari Oliveira e Sérgio Santos nas apresentações que acontecem dia 3 (Porto Alegre), dia 4 (Novo Hamburgo), dia 10 (Sapucaia do Sul), dia 11 (Guaporé), dia 16 (Montenegro) e dia 18 (novamente Porto Alegre). A orquestra também participa da ópera *La Serva Padrona*, que será levada em Campo Bom (dia 9) e em Três Coroas (dia 15).

A **Orquestra Arte Barroca**, grupo que tem direção artística do violonista Paulo Hennes, apresenta o programa “Tempestade”. Neste mês, o espetáculo será mostrado no Sesi Rio Claro (dia 9) e na Sociedade Antroposófica em São Paulo (dia 18). O repertório vai de Vivaldi, com *La tempesta di mare*, a *The tempest*, de Purcell.

Uma seleção exclusiva dos melhores artigos da revista Gramophone – Novembro de 2011

Todos os textos e fotos publicados na seção "Gramophone" são de propriedade e copyright de Haymarket. www.gramophone.co.uk

haymarket

GRAMOPHONE *Choice*

Com base no nosso inigualável time de críticos, escolhemos as 12 gravações obrigatórias do mês



Gravação do mês

BARTÓK

Violin Concertos – No 1, Sz36; No 2, Sz112 Viola Concerto, Sz120

James Ehnes *vn/va*, BBC Philharmonic Orchestra / Gianandrea Noseda
Chandos F CHAN10690

“O cerne do inacabado *Concerto para viola* é o movimento lento, e eu desafio qualquer leitor a citar uma versão que seja mais emocionante ou tocada de forma mais bela.”



MAHLER

Symphony No 3

Michelle DeYoung *mez*

Mendelssohn Choir of Pittsburgh; Children's Festival Chorus of Pittsburgh; Pittsburgh Symphony Orchestra / Manfred Honeck

Exton F b 1 OVCL00450

Recorded live at Heinz Hall, Pittsburgh, June 2010

“As grandes visões em cinemascope que são evocadas pelas oito trompas em uníssono no começo são notáveis pela profundidade, amplitude e proximidade tonitruante.”



ROYAL CONCERTGEBOUW ANTHOLOGY 6: 1990-2000

Caixa com 14 CDs. Obras de diversos compositores, entre eles Bartók, Beethoven, Berio, Elgar, Feldman, Hindemith, Ives, Loevendie, Messiaen, Mozart, Ravel, Shostakovich, Strauss, Stravinsky, Wagner, Zemlinsky, Zimmermann
Royal Concertgebouw Orchestra
Regentes como Fischer, Sawallisch, Haitink, Fournet, Chailly, Previn, Tennstedt, Boulez, Jansons, Solti, Harnoncourt, Adams
RCO Live B n RCO11004

“Tiremos o chapéu para a Royal Concertgebouw. Esse item coroa aquela que é, sem dúvida, a mais impressionante retrospectiva gravada em disco por qualquer orquestra.”



MOZART

String Quartets – No 15, K421; No 19, 'Dissonance', K465. Divertimento, K138

Quatuor Ebène

Virgin Classics F 070922-2

“O caráter individual vem em primeiro lugar. O *Minueto* é tocado com vigor. Constanze, que estava tendo o primeiro filho do casal, achou que algumas passagens sugeriam dores de parto. Mas o *Trio* é solícito.”



BERLIOZ . HANDEL

Berlioz Les nuits d'été. Handel Agrippina – Ogni vento. Arianna in Creta – Mirami altero in volto. Giulio Cesare – L'angue offeso mai riposa; La giustizia. Ottone, Re di Germania – Vieni, o figlio, e mi consola. Radamisto – Ombra cara di mia sposa; Qual nave smarrita
Lorraine Hunt Lieberon *mez*
Philharmonia Baroque Orchestra
Nicholas McGegan
Philharmonia Baroque Productions F PBP01
Recorded 1991 a 1995

“Lorraine Hunt Lieberon nunca gravou isso em estúdio. Ela rivaliza com as célebres gravações de Régine Crespin e Janet Baker. Seu *La spectre de la rose* é encantador.”



BERLIOZ
Grande Messe des morts, Op 5
Robert Murray ten
Gabrieli Consort & Players; Chetham's School of Music Symphonic Brass Ensemble; Wrocław Philharmonic Choir and Orchestra / Paul McCreesh
Signum M b SIGCD280
Recorded live at Mary Magdalene Church, Wrocław, September 2010

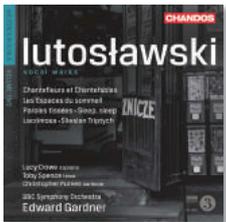
G "Certamente não é para covardes, tanto devido à escala enorme ou ao espectro de expressão visionária e poderosa. O impacto é avassalador."

Visite o Gramophone Player em www.gramophone.co.uk.

Ali você pode ouvir – em streaming de áudio de alta qualidade – trechos de todos os CDs selecionados como "Gramophone Choice", inclusive a "Gravação do Mês".

No Gramophone Player também é possível ler, em inglês, as resenhas completas dos álbuns do "Gramophone Choice" apresentados nesta seção.

www.gramophone.co.uk



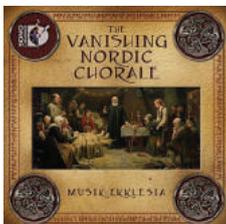
LUTOSŁAWSKI
Silesian Triptycha. Lacrimosaa. Paroles tissées. Sleep, sleep. Les espaces du sommeil. Chantefleurs et Chantefables
Lucy Crowe sop Toby Spence ten Christopher Purves bar
BBC Symphony Orchestra / Edward Gardner
Chandos F CHAN10688

G "Essas joias, às vezes claramente ravelianas, formam uma seqüência encantadora em sua variedade e senso de humor... e *Les espaces du sommeil* é uma obra-prima infinitamente absorvente "



PARSONS
Domine, quis habitabit? Peccantem me quotidie. Holy Lord God Almighty. Deliver me from mine enemies. Retribue servo tuo. Solemnis urgebat dies, 'Iam Christus astra ascenderat'. Magnificat. Libera me, Domine. Credo quod redemptor. O bone Jesu. Ave Maria
The Cardinal's Musick / Andrew Carwood
Hyperion F CDA67874

G "The Cardinal's Musick prolonga a abertura, e o efeito desses compassos me parece completamente diferente. Vale a pena comprar o disco apenas por essa aula de tratamento das palavras."



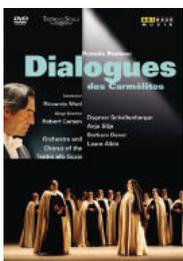
'THE VANISHING NORDIC CHORALE'
Versões em dinamarquês, finlandês ou norueguês de obras corais de JS Bach, Buxtehude, Charpentier/Du Caurroy, Crüger, Grieg, Mendelssohn, Nielsen, Praetorius, Scheidt, Traditional
Musik Ekklesia / Philip Spray
Sono Luminus F DSL92128

G "Há algo de encantador nesse disco. A tradição morreu há tempos, mas muitos exemplos atraentes são ressuscitados de forma impecável."



TERRADELLAS
Sesosti
Sunhae Im sop Alexandrina Pendatchanska sop Kenneth Tarver ten Ditte Andersen sop Tom Randle ten Raffaella Milanese sop
La Real Compañía Ópera de Cámara / Juan Bautista Otero
RCCO Records F c RCCO1102-3

G "Uma obra esplêndida. Terradellas tem enorme dom melódico. Suas melodias grudam fácil no ouvido, mas ele também é capaz de expressão realmente profunda. A interpretação é imperdível."



DVD
POULENC
Dialogues des Carmélites
Christopher Robertson bar
Dagmar Schellenberger sop Gordon Gietz ten
Anja Silja contr Gwynne Geyer sop Barbara Dever mez Laura Aikin Soeur sop Annamaria Popescu contr
Chorus and Orchestra of La Scala, Milan
Riccardo Muti
Stage director Robert Carsen
ArtHaus Musik F 107 315

G "Anja Silja faz uma interpretação tão concentrada quanto suas Sentas, Leonores e Emilia Marty. É assustador quando ela se ergue do leito de morte "



REEDIÇÃO
VERDI
Missa de Requiem
Chicago Symphony Orchestra / Fritz Reiner
Archipel S b ARPCD0521

G "A gravação mono e ao vivo da Archipel traz lembranças de Chicago (a Sinfônica, naturalmente) com Rysanek, Resnik, Lloyd e Tozzi. Nessa versão ao vivo, a tensão é crescente."

Os Quartetos prussianos de Mozart

David Finckel, violoncelista do Quarteto Emerson, investiga as notas com Andrew Farach-Colton

David Finckel está em seu escritório, no topo do Lincoln Center, folheando a partitura dos *Quartetos prussianos* de Mozart, em uma manhã abafada de setembro. O tempo nebuloso confere às páginas um amarelo empoeirado. “É fantástico”, devaneia Finckel. “Não há nada como esses quartetos em toda a literatura; não há quarteto nesse nível tão alto que use o violoncelo desta forma.”

O Quarteto Emerson gravou recentemente esses três últimos quartetos de Mozart. Compostos para agradar o rei Frederico Guilherme II, da Prússia, que tocava violoncelo, todos eles usam o instrumento de forma proeminente. “Muitas vezes você vai ouvir os violoncelistas tocando mal essas peças”, diz Finckel, “e, por sinal, me incluo nisso. Normalmente, no contexto de um recital padrão de quarteto de cordas, você é um músico de apoio; de repente, você vira um líder. É um desafio especial, porque os solos dessas obras normalmente caem na região mais problemática do instrumento, em termos técnicos, que é entre a terceira e a sexta posição – uma espécie de terra de ninguém entre as posições altas e baixas. Contudo, o violoncelo soa fantástico nesse registro; você consegue atravessar qualquer coisa e, se vai tocar um repertório solista, tem que se sentir confortável nessa região. Acontece que, de vez em quando, parece que você está enfrentando o muro de Berlim para atravessar de um lado para o outro”. Finckel dá risada e volta para a partitura. “Eis um exemplo de passagem nessa região.” Ele se detém e aponta para o belo solo de violoncelo, com caráter de ária, que abre o movimento lento do K 589. “Esse é um verdadeiro lugar de honra para nós, violoncelistas – mas que responsabilidade!” Ele inspeciona minha edição da Dover mais de perto. “Eu queria trazer o fac-símile do manuscrito para mostrar a você, pois sempre aprendemos alguma coisa ao estudá-lo. Tento enfatizar isso quando ensino, ao lado da importância de usar a melhor edição possível.” Tira uma cópia da parte de violoncelo de sua pasta. “Essa edição Bärenreiter é exatamente o que se vê no manuscrito de Mozart. Como você sabe, as edições mais velhas não se davam ao trabalho de fazer a distinção entre uma ‘cenoura’ e um ponto [indicação de staccato], embora esses símbolos indiquem dois tipos diferentes de articulação. De acordo com o pai de Mozart, em seu tratado sobre como tocar violino, a ‘cenoura’ queria dizer que você devia erguer o arco da corda; os pontos significavam que a nota era mais curta e não estava ligada à seguinte.”

Comparamos ambas as edições. No terceiro compasso, há um ponto em minha partitura Dover e uma “cenoura” na Bärenreiter. Ele aponta. “Olhe para aquela notinha parada no meio de uma melodia em legato. Ela dá uma sensação diferente quando você remove o arco da corda – como se estivesse tomando fôlego.” Finckel canta a frase,



mudando a articulação para argumentar. “Se você usar a edição mais velha, não vai ver o que Mozart queria – isso me deixa doido.” Folheando um pouco mais, ele chega ao final do K 590, o último quarteto de Mozart. Abre um largo sorriso. “A seção central deste movimento está cheia de aparentes impossibilidades. A estranheza da escrita antecipa Beethoven. Veja essas passagens ondulantes de semicolcheias descendentes em sequência: é um pianista dizendo ‘eu consigo tocar isso com a mão esquerda, sem problemas’. A tonalidade não importa. Bem, em um violino, uma viola ou um violoncelo, logo que começa a se mover em uma tonalidade com bemóis, você perde as cordas abertas, bem como a oportunidade de mudar suavemente de corda.”

“Na verdade, tento tocar algumas dessas sequências longas com um golpe único de arco, com a ideia de seguir o que o compositor ouviu em sua imaginação. Embora seja um desafio, pelo menos estou mostrando visualmente ao público que aquilo foi pensado para ser feito de um fôlego só, assim como um cantor não respiraria no meio de uma frase.”

No que se refere ao violoncelista, então, esse é um dos grandes desafios do repertório de quarteto? “Sim, é uma batalha”, concede Finckel. “Mas Mozart não parecia se importar com a dificuldade, ele queria ir além nessa obra. Para mim, no entanto, esse último movimento é o máximo de virtuosismo a que chega a escrita de um quarteto de cordas.” [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦



A visão histórica

Alfred Einstein

Mozart: His Character, His Work (1945)

“A última obra atinge igualdade absoluta em todos os movimentos – é como um adeus mozartiano a Haydn e, no *Andante*, parece mesclar o êxtase e o pesar de um adeus à vida. Como a vida foi bela! Como foi triste! Como foi breve!”

Hans Keller

The Mozart Companion (1956)

“O K 589 em si bemol (1790) talvez cause o choque mais intenso... especialmente no minueto e no trio, ambos virtuosísticos em todos os sentidos. A seção central do trio desenvolve o minueto! É quase como se estivéssemos no século XX.”

Paul Griffiths

The String Quartet: A History (1982)

“Os Quartetos prussianos de Mozart foram frequentemente considerados inferiores aos dedicados a Haydn, mas, embora sejam menos espetaculares em alcance, beleza e ousadia, o quarteto em fá maior contém uma complexidade emocional e musical que ele nunca igualou nesse meio e raramente igualou fora dele.”

FIQUE DE OLHO

“Uma atriz excepcional, ritmicamente perfeita”

Chen Reiss é uma soprano para os tempos modernos – está em casa tanto no palco de ópera quanto na sala de concertos

Com o lançamento de seu novo álbum de árias vienenses do século XVIII, a soprano Chen Reiss está determinada a comprovar que é uma artista séria. A musicista israelense de 32 anos tem todas as marcas registradas de uma diva – aparência glamourosa, repertório de grandes heroínas e uma agenda lotada de compromissos de alto nível.

Liaisons, seu disco mais recente – depois de lançamentos de 2007 e 2009 dedicados a canções e árias de Mozart, Schubert e Donizetti –, revela uma visão musical detalhista e uma sensibilidade especial na hora de programar um recital. Incluindo árias de Mozart, Salieri, Cimarosa e Haydn, o lançamento – o primeiro dela pelo selo Onyx – procura demonstrar as “inter-relações” entre esses compositores e suas conexões com Viena. “Mozart estava sempre buscando uma música universal e humanista”, diz Reiss nas notas, acrescentando que ele pode ser compreendido em seus próprios termos; mas, ao mesmo tempo, “apenas quando levamos em conta que esses músicos respeitavam o trabalho um do outro e se enriqueciam mutuamente é que formamos uma visão completa da época.”

Reiss também vai bem fora do estúdio de gravação, em papéis de protagonista na Ópera Estatal Bávara e no Scala. Atuou em alguns dos mais famosos palcos de concerto do planeta, sob a batuta de maestros como Barenboim, Levine e Donald Runnicles. Até se arriscou no cinema, cantando na trilha sonora de *Perfume: a história de um assassino*, sob a batuta de Sir Simon Rattle.

E o futuro continua a brilhar para essa soprano. Seus diversos compromissos vão de papéis na Staatsoper de Viena ao *Réquiem alemão* de Brahms em Pittsburgh, sob regência de Manfred Honeck. ♦



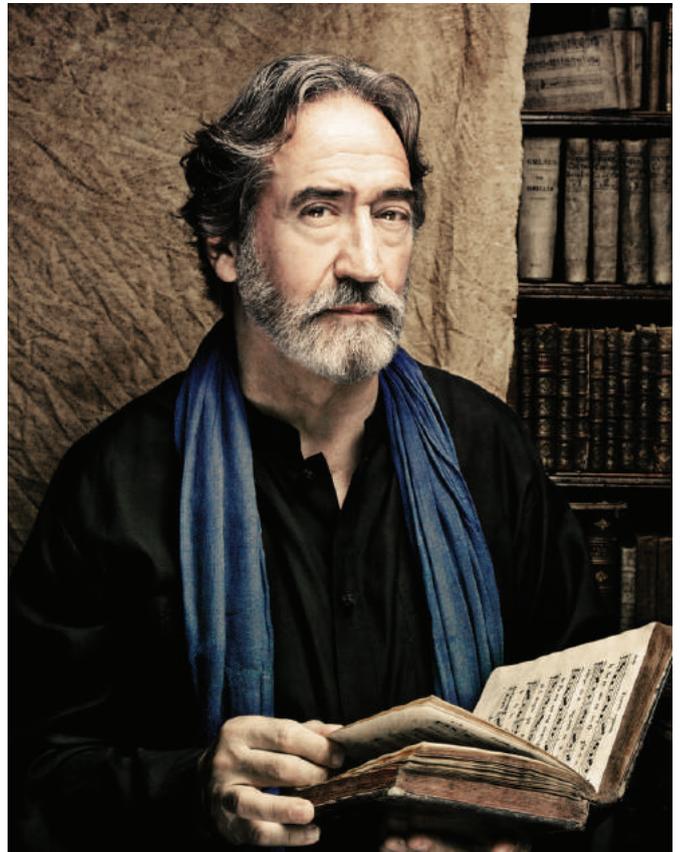
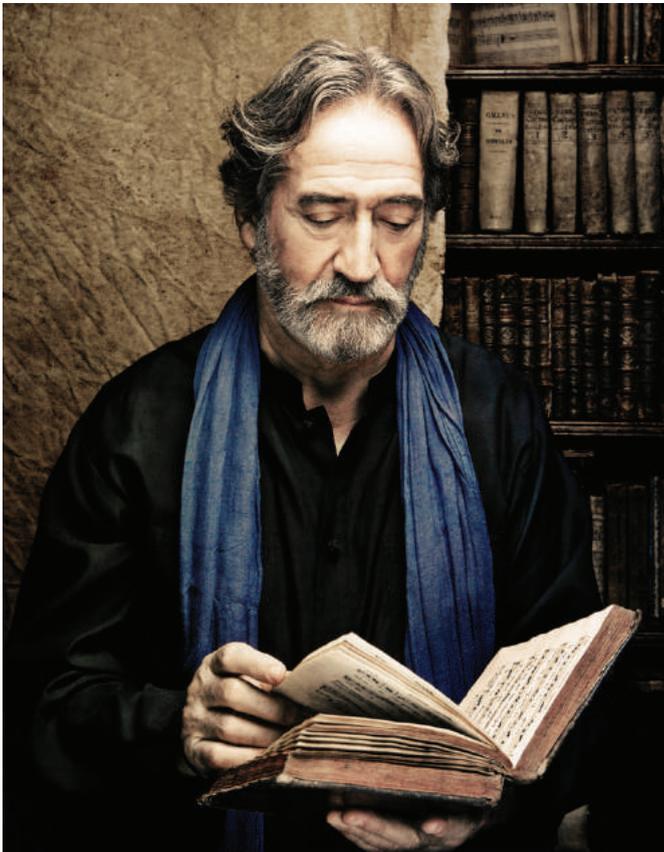
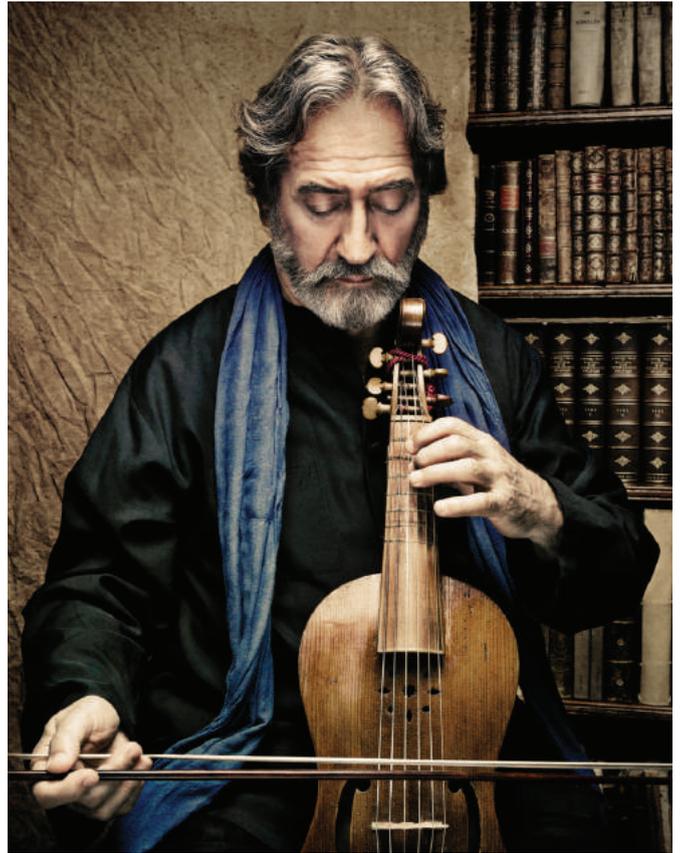
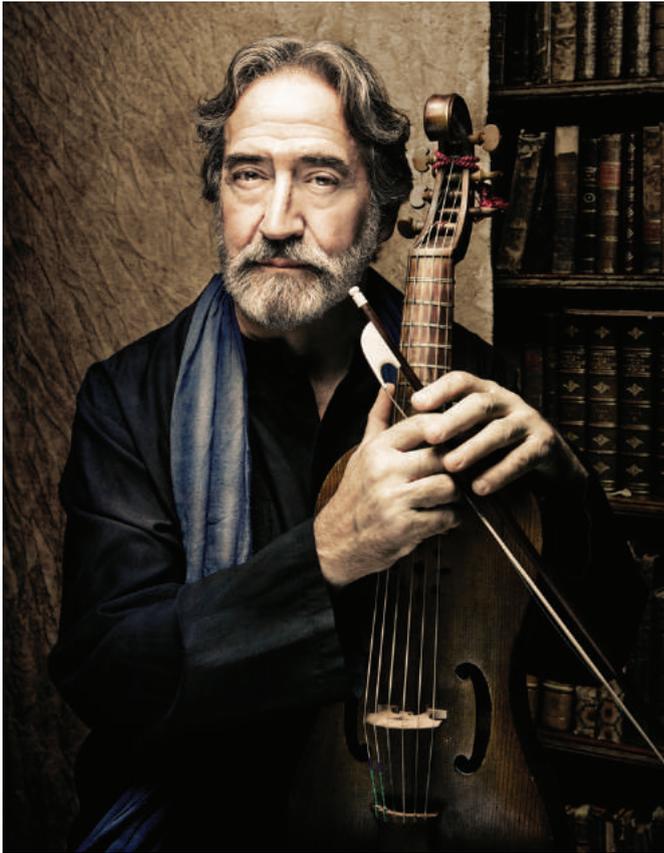
O MENTOR ZUBIN MEHTA

“Na adolescência, Chen Reiss cantou para mim em uma festa na embaixada egípcia em Israel; recentemente, cantou de novo, em uma festa dada pelo presidente de Israel, Shimon Peres. Entre esses acontecimentos, trabalhamos bastante juntos – ela

veio trabalhar e aprender conosco na Ópera de Munique. Ela é o sonho de um regente – estudiosa, flexível, uma atriz excepcional e ritmicamente perfeita. É uma soprano coloratura semidramática, com a voz cheia o suficiente para cantar Sophie em *O cavaleiro da rosa*. Ela me faz lembrar Hilde Gueden, soprano que eu adorava.”



GRAMOPHONE



“NOSSA AÇÃO SOBRE A VIDA DAS PESSOAS PODE SER FORTE. PODEMOS CURÁ-LAS”

Enquanto alguns músicos passam dois anos elaborando um álbum conceitual, para **Jordi Savall** esse processo leva duas décadas.

Poucos artistas de hoje são tão comprometidos com a exploração da fusão de culturas musicais ao longo da História e com as lições que isso traz para a nossa época fragmentada

Texto de Fabrice Fitch

Retratos de Josep Molina

O estúdio de Jordi Savall em sua casa, em Barcelona, parece mais o de um acadêmico que o de um atarefado músico: nas paredes, primeiras edições de tratados do século XVII; sobre as mesas, altas pilhas de livros sobre uma infinidade de assuntos – o julgamento de Joana d’Arc, o tráfico de escravos, Erasmo de Roterdã, *Guerra e paz...* – e, naturalmente, partituras e mais partituras.

O especialista espanhol em música antiga, vestido de modo simples, mas com estilo, e parecendo pelo menos uma década mais jovem que seus 70 anos, admite prontamente que passa um bom tempo buscando documentos em bibliotecas – e fica claro que ele gosta desta atividade. Contudo, como acontece com qualquer músico em atividade – Savall tem reputação tanto como violista como quanto regente – esse gosto pelo conhecimento dos livros tem um aspecto particular.

“Às vezes as pessoas ficam surpresas porque lançamos três discos em um ano”, ele diz, com sua voz suave e grave, “mas venho lendo e pesquisando ideias para nossos projetos desde 1965, quando começamos, e isso foi onze anos antes de nossa primeira gravação. Alguns desses projetos ficam comigo por vinte anos antes de ser realizados e envolvem centenas de horas de leitura de livros e de escolha de músicas. Mas é esse longo tempo que explica porque somos tão produtivos agora.”

De fato, o tempo é um tema recorrente na fala de Savall: o tempo que leva para gravar, para conhecer de verdade o estilo de determinado repertório e para ruminar as ideias e lhes dar substância. Eis um músico cuja busca de uma

vida inteira por perfeição musical e cuja dolorosa paciência são as provas de que nenhum projeto é apressado. Com certeza seus modos comedidos são reflexo de seu ponto de vista profissional e lhe devem ter sido de grande serventia ao longo de sua longa e destacada carreira.

Em anos recentes, Savall e sua mulher – a soprano Montserrat Figueras, musa e colaboradora – lançaram projetos cada vez mais ambiciosos com seu conjunto Hesperion XXI, por seu selo (literalmente) doméstico, Alia Vox. Alguns deles, como *Mare nostrum*, a ser lançado no início de dezembro, ocupam dois ou três CDs em um formato de livro, escrupulosamente documentado e com ilustrações luxuosas. A fórmula, novidade, foi pensada para mostrar como a música participa de uma vida social e cultural ampla. Esses projetos cada vez mais estabelecem colaborações com músicos de culturas para além da Europa Ocidental. Outros trabalhos prestes a ser concluídos é *A porta sublime*, segundo álbum centrado em Istambul, e sua encarnação anterior, Constantinopla, que deve ser lançado em novembro. Então, faço uma pergunta que combina com o chá verde que estamos tomando: quero saber como surgiu o interesse de Savall pela música de fora do mundo ocidental.

“Quando Montserrat e eu fizemos nosso primeiro projeto juntos, na década de 1970, tínhamos consciência de que a herança medieval espanhola resultava da coexistência de três culturas distintas – cristianismo, judaísmo e islamismo –, que podem ser encontradas ainda hoje na língua, na arquitetura e na cultura da Espanha e da Catalunha”, explica. “Mas também ficamos ▶

Savall em disco



SECULAR MUSIC FROM CHRISTIAN AND JEWISH SPAIN: 1450-1550

Figueras sop
Hesperion XX/Savall

Virgin Classics S b 561591-2
Primeiro trabalho de Savall com seu grupo, o Hesperion XX; essa gravação é um marco e ainda funciona como um de seus cartões de visita.



MONTEVERDI: VESPRO DELLA BEATA VERGINE

Solistas; Coro del Centro Musica Antica de Padova; La Capilla

Reial/Savall
Alia Vox B b í AVSA9855
Um dos marcos da música antiga recebe uma leitura comovente, com a fina voz de Montserrat Figueras.



OS DIVERSOS MUNDOS MUSICAIS DE JORDI SAVALL

Os lançamentos ilustrados de Jordi Savall contêm pinturas e escritos evocativos que iluminam sua exploração de variadas épocas, de mundos dispares e o modo como a música conecta as culturas. Material visual lindamente reproduzido, inclui três quadros. “Invocation à la nuit” de Savall é coroada pela *La gitane endormie* de Rousseau, no alto, à esquerda; abaixo, o *Ospedale della Pietà*, em Veneza, pintado por Gabriele Bella, ilustra uma das incursões de Savall em Vivaldi; e, acima, o êxtase da música espanhola do século XVI é simbolizado por *La anunciación* de El Greco.

música espanhola, marroquina, sefardita, italiana e provençal, com músicos que vêm colaborando conosco por muitos anos, de todos os lados da costa do Mediterrâneo. Com esse último CD-livro refletimos a própria ideia do Mediterrâneo.”

Dada a preocupação de Savall com as múltiplas culturas da terra espanhola, esse amplo tema tem relevância óbvia. “Há uma narrativa histórica servindo de base ao programa, bem como uma musical. Cada peça ilustra ou representa um evento significativo ou um momento da história da região.” Para Savall, muito dessa história é a interação entre suas culturas – às vezes amigável, às vezes antagonista. “Atualmente, estamos trabalhando com duas apresentações possíveis: temática, que é mais um programa de concerto; e histórica, organizada em ordem cronológica. Nessa última, o programa começa com três faixas expositivas, introduzindo a cultura cristã, a judaica e a islâmica e convidando o ouvinte a perceber tanto as diferenças quanto as similaridades. Daí a história da região se abre em uma série de capítulos.”

Mas e a narrativa musical? “Bem, há dois álbuns de gravações novas e um com música previamente gravada”, diz. “Fazemos ordens e listas de reprodução diferentes no iTunes e as ouvimos em ambientes distintos (até no carro) e em vários

“PROVOCAMOS UMA POLÊMICA ENTRE OS TRADICIONALISTAS E OS INTERESSADOS EM REVIVER A MÚSICA ANTIGA”

Savall em disco



TOUS LES MATINS DU MONDE

Solistas incluem Biondi *vn*; Le Concert des Nations/Savall Alia Vox F Í VSA9821

Campeão de vendas, e não só nas listas clássicas: a trilha sonora do premiado filme mostra Savall e os músicos superlativos que ele atrai.

LES VOIX HUMAINES



Jordi Savall *vda* Alia Vox F AV9803 Um homem e sua(s) viola(s): Savall se sustenta como solista, e há autênticas joias

nesse recital, das grandes e boas às obscuras e excepcionais.



JÉRUSALEM

Solistas; Hesperion XXI; La Capilla Reial/Savall Alia Vox F Í VSA9863 Outro disco premiado: o impulso humanitário que forma este projeto

captura a imaginação, bem como a apresentação suntuosa.

▶ profundamente chocados com o papel da Espanha em suprimir essas culturas, ao expulsar os judeus em 1492 e os muçulmanos – mesmo os convertidos – em 1609. Sentimos que era nosso dever criar um espaço para essas culturas, ao lado do repertório familiar. Então, nosso primeiro projeto para a EMI Reflexe (1976) foi um álbum duplo de música medieval secular espanhola e judaica. Nesse repertório, também compreendemos que a distinção moderna entre alta e baixa cultura pode ser enganadora. A razão de algumas dessas poderosas melodias populares terem sobrevivido ou migrado de uma cultura para outra, é que elas preenchem uma necessidade expressiva. São belas e merecem ser ouvidas.”

Na florescente comunidade de música antiga, essa atitude encontrou certa resistência; porém, sem desanimar, Savall, Figueras e seu grupo (eles adicionaram o último numeral de “XXI” na virada do século) continuaram a explorar as raízes culturais europeias, ao lado de gravações de repertório antigo mais “comum”. Ocasionalmente, suas turnês resultaram em viagens musicais em terreno distante, estimuladas por encontros com músicos do Oriente Médio, da América do Sul e do Japão.

Parecendo mais perto de casa, o projeto *Mare nostrum* é intitulado a partir do nome que os romanos davam ao Mediterrâneo, “nosso mar”. Porém, como Savall explica, esse mar é compartilhado por diversas culturas. “Em anos recentes, experimentamos programas combinando

tipos de equipamento, para ter um sentido real do som e da trajetória musical. Assim, conseguimos julgar o que funciona melhor e em que ordem.” Savall me mostra um impresso do estado atual de *Mare nostrum*, que se parece bastante com um roteiro. Reparo que alguns dos principais eventos não têm música associada a eles, porque Savall não decidiu que obra usar ou por não haver música correspondente ao evento. Será que isso quer dizer que a pesquisa e nosso conhecimento de música antiga contêm muitas lacunas e obras perdidas? A resposta dele é sim. “Essa é uma das razões de eu sempre mencionar minhas fontes, para que outras pessoas – não apenas músicos – possam seguir o que fizemos e continuar uma exploração própria.” A dinâmica entre reflexão pessoal, documentação e prática musical é crucial nesse tipo criativo de abordagem.

Uma ideia similar à de *Mare nostrum* norteia *A porta sublime*, que foi o ponto de contato, em Constantinopla, entre a corte otomana, no poder, e uma grande variedade de culturas estrangeiras e sua música: grega, armênia e judia sefardita, algumas das quais foram transmitidas por escrito e outras, oralmente. Mas, ao comparar as performances do Hesperion XXI com leituras mais tradicionais do mesmo repertório, ouve-se diferenças claras.

Aqui, novamente, o conhecimento de Savall das fontes antigas levou a uma abordagem surpreendente: “Estamos trabalhando com obras da corte otomana dos séculos XVII e XVIII, que hoje em dia

são tocadas bem devagar. Durante a preparação e os ensaios, achei os andamentos lentos problemáticos. Lembrei-me de muitos exemplos bastante rápidos, como por exemplo as folias, as chaconas, os minuets do século XVI, que se tornaram bem mais lentos ao longo dos duzentos anos seguintes. Daí me lembrei também de uma passagem do *Dicionário* de Rousseau, na qual ele discute como dançar o minueto”. Nesse instante, Savall tira da estante a edição original do *Dicionário* de Sébastien de Brossard e compara com a de Rousseau, cerca de um século mais recente. Ele lê para mim os trechos em questão, nos quais Rousseau cita Brossard e o contradiz, dizendo que o minueto não é nada rápido, como Brossard sustentava, mas, na verdade, constituía uma das danças mais lentas da corte. “Então, imaginei uma evolução similar na corte otomana, convencido de que os andamentos, por volta de 1700, eram mais rápidos que no século XIX ou XXI, e perguntei aos músicos turcos com que estávamos trabalhando se poderíamos experimentar tocar mais rápido. No começo, eles hesitaram, pois sempre haviam tocado essas peças no andamento lento; depois de certo tempo de trabalho, acabaram por gostar de tocar mais ligeiro. Quando demos nossos concertos em Istambul, eclodiu uma viva polêmica entre os tradicionalistas e os músicos interessados em reviver a música antiga otomana.”

Tais colaborações levaram Savall a reconsiderar aspectos básicos de seu fazer musical, de modo que o lado mais jovem de sua personalidade certamente teria aprovado. A preparação para as atividades de Istambul incluiu aprender a usar diferentes sistemas de afinação que estão anotados de forma precisa – por exemplo, na obra do músico do século XVIII Dimitrie Cantemir, cujo tratado inspirou o primeiro projeto Istambul de Savall. E isso fez com que ele pensasse de outra forma ao voltar para os projetos ocidentais. Essa atitude é bem diferente daquilo que se chama de *crossover*. Para ele, é uma questão de ética. “Trata-se de diálogo, de respeito pelo outro. No *crossover*, quando um artista clássico resolve tocar música indiana ou Bach em um instrumento que não é ocidental, há um desequilíbrio entre os dois componentes. O *crossover* é o oposto do diálogo intercultural, que deve ser baseado no respeito pelas diferenças entre as culturas do Ocidente e do Oriente Médio. Estamos convencidos de que é muito importante promover um diálogo intercultural real dentro de um contexto social e cultural. Em nossos projetos – como no outro sucesso recente, *Jerusalém* –, músicos muçulmanos, judeus e cristãos tocam sua própria música, e tocamos todos juntos no repertório do trovadorismo, das cantigas ou do *trecento*, porque as linguagens musicais do Ocidente e do Oriente Médio eram bastante similares na Idade Média. Se colocamos um ud [instrumento islâmico de cordas dedilhadas do qual o alaúde foi derivado] em uma canção das cruzadas, é porque esse instrumento estava por lá naquela época. A combinação de estilos e sons

respeita o contexto musical. Além disso, tais trocas eram muito mais fluidas que hoje.”

Outro exemplo citado de sua crença na cultura como agente de mudança social é o trabalho de Daniel Barenboim com a West-Eastern Divan Orchestra. “O projeto em si é extraordinário, mas difícil de realizar em verdadeira harmonia devido ao contexto humano e político dramático e à grande diferença das tradições musicais e dos estilos de palestinos e israelenses. E justamente por todas essas razões é ainda mais necessário fazer com que ele seja um sucesso.”

Em reconhecimento a seus esforços nessa direção, Savall foi nomeado embaixador cultural da União Europeia para diálogo intercultural em 2008 e, ao lado de Mònica Figueras, nomeado artista para a paz como parte do programa de Embaixadores da Boa Vontade, da Unesco.

Para além de *Mare nostrum*, a paz é o tema e o título de seu próximo projeto. “*Da pacem* vai ser um livro de verdade, contendo textos de diversos escritores renomados sobre a paz e reproduções de pinturas do artista contemporâneo catalão Antoni Tàpies, algumas das quais nunca antes publicadas. Musicalmente também vai ter alcance amplo, do cantochão *Da pacem* a Arvo Pärt e todo tipo de coisa entre eles, incluindo Dufay, Josquin, Lassus e a música instrumental de Christopher Tye, Alfonso Ferrabosco e outros.”

Savall claramente desfruta de um raro grau de liberdade artística entre intérpretes clássicos de qualquer estirpe, sem falar nos especializados em música antiga. Imagino que, em parte, isso se deva ao sucesso fenomenal da trilha que gravou para o premiado filme *Todas as manhãs do mundo* (1991), estrelado por Gérard Depardieu. Ele recorda, ainda gratamente surpreso, que a trilha ficou por meses em terceiro lugar nas paradas francesas, só superada por Michael Jackson e Queen. Contudo, a criação do selo Alia Vox permitiu-lhe não apenas trabalhar em projetos queridos, mas fazê-lo com almas gêmeas, no ritmo desejado. “Quando gravava para outros selos, a pior coisa era ouvir, depois de um longo trabalho, ‘perdão, o técnico já foi embora’. Pode levar horas até você acertar o passo e chegar a um ponto em que se sente livre de verdade. Agora, podemos fazer exatamente o que queremos.”

Quanto a gravar, Savall acrescenta uma observação ao saber adquirido. Começa com uma reafirmação de seu credo artístico, dessa vez não de uma perspectiva social, mas individual: “Nós, músicos, às vezes nos esquecemos de como nossa ação sobre a vida das pessoas pode ser forte, de como podemos curá-las. Por isso, gravar é tão importante, pois nos permite capturar os momentos mais intensos e o som mais perfeito. Em concerto, é menos provável você atingir isso. É como um trapezista atuando em frente a uma multidão sem rede de segurança – ele não vai assumir riscos. Porém, se há uma rede de segurança, ele pode se soltar e fazer algo extraordinário, único, transcendental.” [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦



Parcerias memoráveis: com Ton Koopman na França, 1976 (no alto); com o ator Gérard Depardieu e Montserrat Figueras, mulher de Savall, durante as filmagens de *Todas as manhãs do mundo*, 1990 (centro); com Figueras na Basileia, 1976 (acima)



ROLLA – Viola Sonatas, Duetto and Esercizi
Jennifer Stumm – viola
 Lançamento Naxos. Importado.
 R\$ 30,00

A gravadora Naxos detém em seu catálogo diversas coleções com os mais variados temas. Um das mais interessantes é a *Laureate Series*, na qual são colocados em destaque músicos recentemente premiados nas mais importantes competições do mundo. É dentro desta série que apresentamos o álbum dedicado a obras para viola do compositor italiano Alessandro Rolla, a partir da sofisticada interpretação da violista norte-americana **Jennifer Stumm**, vencedora do Concert Artist Guild em 2006. Instrumento da família dos violinos, porém com sonoridade mais grave e encorpada, a viola detém um extenso repertório solista, no qual as obras de Rolla se destacam dado o fato do próprio compositor ter sido um virtuose do instrumento. Da mesma maneira, a bela Stumm demonstra competência e musicalidade em suas interpretações das *Sonatas opus 3, números 1 e 2*, na qual é acompanhada pela pianista canadense **Connie Shih**, e nos diversos *esercizi* que o compositor elaborou visando ao aprimoramento técnico no instrumento. Vale comentar que um dos pontos altos deste disco é o *Duetto para violino e viola, op. 18 n° 1*, no qual Stumm tece um brilhante diálogo musical com a violinista holandesa **Liza Ferschtman**.



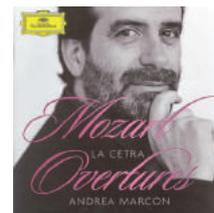
ALBRECHT MEYER
Bonjour Paris
 Lançamento Decca/Universal.
 Importado. Preço a definir

Que a Orquestra Filarmônica de Berlim reúne a nata da música clássica mundial todos sabem. Mas o que falar de um músico que por conta de sua perícia, sua musicalidade e seu carisma se projeta individualmente? De fato, as palavras são insuficientes para definir o trabalho do oboísta **Albrecht Meyer**, que desde 1992 ocupa o posto de oboísta principal. Paralelamente às atividades de músico de fila, Meyer detém uma sólida agenda de camerista e concertista, e esta sua faceta de solista pode ser conferida neste álbum. Meyer alterna o oboé com dois instrumentos da família – o oboé d’amore e o corne inglês –, abordando um repertório dedicado aos compositores franceses do Pós-Romantismo, bem como àqueles normalmente designados como Impressionistas, por meio de transcrições de obras de Claude Debussy (*Clair de lune*), Gabriel Fauré (*Sicilienne*), Maurice Ravel (*Pavane pour une infante défunte*), Satie (*Gymnopedie n° 1*), Vincent d’Indy e Jean Françaix, entre outros. Para acompanhar Meyer nesta empreitada pelos matizes sonoros franceses, foi escalada a orquestra inglesa **Academy of St. Martin-in-the-Fields**, sob a regência de **Mathias Mönius**.



JOSEPH CALLEJA
The Maltese Tenor
 Lançamento Decca/Universal.
 Importado. Preço a definir

Enquanto grandes nomes da cena lírica internacional se preparam para o merecido descanso após décadas de intensas atividades, surge no horizonte uma nova e promissora geração para desempenhar os mais importantes papéis do repertório operístico. Uma dessas promessas é o tenor **Joseph Calleja**. Nascido na ilha de Malta, cravada na imensidão do Mediterrâneo, Calleja fez seu *début* aos 19 anos no papel de Macduff do *Macbeth* de Verdi. Mas seu nome seria internacionalmente projetado a partir de sua premiação no Plácido Domingo’s Operalia International Opera Competition, em 1999. Desde esse momento, Calleja tem sido escalado pelas mais reputadas casas de ópera do mundo e vem desempenhando com entusiasmo os mais difíceis papéis para seu registro vocal. Parte de seu repertório está neste álbum, que também funciona como *highlights* de tenor de ópera do século XIX. Acompanhado pela **Orchestre de la Suisse Romande**, sob a direção de **Marco Armiliato**, Calleja aborda árias de Verdi (*Simon Boccanegra*, *Luisa Miller* e *Um baile de máscaras*), Puccini (*La bohème*, *Tosca* e *Manon Lescaut*), Boito (*Mefistofele*), Offenbach (*Os contos de Hoffmann*), Massenet (*Manon*), Gounod (*Fausto*) e Bizet (*Os pescadores de pérolas*).



MOZART – Overtures
La Cetra Barockorchester
Basel / Andrea Marcon
 Lançamento Deutsche Grammophon/
 Universal. Importado. Preço a definir

Se séculos atrás as aberturas de óperas eram tidas como introdução para que a ruidosa plateia silenciase a tempo antes da primeira inserção vocal, no século XX, elas passaram a ser celebradas como obras autônomas e apresentadas em salas de concertos, dissociadas do espetáculo cênico de origem. Neste peculiaríssimo repertório, as aberturas que Wolfgang Amadeus Mozart escreveu para suas duas dezenas de óperas ocupam lugar de destaque, à medida que nelas o compositor empregou a mesma sofisticação e esmero com a qual compunha suas mais ambiciosas sinfonias. Assim, o maestro italiano **Andrea Marcon** apresenta uma reunião de suas mais representativas aberturas, incluindo as famosas para *A flauta mágica*, *Don Giovanni*, *As bodas de Figaro*, *O rapto do Serralho* e *Così fan tutte*, além de títulos menos conhecidos, mas igualmente belos, como *Bastien und Bastienne*, *Il re pastore*, *Lucio Silla*, *La Betulia liberata* e *Idomeneo re di Creta*, entre outros, de um total de dezesseis. À frente da **La Cetra Barockorchester Basel**, Marcon extrai sonoridades surpreendentes ao utilizar instrumentos de época e redescobrir esta riqueza sonora.



ANNE-SOPHIE MUTTER – Highlights
 Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado.
 2 CDs. Preço a definir

Há 35 anos, a presença feminina nos palcos das salas de concertos, apesar de não ser novidade, ainda era algo pouco comum. O que dizer então de uma adolescente ocupar um privilegiado lugar ao lado da mais conceituada orquestra do mundo, a Filarmônica de Berlim, regida por um dos mais míticos maestros de todos os tempos, o austríaco Herbert von Karajan? Quando a pequena **Anne-Sophie Mutter**, então com apenas 13 anos de idade, subiu ao palco do Festival de Lucerna, em 1973, para

interpretar o *Concerto para violino n° 4* de Mozart, ela iniciou uma revolução não apenas nos palcos, mas também na indústria fonográfica clássica. Desde então, Mutter vem perfazendo uma carreira de sucesso. A data é celebrada neste álbum, que reúne em dois discos trechos das mais famosas obras para violino (ora acompanhada por orquestra, ora por piano) e, sobretudo, as mais expressivas gravações que Mutter realizou em parceria com gigantes como **Karajan**, **Rostropovich**, **Masur**, **Levine** e **Previn** – que a acompanham regendo as principais orquestras do mundo –, além da histórica parceira com o violoncelista brasileiro **Antonio Meneses** no *Concerto duplo* de Brahms.

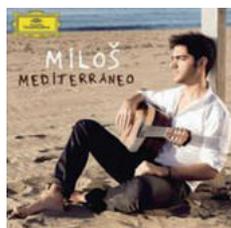


BACH – Advent & Christmas Cantatas Collegium Vocale Gent, Philippe Herreweghe – regente

Harmonia Mundi. Importado. 3 CDs. R\$ 162,00

Johann Sebastian Bach é especialmente conhecido pela relação que teve com a música sacra. Devido aos cargos musicais que ocupou em templos luteranos, Bach tinha por obrigação contratual prover com material novo os principais ofícios religiosos, e quase sempre este trabalho musical era realizado em forma de cantata. Gênero que no âmbito sacro absorve muita da escrita operística, os temas das cantatas eram elaborados conforme a época do calen-

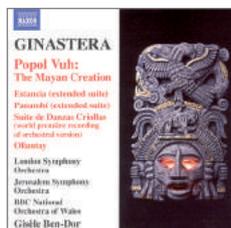
dário litúrgico, no qual se destacam a Páscoa e o Natal. São justamente cantatas dedicadas aos dias que precederam o nascimento de Cristo (Advento) e as consagradas à própria vinda do Menino Jesus que estão reunidas neste álbum especial. Sob a direção do maestro belga **Philippe Herreweghe** a frente do coro e da orquestra do **Collegium Vocale Gent**, os três discos que integram este título trazem três cantatas de Advento (BWVs 36, 61 e 62) e seis de Natal (57, 91, 110, 121, 122 e 133). O conjunto de obras reunidas abrange diferentes períodos da produção de Bach e, por isso, acabam por funcionar como um interessante caleidoscópio de sua refinada produção vocal.



MILOS KARADAGLIC Mediterrâneo

Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado. Preço a definir

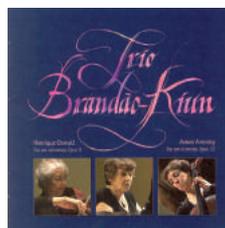
Foi-se o tempo em que o violão era visto apenas como curiosidade dentro do vasto território da música de concerto, e, se isto ocorreu, foi graças à sucessão de diferentes gerações de instrumentistas que ao longo do século XX conferiram a este nobre instrumento o status que lhe é devido. Atualmente, o violão faz parte do cotidiano musical de diferentes países e culturas; e, se no início instrumentistas espanhóis e italianos dominavam este cenário, hoje ele é muito mais mestiço e eclético. Na nova realidade, vem se consolidando ao sul dos países eslavos uma forte tradição no instrumento, e dentre diversos e talentosos músicos o nome do jovem **Milos Karadaglic** tem ganhado destaque, com dois prêmios na edição deste ano do Gramophone Awards. Neste, que é seu primeiro álbum, o violonista, natural de Montenegro, dedica-se à essência do repertório ao abordar os grandes monumentos do violão mediterrâneo, tais como Francisco Tárrega (*Recuerdos de la Alhambra*, *Prelúdio nº 8* “*Lágrima*”, *Adelita e Capricho árabe*), Isaac Albéniz (*Suite española nº 1*), Henrique Granados (*Danças españolas op. 37*), Carlo Domeniconi (*Koyunbaba op. 19*) e Mikis Theodorakis (*Epitáfios*).



GINASTERA – Popol Vuh: The Mayan Creation Gisèle Ben-Dor – regente

Lançamento Naxos. Importado. R\$ 30,00

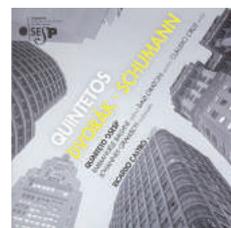
Nome maior da música de concerto argentina, o compositor portenho Alberto Ginastera foi um dos expoentes do nacionalismo na América Latina. Por meio de sua vasta obra, abordou de modo sistemático temas ligados à história e ao imaginário popular não apenas argentino, mas também de outros povos latino-americanos e de civilizações pré-colombianas. É justamente esta faceta de sua obra que pode ser conferida neste álbum, cujo título *Popol Vuh: The Mayan Creation* é emprestado do opus 44 do compositor, uma grandiloquente obra sinfônica na qual Ginastera aborda o mito da criação segundo a antiga civilização que ocupou a América Central. O álbum traz também as suítes dos bailados *Estancia op. 8*, *Panamá op. 1*, *Ollantay op. 17* e a *Suite de danzas criollas op. 15*. Estas complexas obras são interpretadas pela regente israelita-americana **Gisèle Ben-Dor**, que, tendo nascido no Uruguai, fez da obra de compositores latino-americanos do século XX o carro-chefe de seu repertório. Aqui, Ben-Dor está à frente de importantes grupos orquestrais, tais como **Sinfônica de Londres**, **Sinfônica de Jerusalém** e **BBC National Orchestra of Wales**.



TRIO BRANDÃO-KIUN Henrique Oswald e Anton Arensky

Lançamento independente. Nacional. R\$ 40,00

Um das mais tradicionais formações de câmara, o trio para violino, violoncelo e piano detém um rico repertório desde meados do século XVIII. Desde o fim das atividades do célebre Trio Brasileiro, falta no país um grupo que proponha um trabalho consistente nesta combinação instrumental. Ao que parece, vem das terras paranaenses uma promessa, com o lançamento do primeiro álbum do **Trio Brandão-Kiun**, integrado pelas irmãs **Maria Ester Brandão**, ao violino, **Maria Alice Brandão**, ao violoncelo, e pela pianista russa **Olga Kiun**. Esta união de diferentes culturas musicais está também representada no repertório deste disco, que traz uma bonita interpretação do *Trio em sol menor op. 9* do brasileiro Henrique Oswald, bem como revela a elegante sonoridade do compositor russo Anton Arensky com seu *Trio nº 1 op. 32*. Ambas as obras são representantes da mais elaborada escrita camerística romântica de seus respectivos países e, fato relevante, mostram-se impermeáveis a modismos nacionalistas tão comuns naquele tempo, buscando, em contrapartida, uma linguagem musical universal e despida de regionalismos.



DVORÁK E SCHUMANN Quintetos Quarteto Osesp

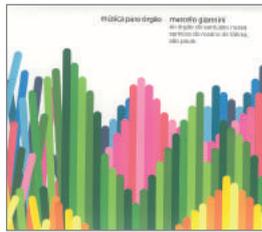
Ricardo Castro – piano
Lançamento Biscoito Fino. Nacional. R\$ 32,50

O **Quarteto Osesp**, com a participação do pianista baiano **Ricardo Castro**, interpreta neste seu primeiro álbum, duas obras-chave do repertório romântico para quinteto com piano, o opus 81 de Antonín Dvorák e o opus 44 de Robert Schumann. De compositores com linguagens próprias e distintas entre si, as obras, no entanto, se aproximam pelo grau de complexidade técnica de suas partituras, imprimindo sonoridades de intensos coloridos e emoções. Composto em 1842, o *Quinteto* de Schumann reflete a plena maturidade artística do compositor, que nesta obra deixa registrado a virtuosidade ao piano de sua esposa Clara. Foi justamente ela que estreou a peça, que não raro ganha contornos de concerto solista, relação esta que está mais bem equilibrada no *Quinteto* de Dvorák, no qual os diferentes instrumentos tendem a travar um contínuo e complexo diálogo sonoro com o piano. Gravado em 2009, aqui o Quarteto Osesp é integrado por **Emmanuel Baldini** e **Davi Graton** nos violinos, **Johannes Gramsch** no violoncelo e **Cláudio Cruz**, também spalla da orquestra, na viola.



MÚSICA BRASILEIRA DE CONCERTO PARA FAGOTE, vol. 1
Orquestra Sinfônica da UFRJ
André Cardoso – regente
Aloysio Fagerlande – fagote
 Lançamento independente. Nacional.
 R\$ 20,00

Instrumento de sonoridade singular e importantíssimo numa orquestra sinfônica, o Brasil tem sido agraciado com uma ótima safra de fagotistas. Esta geração também tem se preocupado em gravar sua arte, ao mesmo tempo que promove o resgate de peças muitas vezes desconhecidas dos próprios músicos e fomenta a criação de um novo repertório. É o que está fazendo o fagotista e professor **Aloysio Fagerlande** em seu ambicioso projeto *Música brasileira de concerto para fagote*, com peças em que o instrumento é acompanhado por uma orquestra de câmara. Com a regência de **André Cardoso** à frente da **Orquestra Sinfônica da UFRJ**, Fagerlande interpreta os *concertinos* de Eduardo Biato, Francisco Mignone e José Siqueira, além do concerto de Sérgio Di Sabbato, da *Cantilena nupcial* de Francisco Braga e de *Andanças* de Paulo Sérgio Santos, obras que abrangem diferentes momentos da música de concerto brasileira do século XX. O álbum traz ainda o *Concertino para flauta e fagote* de Mário Tavares, no qual Fagerlande ganha a companhia do flautista **Eduardo Monteiro**.



MÚSICA PARA ÓRGÃO
Marcelo Giannini
 Lançamento Sesc. Nacional. R\$ 23,20

É natural que associemos igrejas a espaços de oração e louvor. Mas nunca é demais lembrar que, para além de suas funções religiosas, esses templos sempre foram também utilizados como espaço musical e para o qual foi composto um imenso repertório em diferentes estilos e épocas. Desse repertório, se destaca a música para órgão de tubos, instrumento que ao longo do século XVII passou a ser presença constante nas igrejas europeias e que, com a colonização das Américas, atravessou o Atlântico e passou a ser instalado em diversas igrejas do Brasil. O álbum do organista brasileiro **Marcelo Giannini** foi gravado em um importante órgão de São Paulo, um Gebrüder Späth de 1908. Este instrumento alemão de três manuais, uma pedaleira e centenas de tubos, está instalado no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no bairro do Sumaré, mas ficava originalmente no Mosteiro de São Bento. Giannini consagra boa parte do repertório a Bach, incluindo a famosa *Toccat e fuga em ré menor BWV 565*, além de obras de importantes expoentes do órgão romântico, como César Franck (*Coral n° 2 e Cantabile*) e Max Reger (*Toccat e fuga op. 59*), além da *Segunda fantasia* de Jehan Alain.



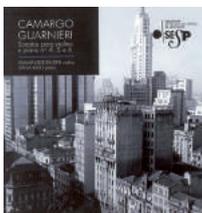
ORQUESTRA BARROCA do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga
 Lançamento independente. Nacional.

O 12º álbum do grupo, formado por músicos de várias partes do mundo e dirigido por **Luís Otávio Santos**, registra composições gravadas em julho desse ano. Mais uma vez, a Orquestra contempla a obra de Jean-Phillipe Rameau (1683-1764), maior expoente da música barroca francesa com as *Suites* da ópera *Hypollite et Aricie* e do balê *Pygmalion*. Além destas obras, o repertório traz duas peças do compositor Francesco Geminiani (1687-1762), um dos mais importantes mestres de violino do século XVIII. A Orquestra Barroca registra também mais uma peça inédita do maior compositor da “escola mineira” do século XVIII: *Beata mater*, de J.J. Emerico Lobo de Mesquita. Restaurada do arquivado da Arquidiocese de Mariana pelo musicólogo Paulo Castagna, essa obra fecha o ciclo de suas gravações. Com 11 CDs e um DVD gravados e altos elogios da crítica, a Orquestra Barroca do Festival é a única formação do gênero no país e já alcançou reputação internacional pelo sólido trabalho regular e o alto nível artístico de suas realizações. O lançamento do disco será no dia 9 de dezembro, em Juiz de Fora. Adquisição do CD em www.promusica.org.br.



NATAL BRASILEIRO
Collegium Cantorum Helma Haller – regente
 Lançamento Independente. Nacional.
 R\$ 36,00

Podemos não ter por aqui pinheirinhos originalmente verdejantes ou flocos de neves para ornamentar o Natal, mas isso não quer dizer que em torno desta que é a principal festividade do cristianismo nossos compositores não tenham dedicado um repertório para esta ocasião tão especial. Se nas ruas do Brasil, o Natal ganha um colorido especial, o mesmo ocorre com nosso cancionário natalino, tema deste álbum que o coro feminino **Collegium Cantorum**, de Curitiba, apresenta sob a regência de **Helma Haller**. No repertório estão obras de Padre Penalva (com a bela obra *Canções ingênuas para Natal*), Brasília Itiberê, Ernani Aguiar, Henrique de Curitiba, José Vieira Brandão, Rodrigo Herrmann, Bento Mossurunga e José Alberto Kaplan, além de cânticos compostos pela própria maestrina e de diversos arranjos sob temas natalinos oriundos de nosso cancionário folclórico. O Collegium Cantorum é acompanhado por um grupo instrumental especialmente arregimentado para esta gravação e conta com a participação do **Conjunto de Sinos da Primeira Igreja Batista de Curitiba**, com sonoridade tipicamente natalina.



GUARNIERI – Sonatas para violino e piano
Emmanuele Baldini – violino
Dana Radu – piano
 Lançamento Biscoito Fino. Nacional. R\$ 32,50

As atividades da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) incluem, além de seus tradicionais concertos sinfônicos, apresentações de música de câmara na qual são destacados instrumentistas da mais prestigiada orquestra brasileira. Se por um lado foi natural para a nova Osesp construir desde seus primórdios um repertório fonográfico, começa-se agora a registrar a atividade camerística de seus mais destacados músicos. É neste contexto que se insere este álbum, no qual

o violinista italiano **Emmanuele Baldini**, um dos spallas da orquestra, mostra sua técnica e sua musicalidade por meio da interpretação das *Sonatas números 4, 5 e 6 para violino e piano* do compositor paulista Camargo Guarnieri, há muito tempo ausentes nas prateleiras das lojas. Detentor de uma escrita elaborada, nestas peças Guarnieri consolida um dos mais importantes monumentos da música de câmara brasileira e que de certa forma ecoa nos seus belíssimos concertos para violino e orquestra. Além destas sonatas, Baldini interpreta *Encantamento*, sempre muito bem acompanhado pela pianista romena **Dana Radu**, integrante do corpo didático musical da orquestra.



DONIZETTI – Don Pasquale The Metropolitan Opera Orchestra and Chorus Anna Netrebko, Matthew Polenzani

Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Importado. DVD todas as regiões. Legendas em italiano (original), alemão, francês, inglês e espanhol. Preço a definir

Gaetano Donizetti, um dos mais importantes compositores italianos do século XIX, compôs e estreou em vida mais de sessenta óperas e, em boa parte delas, gozou de grande sucesso. Atualmente, de todo esse rico tesouro, é pelo penúltimo título, *Don Pasquale*, que é mais conhecido. Esta deliciosa comédia narra as desventuras do jovem casal Ernesto e Norina, que encontra forte oposição em Don

Pasquale, tio e tutor de Ernesto, que deseja para o sobrinho um casamento com uma mulher de alta posição social, e não a humilde Norina. Para ajudá-los, o casal conta com o Dr. Malatesta. Diversão e excelente música fazem de *Don Pasquale* título obrigatório na temporada de qualquer casa de ópera; assim, nada melhor que esta mais recente produção, produzida pelo Metropolitan Opera, aqui conduzida pelo maestro **James Levine** e com direção cênica de **Otto Schenk**. Os personagens ganham intensidade a partir das magníficas atuações de **Anna Netrebko** (Norina), **Matthew Polenzani** (Ernesto), **Mariusz Kwiecien** (Dr. Malatesta) e **John del Carlo** (Don Pasquale).



ANDREA BOCELLI Concerto – One Night in Central Park

Lançamento Universal. Nacional. Versão em CD e DVD. Preço a definir

Ídolo pop, mas que também arrebatava fãs nas plateias clássicas, o cantor italiano **Andrea Bocelli** é um dos fenômenos da indústria cultural da atualidade e, no que se refere ao canto, o maior sucesso desde o projeto Os Três Tenores. Todo este apelo pode ser conferido pelos seus diversos “DVDs-shows”, que em outubro deste ano deu mais uma demonstração da força com a realização do concerto realizado no famoso parque de Nova York. Tendo o skyline da Big Apple como cenário, Bocelli recebeu aclamados cantores líricos, tais como o barítono **Bryn Terfel** e as sopranos **Pretty Yende** e **Ana Maria Martinez**, com quem interpretou trechos de ópera de Verdi (*Rigoletto*, *La traviata* e *Il trovatore*), Bizet (*Os pescadores de pérolas*), Puccini (*La bohème* e *Turandot*) e Umberto Giordano (*Andrea Chénier*). Como não poderia deixar de faltar, Bocelli também mostra parcerias com diversos astros da canção popular e faz duetos com **Tony Bennett** e **Céline Dion**. Conta também com a participação do pianista e produtor **David Foster**.



SUMMER NIGHT CONCERTO SCHÖNBRUNN Filarmônica de Viena

Lançamento Deutsche Grammophon/Universal. Preço a definir

Uma das mais reputadas orquestras do planeta, a **Filarmônica de Viena**, faz todo ano seu concerto de ano novo. E, desde 2008, a orquestra vem apostando em outro formato: o concerto de verão realizado ao ar livre. Até aí, nenhuma novidade, mas o diferencial desses concertos é o local escolhido para este grande festejo sinfônico: os exuberantes jardins do Palácio de Schönbrunn, também na capital austríaca. Em junho deste ano, o aclamado maestro russo **Valery Gergiev** foi convidado para liderar a festa, ao lado do violinista austríaco **Benjamin Schmid**, que sola o *Concerto em um movimento*, composto pelo violinista Fritz Kreisler a partir de temas de Paganini. O animado repertório inclui ainda os poemas sinfônicos *Les Préludes*, de Liszt, e *Scene with Cranes*, de Sibelius, além da orquestração de Ravel para *Quadros de uma exposição*, de Mussorgsky. Como não podia faltar, para o bis são reservados várias especialidades vienenses nos ritmos da valsa e da polca.



PUCCHINI – Tosca Opernhaus Zürich Carlo Rizzi Emily Magee / Thomas Hampson / Jonas Kaufmann

Lançamento Decca/Universal. Preço a definir

Ciúmes, luxúria, opressão, ódio e heroísmo. Estes são os elementos que compõem o coquetel explosivo que desencadeia a tragédia de *Tosca*, personagem-título de umas das mais celebradas óperas de Giacomo Puccini. Estreada em 1900, o título traz temas ainda importantes para atualidade e, por isto, passa por constantes remontagens. Nesta nova versão da **Opernhaus Zürich**, principal casa de ópera da Suíça e um dos mais importantes teatros europeus, o papel-título coube à soprano norte-americana **Emily Magee**, que divide o palco com um conterrâneo, o barítono **Thomas Hampson**, como Scarpia, e o tenor alemão **Jonas Kaufmann**, como Cavaradossi. Este grande elenco vocal – em estupenda performance – é acompanhado pela orquestra da casa sob a fluida regência do maestro italiano **Carlo Rizzi**. Nesta inspirada produção, os cenários e a movimentação propiciam o ambiente ideal para a bela atuação cênica dos cantores, sob a concepção de Robert Carsen.



O CONCERTO

Lançamento Paris Filmes. Nacional. DVD todas as regiões. Legendas em português. Preço a definir

Os horrores e as injustiças perpetrados pela ditadura da extinta União Soviética são bastante conhecidos; e, no mundo das artes, não foram poucos os que padeceram ou pereceram por conta das arbitrariedades cometidas em nome da nação. Mas poderia esta verdadeira barbárie ser o pano de partida para uma comédia? Essa é uma das proezas realizadas pelo diretor romeno **Radu Mihaileanu** no filme *O Concerto*. A história conta o encontro entre Andrei Filipov – maestro que por sua insubordinação é banido da música e condenado a trabalhar como faxineiro – e a talentosa violinista Anne-Marie Jacquet. Em uma noite de trabalho, Andrei encontra um convite para a orquestra tocar na França. A partir de então, ele tem uma ideia com ares de vingança: chamar os colegas que tocavam com ele quando era maestro e ir a Paris, armando assim o pano de fundo para uma comédia que reserva uma grande surpresa no final. O filme é estrelado pelo ator russo **Aleksei Guskov** como o maestro e pela francesa **Mélanie Laurent** como a jovem violinista. A trilha sonora inclui o *Concerto para violino* de Tchaikovsky.

ORQUESTRA – Histórico, regência e instrumentos**Clarice Miranda e Liana Justus**

Lançamento Solar do Rosário. 180 páginas. R\$ 75,00



Neste luxuoso volume em formato grande com capa dura, as professoras de música **Clarice Miranda e Liana Justus** conduzem o leitor em uma despojada e informal viagem ao mundo da orquestra sinfônica. Divido em cinco “capítulos-movimentos”, inicialmente tece um histórico da orquestra, esmiuçando suas diferenças ao longo de períodos da história da música, tais como o Barroco, o Classicismo, o Roman-

tismo, até chegar à orquestra moderna. Num segundo momento, é abordada a questão da regência orquestral e suas peculiaridades, além de ser apresentada uma divertida análise sobre a figura do maestro. O passo seguinte é um mapeamento das partes que constituem uma orquestra, na qual se analisam os diferentes naipes orquestrais (isto é, seus grupos instrumentais de cordas, sopros madeiras, sopros metais e percussão), seguido de um *Intermezzo*, no qual as autoras estabelecem um diálogo com músicos reais, entre os quais Alessandro Sangiorgi, maestro italiano radicado no Brasil. O *Finale* desta obra inclui vários textos, desde etiqueta de concerto até um útil vocabulário musical. O livro acompanha um CD, com sons dos diversos instrumentos musicais.

CASTA DIVA – Callas e a pulsão da morte**Alfredo Naffah Neto**

Lançamento Eduel-Escuta. 135 páginas. R\$ 30,00



São bastante conhecidas as características que conduziam o comportamento de deuses e outros seres na mitologia grega clássica. Muitos séculos depois, os padrões de atitude foram analisados como arquétipos comportamentais e se tornaram objeto de estudo da psicanálise: o complexo de Édipo ou o mito de Elektra. Da mesma maneira, a própria história da ópera acabou por formar um Olimpo profano, com arquétipos que trazem elementos da natureza humana. É apostando nesta perspectiva que o psicanalista e professor **Alfredo Naffah**

Neto realiza um instigante estudo da personalidade de Maria Callas. Um dos maiores nomes da cena lírica, Callas teve uma vida tão intensa e perturbada quanto o sucesso que conheceu, e esta sina é analisada pela perspectiva de Norma, personagem-título da mais aclamada ópera de Bellini. A sacerdotisa Norma perece por conta de um amor mundano, perfazendo no plano metafórico o mesmo trágico destino experimentado por Callas.

PERCEÇÃO MUSICAL – Leitura cantada à primeira vista**Maureen Carr e Bruce Benward**

Lançamento Editora Unicamp e Edusp. 376 páginas. R\$ 00,00

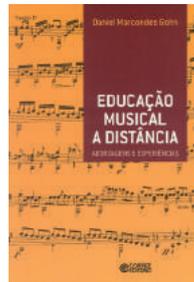


A literatura de formação técnico-musical em português do Brasil tem diversas lacunas, mas nos últimos anos importantes títulos têm sido lançados, suprindo uma falha no campo da educação musical no país. Entre os títulos mais relevantes, estão justamente os volumes dedicados ao aprendizado e à prática do solfejo (isto é, a habilidade de cantar a partir de uma partitura e sem o auxílio de um instrumento musical) no mundialmente reconhecido traba-

lho realizado pelos professores **Maureen Carr e Bruce Benward** pelo brilhante método de *sight singing*. A partir do cuidadoso trabalho de tradução de **Adriana Lopes da Cunha Moreira**, temos agora o segundo volume da obra, com o título de *Percepção musical: leitura cantada à primeira vista*, no qual por meio de dezesseis unidades o estudante de música realiza uma série de treinamentos que aperfeiçoam as habilidades rítmicas e melódicas de seu solfejo, além de propiciar o treino de importantes questões ligadas à audição técnica da música, tais como ditados melódicos e harmônicos. Uma obra obrigatória na biblioteca de todo aspirante a músico, além de ser um ótimo guia de manutenção de solfejo para profissionais.

EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA – Abordagens e experiências**Daniel Marcondes Gohn**

Lançamento Cortez Editora. 232 páginas. R\$ 37,00



Neste livro, **Daniel Marcondes Gohn** investiga processos de ensino e aprendizagem da música que ocorrem sem que professor e aluno dividam um mesmo espaço físico e temporal. O assunto é abordado tendo em vista a formação de professores de música. Partindo de uma comparação com obras de ficção científica e chegando às recentes possibilidades criadas pela internet, apresenta exemplos de cursos on-line de música, apontando especificidades para diferentes áreas do estudo. São detalhadas diversas experiências

tendo como foco uma disciplina que trabalha com instrumentos de percussão na UAB-UFSCar, entidade na qual o autor é professor no curso de licenciatura em educação musical. O livro é destinado a pesquisadores e professores com interesse nas artes e na educação a distância, assim como a estudantes e profissionais de áreas relacionadas à música e que buscam novos caminhos para a educação musical.

**CALENDÁRIO DE MESA 2012**

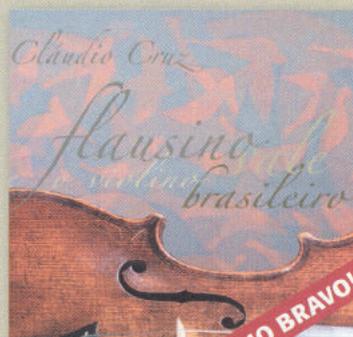
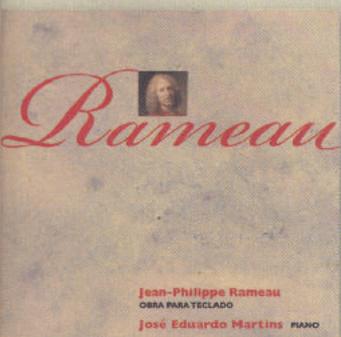
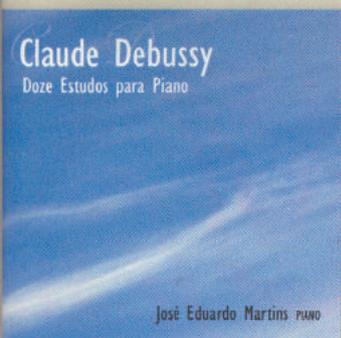
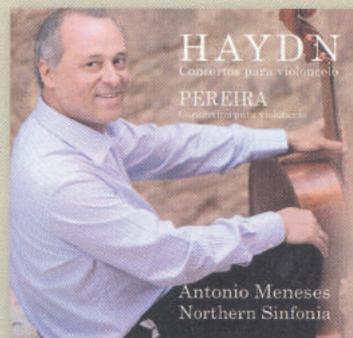
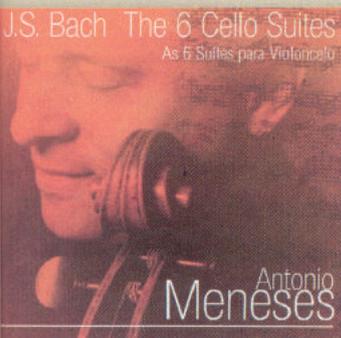
Clássicos Editorial. Formato 20 x 12,5 cm, 26 páginas, base triangular e espiral na parte superior para virar as páginas. R\$ 25,00

Bonito calendário de mesa contendo doze fotos coloridas de instrumentos musicais, datas de feriados, mês anterior e mês próximo e calendário 2013.



CLÁSSICOS

artistas brasileiros, repertórios especiais



SÃO PAULO, SP

ACADEMIA DA OSESP. Inscrições abertas até **11 de fevereiro** para nova turma de alunos. Vagas e bolsa de estudo para alunos de violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarinete e trompa. Informações em www.osesp.art.br/academia/inscricao.

AUDIÇÃO PARA BOLSA DE ESTUDOS do Festival de Música de Schleswig-Holstein 2012. Inscrições até **5 de dezembro** pelo site: www.shmf.de/oa. Para instrumentistas de cordas até 26 anos. Audições: 12 de dezembro. Taxa: 10 Euros, no ato da inscrição, no site da instituição. Local: Emesp Tom Jobim – Largo Gal. Osório, 147. Informações: Mozarteum Brasileiro – Telefone (11) 3815-6377.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sergio Molina**. Análise de obras a serem apresentadas na temporada da Osesp na Sala São Paulo. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Segundas-feiras, das 20h às 22h. Dias **5 e 12 de dezembro**: Ravel – Bolero (concertos dias 15, 16 e 17 de dezembro). Mensalidade: R\$ 200, aula avulsa R\$ 75, alunos novos: primeira aula grátis. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO DE FÉRIAS BALLET CLÁSSICO. Níveis Iniciante, Iniciante pontas, Intermediário e Avançado. De **9 a 14 de janeiro**. Com **Wagner Alvarenga, Luciana Baso e Áurea Ferreira**. Informações e inscrições: www.pulsarte.com.br – Tel. (11) 3868-2008 e 3482-7863.

CURSO DE ÓRGÃO. De **25 de janeiro a 1º de fevereiro**. Com **Elisa Freixo e Julio Amstalden**. Informações e inscrições: efreixo@terra.com.br.

CURSO Música da Ásia e da África. Com **Sidival Siqueira**. Sábados, das 14h às 16h. **Dia 3:** África. Local Biblioteca de Arte Ilva Aceto Maranesi (Parque Cidade da Criança) – Rua Kara, 105 – São Bernardo do Campo. Informações e inscrições: telefone (11) 4125-2379.

EMESP TOM JOBIM. Inscrições abertas para **cursos** de música erudita e popular de diferentes instrumentos e níveis. Vagas para quatro ciclos dos Cursos de formação e para quatro níveis de Cursos livres preparatórios. Níveis dos cursos conforme idade, habilidades e conhecimentos musicais. Inscrições até **1º de dezembro** em www.emesp.org.br. Informações: tel. (11) 3221-0750, 3585-9888 e 3585-9889.

EXPOSIÇÃO A cor sonora de Almeida Prado. Aquarelas de autoria de Antonio de Almeida Prado. Exposição em homenagem ao primeiro ano de seu falecimento. Horários: até **3 de dezembro**, das 12h às 17h e das 18h às 21h. Local: Paço Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André. Entrada franca.

FACULDADE CANTAREIRA – Curso Superior de Música. Inscrições abertas para o **Vestibular de música 2012** e para outras carreiras. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Processo seletivo contínuo até preenchimento das vagas. Programas de bolsas de estudo e descontos. Local, informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

FALANDO DE MÚSICA NA OSESP. Palestras ministradas pelo maestro **Leandro Oliveira**, abordando os

compositores e as obras do concerto do dia. Duração de 50 minutos, quintas e sextas-feiras às 19h45 e sábados às 15h15. Entrada franca. Local: Sala São Paulo – Sala Carlos Gomes. Informações: tel. (11) 3367-9611 – www.osesp.art.br.

MASTER CLASS DE CANTO com **Eduardo Janho-Abumrad**. Pianista: **João Moreira Reis**. O foco é a interpretação e estilo do repertório vocal erudito de ópera e câmara, incluindo música brasileira. Será trabalhada uma ária. Não será trabalhada técnica vocal. Dias **6 e 8 de dezembro**, às 15h. Participantes: R\$ 70 por dia; ouvintes: R\$ 30 por dia. Local: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Inscrições na Secretaria ou lacerdafranco@eubiose.com.br. Estacionamento conveniado no nº 1074 (em frente).

MOZARTEUM BRASILEIRO. Renovação e assinaturas novas 2012: até 28 de dezembro e de 1 a 17 de fevereiro. Informações: telefone (11) 3815-6377 – www.mozarteum.org.br.

OSESP – Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Assinaturas 2012. **Renovação e troca** para assinantes 2011: encerrada. **Troca** para assinantes 2011: até 8 de dezembro. **Novas assinaturas:** de 9 a 29 de dezembro. O processo de assinaturas 2012 será realizado exclusivamente pela internet – www.osesp.art.br ou pelo telefone (11) 4003-2052, de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h, exceto feriados. Não haverá atendimento na Sala São Paulo.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA. Renovação de assinaturas: em dezembro e janeiro. **Assinaturas 2012:** a partir de 23 de janeiro. Informações: tel. (11) 3258-3344 – www.culturaartistica.com.br.

RIO DE JANEIRO, RJ

III CONCURSO INTERNACIONAL BNDES DE PIANO DO RIO DE JANEIRO. Homenagem a Almeida Prado. De **25 de novembro a 8 de dezembro de 2012**. Prêmios em dinheiro e concertos. Direção artística: **Lilian Barretto**. Inscrições: www.concursopianorio.com.

CURSOS DE VERÃO. Como se chama o instrumento? – Construção e uso musical de instrumentos alternativos individuais e coletivos, com **Leonardo Fuks**, de 9 a 12 de janeiro, das 9h às 17h. **Abordagem orff e as tradições africanas: música, dança e educação musical multicultural** (orff-afrique), com **Kofi Gbolonyo** (Gana), de 16 a 1 de janeiro, das 9h às 17h. **Etnomusicologia e música africana,** com **Kofi Gbolonyo** (Gana), de 23 a 26 de janeiro, das 9h às 13h. **O Passo** – Um Passo sobre as bases de ritmo e som, com **Lucas Ciavatta**, de 30 de janeiro a 3 de fevereiro, das 9h às 17h. Valores: cursos de 30 horas: R\$ 300; cursos de 16 horas: R\$ 200. Local, informações e inscrições: Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário – Av. Graça Aranha, 57 – 12º andar – Tel. (21) 3478-7600 – www.cbm-musica.edu.br.

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Renovação de assinaturas: de 2 a 16 de dezembro. **Assinaturas 2012:** de 17 de dezembro a 16 de janeiro. Informações: tel. (21) 2568-8472 e 2568-7005 – www.petrobrasinfonica.com.br.

OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.** Assinaturas 2012. **Renovação:** encerrada; **assinaturas novas:** até 11 de fevereiro. Informações e vendas: www.filarmonica.art.br.

Campinas, SP / **CURSO DE EXTENSÃO EM MÚSICA LITÚRGICA** da Arquidiocese de Campinas. Curso teórico e prático, para compositores, letristas, salmistas, regentes, cantores e instrumentistas que participam nas ações litúrgico-musicais. Inscrições: **7 e 9 de dezembro**. Informações: tel. (19) 9601-2300 – cemulc@yahoo.com.br – www.cemulc.org.br.

Cidades de Minas Gerais / **CURSO DE ÓRGÃO.** De **25 de janeiro a 1º de fevereiro**. Com **Elisa Freixo e Julio Amstalden**. Maiores informações e inscrições: efreixo@terra.com.br.

Engenheiro Coelho, SP/ **PÓS-GRADUAÇÃO: Educação musical e Regência coral com capacitação para docência.** Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2012 e 2013 em dois módulos. 360 horas presenciais, 120 para projeto monográfico e 120 para estágios. Disciplinas: Pedagogia da voz, Prática de regência coral, Literatura coral, Criação musical, Seminário em pedagogia musical dentre outras. Professores mestres e doutores. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Local, informações e inscrições: www.unasp-ec.edu.br – Tel. (19) 3858-9311.

Engenheiro Coelho, SP/ **18º ENCONTRO DE MÚSICOS.** De **17 a 21 de janeiro**. Atividades: palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Informações e inscrições: www.unasp-ec.edu.br/musicos – Tel. (19) 3858-9046.

Jaraguá do Sul, SC / **FEMUSC – 7º Festival de Música de Santa Catarina.** De **15 de janeiro a 4 de fevereiro** de 2012. Concertos, cursos e oficinas. Participação: **João Carlos Martins, Milan Turkovic, León Spierer e Andreas Hoffmeier**, entre outros. Direção artística: **Alex Klein**. Informações e inscrições: www.femus.com.br.

Pelotas, RS / **II FESTIVAL INTERNACIONAL SESC DE MÚSICA.** Para alunos do Mercosul. De **9 e 21 de janeiro** de 2012. Programação com 43 espetáculos de música de concerto, instrumental brasileira e jazz, divididos em recitais, música de câmara, concertos e apresentações de música instrumental, atividades do núcleo de inclusão cultural, e 30 oficinas de instrumentos e canto ministradas por professores brasileiros e estrangeiros. Cursos de instrumentos para estudantes de música dos níveis intermediário e avançado/profissional. Cursos e oficinas de cordas, madeiras, metais, piano, regência de banda sinfônica, canto coral, inclusão cultural, música antiga, choro, música instrumental brasileira e jazz. Direção artística: **Evanildo Matté**. Inscrições: www.sesc-rs.com.br/festival.

Piracicaba, SP / **I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TROMBONE.** Participação de **Jacques Mauger** (França) e **Donizeti Fonseca**. De **14 a 18 de dezembro**. Concertos, master classes e aulas. Local, informações e inscrições: Escola de Música Maestro Ernst Mahle – Tel. (19) 3422-2464 – www.empem.org.br.

Poços de Caldas, MG / **13º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS.** De **8 a 21 de janeiro**. Cursos, oficinas, palestras e concertos. Concertos (veja na edição de janeiro) e cursos de trompete, violão, percussão, piano, canto, regência orquestral e regência coral. Direção artística: **Jean Reis**. Informações e inscrições: www.festivalmusicanasmontanhas.com.br.

Recife, PE / **XIV VIRTUOSI.** Veja programação de concertos no **Roteiro Musical. Virtuosi Diálogos** – A música contemporânea do Nordeste. Encontros com **Eli-Eri Moura, Antonio Madureira, Nelson Almeida, Danilo Guaranaís, Liduíno Pitombeira e Marçílio Onofre**. Dias **6 e 7 de dezembro** às 10h. Local: Livraria Cultura. Inscrições: www.virtuosi.com.br. ♦

Piano Steinway D, cauda inteira, excelente estado, de 1973 Hamburgo, Alemanha. Assinado pelo pianista Nelson Freire. Preço: a negociar. Contato em São Paulo: gabriela@brnz.com.br.

Liza Kechichian, pianista concertista, vasta experiência, aulas (principiantes e adiantados), técnica A.B. Michelangeli. Tocou com Armando Bellardi, Leon Kaniefsky, Souza Lima, Eleazar de Carvalho (Beethoven, Khachaturian e Mozart). Tel. (11) 3031-6030.

Vila Martoni - Moda festa. Confecção de trajes. Preços especiais para músicos. Casaca Preta com camisa rigor e borboleta e Smoking com camisa rigor e borboleta. Para todo Brasil. Aceitamos cartões de crédito. Rua Dona Julia, 129 - Vila Mariana - Telefone (11) 5539-3202 - <http://www.martoni.com.br>.

Vende-se piano Grotrian Steinweg. 1/2 cauda, estado como novo, recém laqueado de preto, três pedais (pedal tonal), único dono. Contato direto com a proprietária: tel. (11) 5044-6143 / (11) 8274-9441, com Rose e (11) 3501-8907 / (11) 9982-3383, com Marta.

Por Guilherme Leite Cunha

Scherzo



bem-vindo
bem-vinda
bem-vindos
bem-vindas
bem-vinda
bem-vindos

Papo de Música

O podcast da Revista CONCERTO

Com Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio,
Leonardo Martinelli e Nelson Rubens Kunze
Produção e edição: Marcos Fecchio

Com crítica, polémica, opinião e muita descontração o time de jornalistas discute os principais temas da música clássica.

www.concerto.com.br/podcast



DIVULGAÇÃO

Alcides Villaça poeta e professor

Da poesia para a música, ou vice versa. O fato é que este poeta, professor titular de literatura brasileira da Universidade de São Paulo, colaborador de jornais e revistas, especialista em poesia moderna, em Drummond, Machado de Assis e Ferreira Gullar, além de autor de livros como *O tempo e outros remorsos*, *Viagem de trem* e *O invisível*, declara abertamente seu amor pela música, que, segundo ele, talvez seja a melhor parte da vida.

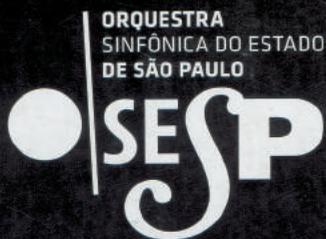
Osom do piano de meu pai foi meu primeiríssimo contato com a música. Ele tocava com energia um eclético repertório de valsas, foxes, tangos, sambas – e alguns noturnos, prelúdios, aberturas, fantasias. Tudo de ouvido, em versões pessoais e instáveis que lhe ocorriam e emprestavam, sobretudo às peças clássicas, a parceria invasiva de um intérprete entusiasmado. Foi nessas formas simplificadas que tomei contato com momentos de Mozart, Bach, Chopin, Tchaikovsky – principalmente com as passagens de popularidade. Mais crescido, municiava a vitrola com grossos discos de 78 rotações para ouvir, por exemplo, a Boston Pops Orchestra. Uma sinfonia de Beethoven devia pesar uns quatro quilos.

Já na adolescência, em Campinas, comeci a ouvir música clássica com algum apuro, indo um pouco além do devaneio de uma recepção puramente sentimental e reconhecendo traços da construção de uma linguagem. Nunca estudei música, não leio nada na pauta, mas o contato permanente e cada vez mais interessado com o repertório clássico trouxe-me alguma familiaridade com técnicas de composição e de interpretação. Para isso, concorreram em especial duas pessoas: Margot Proença, professora de filosofia, numa tutelar e amiga inestimável, e José Alexandre dos Santos Ribeiro, professor de português, ouvinte fino e divulgador de música clássica entre os jovens alunos. Reuníamos-nos dois ou três colegas na casa de Margot (saudades) para conversar – e me aborrecia, a princípio, quando o bom papo dava lugar à audição de música. Meio contrariado, ia tomando contato com gravações consagradas de Ravel, Prokofiev, Satie, Scriabin, sobretudo as peças para piano, e abrindo os ouvidos para novos registros e dissonâncias. Já o professor José Alexandre promovia audições públicas, toda tarde de sábado, no Centro de Ciências, para um grupo de interessados em ouvir uma rápida e didática preleção sua, seguida de um “programa” variado, que ele organizava com a dedicação de um diretor de orquestra e fazia ouvir num potente equipamento de som.

No embalo de condições tão favoráveis, entrei para sempre no universo da música. Professor de literatura, com muito gosto, vez por outra deixo escapar em sala minha convicção de que a experiência do sublime, alcançada por alguns poetas e prosadores, ganha na música um patamar um tantinho mais alto – aquele no qual uma linguagem artística se emancipa de referências mais diretas ao mundo e se impõe ela própria como um mundo pleno. No *adagio assai* do *Concerto em sol*, de Ravel, ouço uma súplica das mais dolorosas elegias humanas, levada em tom reflexivo e pungente primeiro pelo piano e depois pelos sopros que vão chegando um por um e dialogando com ele, passando pelo forte envolvimento da orquestra e agonizando nos trêmulos do pianíssimo do teclado e das cordas. Em Beethoven, talvez o maior artista da humanidade, acompanho uma busca interminável e sempre insatisfeita. Busca do quê? “Procurar o quê?”, pergunta o artista Drummond num poema magistral. Atrevo-me: procurar a forma pela qual tudo se expresse e que fuge do homem só para provar que está viva. Beethoven me leva pela disciplina obsessiva que encontra uma emoção igualmente obsessiva e com ela se casa, para que uma reforça o melhor da outra, sem deixarem de disputar o controle de uma espiral ascendente. E tem Johann Sebastian Bach, que costuma chegar mais tarde, para ouvidos mais depurados e maduros, colocando ordem na casa dos homens. Foi sobretudo a ordem irretocável da música de Bach que me levou a dedicar-lhe este poeminha, glosa de “Irene no céu”, de Manuel Bandeira:

*Imagino Johann Sebastian Bach entrando no céu:
– Com licença, São Pedro?
– Faz favor de entrar, João. Só não repare a bagunça. ♦*

[Depoimento concedido a Marcos Fecchio.]



MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

2011 UM ANO DE REALIZAÇÕES



- 123 CONCERTOS com mais de 54 programas diferentes entre Concertos Sinfônicos, de Câmara e Coro.
- Mais de 83.000 crianças e jovens e 867 professores nos PROGRAMAS EDUCACIONAIS.
- ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP com 16 jovens talentos brasileiros.
- 96.000 participantes da VISITA MONITORADA à Sala São Paulo.
- 33 CONCERTOS MATINAIS com a Osesp e Orquestras parceiras, democratizando o acesso à música sinfônica de qualidade.
- OSESP ITINERANTE, percorrendo 17 cidades do Estado de São Paulo, mesclando concertos, aulas e oficinas de música com um público de 40.000 pessoas.
- Orquestra aclamada na TURNÊ BRASIL por 7 cidades.
- 6 CDs lançados no Brasil e 2 no exterior.
- Mais de 360 minutos disponibilizados para download gratuito no PODCAST OSESP.
- 11.000 ASSINATURAS vendidas.

PODE APLAUDIR QUE A ORQUESTRA É SUA.

Patrocínio de Série de Concertos



Deloitte.

Patrocínio do Projeto Educacional



Apoio dos Programas Educacionais

Apoio do Osesp Itinerante



Execução



FUNDAÇÃO OSESP
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA

Realização



Ministério da
Cultura

